

MEDICINA

Projeto Pedagógico
do Curso de Graduação



Universidade de Gurupi
Pro-Reitoria de Graduação

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA – CAMPUS DE
GURUPI**

GURUPI, OUTUBRO DE 2022



FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Pinheiro Miranda

Presidente

Adm. Oximano Pereira Jorge

Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG

Prof. Ma. Sara Falcão de Sousa

Reitora

Prof. Me. Jean Bruno Ferreira da Silva

Vice-reitor

Prof. Dra. Rise Consolação Luata Costa Rank

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Fábio Pegoraro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Ma. Miréia Aparecida Bezerra Pereira

Pró-Reitora de Extensão

Prof. Esp. Zoroastro Henrique de Santana

**Coordenador do curso Medicina de
Gurupi**



ASSESSORIA PEDAGÓGICA DA PROGRAD

Joana Estela Rezende Vilela

Jussara Resende Costa Santos

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso-PPC é o documento de identidade do Curso. Define os princípios filosóficos, políticos, pedagógicos, administrativos e técnicos que orientam a formação humana/cidadã e profissional dos egressos do curso. Constitui-se em consonância com: Estatuto, Regimento, Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade e Regimento Interno e o conjunto de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) atinentes a cada curso.

Atende a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e ao que estabelece a Constituição Federal que estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”, assim, a construção do PPC se constitui responsabilidade institucional e trata da indissociação e da articulação entre “ensino, pesquisa e extensão” como imprescindíveis ao processo de formação profissional dos estudantes que deve ser realizado com flexibilidade curricular e articulação teoria e prática. O PPC é, então, como documento de identidade do curso, único e distinto, conforme legislação, com integralidade e terminalidade próprias.

A Universidade de Gurupi- UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender ao complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A reformulação do PPC do Curso de Medicina de Gurupi-TO ancorou-se em rigoroso diagnóstico e representa uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes interessados em promover, conforme missão da Universidade expressa em seu PDI.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de Gurupi-TO é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas

para o Curso, e está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC, e também com outros documentos que dão suporte a sua construção. Tais documentos são indicados abaixo. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC de Medicina são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) foi fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de construção do PPC:

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI - Artigos 43 a 67.
- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE CADA CURSO, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>
- RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.
- Resolução CEE/TO Nº 155, de 17 de junho de 2020, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) DA UNIRG 2019-2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro, disponível em:
 - <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>.
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:
 - http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885< emid. Acesso em 30 de junho de 2016.

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e suas sustentabilidade.[...]

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:[...]

II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático-pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.**

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.**

- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem

observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em 05/03/2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa

e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na **formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.**

- DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.**

- INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).Capítulo IV - Do direito à educação.
- LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da **Lei nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990.
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.**[...]

§ 2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa**

nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

- ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- SISTEMA e-mec, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em:
 - <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em 30 de junho de 2016.
- PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.
- EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.
- PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação

presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior --IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Parágrafo único. O disposto no caput não se aplica aos cursos de Medicina.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.**

•Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pósgraduação no sistema federal de ensino.

Art. 103. As IES, independentemente do seu sistema de ensino, manterão seus dados atualizados junto ao Cadastro e-MEC, mantido pelo Ministério da Educação, e prestarão anualmente as informações pertinentes ao Censo da Educação Superior, nos termos do Decreto nº 6.425, de 4 de abril 2008.

- RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO – UNIRG, Disponível em:
[http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes.](http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1- CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	17
1.1- Nome da Mantenedora	17
1.2- Base Legal da Mantenedora	17
1.3- Histórico da Mantenedora	18
2- CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	20
2.1- Nome da IES	20
2.2- Base Legal da IES	20
2.3- Missão	20
2.4- Visão	21
2.5- Valores	21
2.6- Histórico da Mantida	22
2.7- Objetivos	33
2.8- Área(S) de Atuação Acadêmica	34
2.9- Dados Socioeconômicos da Região	34
3- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA	38
3.1- Identificação d Curso de Medicina	38
3.2- Justificativa	43
3.3- Atos Legais do Curso	47
3.3.1- Conceito de curso – CC	48
3.4- Turnos de Funcionamento do Curso	49
3.5- Carga Horária Total do Curso	50
3.6- Tempos Mínimo e Máximo para Integralização	50
3.7- Evolução do Corpo Docente	50
3.8- Coordenador de Curso	55
3.9- Núcleo Docente Estruturante do Curso	55
3.10- Tempo Médio de Permanência do Corpo Docente no Curso	56
3.11- Convênios do Curso com outras Instituições	70
3.12- Sistema Único de Saúde	71
4- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA	71
4.1- Organização Didático-Pedagógica do Curso de Medicina	71
4.2- Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	73

4.2.1-	Políticas de ensino	73
4.2.2-	Políticas de internacionalização	82
4.2.3-	Políticas de extensão	84
4.2.4-	Políticas de valorização da diversidade	92
4.2.5-	Políticas de pesquisa e pós-graduação	93
4.3-	Objetivos do Curso	97
4.3.1-	Objetivo geral	97
4.3.2-	Objetivos específicos	97
4.4-	Perfil Profissional do Egresso	98
4.5-	Habilidades a Serem Desenvolvidas	100
4.6-	Estrutura Curricular	106
4.6.1-	Objetivos específicos	108
4.6.2-	Intra-Interdisciplinaridade e transversalidade	108
4.6.3-	Acessibilidade pedagógica e atitudinal	110
4.6.4-	Articulação da teoria com a prática	112
4.7-	Conteúdos Curriculares	113
4.7.1-	Educação das relações étnico-raciais	114
4.7.2-	Direitos humanos	114
4.7.3-	Língua brasileira de sinais – LIBRAS	115
4.7.4-	Política nacional de educação ambiental	115
4.7.5-	Ementas e bibliografias	119
4.7.6-	Atualização dos conteúdos curriculares e adequação da bibliografia	120
4.7.7-	Matriz curricular	122
4.7.8-	Quadro de ementas e bibliografias	131
4.7.9-	Coerências entre objetivos, perfil do egresso, currículo	219
4.7.9.1-	Objetivos do curso com o perfil do egresso	219
4.7.9.2-	Objetivos do curso com a matriz curricular	222
4.7.9.3-	Conteúdos curriculares com o perfil desejado dos egressos	225
4.8-	Metodologia	227
4.9-	Estágio Curricular Supervisionado – Internato	237
4.10-	Atividades Complementares	240
4.11-	Apoio ao Discente	242

4.11.1-	Programa de nivelamento_____	242
4.11.2-	Núcleo de apoio psicopedagógico (NAP)_____	243
4.11.3-	Núcleo institucional de atendimento educacional especializado (ATENDEE) _____	243
4.11.4-	Central de atendimento ao acadêmico (CAT)_____	244
4.11.5-	Representação estudantil _____	244
4.11.6-	Monitorias _____	245
4.11.7-	Ligas acadêmicas _____	245
4.12-	Critério de Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores_____	251
4.13-	Aspectos Metodológicos Aplicados à Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal_____	252
4.14-	Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso: Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	253
4.15-	Avaliação Institucional_____	253
4.16-	Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) No Processo Ensino e Aprendizagem _____	260
4.17-	Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA_____	264
4.18-	Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem _____	265
4.19-	Critérios Para Revisão de Provas, Regulamentos de Migração de Curso d Matriz Curricular _____	273
4.20-	Número de Vagas_____	273
4.21-	Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde - (SUS) _____	275
4.22-	Atividades Práticas de Ensino para Áreas de Saúde _____	276
5-	CORPO DOCENTE _____	277
5.1-	Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e eua Composição _____	277
5.2-	Atuação do Coordenador de Curso_____	280
5.2.1-	Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador de curso_____	280
5.2.2-	Regime de trabalho do coordenador do curso_____	281
5.3-	Atuação do Coordenador de Estágio_____	282
5.4-	Corpo Docente do Curso – Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional_____	283
5.5-	Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente_____	301

5.6- Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica_____	302
6- INFRAESTRUTURA _____	305
6.1- Infraestrutura e Plano de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência_____	309
6.2- Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso, de Estágio e Serviços Acadêmicos_____	312
6.3- Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral – TI_____	312
6.4- Sala dos Professores_____	313
6.5- Salas de Aula_____	313
6.6- Biblioteca Universitária_____	313
6.7- Periódicos Especializados _____	314
6.8- Laboratórios _____	314
6.9- Acesso dos Alunos à Equipamentos de Informática_____	315
6.10- Núcleos_____	316
6.11- Infraestrutura de Informação_____	317
6.12- Plano de Expansão para o Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UniG _____	320
6.13- O Centro de Simulação Realística - CSR_____	320
6.14- Laboratórios De Ensino para a Área da Saúde_____	321
6.15- Ambulatório_____	367
6.16- Comitê de Ética em Pesquisa_____	369
6.17- Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (CEUA)_____	370
6.18- Biotério_____	370
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	372
REFERÊNCIAS _____	373
APÊNDICES _____	375

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA



Figura 1: Universidade de Gurupi / Foto: Divulgação

1.1 NOME DA MANTENEDORA

- **Nome:** Fundação UnirG
- **Sigla:** UNIRG
- **Presidente:** Thiago Piñero Miranda
- **Endereço:** Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,
- **Bairro:** Engenheiro Waldir Lins II
- **Município/UF:** Gurupi –TO **CEP:** 77. 402-110
- **Telefone:** (063) 3612-7600 **Ramal:** 7515
- **E-mail:** presidencia@unirg.edu.br **Webmail:** www.unirg.edu.br

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

- **Esfera Administrativa:** Pública Municipal de Ensino Superior
- **Ato de Criação:** Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 - Município de Gurupi - TO
- **CNPJ:** 01.210.830/0001-06

1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA¹

A Lei Municipal n.º 611, de 15 de fevereiro de 1985 cria a Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.)², decretada pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionada pelo prefeito municipal Jacinto Nunes da Silva e pelo secretário de Administração Geral Divino Allan Siqueira. A Lei Municipal n.º 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º que transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador.

No primeiro ano, a gestão da Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) se deu em parceria com a empresa Centro de Ensino Regional Tocantins-Araguaia – CERTA; em 1986, a Prefeitura rompeu esse contrato e através da alteração do estatuto da FEG, pelo Decreto n.º 162, de 03/11/1986, nomeou como presidente, Maria das Dores Braga Nunes, como secretário, Milton Loureiro e como tesoureiro, Odécio Lopes Névoa Filho. O Decreto n.º 080/86, de 16 de maio de 1986 nomeou o prof. Mário Coelho da Silva para Direção Geral da FAFICH-Gurupi³.

Em 2001 se inicia a fase de implantação do que viria a ser a Universidade de Gurupi. O prefeito João Lisboa da Cruz nomeou para presidente da Fundação Educacional de Gurupi o professor Valnir de Souza Soares, diretor administrativo-financeiro, Américo Ricardo Moreira de Almeida e criou a diretoria acadêmica vinculada à FEG, ocupada pelo prof. Pedro Luiz de Menezes, que receberam como missão, a transformação da cidade de Gurupi em um polo educacional.

Com a nova condição e, nos termos do referido decreto, o Centro Universitário UnirG passou a ser identificado como *uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, com universalidade de direito, mantida e representada pela Fundação UnirG, mantenedora, com natureza e personalidade jurídica de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias*, instituída pela Lei Municipal n.º 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal n.º 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal n.º 1.699 de 11 de julho de 2007 e, posteriormente, em 2009, por meio da Lei Municipal n.º 1.831, de

07/12/2009 a Lei 611/1985 foi alterada em seus artigos 1º e 3º, alterando a personalidade jurídica, definindo/alterando a condição para ser presidente da Fundação e redefinindo a estrutura orgânica da Fundação UnirG; novamente

¹ O histórico foi construído com base na pesquisa realizada pela professora Célia Maria Agustini Lima.

² Atual Fundação UnirG.

³ O primeiro Regimento (n.º 01) foi aprovado com o processo de autorizativo da instituição por meio da Resolução CEE/GO n.º 150 de 31/05/1985 e teve vigência de 1985 a 1988; o n.º 02 – Resolução CEE- GO n.º 066, de 26/05/1988, vigorou de 1988 a 2002; o n.º 03 – Resolução CEE-TO n.º 082, de 02/08/2002, de 2002 a 2004; o n.º 04 – Resolução CEE-TO n.º 02, de 30/01/2004, vigorou de 2004 a 2008; o n.º 05 – Resolução CEE-TO n.º 63, de 07/05/2008, iniciou sua vigência com a ascensão a Centro Universitário em 2008 e, em 19/09/2019 foi aprovado no CONSUP o Regimento Geral Acadêmico n.º 07, ajustado para o novo contexto: Universidade (2019).

alterada pela Lei Municipal nº 1.970, de 25/10/2011; agora o Conselho Curador com 14 (catorze) membros e definição dos órgãos ligados à Fundação UnirG: Controladoria Geral da Fundação UnirG, Tesouraria da Fundação UnirG, Secretaria Executiva do Gabinete da Presidência da Fundação UnirG; essa é a Lei que persiste, alterando os membros a cada dois anos.

Até 29/08/2010, os docentes eram concursados sob regime estatutário, porém após intensos estudos e simulações para comprovar a viabilidade e a capacidade da Instituição, foi editada a Portaria UnirG nº 633, de 30/08/2010, que dispôs sobre o *enquadramento de servidores docentes do quadro permanente da Fundação UNIRG*, dando cumprimento à Lei 1.755, de 21/05/2008, que legalizou o assunto nos seguintes regimes de trabalho: a) Docente com Tempo Integral – 40 horas; b) Docente com Tempo Parcial – 20 horas; c) Docente em regime horista. A Resolução CONSUP nº 006/2010, de 08/07/2010 aprovou o *enquadramento dos docentes* do Centro Universitário UnirG, retroagindo os seus efeitos a 01/07/2010.

Na gestão do prefeito municipal Alexandre Tadeu Salomão Abdalla, foi empossado no cargo de presidente da Fundação UnirG, em janeiro de 2011, o senhor Eugênio Pacceli Freitas Coelho, mesmo tendo sido eleito para tal cargo por voto direto, em setembro do ano anterior, o professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

Em 2013, o prefeito municipal Laurez da Rocha Moreira, nomeou o candidato eleito em setembro de 2010, professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento para a presidência da Fundação UnirG (Decreto Municipal nº 013, de 03/01/2013).

O Decreto Municipal nº 683, de 04/07/2017, nomeou o advogado Thiago Benfica para exercer o cargo de presidente da Fundação UnirG, em substituição ao advogado e professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 NOME DA IES

- **Nome:** Universidade de Gurupi **Sigla:** UnirG
- **Endereço:** Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,
- **Bairro:** Engenheiro Waldir Lins **CEP:** 77. 402 -110

- **Município/UF:** Gurupi – TO
- **Telefone:** (063) 3612-7600 **Ramal:** 7619
- **E-mail:** reitoria@unirg.edu.br **Webmail:** www.unirg.edu.br

2.2 BASE LEGAL DA IES

- **Esfera Administrativa:** Pública Municipal de Ensino Superior
- **Ato de Criação:** Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO.
- **Ato de Credenciamento de Centro Universitário:** Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.
- **Ato de Credenciamento de Universidade:** Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.
- **CNPJ:** 01.210.830/0001-06

2.3 MISSÃO

Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, foi atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborado, também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade. A missão *“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e inovação”*.

2.4 VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressa o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A visão “*Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável*”.

2.5 VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- **Excelência** - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.
- **Inovação** - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.
- **Ética** - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.
- **Comprometimento com a comunidade acadêmica** - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.
- **Responsabilidade social e ambiental** - Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.
- **Transparência** - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 HISTÓRICO DA MANTIDA



Figura 2: Universidade de Gurupi / Campus I - Foto: Migne Thiago

A Universidade de Gurupi é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG.

O Decreto Governamental nº 5.861 foi assinado pelo governador do Estado do Tocantins, Mauro Carlesse, em 17 de setembro de 2018, o qual oficializou a transformação do Centro Universitário UnirG em **Universidade de Gurupi**, sendo publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 5.190, de 17 de setembro de 2018. Este evento foi realizado sob a gestão do prefeito municipal Laurez Moreira; presidente da Fundação UnirG, Thiago Benfica e a reitora da academia, Profa. Lady Sakay. O processo de credenciamento por transformação em Universidade foi composto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento Acadêmico, Estatuto, documentos referentes à situação financeira, acadêmica, dentre outros, em conformidade com as normas vigentes que possibilitaram o credenciamento desta Instituição por cinco anos. Esse acesso permite à UnirG ampliar os programas de pesquisa, intercâmbios internacionais, acesso a financiamentos e editais, registrar diplomas de outras instituições, criar cursos e sedes administrativas acadêmicas, além da formação de redes de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais.

Com vários desafios ainda por percorrer, mas sob a égide de Universidade, a IES conta com os seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Direito (matutino e noturno), Educação Física (bacharelado e licenciatura), Enfermagem, Engenharia Civil (matutino e noturno), Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Letras, Medicina, Odontologia, Psicologia e Pedagogia. Foi finalizado o curso superior de tecnologia Sistemas para Internet. Também ministra cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e tem aprovado o *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente, em parceria com a Universidade Federal do Tocantins – UFT e continua sendo oferecido o Mestrado Interinstitucional (Minter).

A IES conta com instrumentos que norteiam as ações com o intuito de cumprir sua missão e objetivos, quais sejam: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da avaliação institucional; a implementação das Câmaras de Graduação e Câmara de Ética no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP); o Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI, que acompanha e socializa as ações dos Núcleos de Docentes Estruturantes - NDEs dos cursos; o Colégio de Coordenadores; os Conselhos dos Cursos, além de outras ferramentas nas diversas unidades.

Os cursos são ministrados nos seguintes locais: Campus I, Campus II e Clínica de Odontologia; além de salas de aulas destinadas aos alunos de estágio, no Núcleo de Práticas Jurídicas, no Ambulatório de Saúde Comunitária e no Centro de Vida Saudável. Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e, do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. A Instituição conta com o Núcleo de Práticas Jurídicas para o estágio do curso de Direito que atende também, efetivamente, a clientela com renda mensal de até dois salários mínimos.

Mantém, ainda, o Núcleo de Estágio da Saúde que atende os residentes da Saúde/UnirG, em local especial, equipado com biblioteca, quarto para descanso, cozinha e outros atendimentos para uso dos residentes médicos.

Conta também com sala multifuncional do Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG-(LabTAU) para construção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região.

Para alcançar a meta de implantar a, hoje, Universidade em Gurupi, muitos servidores docentes, corpo técnico-administrativo, discentes e também a

comunidade de gurupiense e da região, do poder constituído nas diversas gestões, aderiram ao sonho, desde o plano de campanha política (1982) e materializado em 1985 com a criação de uma Instituição de Ensino Superior em Gurupi -TO, o comandante Jacinto Nunes e, ainda dos prefeitos do sul do Tocantins que apoiaram a mesma causa, participaram da árdua tarefa.

Os cursos de Direito e de Pedagogia foram os primeiros autorizados, ambos, por meio da Resolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985. O início das atividades da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (F.F.C.H.G.) ocorreu no Colégio Ary Ribeiro Valadão Filho. O 1º Processo Seletivo dos cursos de graduação plena ocorreu em 29 e 30 de junho de 1985; início das aulas em julho de 1985 com a Licenciatura Curta e, no segundo semestre de 1985, tiveram início os cursos de graduação em Direito e Pedagogia com Licenciatura Plena.

Conforme legislação em vigor, depois da autorização do Conselho Estadual de Educação, ainda faltava a autorização do Ministério de Educação e Cultura (MEC) a qual foi oficializada em 19 de agosto de 1987, ao ser publicado no DOU de 20/08/1987, Seção I, na primeira página, o Decreto Ministerial nº 94.786 que autorizou o funcionamento do curso de Direito da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, a ser ministrado com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e, no mesmo Diário Oficial, Seção I, página 13222, o Decreto Ministerial nº 94.787 autorizou o funcionamento do curso de Pedagogia com as habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus (Licenciatura Plena), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e Supervisão Escolar de 1º Grau (Licenciatura Curta), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais. O primeiro regimento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi nº 028, aprovado por meio da Resolução CEE-GO nº 066, de 26 de maio de 1988, foi assinado pelo então presidente, Pe. José Pereira de Maria.

Em 1989, houve a substituição da presidência da Fundação Educacional de Gurupi (FEG), assumida pelo professor Lázaro Francisco Mundim; também tomaram posse a secretária executiva, Maria Botelho Pinheiro e como tesoureira, Maria do Carmo Sampaio de Lima Aguiar. Na diretoria acadêmica continuou Mário Coelho da Silva, assumindo a vice direção, o professor Galileu Marcos Guarenghi (Decreto Municipal 125/1989).

Em 1990, estava estabelecida a sede da Faculdade na Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha, onde passou a funcionar a Academia, a Fundação, a

Associação dos Professores, a representação estudantil e local em que foi instalada, posteriormente, à época, a Empresa Júnior que atendia aos dois últimos cursos criados: Administração e Ciências Contábeis.

Por meio do Decreto Ministerial s/n, de 04/08/1994, conforme o Parecer CES/CEE-TO nº 095, aprovado em 24/10/1991 - processo 773/91 –, os cursos de Administração e Ciências Contábeis tiveram o funcionamento autorizado. Em 1999, foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras, como também foi aberto o curso de Direito Matutino, com fundamento no Parecer CEE/TO nº 029 de 24/02/1999. Em 1997, houve alteração na gestão municipal, assumindo a prefeitura o Sr. Nânio Tadeu Gonçalves que nomeou pelo Decreto Municipal 297, de 20/06/1997, Verbena Medeiros Brito para, em comissão, exercer o cargo de presidente da Fundação Educacional de Gurupi. Em 01/02/2000, o curso de Educação Física foi autorizado pelo Decreto Governamental nº 895. Até o fim do século passado a FAFICH possuía 7 (sete) cursos e 1.078 (mil e setenta e oito) acadêmicos.

Depois da criação da UnirG, outras instituições de ensino superior foram instaladas em Gurupi, já contando com: UFT (1992), IFTO, UNOPAR, UNIP e, mais recentemente, a UNIPLAN. No vestibular de meio de ano de 2001, a FAFICH/UnirG⁴ ampliou seu vestibular ofertando também os cursos de Ciência da Computação, Odontologia, Fisioterapia e Comunicação Social – Jornalismo, com base no parecer favorável emitido pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins, em 20/06/2001, concretizado no Decreto Governamental nº 1.332, de 17/10/2001. Em 2002, foram criados os cursos de Enfermagem e Medicina. A Instituição passou então a ter 12 cursos com um curso, Direito, em dois turnos, 3.449 discentes e 110 docentes.

No segundo semestre de 2006 foi realizado o processo seletivo para o curso de Farmácia, autorizado conforme o Decreto Governamental nº 2.882, de 06/11/2006, à luz do Parecer CES/CEE/TO nº 230/2006, com funcionamento em período integral e 60 (sessenta) vagas semestrais. O oferecimento de vagas do curso de Farmácia foi suspenso e deixou de constar no edital do processo seletivo a partir do primeiro semestre de 2014, conforme a Resolução CONSUP nº 016, de 01/10/2013, no entanto voltou a ser oferecido com a aprovação de nova estrutura curricular no primeiro semestre de 2016.

⁴ A utilização da marca UnirG se iniciou no primeiro vestibular de 2001 e a nova logomarca mantém o tradicional nome FAFICH para que, na transição dos nomes, não se perdesse as conquistas que a antiga Instituição de Ensino Superior atingiu.

A UnirG promoveu Concursos Públicos de Provas e Títulos para professor em 1985 (empresa CERTA/Goiânia) e na sede em Gurupi nos anos: 1988 (Edital nº 002, de 17/12/1987), 1989 (Edital em 08/06/1989 - Inscrições de 04/01 a 05/02/1990); 1991 - Edital em 1º/07/1991, homologado pela Resolução nº 004, de 20/08/1991; 1999 (Edital 05/99), 2000 (Edital nº 005, de 08/05/2000); 2007, 2013 (Resolução CONSUP nº 004, de 30/04/2013), e o último em 2019 (Edital nº 001, de 28/06/2019); para o Corpo Técnico-Administrativo em: 1999 (Edital 05/99), 2006 (Edital 2005); 2007, 2010, 2016 (Portaria nº 966, de 19/10/2016- aplicado em 12/02/2017), 2017 (homologado pela Portaria UnirG nº 858/2017 de 20/12/2017).

Embora as avaliações estivessem sendo realizadas no âmbito institucional, em 2007 aprovou-se o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da elaboração do projeto de auto avaliação institucional, com vistas ao acesso a Centro Universitário.

Em 2008, a Instituição iniciou nova fase, obtendo autonomia universitária, por meio do acesso ao nível de Centro Universitário, a maior conquista até então, por meio do Decreto Governamental nº 3.360, de 02/06/2008 – DOE/TO de 06/06/2008, conforme o Parecer CES/CEE/TO nº 144/2008-DOE/TO de 30/05/2008. Assim credenciado, o **Centro Universitário UnirG** passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar em sua sede, cursos e programas de educação superior, registrar os diplomas dos concluintes de seus cursos, até então sob o encargo da Universidade Federal de Goiás, enfim gozar da autonomia conforme a legislação vigente. Em 2011, protocolou os documentos necessários para novo credenciamento, que foi renovado por cinco anos, conforme o Decreto Governamental 4.659, de 24/10/2012 – DOE/TO de 24/10/2012 e Parecer CEE/TO nº 396/2012, de 18/11/2011 – DOE-TO de 13/12/2011.

Essa condição resultou em outras providências da IES, desde 2008, tais como: o final da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e reformulação do Estatuto da Fundação e do Regimento Geral Acadêmico com reorganização das ações, adequando-as às normas estatutárias e regimentais. Evidenciou-se a melhoria da qualidade do ensino oferecido, comprovada por processos avaliativos, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho oferecido à comunidade acadêmica.

Com o Regimento Geral aprovado conforme a Resolução CEE/TO nº 63, de 07/05/2008 - DOE/TO de 18/08/2008, houve eleição para os cargos de reitoria, vice-reitoria e coordenações de curso e de estágio, com mandato de dois anos. **Na primeira eleição**, foi eleito como reitor, o prof. Dr. Marcus Geraldo Sobreira Peixoto e vice-reitor, o prof. Ms. Alexandre Ribeiro Dias. Na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação foi nomeada a Profª Drª Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o prof. Ms. Ricardo Lira de Rezende Neves. Esse Regimento sofreu alterações em 10/08/2012, 2015, 2016⁵.

Em 06/08/2009 foi aprovada a criação do *Departamento de Registro de Diplomas, Títulos e Certificados* por meio da Resolução CONSUP nº 012/2009⁶, materializando mais uma conquista da condição do nível de Centro Universitário, para o qual foi nomeada a servidora Cinária Batista da Silva Lima.

A UnirG mantém revistas online, sendo a primeira a **Revista Cereus**, cujo v.01, n.01, foi publicado em agosto de 2009, destinando-se à divulgação de trabalhos científicos das áreas classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes como: Ciências Exatas e da Terra, Saúde Coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva) Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, mas abre espaço para submissões de outras áreas desde que os respectivos conteúdos guardem correspondência com o projeto da revista.

Em 2013, foi criada a **Revista Amazônia Science & Health** com divulgação trimestral, destinada à publicação de trabalhos científicos e intervenções relacionados à saúde. As Revistas Cereus e Amazônia: Science & Health receberam em abril, a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Qualis-Capes) para os anos 2016/2017. Os periódicos foram classificados com Qualis "B" na área interdisciplinar. A Amazônia conquistou Qualis "B5" e a Cereus Qualis "B2"⁷. Em 03/08/2017, os acadêmicos do curso de Letras do Centro Universitário UnirG promoveram o lançamento da primeira revista **Ressaca Literária**; trata-se de uma revista de poesia e prosa que propõe leitura, por meio da publicação de poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas, entre outras variedades.

⁵ A Resolução CONSUP nº 012, de 28/04/2016 aprovou a emenda do REGIMENTO GERAL ACADÊMICO do Centro Universitário UnirG, modificando disposições relativas às Eleições do Conselhos de Curso do Centro Universitário UnirG, acrescentando ao artigo 16 os §§ 2º e 3º.

⁶ A Resolução CONSUP nº 012/2009 aprovou também o Regulamento do DRDTC e obteve aprovação do termo aditivo por meio da Resolução CONSUP nº 024, de 25/09/2014, modificando o selo de segurança dos diplomas expedidos pela UnirG.

⁷ No Brasil, as revistas acadêmicas são avaliadas anualmente e são catalogadas por Qualis (critério de avaliação do MEC/Capes), da seguinte forma: A1 e A2 (Excelência internacional), B1 e B2 (Excelência nacional), B3, B4 e B5 (relevância média), C – baixa relevância.

Cumprindo as normas previstas no Regimento Geral, foi deflagrado o processo eleitoral para mandato de dois anos (2010-2012), assumindo a gestão os professores mestres: Alexandre Ribeiro Dias, no cargo de reitor e Victor de Oliveira, no cargo de vice-reitor, empossados em 22/09/2010, sendo nomeados para a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a prof^a Dr^a Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o prof. Ms. Rogério Ferreira Marquezan. Os mestres Alexandre Ribeiro Dias, no cargo de reitor e Victor de Oliveira, no cargo de Vice-reitor foram reeleitos também para o pleito de 2012-2014.

A UnirG ministrou o Curso de Extensão Universitária em Medicina, referente à oferta de disciplinas para legalização dos diplomas de Medicina, cujos cursos foram concluídos no exterior. A análise dos documentos desses alunos resultou em pareceres individualizados das Universidades Federais do Rio Grande do Norte e de Santa Catarina. O curso foi ministrado no Centro Universitário UnirG, com turmas em 2010 e em 2011; a primeira, com carga horária de 612, 972 e um participante com 1440 horas. Os participantes finalizaram as disciplinas teóricas/práticas (para aqueles que precisavam) e depois foram divididos em blocos para realizar o internato. Essa etapa foi realizada: 1º Bloco, com 23 (vinte e três) participantes na cidade de Marabá-PA; 2º Bloco, com 07 (sete) em Crixás -TO, 04 (quatro) em Formoso do Araguaia -TO, 06 (seis) em Itaberaba-BA; 3º Bloco, com 16 (dezesesseis) participantes em Pedro Afonso -TO. As disciplinas foram ministradas, emitidos os históricos e os certificados de finalização das disciplinas necessárias a cada participante; desses documentos, a Instituição recebeu elogios da comissão responsável pela análise, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em 2012, a IES passou a ofertar vagas por meio do processo seletivo com cota para os candidatos que prestaram o ENEM e, posteriormente, ampla concorrência, ENEM e para egressos de escola pública. Em 2017, a forma de ingresso ampliou para prova agendada, oportunizando alguns cursos, usando das alternativas apresentadas anteriormente.

O Centro Universitário UnirG, no caminho pela qualidade dos serviços e nos preparativos para ascender à Universidade, aprovou regulamentos de diversas unidades: **Secretaria Geral Acadêmica** - Resolução CONSUP nº 03, de

13/03/2014; **Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 023, 09/06/2016); **critérios** para a Outorga de Grau no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 010, de 17/11/2010); **Regulamento de Extensão e os respectivos critérios de Avaliação** com a validade por 02 (dois) anos, para ser reavaliado, visando ao aprimoramento e ajustes que se tornassem necessários, de acordo com os objetivos do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP/Câmara de Graduação nº 009, de 07/11/2011); **Regulamento do Projeto Integrador do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 045, de 17/11/2016); **horário de funcionamento e sistema de registro do ponto eletrônico** para os servidores do quadro técnico-administrativo e aos docentes no âmbito da Fundação e Centro Universitário UnirG (Portaria UnirG nº 1173, de 21/12/2016); Regulamento de **Monitoria do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 016, de 31/05/2017); Regulamento para **admissão de aluno especial** no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 017, de 31/05/2017); Regulamento para **admissão de Aluno Extraordinário** no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 018, de 31/05/2017); normas de Colação de Grau (Resolução CONSUP nº 019, de 31/05/2017); regulamentação do **Núcleo Comum** do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 037, de 26/11/2015); regulamento do **Núcleo de Ensino a Distância** do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 044, de 21/09/2017) e outros regulamentos foram providenciados. A UnirG instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), a Câmara de Ética e Disciplina; a Câmara de Graduação. Também foi realizada parceria com a Universidade do Tocantins-UFT para qualificação Stricto Sensu, sendo aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 10/03/2016, o Mestrado Interinstitucional (Minter).

Ampliando a oferta de cursos, a Instituição aprovou a criação do curso de **Engenharia Civil**, com funcionamento no período noturno, com 60 vagas semestrais (Resolução CONSUP/UnirG nº 014, 10/09/2013); posteriormente, por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 24/04/2014 foi criado o curso de **Engenharia Civil** no turno Matutino. Foi aprovado também, pela Resolução CONSUP nº 021 de 05/11/2013, o Edital para seleção dos cursos superiores de tecnologia em Comunicação Institucional e **Sistemas para Internet** para o primeiro semestre de 2014. Apesar de todos os esforços, somente o curso de Sistemas para Internet teve

demanda suficiente para abertura, conforme exigência da Fundação, para funcionar a partir do primeiro semestre de 2014.

Quanto à pós-graduação, a Instituição ofertou programas de pós-graduação Lato Sensu desde 1995, com origem própria ou em parceria com outras, sendo que a partir de 2014 a UnirG ofereceu, semestralmente, por meio de publicação de editais os cursos de pós-graduação Lato Sensu e ministrados conforme a demanda. Na pós-graduação foram realizados os seguintes cursos de especialização Lato Sensu: Agronegócios TURMA I (2015-2016); Agronegócios TURMA II (2017-2018); Controladoria e Finanças - TURMA I (2017-2018); Direito Tributário – TURMA I (2017-2018); Educação Física Aplicada ao Fitness e ao Wellness – TURMA I (2017-2018); Farmácia Hospitalar Enfoque em Farmácia Clínica (2014-2015); Farmacologia Clínica e Terapêutica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica – TURMA (2016-2017); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA I (2015-2016); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA II (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA I (2014-2015); Terapia Intensiva – TURMA II (2015-2016); Terapia Intensiva – TURMA III (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA IV (2017-2018).

Quanto à qualificação dos professores, na pós-graduação Stricto Sensu foi oferecida por meio de parceria com instituições: Universidade de Marília (UNIMAR) em Marília-SP (1997), Universidade de Taubaté (UNITAU) em Taubaté-SP (2012), Universidade Federal de Goiás-GO, em Goiânia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas e Gurupi -TO (2016). A Resolução CONSUP nº 049, de 19/10/2017 aprovou o **Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente**, assim como seu regulamento e o Projeto Pedagógico.

No primeiro semestre de 2014 foi realizado o primeiro **Processo Seletivo em Residência Médica**, em parceria com a Secretaria de Saúde. Foram ofertadas 06 (seis) vagas, sendo 02 para cada especialidade: Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia. O segundo Processo Seletivo foi realizado no primeiro semestre de 2015, sendo acrescentadas 02 vagas para Saúde da Família e Comunidade. No primeiro semestre de 2016 foi realizado o terceiro **Processo Seletivo**, com 06 (seis) vagas: Cirurgia Geral – 01 (uma) vaga; Ginecologia e Obstetrícia: 01 (uma) vaga; Medicina de Família e Comunidade – 04 (quatro) vagas. A Residência Médica é oferecida anualmente.

Nesse ano houve eleições para reitoria, vice-reitoria e coordenações e de

estágios dos cursos. Foram eleitas para a gestão do, então, Centro Universitário UnirG, para o biênio 2014-2016, as professoras Dr^a Lady Sakay e Janne Marques Silveira. As eleições para reitoria e coordenadores foram realizadas em 16/10/2014 e os eleitos empossados em 19/12/2014. Elas foram reeleitas para a gestão de reitoria e vice-reitoria seguinte, no biênio 2016-2018.

Por meio da Resolução CONSUP nº 028, de 29/09/2015, foi aprovada a redução de vagas ofertadas nos vestibulares, semestralmente, nos cursos de Fisioterapia, Educação Física (bacharelado e licenciatura) e Letras, conforme solicitação das coordenações dos cursos, depois de decidido nos respectivos Conselhos. Foi decidido: Fisioterapia (antes com 50 vagas), Educação Física Bacharelado (antes com 60 vagas) e Educação Física Licenciatura (antes com 60 vagas) para 40 (quarenta) vagas e no curso de Letras (antes com 50 vagas) para 30 (trinta) vagas. Por meio da Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016 foi aprovada a redução de vagas no MINTER com UFT no Centro Universitário UnirG, permanecendo 15 (quinze) vagas em Políticas Públicas e 15 (quinze) vagas na área da Saúde, com custos do MINTER com a UFT para os docentes efetivos e técnicos administrativos da IES a cargo da Fundação UnirG.

Em 2016, para equilibrar as finanças da Instituição, ficou estabelecida a suspensão por 24 (vinte e quatro) meses da liberação de docentes para qualificação em outros mestrados ou doutorados, porém com o compromisso de análise dos pedidos de bolsas e ajudas de custo dos docentes que já previram cursar doutorado nesse período (Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016).

A Resolução CONSUP nº 032, de 19/09/2016 instituiu a **Comissão Eleitoral para as eleições** dos cargos de reitor, vice-reitor e coordenadores de curso e de estágio do Centro Universitário UnirG com a incumbência de todos os trabalhos para a realização das eleições e apuração, composta pelos seguintes membros: membros titulares/CONSUP: Antônio José Roveroni (presidente); Valmir Fernandes de Lira; Berilo de Sousa Lopes. Consta nesta resolução que a comissão Eleitoral aguardava a indicação de 01 (um) titular e 01 (um) suplente dos representantes das entidades APUG, ASAUNIRG, DCE e Procuradoria Jurídica.

A Avaliação Institucional 2017, como ferramenta para captação de dados da Instituição para a Comissão Própria de Avaliação da UnirG (CPA), foi disponibilizada aos professores, estudantes e coordenadores do Centro Universitário UnirG, por meio da Plataforma IOW em forma tríplice: o aluno fez a própria avaliação e dos

professores e dos coordenadores; o professor fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos coordenadores; cada coordenador fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos professores. As pessoas participantes do processo não foram identificadas.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram instituídos, conforme a Resolução nº 031, de 08/06/2017, no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado, licenciatura e tecnólogo. O objetivo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se em acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atuação do projeto pedagógico e do currículo do curso, qualificando o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

A UnirG ofereceu novo serviço em 2017 (Resolução CONSUP nº 043, de 21/09/2017) instituindo o Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE), responsável por atender alunos da rede municipal de Gurupi que possuem os mais variados tipos de necessidades especiais em salas de recursos multifuncionais, em parceria entre o governo municipal de Gurupi e o Ministério da Educação.

Outro serviço que a Instituição presta é por meio do Programa Inova Gurupi, que atua com vistas ao desenvolvimento estadual, regional e, especialmente, do município de Gurupi, em trabalho conjunto entre as instituições: UnirG, UFT, IFTO e Sebrae. Em 16/03/2018 foi realizada a cerimônia de assinatura dos termos de cessão dos equipamentos para os laboratórios vocacionais desse Programa. Os laboratórios realizam análises de alimentos de origem vegetal, animal e de nutrição animal no sul do Tocantins. Foram instalados três laboratórios, sendo o de Análise de Alimentos de Origem Vegetal alocado na UnirG, o Laboratório de Análise de Alimentos de Origem Animal na UFT e o Laboratório de Análise de Alimentos de Nutrição Animal no IFTO. Para a UnirG, esta aquisição representa o início de nova etapa de prestação de serviços e desenvolvimento de pesquisas voltadas para atividades produtivas da região.

Há também a Incubadora Inovo, integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova Gurupi é uma incubadora de base mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais, coordenada pela

professora Ma. Adriana Terra. O Inova trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica e Habitats de Inovação. A incubadora Inovo, coordenada pela Prof^a Alessandra Correia, é um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto.

O Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT está sob gestão da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), no qual são coordenados projetos, também com captação de recursos.

Em 2018, mais um sonho foi realizado: o Centro Universitário passou ao nível de Universidade, agora Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Decreto Governamental nº 5.861, de 17 de setembro de 2018.

Em outubro de 2018, foi realizada a primeira eleição da Universidade de Gurupi-UnirG, os novos gestores eleitos representavam a chapa —UNIR – Universidade de um Novo Tempoll, encabeçada pela Dra. Sara Falcão de Sousa e Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida, tendo obtido maioria dos votos tanto do quadro docente, quanto discente e do corpo técnico-administrativo.

Em 29 de agosto de 2019, o Regimento Geral Acadêmico da UnirG teve sua revisão finalizada, sendo aprovado pelo CONSUP.

O esforço conjunto de todos os segmentos da IES e do poder Executivo de Gurupi resultou na esperada transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi. Muitos desafios ainda se colocam pela frente, com as adequações necessárias para melhorar ainda mais a qualidade de trabalho oferecido e o engrandecimento educacional na região e no Estado do Tocantins.

2.7 OBJETIVOS

- Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício

profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

- Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas; Desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

2.8 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão universitária.

2.9 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Localizada na Mesorregião Ocidental do Estado do Tocantins, o município de Gurupi, encontra-se a 245 km de Palmas (capital do Estado), a 609 km de Goiânia e a 742 km de Brasília, no limite divisório de águas entre as bacias do Rio Araguaia e do Rio Tocantins. Com uma área total de 1.836 km², Gurupi está a 287 m de altitude e a 130 quilômetros da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. A região é cortada pela BR-153 que liga as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste ao Norte e pela BR-242 que liga as regiões Leste e Oeste do país, passando pelo Centro-Oeste.

É o terceiro maior município em número populacional do Estado, cuja população estimada é de 78.525 habitantes (IBGE, 2012), sendo 97,71% residente na zona urbana e 2,29% na rural. Em arrecadação de impostos, fica atrás apenas de Palmas e Araguaína, sendo considerado um polo gerador de desenvolvimento na região Sul do Tocantins. As suas principais fontes de renda são a pecuária e a agricultura, seguidas do comércio e prestação de serviços, os quais têm crescido significativamente.

O potencial de desenvolvimento da cidade pode ser visualizado pelos registros na Junta Comercial do Tocantins, sendo: 6.611 empresas sediadas em Gurupi, das quais 3.736 atuam no comércio, 691 no setor de indústria e 2.184 na prestação de

serviços (JUCETINS, 2013). Outro fator determinante para o desenvolvimento local e regional é a expansão da Universidade de Gurupi com clínicas-escolas, ambulatório, núcleo de prática jurídica e empresa Júnior onde são desenvolvidas as atividades acadêmicas dos cursos de graduação e atendimento à comunidade. Nessa perspectiva, Gurupi consolidou-se como polo universitário sendo o ensino superior uma das molas propulsoras da economia local.

A Universidade de Gurupi - UnirG tem como missão institucional —Ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento de qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social. E, atualmente, tem uma representatividade de 4.193 (quatro mil, cento e noventa e três) acadêmicos matriculados, nos quinze cursos.

A universidade é o ambiente certo para a confluência das demandas que se impõem à sociedade atual, aturdida ante tantas transformações conceituais e estruturais. A Região Sul de Tocantins, por meio da Universidade de Gurupi - UnirG, configura-se como um ambiente de aprendizado permanente, mas que também contabiliza relevantes contribuições para a sociedade.

Nos anos 80, era grande a demanda por ensino superior nesta região, o antigo médio norte goiano. Jovens de famílias mais bem estruturadas financeiramente conseguiam cursar o ensino superior em Goiânia, São Luís, Uberaba, Brasília, Porto Alegre entre outros centros educacionais. Muitos deles não retornavam à região. Outra parte, a maioria, no entanto, integrante das classes mais humildes, permanecia alijada e sem maiores perspectivas, cedendo preciosos espaços para os que chegavam de outras regiões do país. A iminente criação do Tocantins atraía muita gente. A cidade crescia.

Em 1985, o município de Gurupi resolveu criar uma Fundação Educacional para implantar o ensino superior na cidade. Assim, nasceu a FEG – Fundação Educacional de Gurupi, que passou a manter a FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, criada neste mesmo tempo. A inserção regional da FAFICH, transformada depois em Centro Universitário UnirG; e, posteriormente, em Universidade de Gurupi teve como meta, ao longo de sua história, gerar oportunidades para o desenvolvimento da região.

Hoje, Gurupi é um dos mais importantes centros de prestação de serviços no setor da educação. A Universidade de Gurupi ofertou, em 2019, 16 cursos de graduação e mais 17 de pós-graduações, o que estimula a formação plural e permanente da sociedade. Os novos desafios ambientais, culturais, econômicos e políticos que se impõem e determinam a atuação desta Universidade que se reinventa todos os dias, abrindo espaço para as novas necessidades, garantindo inserções, negociando bem com as novas demandas das pessoas e lugares que compõem o universo da IES.

O Tocantins, por seu turno, ainda busca se afirmar nos cenários social, sanitário, econômico, político e institucional. Contribuir para enfrentar estes desafios é meta de qualquer instituição de Ensino Superior e a Universidade de Gurupi tem bem clara sua responsabilidade. Os cursos de formação, que mantém tanto na graduação quanto na especialização, são demonstrações inequívocas de que a meta é servir aos propósitos urgentes da sociedade onde está inserida. Milhares de professores, juristas, administradores, comunicadores, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, contabilistas, cientistas da computação, odontólogos, médicos, engenheiros já estão no mercado, atuando e ajudando a construir o Estado.

Anote-se, como adversidade, que os recursos da arrecadação de impostos e repasses ainda são tímidos, diante da urgência de investimentos especialmente em setores como saúde, educação e infraestrutura no Tocantins. Falta, também, maturidade tanto na política quanto na gestão. O Tocantins carrega a marca da instabilidade político-administrativa em sua curta história. Nos últimos 11 anos, teve cinco trocas de governador que foram cassados, ou se afastaram para tentar garantir a sucessão por membros da família. Apesar desse complicador, que acaba interrompendo projetos de governo, são visíveis os avanços e perspectivas.

O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) encontrou pouco mais de 1.380.000 cidadãos tocaninenses. A previsão deste Instituto é que, em 2018, este número subiria para 1.555.000. A economia, aqui medida pela renda nominal mensal domiciliar per capita no ano de 2010, já colocava o Tocantins em 14º entre as 27 Unidades da Federação. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), também medido em 2010, situava o Tocantins na metade dentre os Estados, com 0,699, o que é considerado desenvolvimento médio. Quanto a Gurupi, a estimativa de população para 2016 era de 84.628 habitantes,

segundo o IBGE. O IDH neste município é de 0,759, o que representa médio desenvolvimento humano e leva em consideração os indicadores relacionados à saúde, longevidade e à renda da população.

Neste sentido, a Universidade de Gurupi insere-se em um contexto onde atuam outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Tocantins - UFT e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. As três instituições, com a participação da prefeitura do município de Gurupi e Sebrae, já atuam no projeto Inova, que trabalha em três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação. A UnirG mantém ainda uma incubadora de empresas, denominada: INOVO.

O grande desafio da Universidade de Gurupi é manter-se como oportunidade para os que almejam conhecimento e prosperidade pessoal, social e científica. Para essa missão, cabe-lhe permanecer em sintonia com o meio em que essa instituição está inserida, observando cuidadosa e respeitosamente as tendências sociais, as oportunidades econômicas da Região Sul do Tocantins, do Estado como um todo e da Região Norte do Brasil, especialmente. Os projetos de extensão e de pesquisa que a UnirG desenvolve, os mais de 150.000 atendimentos que presta à sociedade em sua atuação constante, que envolve professores e acadêmicos, é consequência do entendimento de que a UnirG tem sobre suas responsabilidades. Melhorar e continuar, nesse rumo, é mais que uma decisão estratégica: é uma necessidade de todos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

3.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

Apresentar-se-á abaixo no quadro 1 a identificação do curso de graduação em Medicina em Gurupi-TO:

Quadro 1 - Identificação do curso de graduação em Medicina em Gurupi-TO

Nome do Curso	Medicina
Formação/Habilitação	Bacharelado – Médico
Modalidade	Presencial
Periodicidade	Semestral
Endereço	Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, Gurupi – TO, CEP:77403-090
Telefone	Fone: 3612 – 7604
E-mail	medicina@unirg.edu.br
Número de vagas UnirG	60 (sessenta)
Turno de funcionamento	Integral
Carga horária total do curso	7260 horas (60 minutos)
Período de Integralização	Mínimo de 12 semestres (seis anos) Máximo de 18 semestres (nove anos)

A criação do Curso de Medicina em 2002 foi em razão da ausência de formação acadêmica médica no município de Gurupi e região para os jovens que pretendiam ingressar na carreira médica.

Destaca-se, que não foi apenas a possibilidade de formar-se no próprio berço profissionais da área médica, mas, sobretudo, em razão dos serviços que naturalmente um curso de medicina presta à comunidade a qual está inserida, abrindo novos horizontes para a população local.

A criação do curso possibilitou e possibilita a prestação de serviços na área da saúde, que tantos benefícios, notadamente, o de pleno exercício da cidadania, traz às populações mais carentes.

Acresce-se a esse fato, a criação do Curso de Medicina trouxe forte impacto sócioeconômico no município e na região adjacente. Assim, a contribuição de um curso de medicina é inestimável, principalmente numa localidade que ainda não contava com um curso superior dessa natureza. Os benefícios do curso incidem em diversas áreas de interesse da comunidade local, trazendo reflexos positivos para o meio social, econômico e cultural.

Por meio de uma formação generalista, o curso tem formado profissionais médicos atuantes nas Unidades Básicas de Saúde, contribuindo assim, para melhorias no cenário de atendimento à sociedade nos níveis mais carentes de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

A inserção do curso na esfera da saúde pública do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de serviços prestados pelos acadêmicos e/ou profissionais docentes, reflete melhorias do atendimento à população local em razão do exercício prático e condução terapêutica dos casos. O que de fato, constata-se uma ampliação dos atendimentos tanto básicos como especializados, e consequente aumento do quantitativo de pessoas envolvidas.

A articulação entre a Universidade UnirG e o Sistema Único de Saúde é sólida e o Curso de Medicina intensificou a partir das novas orientações determinadas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares de 2014, com a inserção precoce do estudante na Atenção básica já nas primeiras fases do curso, ocasionando maior facilidade no acompanhamento e monitoramento dos agravos de saúde na região central e sul do Tocantins.

Considerando que objetiva-se formar médicos aptos a atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS) com foco na atenção básica, é de fundamental importância que os estudantes tenham vivência de práticas em ambientes que façam parte da rede do SUS, e ainda que sejam assistidos por profissionais com conhecimento e habilidades na área. Desta forma, a contrapartida dos municípios é a garantia de que esses profissionais atuem como preceptores dos acadêmicos como forma indispensável para alcançar os objetivos propostos neste projeto.

A cada semestre aproximadamente 600 acadêmicos atuam em Unidades de Saúde sob a tutoria de professores do curso, com participação em várias etapas do atendimento, dentro da sua autonomia, desde o diagnóstico até a conduta terapêutica definitiva.

Outro destaque da inserção precoce do aluno nas atividades médicas do curso é a possibilidade do profissional recém-formado fixar-se no local onde ele cursou a graduação, pois já é comprovado que o local onde o médico realiza seus estudos influencia em sua opção por fixar moradia, em razão das redes estabelecidas, ou por meio de vínculos sociais e/ou profissionais.

A fim de incentivar e contribuir com a melhoria da assistência à saúde da população de Gurupi e região, a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins estabeleceu desde o ano de 2014, uma parceria com a Universidade UnirG, para a implantação do Programa de Residência Médica no Hospital Regional de Gurupi (HRG) nas seguintes especialidades: Ortopedia e Traumatologia, Ginecologia e Obstetrícia e Cirurgia Geral. Tais especialidades ocorreram a partir do processo seletivo em 2014 até fevereiro de 2019, em conformidades com as Diretrizes da Comissão Nacional Residência Médica.

A regulação, o acompanhamento e o desenvolvimento destas ocorrem pelas Comissões Estaduais (CEREM) no âmbito estadual, pelo Ministério da Educação/Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), pelo Ministério da Saúde/SisCNRM, no âmbito nacional, e pelas Comissões de Residência Médica (COREME) nas instituições.

De forma, no ano 2015 foi instituída a Comissão de Residência Médica (COREME-UnirG) para planejar e executar o Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, em parceria estabelecida por meio do Termo de Cooperação Técnica Nº 003, de 21 de junho de 2017, com a Secretaria Municipal de Saúde para atuação dos médicos residentes nas Unidades Básicas de Saúde.

A Residência em Medicina de Família e Comunidade do Centro Universitário UNIRG, recebeu visita *in loco*, para avaliação de Credenciamento por 5 anos, em 25 de novembro de 2017, com emissão do Parecer Aprovando Credenciamento por 5 Anos, pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e Ministério da Educação (MEC) em 21 de fevereiro de 2018, **SISCNRM Nº 254/2018**, ofertando então 4 vagas para R1 e 4 vagas R2.

Para o ingresso no programa, médicos de todo o país podem participar do processo seletivo que é disponibilizado, anualmente, pela Universidade UnirG. Todos estão sob supervisão de médicos preceptores especialistas, que têm a função de transmitir o conhecimento teórico, técnico e ético no exercício da profissão.

A Residência em Medicina de Família e Comunidade contribui para o Estado do Tocantins, Gurupi e Região, uma vez que o Programa de Residência Médica da Universidade UnirG, é uma especialidade clínica orientada para os cuidados primários, isto é, “são médicos pessoais, principalmente responsáveis pela prestação de cuidados abrangentes e continuados a todos os indivíduos que os procurem, independentemente da idade, sexo ou afecção. Cuidam de indivíduos no

contexto das suas famílias, comunidades e culturas, respeitando sempre a autonomia dos seus pacientes

Os resultados desta atuação já são visivelmente comprovados no município e região ao redor de Gurupi, ao quais hoje contam com profissionais fixados no local, e o atendimento não preconizava as diretrizes nacionais, prática estabelecida com programa ofertando por meio ensino-serviço-comunidade: pequenos procedimentos, palestras instrutivas diárias aos usuários, atendimentos extras noturnos, reuniões periódicas de equipe, visitas domiciliares, internações domiciliares, treinamento e capacitação das equipes multidisciplinares, implantação programas: rede cegonha, tabagismo e participação com apresentação de pesquisas nos congressos nacionais de MFC.

Deste modo a Universidade de Gurupi - UnirG tem articulado medidas de provimento emergencial e robusto investimento para a melhoria da infraestrutura da rede de atenção, o Programa induziu também importantes medidas que impactaram sensivelmente na mudança da formação médica e na qualidade dos serviços da atenção básica em saúde no município de Gurupi. A aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a interiorização dos cursos de medicina, assim como oferta das vagas de graduação e residência, evidenciam esforços contínuos para garantir o cuidado cada vez mais orientado pelas reais necessidades de saúde da população e do Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Gurupi-TO.

Frente a este desafio, a Universidade de Gurupi – UnirG através de esforços de gestores aliados à mobilização de docentes para a adaptação dos serviços de saúde e modernização dos projetos pedagógicos, frente à necessidade de avanços tecnológicos, científicos e de gestão ocorridos nos últimos anos, exigiram que as IES reavaliassem suas metodologias de ensino, a estruturação de seus currículos e a abordagem dos conteúdos necessários na formação profissional, de forma a atender às necessidades legais e pedagógicas, que conta com profissionais de excelência e com treinamento em preceptoria no SUS para a docência e ainda, com Hospitais públicos e privados para suprir com responsabilidade o ensino médico.

A Reformulação do Projeto do Curso de Medicina em Gurupi vem sendo feita com o desenvolvimento das seguintes atividades.

- Reuniões periódicas dos Membros da Comissão do Curso de Graduação em Medicina- NDE;
- Análise do documento “Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação”, elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação – UnirG;
- Análise de adequação ao PDI da UnirG e ao Plano Estratégico de alinhamento ensino, pesquisa e extensão;
- Levantamento bibliográfico, com análise crítica e inclusão da literatura pertinente;
- Análise dos projetos pedagógicos de Cursos de Graduação em Medicina de outras Instituições de Ensino Superior;
- Discussão com outros profissionais da Área de Saúde e da Universidade de Gurupi e Universidade Federal do Tocantins.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 que propiciou uma retomada da discussão da educação como prioridade política. Com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na saúde em 2001, ocorreram mudanças na formação profissional, contribuindo para uma reflexão a respeito do relacionamento interpessoal, o atendimento humanizado e a centralidade nas necessidades de saúde da população. Esse processo coadunava com as necessidades do SUS e o governo reafirmou a urgência e o dever de as Instituições de Ensino Superior (IES) formar profissionais de saúde que atuassem de forma assertiva às necessidades de saúde da população brasileira.

Entretanto, com o passar dos anos da implementação das diretrizes (2001), a formação dos profissionais de saúde, em linhas gerais, não os preparavam para atuar no campo das práticas de promoção da saúde, uma vez que o enfoque ainda é predominantemente biologista, curativo, centrado na atuação do profissional médico e não integrado às práticas em saúde, resultando na fragmentação do conhecimento. Remetendo à educação tradicional, que dificulta a formação de profissionais com visão geral, humanista, crítica, reflexiva e não contribuíam para a articulação entre a teoria e prática, de maneira que os ambientes de aprendizagem fossem diversificados, com a imersão do estudante nos mais variados contextos da profissão.

Em 2014, foram homologadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014) que vigoram até esta data. Essas novas DCNs estabeleceram o currículo baseado em habilidades e competências necessárias para a profissão, o compromisso com a saúde e a atualização com a ética e a cidadania, agregando ao desenvolvimento da liderança, gerenciamento e comunicação. Os currículos voltados à formação, com base nas competências, devem prever oportunidades pedagógicas que possibilitem ao estudante a aplicação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento das habilidades, não somente técnicas, mas inclusive políticas e sociais.

Esses documentos apresentam em seus objetivos, modelos inovadores de formação que favorecem a flexibilidade e diversidade, enfatiza a integração da teoria com a prática, pesquisa e ensino e entre os conteúdos psicológicos, biológicos, sociais e ambientais do processo saúde e doença, além da inclusão precoce e responsável de estudantes nos serviços de saúde, por meio de ações formativas, como meio para construção do conhecimento.

Portanto, nos dias atuais a introdução precoce do estudante no campo de prática e a integração entre as IES e os serviços de saúde, tem como intenção de proporcionar mudanças na formação, na assistência à saúde, no processo de trabalho e na construção do conhecimento a partir das demandas dos serviços.

3.2 JUSTIFICATIVA

A criação do Estado do Tocantins se deu a partir do artigo 13 das Disposições Transitórias do Projeto da Nova Constituição, aprovado em 27 de julho de 1988, sendo efetivada pela Constituição, em 5 de outubro de 1988. Localizado na região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição privilegiada que lhe possibilita fazer limites com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte, o Tocantins é um dos nove estados que formam a região Amazônica. Situada na porção sul do Estado de Tocantins, a cidade de Gurupi, sede da Microrregião de mesmo nome, destaca-se em razão de um conjunto de fatores sociais e econômicos que a considera o principal polo de desenvolvimento do sul do estado. Esta Microrregião congrega atualmente 14 municípios: Gurupi, Aliança do Tocantins, Alvorada, Brejinho de Nazaré, Cariri do Tocantins, Crixás do Tocantins,

Figueirópolis, Jaú do Tocantins, Palmeirópolis, Peixe, Santa Rita do Tocantins, São Salvador do Tocantins, Sucupira e Talismã (Fonte: SEPLAN, 2015).

O Tocantins foi emancipado em 1988 e é formado por 139 municípios, com uma população de aproximadamente 1.500.000 habitantes. O Ensino Superior local, traz entrelaçada a sua própria história. Em 1990 foi criada a UNITINS – Universidade Estadual do Tocantins, primeira Instituição de Ensino Superior (IES) do estado. A partir de tal marco, a expansão do Ensino Superior, seguiu o movimento político da década de 1990, em que o setor privado ganhou espaço, assim como nas décadas seguintes, políticas expansionistas para o setor público influenciaram implantações e reestruturações no que se trata de oferecimento gratuito deste nível de ensino.

Considera-se que o estado hoje, é referência em saúde, atendendo uma população que vai além das próprias fronteiras. A região do Bico do Papagaio, tendo em Araguaína o principal suporte, abrange atendimentos desta região geográfica, além do sul do Maranhão e do sul do Pará; o centro do estado e casos mais graves, são encaminhados para Palmas; e o sul do estado, tendo como base Gurupi, além da sua região, também atende a outros estados. Considerando ações oriundas da pactuação entre Estado e Municípios, que visam a ampliação de acesso e metas lançadas em um Plano de Saúde, o Tocantins planeja **“ser referência na gestão em saúde coletiva na Região Norte do País até 2030”**. Dessa forma, é relevante pensar a saúde a partir da formação dos profissionais.

Tendo como base o contexto de desenvolvimento da área da saúde e o panorama da educação superior no estado do Tocantins, uma pesquisa realizada sobre a “Expansão dos Cursos de Medicina no Estado do Tocantins” em 2015 retrata a evolução dos cursos de medicina no estado do Tocantins, entre os anos de 2005 a 2015, a partir de uma análise quali/quantitativa, de cunho documental, de dados extraídos do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), considerando as categorias de análise pré-estabelecidas pelo Instituto. A expansão foi analisada a partir das seguintes categorias: públicas, privadas; tipos de instituições; modalidade dos cursos. Considerou-se ainda dados acerca do número de ingressos e concluintes.

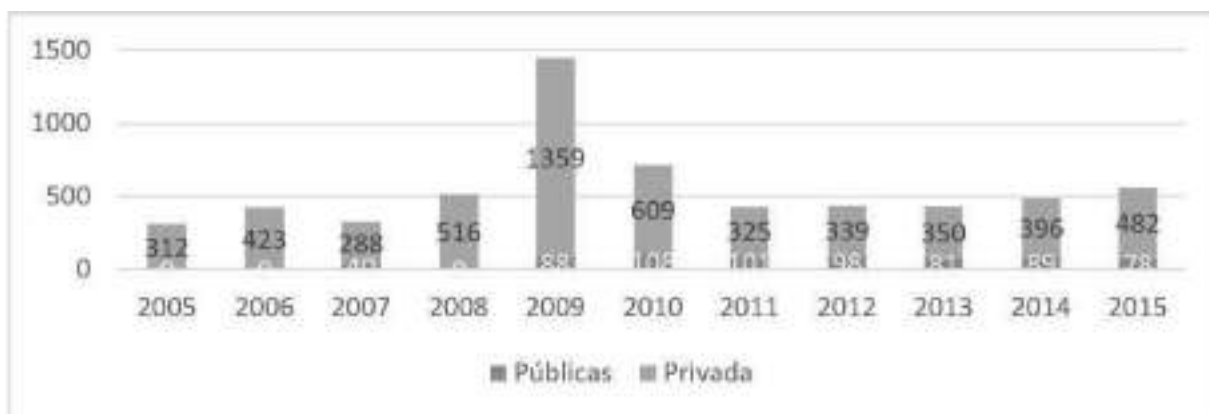
Os dados relacionados a Expansão dos Cursos de Medicina no Estado do Tocantins são relevantes. Em todas as categorias analisadas houveram evolução dos números. No que se refere a categoria Instituições, em 2005, 1 IES privada e 1 municipal ofereciam curso de Medicina. Na capital do estado, Palmas, apenas em

2007 é registrado o curso de medicina, sendo esse oferecido em Instituição Federal. No ano de 2015, último disponibilizado pelo INEP, o estado do Tocantins apresentava 4 cursos de Medicina em funcionamento, sendo 2 em instituições públicas de ensino e 2 em instituições privadas. Quanto ao tipo de instituição, os cursos de Medicina são oferecidos por 2 Centros Universitários, 1 Universidade e 1 Faculdade.

Na categoria Ingresso, é possível observar a evolução uma vez que, no ano de 2005 houve um total de 312 ingressos enquanto no ano de 2015 foram 560 ingressos, desse modo ocorreu um crescimento de 79%, entre os 2 anos analisados. Se observado por ano é possível observar a evolução, principalmente no setor privado. O setor público tem seus primeiros registros de ingresso no ano de 2007.

Segue abaixo um gráfico com a evolução do número de ingressos em Cursos de Medicina no Estado do Tocantins nos anos de 2005 a 2015

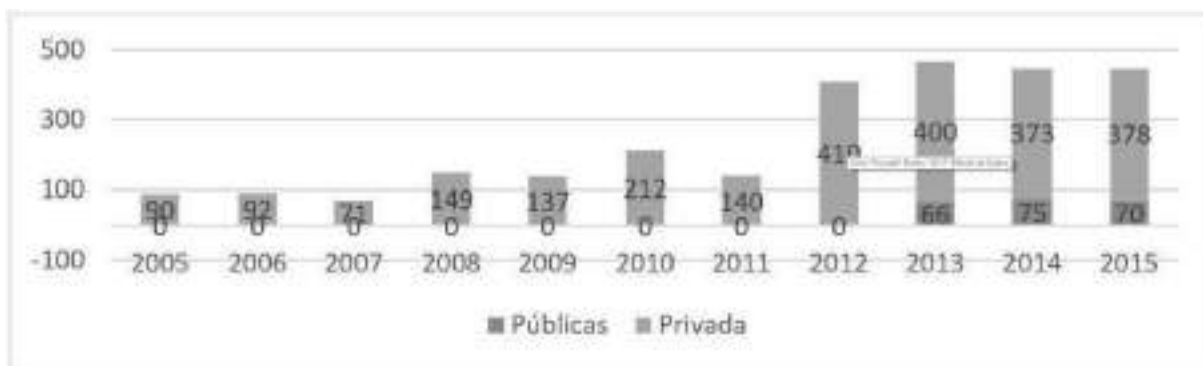
Gráfico 1: Evolução do número de ingressos em Cursos de Medicina, conforme categoria administrativa, Tocantins – Brasil, 2005 a 2015



De uma forma geral, houve um total 90 alunos concluintes no ano de 2005, apresentando um crescimento de 398% até o ano de 2015 quando foram 448 concluintes. No que se refere a concluintes das instituições públicas, em 2013 são os primeiros registros, totalizando 66 concluintes. Em instituições privadas o número de concluintes em 2005 é de 60, apresentando crescimento relevante nos anos seguintes.

Segue abaixo um gráfico com a evolução do número de concluintes em Cursos de Medicina no Estado do Tocantins nos anos de 2005 a 2015

Gráfico 2: Evolução do número de Concluintes em Cursos de Medicina, conforme categoria administrativa, Tocantins – Brasil, 2005 a 2015.



A pesquisa traz uma análise inicial da Expansão dos Cursos de Medicina oferecidos no Estado do Tocantins. É possível observar que o setor privado detém os maiores números em todas as categorias analisadas. Se relacionado a políticas de caráter expansionista, observamos que, o setor público começa a ter representatividade a partir da publicação dos Planos Nacionais de Educação e do REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. A expansão da educação superior brasileira pode ser analisada sob diferentes perspectivas, sejam elas sociais, econômicas, comerciais, sob o foco da internacionalização, etc. Dentre todas as perspectivas, é possível afirmar que as políticas públicas são as condutoras de tais movimentos.

Destaca-se que a Universidade de Gurupi está presente na pesquisa realizada, sendo que a oferta do Curso de Medicina para Gurupi e região acontece desde 2002 em sua criação.

Nesse sentido, a região de Gurupi é de grande importância para o Estado do Tocantins em razão, também, de sua localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional. A primeira, conhecida como Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do sul e sudeste do País com a região amazônica e com parte do nordeste brasileiro. Já a BR-242, que liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal

próximo à cidade de Gurupi.

A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, os quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumenta o potencial da região como um todo. Com isso, Gurupi conta com o Centro Universitário UnirG, que disponibiliza, atualmente, 16 cursos em nível de graduação, 16 cursos de pós-graduação (*lato sensu*) na área de Negócios, Ciência da Saúde, Educação e Interdisciplinar.

Nesse contexto o Curso de Medicina ofertado na Universidade UnirG muito contribui para o desenvolvimento do Estado do Tocantins, sobretudo a região sul, em razão do atendimento de demandas e necessidades da saúde da população. Gurupi e região contam com egressos que contribuem para o desenvolvimento regional na área da saúde desde 2006, quando formamos as primeiras turmas dos cursos. Segue abaixo o quadro 2 demonstrando o número egressos:

Quadro 2 - Número de egressos diplomados da área da Saúde pela Universidade UnirG, 2021, Gurupi-TO

Curso	Ano	Egressos
Enfermagem	2006/1 a 2020/2	1085
Farmácia	2010/2 a 2020/2	378
Fisioterapia	2006/1 a 2020/2	505
Medicina	2008/1 a 2022/1	1601
Odontologia	2006/2 a 2020/2	736
Psicologia	2009/2 a 2020/2	436

O número de egressos do Curso de Medicina de 2008/1 a 2022/2 é de **1657 alunos**.

Os números demonstram o quanto a UnirG tem contribuído para o desenvolvimento na área da saúde da região e do município de Gurupi.

Dessa forma, o Curso de Medicina da UnirG é de grande relevância social, pois contribui para a ampliação do acesso à educação superior, notadamente para o interior da região norte do País, oferecendo uma educação médica de qualidade.

3.3 ATOS LEGAIS DO CURSO

No quadro 3 abaixo apresenta-se dados de identificação da Base legal do Curso de Medicina de Gurupi.

Quadro 3 - Dados de identificação da Base Legal do Curso de Medicina em Gurupi Denominação da IES, ato, decreto e prazo de validade dos documentos autorizativos do Curso de Medicina

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização	1.527 de 14/06/2002	1 semestre
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	Reconhecimento	2.460 de 8/07/2005	3 anos
	Renovação de Reconhecimento	3.625 de 12/02/2009	03 anos Retroagindo a 30/08/2008
	Prorrogação da Renovação do Reconhecimento	4.448 de 28/11/2011	Até próxima visita <i>in loco</i>
	Renovação de Reconhecimento	5.700 de 14/08/2017	3 anos a partir de 16/08/2017
UNIVERSIDADE UNIRG	Renovação de Reconhecimento	5.861, de 17 de setembro de 2018.	05 anos a partir de 20 de agosto de 2018
	Renovação de Reconhecimento	DECRETO NO 6.372, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2021	

3.3.1 Conceito de Curso - CC

A avaliação do curso é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento do Centro Universitário ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa ao qual a IES é submetida, diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo CEE/TO utilizam instrumentos que são pautados nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Abaixo apresenta-se os conceitos do Curso de Medicina da UnirG nos últimos anos:

Quadro 4: Conceitos do Curso de Medicina

ANO	CONCEITO		
	CPC	ENADE	ICC
2019		CONCEITO –2 VC = 1,84	
2016	CONCEITO – 2 VC = 1,8547	CONCEITO – 2 VC = 1,0743	S/C
2013	CONCEITO – 2 VC = 1,4025	CONCEITO – 2 VC = 1,5419	S/C
2010	CONCEITO – 2 VC = 1,1923	CONCEITO – 2 VC = 1,3446	S/C
2008	S/C	S/C	2 (*)

FONTE: MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / E-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior.

LEGENDA: S/C – Sem Conceito / VC – Valor Contínuo / (*) – Por se tratar de instituição avaliada pelo Conselho Estadual de Educação não passa por visita in loco do MEC, assim, este conceito é medido apenas durante as visitas de renovação de reconhecimento do curso, diferente das demais instituições.

O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade-UnirG, a qual foi instituída por meio do Ato da Reitoria nº 003/2012 e Portaria Reitoria nº 18/2018 que altera a composição e dá outras providências. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a UnirG: Professores, acadêmicos, funcionários e sociedade. Os resultados da autoavaliação apontam e consolida-se nas metas do PDI da IES. A CPA desenvolve a auto avaliação, a fim de consolidar a cultura de avaliação na IES.

3.4 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funciona em regime semestral, com datas e prazos previstos no Calendário Acadêmico, o qual é definido anualmente pelo Conselho Superior da IES. O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um.

As atividades de graduação ocorrem em **turno integral** no Campus de Gurupi e nos serviços de saúde vinculados ao SUS dos Municípios de Gurupi.

3.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso possui uma carga horária total de **7260** horas (60 minutos), obedecendo o mínimo estabelecido na **resolução nº 3, de 20 de junho de 2014** distribuídas em aulas teóricas e práticas, e incluídas de 120 horas (60 minutos) de Atividades Complementares, obrigatórias que perfaz o total de **7260** horas (60 minutos). O aluno terá prazo mínimo de 6 anos (12 semestres) e máximo de 9 anos (18 semestres) para integralização curricular, podendo a matrícula ser prorrogada, semestralmente.

3.6 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Medicina oferece 120 (cento e vinte) vagas anualmente em período integral, sendo que 60 (sessenta) vagas são oferecidas no primeiro semestre, e 60 (sessenta) vagas, no segundo semestre de cada ano. A seleção dos alunos ocorre por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo – CPPS. O tempo de integralização do curso é de, no mínimo, 12 semestres e, no máximo de 18 semestres.

3.7 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Apresenta-se abaixo a evolução do corpo discente de 2021 a 2023, destacando discentes ingressantes, discentes matriculados, discentes concluintes, discentes estrangeiros, discentes matriculados em estágio supervisionado, discentes matriculados em trabalho de conclusão e também justificando a ausência de alunos participantes de financiamento, a relação de alunos participantes de pesquisa e extensão ao longo dos anos, e a quantidade de atendimentos realizados no Ambulatório de Saúde Comunitária e no Programa de Residência Médica.

EVOLUÇÃO CORPO DISCENTE MEDICINA - CAMPUS GURUPI

Corpo Discente	2021/2	2022/1	2022/2	2023/1
Discentes ingressantes	73	74	80	68
Discentes matriculados;	768	807	808	762
Discentes concluintes;	68	65	1	36
Discentes estrangeiros;	0	0	0	0
Discentes matriculados em estágio supervisionado;	270	269	271	260
Discentes matriculados em trabalho de conclusão;	0	0	0	0

Obs: EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA DE 2008/1 A 2022/2 = **1657**

Atendimentos realizados no Ambulatório de Saúde Comunitária e no Programa de Residência Médica:

Local \ Ano	2019	2020	2021	2022
Ambulatório de Saúde Comunitária	5.013	3.289	5.403	4.723
Residência Médica	69.315	27.014	31.777	19.088
Totais	74.328	30.303	37.180	23.811

Para o ambulatório foram :
ofertadas: 6.434,00 vagas
agendadas: 5.974,00
compareceram: 4.723,00 - 20% faltosos

3.8 COORDENADOR DE CURSO

O Curso é Coordenado pelo professor Zoroastro Henrique de Santana, que de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento Interno da Universidade de Gurupi-UnirG, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como em outros órgãos colegiados.

3.9 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

O NDE do curso de Curso de Medicina é formado pelos seguintes membros:

Quadro 5 – Membros do NDE do curso de Medicina de Gurupi

Professor	Enquadramento	Titulação	Formação Acadêmica do NDE
Anandra dos Santos Pizzolato (Coordenadora de Estágio)	60h	Mestre	Medicina
Fabiana Cândido de Queiroz Santos Anjos	40h	Mestre	Medicina
Fuad Moraes Ibrahim	40h	Doutor	Medicina
Gustavo José von Glehn Santos	40h	Doutor	Medicina
Joana Estela Rezende Vilela	40h	Mestre	Odontologia e Pedagogia
Karine Queiroz Poletto	40h	Doutora	Biomedicina
Mônica Mendonça Vieira Marcolino	20h	Especialista	Medicina
Yuniel Martinez Hernandez	40h	Especialista	Medicina
Zoroastro Henrique de Santana (Coordenador do Curso)	40h	Especialista	Medicina

O NDE é constituído por membros do corpo docente que exercem capacidade de liderança e contribuem para o desenvolvimento do curso, conforme resolução CONAES nº 1/2010. No Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG o NDE é constituído por 03 (três) doutores (33,3%), 03 (três) mestres (33,3%) e 03 (três) especialistas (33,3%).

Os membros do NDE do Curso de Medicina reúnem-se ordinariamente mensalmente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente.

A alteração e permanência dos membros do NDE poderão ser verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente. Os membros são incentivados e estimulados pela Universidade de Gurupi-UNIRG a permanecerem no NDE e a se capacitarem para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

3.10 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional,

e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UNIRG. Os professores que atuam no curso de Medicina da UNIRG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

O corpo docente lotado no curso de Medicina é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e foram selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

O corpo docente do curso de Medicina é composto por 51 docentes e a média de permanência dos docentes é de 120 meses.

O corpo docente do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG é constituído por 51 professores, sendo: 47,05% de especialistas, 25,5% de mestres e 27,45% de doutores. No quadro abaixo, a relação nominal dos docentes do curso, com sua formação e respectiva carga horária.

3.11 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O acordo de Cooperação Técnica da FUNDAÇÃO UNIRG, objetiva a concessão de campo de estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados nos cursos da Universidade de Gurupi- UNIRG.

Apresentação da relação de convênios do Curso de Medicina com nome, objetivo e vigência:

Quadro 6: Relação de Convênios Medicina

DADOS DO CONVÊNIO 1	
NÚMERO CONVÊNIO	004/2016
CONVENENTE	SECRETARIA DO ESTADO DO TOCANTINS - SESAU TO
OBJETIVO	Realizar Estágio Supervisionado e atividades de aprendizagem em serviço nas unidades de saúde e setores da Secretaria de Estado da Saúde.
VIGÊNCIA	27/04/2021 a 27/04/2024
DADOS DO CONVÊNIO 2	
NÚMERO CONVÊNIO	2º TERMO ADITIVO 001/2019
CONVENENTE	IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA
OBJETIVO	Realizar o Estágio supervisionado em regime de internato para alunos do Curso de Graduação em Medicina.
VIGÊNCIA	01/08/2022 a 19/05/2025
DADOS DO CONVÊNIO 3	
NÚMERO CONVÊNIO	013/2022
CONVENENTE	SOCIEDADE HOSPITALAR SANTA TEREZA E HOSPITAL PALMAS MEDCAL – PALMAS - TO
OBJETIVO	Realizar o Estágio supervisionado em regime de internato para alunos do Curso de Graduação em Medicina.
VIGÊNCIA	06/06/2022 A 06/06/2023
DADOS DO CONVÊNIO 4	
NÚMERO CONVÊNIO	007/2021
CONVENENTE	MUNICÍPIO DE GURUPI-TO
OBJETIVO	Realizar estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG.
VIGÊNCIA	14/05/2021 a 14/05/2024
DADOS DO CONVÊNIO 5	
NÚMERO CONVÊNIO	007/2022
CONVENENTE	MUNICÍPIO DE GURUPI-TO
OBJETIVO	Realizar estágio não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG
VIGÊNCIA	25/03/2022 A 25/03/2025
DADOS DO CONVÊNIO 6	
CONVENENTE	MUNICÍPIO DE PARAÍSO-TO
OBJETIVO	Realizar estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG.O campo de estágio oferecido pela UNIDADE CONCEDENTE compreenderá as Secretarias Municipais, Autarquias, Fundações, Agências e demais órgãos e entidades que compõem a estrutura administrativa direta e indireta do Município de Paraíso-TO, propiciando o desenvolvimento, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.
VIGÊNCIA	Assinado em 10 de julho de 2020. O referido Termo de Cooperação estará assinado pela prefeitura com vigência de 36 (trinta e seis) a 60 (sessenta) meses.

3.11 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilita a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passam a incorporar os cenários de atendimento da Rede de Atenção no SUS, UBS, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência- emergência, escolas, creches.

4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE MEDICINA

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Gurupi – UnirG, no que se refere à prática acadêmica, em que estabelece:

[...] valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental.

A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento. (PDI, p.41)

A organização didática e pedagógica proposta pelo Curso de Medicina fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação Educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e

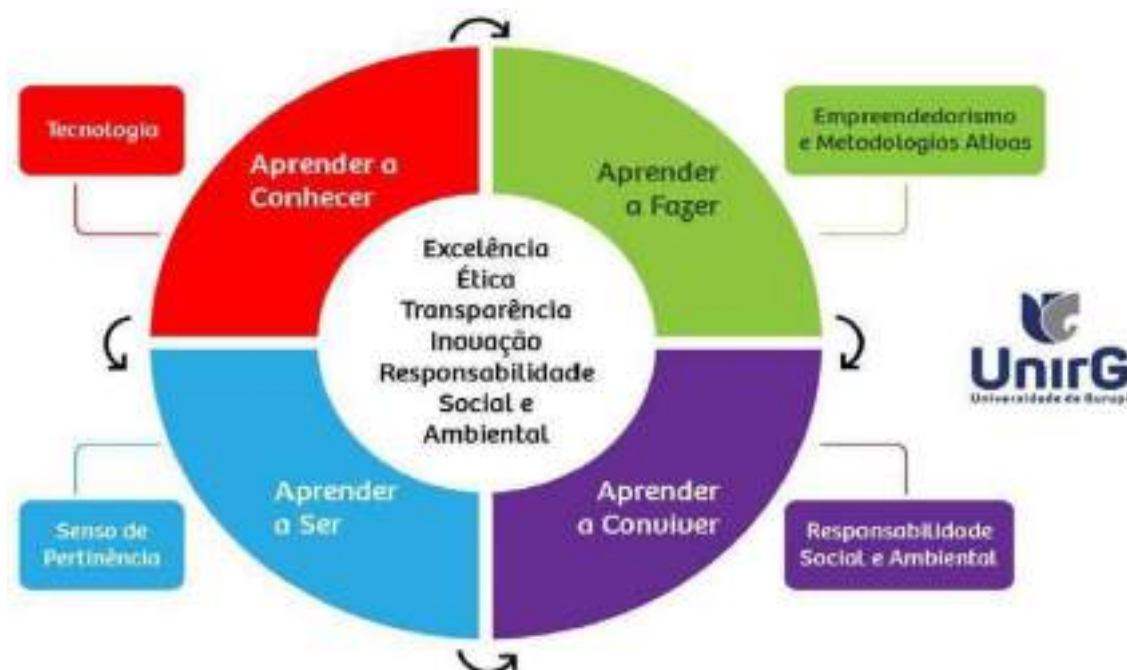
subordinada ao Projeto Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita —no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo. Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização tem a finalidade de desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do Curso de Medicina uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber:

- **aprender a conhecer** significa, antes de tudo, aprender a usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório e, ter acesso a múltiplos saberes [...]
- **Aprender a fazer** envolve criatividade, criar algo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas [...]
- **Aprender a conviver** significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade [...]
- **Aprender a ser** pode ser um enigma insondável. Sabemos que existimos, mas como aprender a ser? Podemos começar aprendendo que a palavra "existir" significa descobrir autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social. E, o espírito científico é um precioso guia. (PDI da UnirG, p. 42)

Figura 3: Relação dos valores da UnirG e os 4 pilares da Educação



Fonte: PDI da UnirG, 2020

Esses elementos se configuram como base da construção e autonomia da aprendizagem; da prática da ética e da democracia do ensino, que se deve sustentar nos valores da cidadania e dignidade da pessoa humana; da igualdade; da pluralidade e da inclusão.

4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

4.2.1 POLÍTICAS DE ENSINO

Em consonância com as diretrizes apresentadas acima e os eixos temáticos que imprimem o DNA da UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;

- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

Quadro 7: Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Medicina

POLÍTICAS DE ENSINO – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atualização e aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, para atender as demandas atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O NDE do curso fez o PPC do curso de Medicina com uma nova Matriz.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção e utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O NUFOPE promoveu diversas oficinas de metodologias ativas para os professores.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manteve a organização necessária das tarefas da Coordenação do curso de Medicina em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de processos, etc.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O curso adquiriu um espaço mais amplo para atendimento aos acadêmicos e também mais próximo a coordenação do curso; ▪ Sala de gabinete tempo integral; ▪ Implantação da sala de PBL e outras metodologias ativas.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professores e acadêmicos utilizam-se do acervo da biblioteca virtual. ▪ O NDE atualizou as bibliografias das ementas das disciplinas e encaminhou à Reitoria lista de livros para serem Adquiridos e também com relatório de atualização do acervo bibliográfico.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivo das Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC). ▪ Participação da Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi – SICTEG;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivo das Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC) com publicações em Revistas da IES (CEREUS e Revista Amazônia: Science & Health) e outras.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Saúde Bucal Boquinha do Bebê ▪ Universidade da Maturidade de Gurupi – UMG ▪ Gravidez na Adolescência: Prevenindo e Planejando o Futuro ▪ Fisioterapia Preventiva Cardiovascular ▪ Fisioterapia Preventiva Cardiovascular Epidemiologia e Qualidade de Vida ▪ Projeto de Intervenção nas escolas para prevenção da Leishmaniose visceral na cidade de Gurupi-TO ▪ Prospecção e Dissecção Anatômica ▪ Vamos falar de Ressuscitação Cardiopulmonar? (RCP) ▪ Saúde Ocupacional
--	--

META 1

- a) Fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante quanto à normatização, local de reuniões e atuação do NDE no curso de Medicina;
- b) Manutenção da missão institucional;
- c) Cumprimento das DCN's do curso;
- d) Realização de discussões coletivas sobre as inovações curriculares da área da saúde e do curso de Medicina.
- e) Melhorias pedagógicas fundamentadas nos conceitos CPC, IGC, ENADE, autoavaliação da CPA e relatório de avaliação do CEE;
- f) Criação do núcleo de disciplinas da base comum entre os cursos da saúde;
- g) Criação do núcleo de disciplinas da base comum na área da saúde.

META 2

- a) Compatibilização, atualização e adequação de ementas e bibliografia do curso;
- b) Eliminação de discrepâncias entre bibliografias básicas, ementas e livros na biblioteca;
- c) Viabilização de atividades do curso para a integralização curricular;

d) Atualização/Reconstrução de estrutura curricular no PPC (em andamento).

META 3

- a) Diagnóstico das dificuldades dos acadêmicos na área da saúde;
- b) Manutenção da comissão de professores a fim de atuar nas demandas relacionadas ao ENADE;
- c) Implantação da autoavaliação dos acadêmicos do curso em relação ao ENADE;
- d) Implantação do nivelamento institucional nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, física e química.

META 4

- a) Aquisição de acervo bibliográfico;
- b) Melhoria das salas de aulas e laboratórios com incremento da quantidade e qualidade de recursos didáticos;
- c) Interação das aulas práticas com situações de realidade da vida profissional;
- d) Planejamento do ensino semestral na área da saúde.

META 5

- a) Melhorias gerais no âmbito de estágio curricular do curso;
- b) Implementação das normas de atividades complementares do curso;
- c) Mostra científica semestral de estágio curricular;
- d) Implantação de maior número de laboratórios integrados e práticas de ensino;
- e) Estabelecimento de novas parcerias e convênios com outras instituições.

META 6

a) Aquisição de programas e equipamentos (Laboratório de Tecnologias Assistivas da UnirG - LabTau) para garantir acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Inclusive Braille.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituirá um modelo de

organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricularizada

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes. Este Núcleo Comum possuirá no Curso de Medicina carga horária integralizadas pelas disciplinas abaixo:

- Pesquisa e Iniciação Científica – 30 horas;
- Metodologia e Pesquisa Científica – 30 horas;
- Projeto de Pesquisa - 30 horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso – 30 horas.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No Curso de Medicina as seguintes disciplinas fazem parte desse núcleo: Processos Biológicos; Formação Humana I.

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

No Curso de Medicina as seguintes disciplinas fazem parte desse núcleo: Formação da Prática Médica; Medicina Integrada; Clínica Cirúrgica; Atenção a Saúde; Clínica Médica; Medicina de Urgência e Emergência;

O **Núcleo Integrador e de Atividades Complementares** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de extensão curricularizada, estão as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme exigência legal.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

O currículo dos cursos da Área da Saúde da UnirG foi concebido numa nova perspectiva de ação, mais dinâmica e potencializadora das competências e habilidades profissionais necessárias aos graduandos, com um importante componente interdisciplinar e multidisciplinar.

Uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo (áreas de conhecimento), no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no decorrer do percurso formativo do educando.

Assim, o currículo trabalha com uma Atividade Integradora (AI) praticando interdisciplinaridade e transversalidade entre os conteúdos de ensino através de um eixo integrador, o qual promove a articula os conhecimentos trabalhados no

semestre letivo.

Nos cursos da área da saúde a AI será realizada pelo Eixo “Integração, Universidade, Serviço e Comunidade”, que compõe o Núcleo Integrador estabelecido no PDI da IES e que articulará a extensão curricularizada com várias áreas de conhecimento dos cursos.

O Núcleo Integrador é composto pelas disciplinas: Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII que vão do segundo ao nono período do curso, as disciplinas integradoras oferecidas nos três primeiros períodos trabalham a interdisciplinaridade do curso de Medicina com os demais cursos da IES levando os acadêmicos em ações extensionistas junto à comunidade. Nos demais períodos a disciplina é voltada a atividades extensionistas específicas do curso. O curso de Medicina da UnirG propõe na curricularização da extensão trabalhar transversalmente temas voltados a Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica, atuando na atenção básica em diferentes faixas etárias.

No Curso de Medicina as seguintes disciplinas fazem parte desse núcleo: Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII; Educação em Saúde; Formação Humana I, IV, V; Rede de Atenção; Histologia Médica; Epidemiologia em saúde; Microbiologia Médica; Atenção Básica; Patologia Geral; Atenção a saúde; Saúde da Mulher e da Criança; Saúde Mental; Medicina de Família e Comunidade; Saúde do Trabalhador; Doenças infectoparasitárias.

As **Atividades Complementares (120 h)** que também compõem o Núcleo Integrador não são necessariamente formadas por disciplinas, podem ser diversas modalidades como monitorias, participação em ligas, seminários, congressos, visitas técnicas, etc. Elas acentuam a importância do envolvimento dos acadêmicos de graduação com a totalidade nas questões sociais, políticas, econômicas, históricas, culturais, intelectuais e científicas.

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;

- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos;
- Atender ao disposto pela Lei n. 10.436/2002 e no Decreto n. 5.626/2005 que regulamenta a oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais).
- No Curso de Medicina as seguintes disciplinas fazem parte desse núcleo: Leitura e Interpretação de Texto; Libras; Inglês

Nesse sentido, faz-se necessário enfatizar que:

- Cabe ao docente a função de gestor do processo de construção de saberes dos educandos, fundamentado nos pilares das metodologias ativas, a partir da seleção de uma diversidade de materiais e recursos pedagógicos; da criação de um ambiente colaborativo de construção de conhecimentos; do acompanhamento contínuo do desenvolvimento acadêmico dos educandos, por meio de processos avaliativos que possibilitem a construção de diagnósticos e a redefinição de estratégias de aprendizagem;
- Cabe aos educandos a adoção de uma atitude ativa, entendendo este como o principal ator do seu processo de aprendizagem, responsável pelo cumprimento das atividades orientadas pelos docentes; pela utilização dos recursos metodológicos com base nos seus estilos de aprendizagem; e pela construção, com seus pares, nos diversos espaços de aprendizagem, de um ambiente interativo e colaborativo.

Nesse contexto, não há de se pensar em estratégias únicas que possibilitem a aquisição de saberes ao maior número de pessoas possível, percebendo que cada sujeito possui formas diferenciadas de percepção de objetos e conceitos, demandando estratégias diferenciadas para a construção de conhecimentos. Assim, todos os recursos disponíveis poderão ser úteis, todos os métodos deverão ser analisados e testados com profundidade, ainda

mais se possibilitarem uma maior e mais profunda integração entre educando, educador e conhecimento.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos na UnirG.

Para os cursos de bacharelado, os currículos são elaborados também na perspectiva da construção de um perfil profissional, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, com amplo conhecimento técnico em suas áreas de atuação, porém com uma formação geral que o permita:

- Fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
- Ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- Compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico culturais e a variação linguística;
- Interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
- Formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;
- Organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
- Planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;
- Buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- Trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;
- Promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.

Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da Cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

4.3 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A Política de Internacionalização apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”

1. Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais;
2. Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para os acadêmicos, professores e servidores da UnirG, criando a semana da internacionalização prevista no calendário acadêmico;
3. Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras.
4. Ofertar disciplinas total ou parcial em outras línguas estrangeiras nas modalidades presencial, ou EaD.
5. Implantar convênios de intercâmbio com universidades do Mercosul.
6. Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês.
7. Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês.
8. Oportunizar a emissão de documentos internos da UnirG também em língua

inglesa. Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG estabelece as políticas de Internacionalização articulando ensino, pesquisa e extensão nas suas várias modalidades e inclui no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

Ações da Comissão de Internacionalização:

Objetivo: Implantar a internacionalização na Universidade de Gurupi – UnirG

Quadro 8: Ações da Internacionalização UnirG

Metas	Ações	Previsão da Execução	Status da Execução
Desenvolvimento da cultura de internacionalização e capacitação	Criação do Clube de línguas;	2020-2023	A ser implantando até 12/2023
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos.	2020-2023	Já foi aprovado e está atendendo ao público, om oferta de curso de inglês, será ampliado para outros idiomas até 2023
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula	2020-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.	2020-2023	Já ocorreram alguns eventos, mas em decorrência da pandemia, não ocorreram mensalmente como exemplo a realização de 02 edições do Evento <i>Coffee and Research</i> sendo que segunda Edição houve divulgação de possibilidade de intercâmbios para acadêmicos da Unirg – via AIESEC
	Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo, internacionalização doméstica, relações internacionais e demais temas conforme a demanda	2020-2023	Primeiro evento ocorreu na semana pedagógica 2020/1. Em 2021/1 também houve palestra na a semana pedagógica. Além disso reuniões com possíveis parceiros têm ocorrido mensalmente na busca por convênios e parcerias.

Institucionalização da Internacionalização	Atualizar os PPC de todos os cursos	2020-2023	Em 2022/1, apenas três dos dezesseis cursos da IES não ofertam nenhuma disciplina (obrigatória ou optativa) voltada para a inserção do ensino de línguas em suas matrizes. Rever matriz desses cursos até 2023/2
	Instalação da escola de aplicação Bilingue.	2020-2021	Em 2020 foram analisadas e apresentadas propostas de instituições que ofertam o Ensino Bilingue no Brasil, mas após a instalação de uma escola bilíngue na rede privada da cidade (em 2021), ação precisa ser replanejada e alterada, pois não há demanda.
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização	2020-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
	Remodelar a gestão e os processos voltados à internacionalização para os campi da UnirG.	2020-2023	Criação da Diretoria de Internacionalização até 2022/2, proposta já foi apresentada e aguarda aprovação
	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação.	2019-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas	2019-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
Incrementar cooperações internacionais visando maior captação de recursos.	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico que possuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos que envolvam a região em que está inserida a UnirG	2019-2023	<ul style="list-style-type: none"> - Em fase de organização documental de convênio com Universidade de León, na Espanha e com a Universidade de Havana em Cuba, a fim de promover o intercâmbio tanto doméstico quanto por mobilidade. Previsão para conclusão 2023 - Em fase da Análise de Viabilidade Financeira - a contratação da empresa <i>Amazônia Comex</i> – para agilizar o processo de execução de Convênios até 2022/2 - A Unirg já se encontra cadastrada no ECFMG – <i>Educational Commission for Foreign Medical Graduates</i>, programa que certifica alunos internacionais de Medicina que tenham interesse em fazer a Residência Médica nos EUA- efetivado em 2021.

<p>Ampliar as publicações qualificadas.</p> <p>internacionais</p>	<p>Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos</p>	<p>2019-2023</p>	<p>- Em fase de cadastro de membros e aprovação do Estatuto, já criado, para se tornar um Comitê ligado ao Partners of the Americas: uma organização internacional, não governamental e sem fins lucrativos, composta por agentes voluntários que une estados estadunidenses a estados e países da América do Sul e Central por meio de projetos mutuamente benéficos em áreas como educação, saúde, cultura, agricultura, entre outras. Esses projetos têm como objetivos realizar intercâmbios e ações que visem uma boa relação entre pessoas e instituições do Continente Americano. Previsão para conclusão 2022/2</p> <p>- Em fase de discussões e reuniões para firmar parceria com a AIIESEC. Instituição que hoje está presentes em mais de 110 países e em todas as regiões do Brasil. Conta com mais de 2000 membros só no Brasil e entrega mais de 2 mil intercâmbios por ano, com o objetivo de atingir a paz e o preenchimento das potencialidades humanas através do desenvolvimento de liderança jovem. Previsão para conclusão 2022/2</p>
	<p>Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e em coautoria com autores estrangeiros.</p>	<p>2019-2023</p>	<p>Realização de 02 edições do Evento <i>Coffee and Research</i> (Maio de 2021 e Maio de 2022), cujo objetivo é promover a publicação de pesquisas internacionais através da divulgação dessas publicações para a comunidade interna da IES.</p>

4.4 - POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Quanto às **políticas de extensão** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

- a) Reavaliação dos projetos de extensão;
- b) Acompanhamento semestral dos projetos;
- c) Ampliação do número de vagas e projetos.

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

Os Objetivos Específicos no “Eixo Extensão” são:

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas tecnologia, cultura, direitos humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação, buscando a integração, interação e construção de
- Conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país.
- Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos, potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional.
- Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária.
- Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais.

- Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas.
- Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades).
- Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para a implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

PROJETOS DE EXTENSÃO DE FLUXO CONTÍNUO

Medicina

Gurupi

Item	PROGRAMA / PROJETO	Ano	Docente/Coordenador	Situação
1	Projeto Intervenção nas Escolas para Prevenção da Leishmaniose Visceral na Cidade de Gurupi-TO	2020	Adolpho Dias Chiacchio	Encerrado
2	Projeto Manobras de desobstrução de vias aéreas em crianças, uma abordagem social que salva vidas	2020	Jonathan Jean Vilhaha	Encerrado
3	Projeto Prevenção de infecções sexualmente transmissíveis com educação	2021	Ana Therra Manduca Soares Roversi	Encerrado
4	Projeto Saúde da mulher	2021	Priscila Ferreira Barbosa	Encerrado
5	Projeto Crescer	2021	Fernanda de Oliveira Costa	Encerrado
6	Projeto Gravidez na Adolescência e educação sexual	2022	Adolpho Dias Chiacchio	Vigente
7	Projeto epidemiologia e cuidados preventivos na doença renal crônica de adultos idosos usuários do serviço de saúde pública da cidade de Gurupi-TO	2022	Géssica Silveira Ferreira	Vigente
8	Projeto Saúde em libras: acessibilidade no atendimento médico	2022	Francícero Rocha Lopes	Vigente
9	Projeto Social “ Viver melhor”	2022	Adolpho Dias Chiacchio	Vigente
10	Projeto Saúde da mulher nos bairros	2022	Vinícius Gabriel Costa Lopes	Vigente
11	Projeto Saúde no Parque	2022	Washington Feitosa Bispo	Vigente
12	Projeto Saúde indígena no CASAÍ-TO	2022	Regiane Cristina Neto Okochi	Vigente
13	Projeto manobra de Heimlich nas escolas	2022	Jonathan Jean Vilhaha	Vigente
14	Projeto Gravidez na adolescência: prevenindo e planejando o futuro	2022	Denise Soares (Karine Poletto - docente de medicina participante)	Vigente
15	Projeto Crescer	2022	Fernanda de Oliveira Costa	Vigente
16	Projeto (Prevenção de Câncer de Próstata) Atenção ambulatorial a saúde do homem em Gurupi – TO	2023	Sinval Albertin Filho	Vigente
17	Projeto Capacitação, orientação e registro acerca do uso de plantas medicinais na Comunidade Indígena Javaé – Aldeia Boto Velho.	2023	Adolpho Dias Chiacchio	Vigente
18	Projeto Conhecendo o DIU: Mitos e Verdades	2023	Dryelli da Silva Alcantra	Vigente

19	Projeto Saúde Vascular – Orientação e Instrução para Pacientes Hospitalizados	2023	Abner Ribeiro	Vigente
20	Projeto Saúde da Mulher: Ações para atenção integral na rede de cuidados	2023	Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	Vigente
21	Projeto Cirurgias Ambulatoriais na Unidade Básica de Saúde e Promoção da Assistência Perioperatória	2023	José Aristides Campelo Cabral	Vigente
22	Ação de Educação e Promoção em Saúde com foco nas infecções sexualmente transmissíveis – IST para as mulheres privadas de liberdade na Unidade Prisional Feminina de Talismã – TO	2023	Priscila Ferreira Barbosa	Vigente
23	Projeto Serviços de Atendimento ao Cliente (SAC) - Cegonha	2023	Marcosa Telles e Silva Azevedo	Vigente
24	Projeto Saúde da Mulher nos Bairros	2023	Vinícius Gabriel Costa Lopes	Vigente
25	Projeto Socorro Pediátrico	2023	Fernanda de Oliveira Costa	Vigente
26	Projeto Cardiologia Todo Dia	2023	Anandra dos Santos Pizzolato	Vigente
27	Projeto Saúde Cardiovascular: Ações de prevenção e promoção na Atenção Básica à Saúde	2023	Fábio Pegoraro	Vigente
28	Projeto Saúde em Libras – Acessibilidade no Atendimento Médico	2023	Francícero Rocha Lopes	Vigente
29	Projeto Ensinando a salvar vidas	2023	Juliana Dias Pinheiro	Vigente

As Políticas para o Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Assistência da Universidade de Gurupi- UnirG voltam-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição. Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas. Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral,

quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas. A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

Como forma de consolidar Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil e atender o Objetivo 8 previsto no PDI 2019–2013 Aprimorar a assistência estudantil. Atividades(s) desenvolvida(s):

1. Atendimento da Assistente social da UNIRG, Lucirene, originalmente lotada na Clínica de Odontologia, mas que presta assistência à PROECAE em 2 períodos da semana, avaliando e acompanhando alunos em situações diversas, dentre elas, a de vulnerabilidade, todas as quintas-feiras pela manhã e às sextas, à tarde. O total de acadêmicos atendidos nesse ano foi de 38.

2. Acompanhamento das ações do ATENDEE, que assiste a acadêmicos com necessidades especiais de ensino e aprendizagem, por meio dos relatórios que o Projeto envia, tanto com o acompanhamento/ações realizadas, como com os professores envolvidos e reuniões entre a coordenadora do ATENDEE e a Pró-reitora. Existe o projeto institucional de assistência estudantil, intitulado Projeto de Vida, o qual tem por objetivos:

Objetivo Geral: Oportunizar aos estudantes do curso de Educação Física e demais acadêmicos dos cursos da IES atendimentos e orientações que levem a construção do seu Projeto de Vida.

Objetivos Específicos:

1. Possibilitar o acadêmico ao processo de desenvolvimento humano e profissional ao longo da formação acadêmica.

2. Proporcionar estratégias para o Autoconhecimento.

3. Apresentar o conceito da autorresponsabilidade no processo de formação e desenvolvimento.

4. Orientar na elaboração de metas- prioridades e valores para uma jornada acadêmica de sucesso.

5. Promover encontros para aprofundamento e orientação sobre carreira, profissão e mercado de trabalho. O projeto encontra-se em vigência já na sua 4ª turma e agora faz parte também do ATENDEE - Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado da UnirG e recebe acadêmicos de outros cursos da Universidade. São realizados encontros semanais por meio de videoconferência utilizando a plataforma Google Meet . E nesse semestre o projeto também iniciou uma ação extensionista em que os bolsistas voluntários já participantes do projeto atuam como protagonistas na disciplina de Projeto de Vida da escola Centro de Ensino Médio Bom Jesus de Gurupi-TO. E desde o seu início até o presente semestre já foram assistidos: 79 acadêmicos.

As Políticas de valorização da diversidade: O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras. Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional. As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são: a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras; b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi; c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade

acadêmica com a comunidade local/regional; d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural; e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

As medidas a serem contempladas compreendem um grande complexo de metas a serem alcançadas, para tanto no planejamento reúne as ações acima. Tais ações ocorreram de forma contínua, em equipe multiprofissional composta por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Anualmente vamos elaborar a agenda cultural e de eventos, que inclua todos os cursos da IES, juntamente com as ações e eventos promovidos pela gestão universitária. Ao se planejar as referidas ações, realizaremos um planejamento prévio do perfil do público a ser impactado, dos objetivos a serem alcançados, sempre em consonância com a realidade local e com as manifestações e eventos, incluindo os benefícios que são oportunizados tanto à comunidade interna quanto à externa. Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação. Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;
- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

Quanto as **políticas para a dimensão cultural e esportiva** na UnirG criou um

ambiente que proporcione à comunidade acadêmica a vivência, a produção de arte, de cultura e esportes, possibilitando sua participação em projetos e eventos por meio das atividades dos centros de aplicação, órgão de apoio e iniciativas dos cursos, da gestão e em parceria nas ações das esferas municipal, estadual e federal. As ações dos projetos gerenciados pela IES nesta área, proporcionam a participação na escolha e preparação dos eventos; conseqüentemente, sua formação, além de ampliar os espaços que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico no ambiente universitário e, também, a troca de saberes entre a instituição e a sociedade.

Como forma de implementar e atender o objetivo/Meta previsto no PDI 2019/2023: Promoção de ações permanentes que mostrem avanços de todas as áreas do saber científico, tecnológico e artístico cultural, realizou-se:

1. Uma das ações realizadas foi o Aulão de Boas-Vindas, realizado no dia 19 de fevereiro de 2021, onde o médico Dowglas Oliveira, foi convidado a dar uma palestra a toda comunidade acadêmica. O aulão aconteceu de forma remota pelo canal oficial da UnirG, por causa da pandemia, ocasionada pela Covid 19. O aulão contou com a participação de toda equipe da Reitoria, bem como autoridades locais. O assessor da PROECAE e jornalista, Clifton Moraes, fez a intermediação da palestra, juntamente com a Pró-Reitora, Miréia Aparecida.
2. Aula Inaugural 2021-2 - realizado em 17/08/21 - com o tema: "Empreendedorismo e uso das Soft Skills", pelo palestrante do SEBRAE em Gurupi Tema para acolher os calouros do semestre 2021-2.
3. Aula Inaugural 2021-2 no campus de Paraíso, realizado no dia 20 de agosto, onde foi apresentado a equipe do Campus de Gurupi e de Paraíso. Também aconteceu um debate entre os médicos egressos da UnirG Brenner Brandão e Rodrigo Disconzi. O debate foi intermediado pelo assessor da PROECAE, professor 87 e jornalista, Clifton Moraes. A médica egressa da UnirG, Lhaura Oliveira, também foi uma das palestrantes.
4. II SEMANA CULTURAL DA UNIRG - realizada de 09 a 11 de dezembro, das 19às 22h, no auditório do Centro de Convenções Mauro Cunha. (organização pela equipe da Casa de cultura e da PROECAE). · Dias 09 e 10/12 - Ações/ apresentações da Casa de Cultura Maestro Bevenuto Em

09/12 - houve as apresentações de Dança: ballet, Street Dance e Dança Urbana.

5. Cidadão Universitário 2021-2: "UnirG e você: com ciência e ação" - edição realizada presencialmente, as provas voltaram a acontecer de modo progressivo - Gurupi. Realizadas as provas de arrecadação de alimentos não perecíveis, destinados ao Mesa Brasil - arrecadadas 1.667,5 kg alimentos em Gurupi. Realizada doação de sangue e cadastro de medula óssea por parte dos acadêmicos.
6. Apoio logístico e financeiro para o Time de Vôlei masculino da UnirG participar dos Jogos Universitários Estaduais - resultado: foram campeões estaduais 2021, trouxeram troféus e medalhas.

Os Projetos de Extensão e de Extensão Curricularizada e Programas de Extensão encontram no site da UnirG <http://www.unirg.edu.br/proecae> e em pasta documental.

4.5 POLÍTICAS DE PESQUISA

A UNIRG busca incessantemente a inserção da pesquisa qualificada e identificada com os interesses socioeconômicos do estado do Tocantins e principalmente com a região Sul do Estado , sem perder de vista sua atuação no desenvolvimento de projetos produtores do conhecimento universal. Não é de mais lembrar que o crescimento da pesquisa na UNIRG ocorreu de maneira acelerada, em especial nos últimos anos, de forma integrada e de excelência entre todas as áreas de conhecimento, estreitando a vinculação com os pilares do ensino e da extensão, ganhando espaço no cenário nacional e reconhecimento internacional.

Em seus programas de ensino a UNIRG incentiva o desenvolvimento e a ampliação da pesquisa básica como alicerce para a produção de conhecimento aplicado e o desenvolvimento tecnológico. Da mesma forma, a pesquisa aplicada conta com o incentivo institucional para a realização de projetos voltados para o desenvolvimento institucional e que atendam as demandas externas, reforçando a relação da Universidade com os setores da sociedade. Estímulos à pesquisa de forma colaborativa e à participação dos docentes em ações interdisciplinares são estratégias a serem empregadas visando a fortalecer e ampliar a posição de

destaque alcançada pela UNIRG no cenário nacional. Tais estímulos, além de alargar o espectro da pesquisa, tanto nas áreas de conhecimento já consolidadas quanto na interação com os diferentes níveis de ensino e com a extensão universitária, reforçam as parcerias internas, dando espaço para ações multidisciplinares, e consolidam o uso de ambientes multiusuários, sob a égide da eficiência na utilização da infraestrutura em uma perspectiva integrativa. O crescimento considerável da pesquisa institucional aponta para a necessidade de fortalecer alguns aspectos neste novo Plano, a citar: o incremento da internacionalização; o aumento das parcerias para fomento à pesquisa e à inovação com agentes externos à Instituição; a ampliação dos laboratórios e infraestruturas de pesquisa multiusuários; e o incremento da divulgação científica. Para dar continuidade ao crescimento da pesquisa na Instituição e visando a superar os desafios identificados, a política para essa área busca contemplar quatro eixos e ações específicas a saber:

1 - Formação de recursos humanos com qualificação para a pesquisa

- Promoção de iniciativas que favoreçam a inserção de estudantes de graduação em atividades científicas desenvolvidas no ambiente acadêmico, possibilitando a sua articulação com a pós-graduação;
- Desenvolvimento de ações educacionais complementares visando à promoção da ética e do estímulo às boas práticas de pesquisa, utilizando tecnologias de Informação e Comunicação.

2 - Fortalecimento da infraestrutura institucional voltada à pesquisa

- Implantação de estruturas compartilhadas e sustentáveis, favorecendo os modelos multiusuários de apoio à pesquisa;
- Melhoria das condições de manutenção e modernização da infraestrutura de pesquisa institucional.

3 - Fomento à pesquisa

- Alinhamento das políticas de fomento à pesquisa institucional ao Plano Nacional de Ciência e Tecnologia
- Incentivo às pesquisas que visem ao fortalecimento do desenvolvimento socio econômico regional;
- Priorização do fomento à pesquisa pautadas em indicadores de resultados;

- Incentivo ao desenvolvimento de tecnologias assistivas e sociais, economia criativa e bioeconomia, de modo a contribuir diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para a inclusão social.

4 - Divulgação científica

- Promoção de uma divulgação científica que permita a difusão para a sociedade do conhecimento produzido na Instituição e os benefícios sociais da pesquisa;
- Incentivo à formação de parcerias com setores da sociedade, popularizando a ciência e estimulando o interesse da comunidade pela pesquisa científica.

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da Pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a Pesquisa configura-se indissociável do Ensino e da Extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com sucesso até o momento: a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa, a exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC, estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional; o fortalecimento de pesquisa de qualidade; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da Universidade na área da pesquisa.

A pesquisa é reconhecida pelo seu potencial educativo contribuindo com a formação de diversos profissionais. Demo (2005) salienta que existe um trajeto confluyente entre educação e pesquisa, a despeito das especificidades, pois ambas as áreas buscam o conhecimento, valorizando o pensamento crítico, marcas do sujeito histórico. Refere, ainda, que a “característica emancipatória da educação exige a pesquisa como seu método formativo” (DEMO, 2005, p. 8). A articulação da pesquisa com o ensino é considerada um princípio pedagógico essencial para o ser humano desenvolver a capacidade de produzir conhecimento próprio, assegurando uma assistência de qualidade e com rigor científico (FERNANDES e COL., 2005). A pesquisa atrelada ao ensino orienta para a construção de um processo de ensino e aprendizagem dialógico e investigativo que oportuniza a permuta de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos.

Considera-se que ao inserir a pesquisa na educação, os indivíduos iniciam um processo de definir enfoques problematizadores, apropriando-se de respostas inovadoras frente aos problemas definidos. Desta forma, a pesquisa deve ser reconhecida como um potencial ao ensino para responder às demandas que se apresentam em um determinado momento e fortalecer a transformação das práticas educativas. Estratégias de Implantação da Pesquisa e Ensino Como objetivo, as instituições de Ensino Superior estão caracterizadas em gerar conhecimentos por meio da pesquisa, seja ela de cunho científico, tecnológico etc. Desta forma, o aluno como um dos principais atores do processo de ensino e pesquisa, deve ser estimulado a produzir trabalhos acadêmicos que auxiliem no desenvolvimento de habilidades e competências no campo de sua futura atuação profissional, por meio de uma maior e melhor compreensão entre teorias vivenciadas em sala de aula e as realidades práticas. Neste sentido, acredita-se que a produção do conhecimento não pode estar dissociada da prática da pesquisa, deixando de ser a prática pedagógica pautada apenas na figura do professor-transmissor e do alunoreceptor e passa para um novo paradigma que requer um professor-orientador e um aluno-pesquisador (PRADO, 2013). Toda a proposta elaborada e estratégias de implantação devem partir da concepção de que o processo de aprendizagem deve basear-se num aspecto interdisciplinar, privilegiando a articulação teoria e prática na formação integral do estudante. Diante deste contexto, o ensino superior na graduação deve ir além de apenas ser um transmissor de conteúdo. Pauta-se na criação de um ambiente favorável para a construção do conhecimento, passando o estudante de graduação de um mero espectador, para um sujeito crítico e participativo no processo de aprendizagem.

A Política de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade de Gurupi está em direção ao cumprimento da sua missão “*ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação*” e a seus valores institucionais. Esta política aplicar-se-á aos Campi e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes e relações com a comunidade interessada.

A Política de Pesquisa e Pós-graduação da UnirG buscará alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do Ensino (graduação e pós-graduação), Pesquisa

e Extensão universitária;

- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área de pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós-graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico;

3.9.1 Grupos e Linhas de Pesquisa

Os grupos de pesquisa englobam pesquisadores e acadêmicos, visando ampliar as intenções e orientações científicas, apresentando-lhes diretrizes e ações para a consolidação do desenvolvimento científico no âmbito desta IES. A UnirG atualmente possui 8 grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ, envolvendo em torno de 384 pesquisadores e estudantes da Instituição.

ACESSE: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf, e conheça os grupos de pesquisa vinculados à UnirG.

Buscar grupos >> Filtros >> Filtro para localização e tempo de existência do grupo >> Região: Norte >> UF: Tocantins >> Instituição: Fundação UNIRG >> Pesquisar.

Todos os editais de pesquisa desenvolvidos nos últimos três anos encontram-se no site da Unirg no link: <http://www.unirg.edu.br/pesquisa>.

Os editais de pesquisa desenvolvidos nos últimos três anos e os resultados de homologação dos últimos editais encontram-se: <http://www.unirg.edu.br/pesquisa>

EDITAL PROPESQ UnirG/2021/14
PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE
EDITAL N.º 08/2022
RESULTADO - FINAL

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi - UnirG, no uso de suas atribuições regimentais, torna pública o resultado final dos projetos apresentados ao EDITAL PROPESQ UnirG/2021/14.

VIGÊNCIA: FEVEREIRO/2022 A FEVEREIRO/2024
Vigência Bolsistas: Fevereiro/2023 a Novembro/2023

Curso	Projeto/Título	Equipe/ Carga Horaria Requerida/Curso	Situação
MEDICINA	DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES IDOSOS IMUNIZADOS CONTRA SARS-COV-2: UM ESTUDO EM UM CENTRO AMBULATORIAL DE GURUPI	Coordenador: Samara Tatielle Monteiro Gomes/10h/Medicina Colaborador 1: Edilson Galeno de Sousa Júnior /04h Colaborador 2: Fábio Pegoraro/04h/ Medicina Bolsista: Lauri Paulo Malacarne Júnior/Medicina Voluntário 1: Marcelo Vicente Munin Ferreira/Medicina Voluntário 2: Tânia Pereira da Silva/Medicina Voluntário 3: Neslayne Louise Campiol/Medicina Voluntário 4: Cândida Verônica de Andrade/Medicina Voluntário 6: Lauri Pereira Camargo/Medicina Voluntário 7: Rafael Pereira Camargo/Medicina Voluntário 8: Tássia Aimê Teixeira Nascimento/Medicina	APROVADO
MEDICINA	ESTUDO DOS PARÂMETROS CARDÍACOS E NÍVEIS GLICÊMICOS DE RATOS DIABÉTICOS TRATADOS COM EXTRATO DA CAMPOMANESIA PUBESCENS	Coordenador: Robson Ruiz Olivoto/10h/ Medicina Bolsista: Maria Eduarda de Souza Pires/Medicina Voluntário 1: Juliano Januário de Araújo/Medicina Voluntário 2: Beatriz Araújo Piret/Medicina Voluntário 3: Heloisa Philipino Takada/Medicina Voluntário 4: Ana Isabel de A. Gonçalves/Medicina Voluntário 5: Bárbara Verônica da C. Souza/Medicina Voluntário 6: Giovanna Rocha Lisbôa/Medicina Voluntário 7: GLucas Jordão de Souza Pires/Medicina	APROVADO

**EDITAL PROPEAQ UnirG/2021/14 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA
DOCENTE**

VIGÊNCIA: FEVEREIRO/2022 A FEVEREIRO/2024

Vigência Bolsistas: Fevereiro/2022 a Novembro/2022 Curso	Projeto/Título	Equipe/ Carga Horaria Requerida/Curso	Situação
MEDICINA	DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES IDOSOS IMUNIZADOS CONTRA SARS-COV-2: UM ESTUDO EM UM CENTRO AMBULATORIAL DE GURUPI	Coordenador: Samara Tatielle Monteiro Gomes/10h/Medicina Colaborador 1: Edilson Galeno de Sousa Júnior /04h Colaborador 2: Fábio Pegoraro/04h/ Medicina Bolsista: Geovana Maciel Lima/Medicina Voluntário 1: Tânia Pereira da Silva/Medicina Voluntário 2: Neslayne Louise Campiol/Medicina Voluntário 3: Cândida Verônica de Andrade/Medicina Voluntário 4: Lauri Pereira Camargo/Medicina Voluntário 5: Rafael Pereira Camargo/Medicina Voluntário 6: Tássia Aimê Teixeira Nascimento/Medicina	APROVADO
MEDICINA	ESTUDO DOS PARÂMETROS CARDÍACOS E NÍVEIS GLICÊMICOS DE RATOS DIABÉTICOS TRATADOS COM EXTRATO DA <i>CAMPOMANESIA PUBESCENS</i>	Coordenador: Robson Ruiz Olivoto/10h/ Medicina Bolsista: Juliano Januário de Araújo/Medicina Voluntário 1: Maria Eduarda de Souza Pires/Medicina Voluntário 2: Beatriz Araújo Piret/Medicina Voluntário 3: Carla Thaylenna Jorge Pereira/Medicina Voluntário 3: Heloisa Philipino Takada/Medicina Voluntário 4: Ana Isabel de A. Gonçalves/Medicina Voluntário 5: Bárbara Verônica da C. Souza/Medicina Voluntário 6: Giovanna Rocha Lisbôa/Medicina Voluntário 7: GLucas Jordão de Souza Pires/Medicina	APROVADO

**EDITAL PROPESQ UnirG Nº 2021/13 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA
DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2022)**

VIGÊNCIA: JANEIRO A DEZEMBRO/2022 - PRORROGADO ATÉ JUNHO/2023

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO.	<p>Coordenador: Sávia Denise Silva C. Herrera - Fisioterapia; Colaborador 1: Yuniel Martínez Hernández/Medicina; Colaborador 2: Rodrigo Disconzi Nunes/Fisioterapia; Bolsista: Rafael Honório e Silva/Medicina; Voluntário 1: Wellington Carlos da Silva/ Fisioterapia; Voluntário 2: Lukas Oliveira Coelho/Medicina.</p>	FINALIZADO	Sávia Denise Silva Carlotto Herrera - MESTRE Yuniel Martínez Hernández - ESPECIALISTA Rodrigo Disconzi Nunes - MESTRE
PERFIL DOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DE GURUPI, TOCANTINS.	<p>Coordenador: Fábio Pegoraro-Medicina; Colaborador 1: Samara Tatielle Monteiro Gomes/ Medicina; Bolsista: Neslayne Louise Campiol/Medicina; Voluntário 1: Geovana Maciel Lima/Medicina; Voluntário 2: Tania Pereira da Silva/Medicina.</p>	PRORROGADO ATÉ JUNHO/2023	Fábio Pegoraro - DOUTOR Samara Tatielle Monteiro Gomes - DOUTORA
QUALIDADE DE VIDA EM COLABORADORES TÉCNICOADMINISTRATIVOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR NO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS.	<p>Coordenador: Vinícius Lopes Marinho//Psicologia; Colaborador 1: Jeann Bruno F. da Silva /Psicologia; Bolsista: Andressa Saraiva Castilho/Psicologia; Voluntário 1: Ana Paula Bezerra Barbosa/Medicina.</p>	FINALIZADO	Vinícius Lopes Marinho - MESTRE Jeann Bruno Ferreira da Silva - MESTRE

<p>POTENCIAL FARMACOLÓGICO E TOXICOLÓGICO DE METABÓLITOS ISOLADOS DE SIPARUNA GUIANENSES ATRAVÉS DE METODOLOGIA COMPUTACIONAL.</p>	<p>Coordenador: Miréia Aparecida B. Pereira/Farmácia; Colaborador 1: Nelita Gonçalves F. de Bessa/Medicina Bolsista: João Pedro Pereira dos Santos/Fisioterapia.</p>	<p>FINALIZADO</p>	<p>Miréia Aparecida Bezerra Pereira - MESTRE Nelita Gonçalves Faria de Bessa - DOUTORA</p>
<p>AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO AUTONÔMICA EM INDIVÍDUOS PÓS-COVID PELO MÉTODO DE EWING.</p>	<p>Coordenador: Rodrigo Disconzi Nunes/Fisioterapia; Colaborador 1: Sávia Denise Silva C. Herrera/Fisioterapia; Bolsista: Armando Jarib G. Tavares/Fisioterapia; Voluntário 1: Agrinázio Geraldo do Nascimento Neto/Fisioterapia; Voluntário 2: Lukas Oliveira Coelho/Medicina.</p>	<p>FINALIZADO</p>	<p>Rodrigo Disconzi Nunes - MESTRE Sávia Denise Silva Carlotto Herrera - MESTRE</p>
<p>INVESTIGAÇÃO DE COMPOSTOS ATIVOS E POTENCIAL TÓXICO-FARMACOLÓGICO DA GUAZUMA ULMIFOLIA LAM</p>	<p>Coordenador: Adolpho Dias Chiacchio//Medicina; Colaborador 1: João Paulo Silva Azeredo/Farmácia; Bolsista: Giovana Lis Galvão Ramos/Medicina; Voluntário 1: Sarah Brito de Siqueira/Medicina; Voluntário 2: Alice Freitas Costa/Medicina.</p>	<p>PRORROGADO ATÉ JUNHO/2023</p>	<p>Adolpho Dias Chiacchio - MESTRE João Paulo Silva Azeredo - ESPECIALISTA</p>
<p>MEDIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MORADORES DE PARAÍSO DO TOCANTINS COM SINTOMAS DE FADIGA NO PÓS-COVID 19</p>	<p>Coordenador: Walmirton Bezerra D'Alessandro/Medicina; Colaborador 1: Igor Fonseca dos Santos/Medicina; Bolsista: Lukas Oliveira Coelho/Medicina; Voluntário 1: Lorenzo Barbosa França de Moraes/Medicina; Voluntário 2: Gabriel Rodrigues Brito/Medicina</p>	<p>FINALIZADO</p>	<p>Walmirton Bezerra D'Alessandro - DOUTOR Igor Fonseca dos Santos - MESTRADO</p>

**EDITAL PROPESQ UnirG Nº 09/2022 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA
DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2022) – VAGA REMANESCENTE**

VIGÊNCIA: JANEIRO A DEZEMBRO/2022 - PRORROGADO ATÉ JUNHO/2023

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
IMPACTO DA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E FUNCIONALIDADE DA QUALIDADE DE VIDA A LONGO PRAZO EM PACIENTES PÓS-COVID-19	Coordenador: Márlos Peres de Melo/Administração; Colaborador 1: Geovane Rossone Reis/Fisioterapia; Colaborador 2: Rafaela de Carvalho Alves/Fisioterapia; Bolsista: João Victor Gomes Lira /Medicina; Voluntário 1: Ianny Keruly Damião Pessoa/Medicina; Voluntário 2: Letícia Clara Pires Campos / Medicina.	PRORROGADO ATÉ JUNHO/2023	Márlos Peres de Melo - DOUTOR Geovane Rossone Reis - MESTRE Rafaela de Carvalho Alves - MESTRE

**EDITAL PROPESQ UnirG/2020/02 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA
DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2021)**

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO NUMA UNIVERSIDADE DO SUL DO TOCANTINS.	Coordenador: Vinicius Lopes Marinho/Psicologia; Colaborador 1: Jeann Bruno F. da Silva/ Psicologia; Colaborador 2: Tallita Laren Guarina da Silva/ Psicologia; Bolsista: Kaique Santana Pinto /Enfermagem; Voluntário 1: Aline Ribeiro Dias/Psicologia; Voluntário 2: Italo Brito Salera/Medicina.	Finalizado (Adimplente)	Vinicius Lopes Marinho - MESTRE Jeann Bruno Ferreira da Silva - MESTRE Tallita Laren Guarina da Silva - ESPECIALISTA
QUALIDADE DE VIDA E ASPECTOS FUNCIONAIS DE PACIENTES PÓS COVID-19	Coordenador: Rafaela de Carvalho Alves/Fisioterapia; Bolsista: Gabriel Bessa Tibery Tonelli /Medicina; Voluntário 1: Giovanne Leite Mendes/Medicina; Voluntário 2: Pedro Henrique Lacerda Borges/Fisioterapia.	Finalizado (Adimplente)	Rafaela de Carvalho Alves - MESTRE

EFEITOS DO MICROCORRENTE, DO COLÁGENO E DO DMAE SOBRE O TECIDO CONJUNTIVO DE RATOS WISTAR AVALIADOS POR MÉTODOS HISTOLÓGICO E GRAVIMÉTRICO	Coordenador: Érica Eugênio Lourenço Gontijo/Medicina; Colaborador1: Sávia Denise Silva Carlotto Herrera/Fisioterapia; Bolsista: Silvia Longatti /Estética e Cosmética; Voluntário 1: Agrinazio Geraldo Nascimento Neto/Fisioterapia; Voluntário 2: Rafael Honorio e Silva/Medicina	Prorrogado até Dezembro de 2022	Érica Eugênio Lourenço Gontijo-DOUTORA Sávia Denise Silva Carlotto Herrera - MESTRE
--	---	---------------------------------	--

VIGÊNCIA: JANEIRO A DEZEMBRO/2021

EDITAL PROPESQ UnirG/2019/03 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2020)

VIGÊNCIA: JANEIRO A DEZEMBRO/2020 - PRORROGADO ATÉ JUNHO/2021

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
AVALIAÇÃO DO GRAU DE DESCONFORTO FÍSICO E PSICOLÓGICO QUANTO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO.	Coordenador: Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos/Medicina; Colaborador 1: Priscila Ferreira Barbosa/Medicina; Bolsista: Débora Zvicker da Silva/Medicina; Voluntário 1: Ana Luiza Rocha Isaac/Medicina	Finalizado (Adimplente)	Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos - MESTRE Priscila Ferreira Barbosa - ESPECIALISTA
EVIDÊNCIA CLÍNICA DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DO USO DO ÓVULO DE ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA COMO POTENCIAL FITOTERÁPICO SIMPLES PARA CONTROLE DE VAGINOSE	Coordenador: Nelita Gonçalves F. de Bessa/Medicina; Colaborador 1: Miréia Aparecida B. Pereira/Farmácia; Colaborador 2: Marcosa Teles da Silva/ Medicina; Bolsista: Hugo Diniz Reis/Medicina; Voluntário 1: Manuela Bandeira Silva Filha/Medicina.	Finalizado (Adimplente)	Nelita Gonçalves Faria de Bessa - DOUTORA Miréia Aparecida Bezerra Pereira - MESTRE Marcosa Teles da Silva - ESPECILISTA
SISTEMA PARA IDENTIFICAR DOR POR MEIO DA FREQUÊNCIA E INTENSIDADE SONORA DO CHORO INFANTIL	Coordenador: Rise Consolação Luata Costa Rank/Odontologia; Colaborador 1: Joana Estela R. Vilela/Odontologia; Colaborador 2: Wataro Nelson Ogawa/Medicina; Bolsista: Ivan luata Rank/Engenharia Civil; Voluntário 1: Wanderson Aparecido Lima Silva/Engenharia Civil; Voluntário 2: Bianca Rabelo Alves/Odontologia	Finalizado (Adimplente)	Rise Consolação Luata Costa Rank - DOUTORA Joana Estela Rezende Vilela - MESTRE Wataro Nelson Ogawa - DOUTOR

<p>SELEÇÃO DE ATRATIVOS AQUOSOS PARA OVOPOSIÇÃO DE AEDES AEGYPTI E AEDES ALBOPICTUS.</p>	<p>Coordenador: Marise Tanaka Suzuki/Farmácia Colaborador 1: Marcilene de Assis Alves Araújo/Letras; Bolsista: Gabriela Rodrigues de Sousa/Farmácia; Voluntário 1: Natalia Teixeira da Silva/Farmácia; Voluntário 2: Thifanny Alves Araújo/ Medicina.</p>	<p>Inadimplente</p>	<p>Marise Tanaka Suzuki - DOUTORA Marcilene de Assis Alves Araújo - DOUTORA</p>
--	--	---------------------	--

PROJETOS COM FOMENTO EXTERNO 2022

Projeto	Docentes	Bolsistas	Fomento
<p>FITOUNIRG Efluentes de fossa séptica biodigestora: cultivos convencionais e plantas medicinais, Assent. Vale Verde, Gurupi-TO Previsão de término maio/2022</p>	<p>- Miréia A. B. Pereira (Coord)CT&I/Propesq - Nelita G. F. de Bessa CT&I/Propesq - Jaqueline C. M. Borges – Unirg - Farmácia - Mariana S. Eduardo A. L. Erasmo – UFT - Erasmo – UFT - Juliana Barilli – UFT</p>	<p>Atualmente Sem bolsista</p>	<p>Projetos Estruturante de C,T&I – 12/2007/ FINEP R\$ 400.000,00</p>
<p>Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza: Formação de Comitê, Provimento de ICMS ecológico e Serviços Ambientais Hidrológicos – Convênio nº 01/2014 - SEMADES/FERH/ UNIRG – 6 termo aditivo Conclusão em abril/2022</p>	<p>- Nelita Gonçalves Faria de Bessa - Miréia Aparecida B. Pereira - Alessandra G. Duarte Lima</p>	<p>Atualmente Sem bolsista</p>	<p>Convênio nº 01/2014 - SEMADES/FERH/ UNIRG R\$ 1.167.408,00</p>
<p>Elas na Engenharia: Por que não? Chamada CNPQ/MCTIC - 031/2018 Vigência: maio/2021 a setembro/2022</p>	<p>- Nelita Gonçalves Faria de Bessa; - Miréia Aparecida B. Pereira; Antônio Jerônimo Netto; - Marise Tanaka Suzuki - Kátia Ferreira da Silva; - César Augusto de Oliveira Ferrante.</p>	<p>- Flávia - Naiara - Érica Vitória</p>	<p>Convênio nº 031/2018 R\$ 77.671,50</p>
<p>Inova Amazônia Vigência: Outubro de 2021 a Dezembro de 2022</p>	<p>Robson Ruiz Olivoto</p>	<p>Juliano Januário de Araújo</p>	<p>Previsão de liberação 07/2022 Valor: R\$ 72.000,00 Destino: decisão do coordenador do projeto</p>
<p>Rede DESER FAPT Vigência: Novembro de 2021 a Julho de 2024</p>	<p>Robson Ruiz Olivoto</p>	<p>Sem bolsista</p>	<p>Previsão de liberação 06/2022 Valor: R\$ 49.987,00 Para aquisição de equipamentos</p>
<p>Bolsa de Produtividade CNPQ Vigência: Dezembro 2021 a abril de 2025</p>	<p>Robson Ruiz Olivoto</p>	<p>Sem bolsista</p>	<p>Previsão de liberação 04/2022 36 bolsas de R\$ 1100,00 Total: R\$ 39.600,00</p>

Os projetos com fomento externo 2022 encontram-se no site da UnirG no link:

[http://unirg.edu.br/arquivos/documentos/Pesquisa/Projetos%20com%20Capta%C3%A7%C3%A3o%20Vigentes\(1\).pdf](http://unirg.edu.br/arquivos/documentos/Pesquisa/Projetos%20com%20Capta%C3%A7%C3%A3o%20Vigentes(1).pdf)

Os relatórios do Programa CAPES: PIBID encontram-se no site da CAPES:

<https://www.gov.br/capes/pt-br>

Abaixo os resultado final Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins- FAPT com 50 bolsas para a UnirG:



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO TOCANTINS - FAPT

CHAMAMENTO PÚBLICO SEFAZ/FAPE/PRIC/2022

RESULTADO FINAL DAS PROPOSTAS APROVADAS DA LINHA 1

ICT&I públicas e privadas sem fins lucrativos, com política para iniciação científica na própria instituição.

Ordem	Representante de Iniciação Científica (ICT&I)	ICT&I
1	Ana Flávia Gouveia da Faria	UNITINS
2	Danielly de Brito Lima	EMBRAPA
3	Fábio Paganini	UNIRG
4	Matheus Barcelos Lima	UFPA
5	Paula Karine D. Ferreira Amorim	IFTO
6	Roberta Gomes Marcel Vieira Vaz	UFPA

Palmas - TO, 28 de fevereiro de 2023.

3.10 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AS AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO RACIAL

3.10.1 INTEGRANDO A PESQUISA, EXTENSÃO COM O ENSINO

A Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos e considera em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Conforme art. 4º da referida resolução, as atividades de extensão devem

compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular. Em síntese, requer que docentes e discentes apliquem o conhecimento construído em sala de aula atendendo demandas da comunidade externa, sendo que os discentes são protagonistas e os docentes mediadores do processo.

Dentro do referido percentual, compete à UnirG promover iniciativas que expressem o compromisso social das Instituições de Ensino Superior (IES) com variados segmentos sociais, tais como: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho. Ressalta-se que estes devem estar em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação e cultura africana e afrobrasileira e indígena, como também alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)¹.

Para que as atividades de Extensão sejam contempladas no Ensino é necessário reservar a carga horária de 10% (dez por cento) da carga horária curricular dos cursos de graduação. Cada curso deverá realizar um planejamento prévio de modo que promova o diálogo entre os conteúdos de ordem teórico-práticos e construam demandas de ordem social/cultural/assistencial-estudantil/artísticas aplicáveis.

Em 2022, todas as matrizes dos cursos existentes foram readequadas para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) atuais, seguindo os preceitos de UNIVERSIDADE. Com o objetivo de alcançar a proposta de promover a interdisciplinaridade e integração entre os cursos da Universidade de Gurupi, foi implantado os componentes curriculares INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE, e ATIVIDADES INTEGRADORAS nos cursos. Componentes estes que estarão inseridos nas matrizes curriculares para possibilitar que professores, colaboradores e alunos participem deste projeto desde o início dos cursos. As equipes serão formadas para entendimento da situação regional e local, com acesso ao envolvimento das problemáticas e estudo para soluções. A cidadania será exercida de fato com a execução das propostas, objetivando conscientização, educação, orientação, atendimento, criação de produtos e protocolos, fluxos,

¹ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

diagnósticos, análise e levantamentos, avaliações e exames, eventos e outras atividades que venham de encontro às necessidades da comunidade.

Um ponto de partida é a ideia de oferecer políticas institucionais que possibilitem práticas interdisciplinares, rompendo com o ensino disciplinar entre quatro paredes, buscando-se assim, propiciar experiências nas quais os alunos possam perceber como um conhecimento depende do saber de distintas áreas, e trabalhar um cotidiano que enfatize o senso de autonomia e iniciativa de soluções quando expostos a situações concretas da realidade de nosso país e de nossa região. Trata-se, portanto, de um espaço privilegiado para o trabalho grupal na perspectiva psicossocial e comunitária, resgatando pressupostos teóricos, culturais e metodológicos que integrem acadêmicos de vários cursos em prol de solucionar problemas com ética e parceria.

O objetivo da IUSC/ Atividade Integradora é desenvolver aprendizagens em ambientes dentro e fora da universidade, desde os primeiros semestres do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços sociais e educativos disponíveis para o aprendizado, humanização, construção da cidadania, criatividade e inovação na produção acadêmica. Também tem como objetivos:

- Aprender a trabalhar com a problematização regional e local da comunidade;
- Construir planejamento para solucionar problema;
- Atuar em equipe interdisciplinar como protagonista na resolução de situação proposta;
- Disciplinar seu tempo para realizar tarefa em equipe;
- Organizar as atividades em conjunto;
- Conhecer e comprometer-se com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), desenvolvendo atitude cidadã;
- Apresentar resultados parciais e finais das atividades executadas.

A cada semestre novas propostas que visem promover iniciativas para expressar o compromisso social da IES com variados segmentos sociais, serão construídas pelos professores orientadores, sob os eixos: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho.

A INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE- IUSC, e ATIVIDADES INTEGRADORAS tem como ementa: trabalhar as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes

sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercurso, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros.

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa “*Processos Educativos*” nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais. Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

Destaca-se aqui o Projeto de Pesquisa “(MULTI) LETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO”, que relaciona-se aos seguintes grupos e linhas de Pesquisa da UnirG:

Grupo 1: Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Linha 1: Cidadania, Estado e Políticas Públicas

Linha 4: Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo

Grupo 3: Processos Educativos

Linha 1: Diversidade, Inclusão e Inovações Pedagógicas

Linha 2: Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais

Linha 3 - Formação de Professores e Práticas Educativa

Trata-se de um trabalho interinstitucional UFT, IFTO e UnirG, tendo em vista que preconiza uma ação vinculada ao projeto de doutoramento de uma egressa do Curso de Letras-UnirG, professora efetiva do Instituto Federal do Tocantins – Gurupi e doutoranda pelo programa stricto sensu em Letras: Ensino de Línguas e Literatura. Desse modo, a pesquisa (Multi) Letramentos: contribuições para o ensino, trata-se

de um subprojeto, vinculado aos objetivos do macroprojeto “O processo de letramento e alfabetização das crianças javaé: uma contribuição para manutenção da língua e da cultura”, parecer nº 3.926.694. Nesse sentido, a pesquisa envolve uma representante do IFTO e UFT, além de professores e acadêmicos dos cursos: Direito, Pedagogia, Psicologia e Letras da UnirG. O objetivo é desenvolver um programa de Formação Continuada para o povo indígena Javaé da Ilha do Bananal, caracterizando-o como um curso de formação para o magistério indígena, cujo investimento está na concepção do professor elaborador de material didático, o que implica, necessariamente, no desenvolvimento da capacidade de atuar como pesquisador em diferentes áreas de investigação. Pretende-se consolidar as escolas indígenas enquanto promotoras de uma educação escolar indígena, transdisciplinar, com professores qualificados, com uma formação que atenda as demandas de educação básica em suas comunidades, além de contribuir com a produção de material didático para usos nas escolas. Prioriza-se o diálogo de valorização das culturas indígenas, garantida constitucionalmente, e os projetos de educação escolar que tenham como horizonte a melhoria de vida dos povos indígenas, bem como a preservação das culturas e das línguas maternas, elementos importantes de identificação étnica. Além disso, busca-se também o diálogo interétnico e intercultural entre indígenas e não-indígenas, reconhecendo a escola como lugar de manifestação de confrontos, mas compreendendo-a também como espaço privilegiado para a criação de novas formas de convívio e reflexão no campo da alteridade.

A temática **Direitos Humanos** é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar de forma institucional, portanto todos os docentes abordam o tema em suas aulas, em seus projetos de extensão e pesquisa. Enfatiza-se que o o Projeto de Pesquisa “(MULTI) LETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO” citado acima também é um projeto de cidadania e promoção de direitos humanos.

Destaca-se também o Projeto de Extensão “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG – CIDH” que é institucional formalizado permanente e continuamente cujo foco principal é promover formas de aprendizagem ativa, unindo ensino, pesquisa e extensão, via a aplicabilidade das ferramentas específicas de cada curso, de forma integrada, a partir de uma perspectiva crítica, na qual se

incorporam aspectos do contexto sociais, cultural e econômico em que vivem as populações vulneráveis e marginalizadas, em situação de violação de direitos humanos. A Clínica Interdisciplinar de Direitos Humanos da UnirG atua nas temáticas Saúde e Qualidade de Vida, mediante a intervenção coletiva em situações de violação de direitos humanos, da pesquisa, por meio do fomento de estudos e análises de tais situações, bem como de atividades práticas interdisciplinares, voltadas para consultoria e assistência em situações de violações destes direitos. O professor José Carlos Ribeiro da Silva coordena o projeto com a participação e colaboração dos professores Francisca Edvania G. Dias e Paulo Henrique Costa Mattos e com alunos dos diversos cursos da UnirG.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão compõem a base de uma Universidade moderna e reforçam sua importância para o **desenvolvimento sustentável das atividades humanas previsto pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)**. Neste sentido, a UnirG criará em 2023 o Centro UnirG Sustentável (CEUS), que tem como missão a de consolidação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU dentro da Instituição. O Núcleo Docente Estruturante Institucional NDEI será responsável pela política de sustentabilidade. Entre as atribuições do CEUS, estão: fomentar uma cultura de sustentabilidade ambiental junto a alunos, professores, funcionários e a comunidade em geral, promover ações de intercâmbio, buscar parcerias com empresas e organizações não-governamentais, desenvolver e coordenar estudos, treinamentos, cursos e pesquisas voltados para atender aos 17 ODS.

A participação da Universidade de Gurupi (UnirG) na articulação dos 17 ODS na sociedade ocorre devido à formação de profissionais de diversas áreas do conhecimento que atuam em administrações públicas, empresas privadas e organizações-não-governamentais, na geração de conhecimento científico por meio de pesquisas e nas ações de extensão, com a divulgação mediante a transferência de conhecimento entre demais setores da sociedade e na participação dos processos de governança nas instituições públicas.

O CEUS definirá um conjunto de ações a serem implementadas no período 2022-2026 para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema

Educação Ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica biodigestora: cultivos convencionais e plantas medicinais - Assentamento Vale Verde - Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi. Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional. Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

O projeto de extensão Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi foi fruto do convênio n.01/14 firmado entre a Universidade UnirG e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), no âmbito da Política Estadual de Recursos Hídricos/Fundo Estadual de Recursos Hídricos, em consonância com a política nacional, relativa as estratégias de gestão e conservação dos recursos hídricos a partir das bacias hidrográficas, sejam elas urbanizadas ou não. A execução do projeto ocorreu por sete anos em atendimento ao seu objeto, sendo “a criação do Comitê da Bacia dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e a implementação de ações de revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi-TO” e finalizada com a Implantação do Parque Nascente córrego Água Franca, que tem sua nascente localizada dentro da área da UnirG/Campus Jacinto Nunes. A ação atinge a meta das políticas de educação ambiental/sustentabilidade e está de acordo com as políticas de conservação e uso de recursos das bacias hidrográficas urbanizadas com a implementação de um parque temático de interesse público, educativo, lazer e convívio social que contribuirá para processos de conservação ambiental, educação ambiental, bem estar e saúde da população que será conduzido pela UNIRG. Este processo será conduzido, especialmente, através do componente curricular IUSC/Atividade Integradora que ocorrerá semestralmente para todos os alunos ingressantes na IES, em cumprimento a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece “[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

A universidade possui, ainda, o projeto contínuo de Extensão Meio Ambiente e Cidadania que tem como objetivo desenvolver e acompanhar a Educação Ambiental nos Campus da Universidade e também em escolas públicas municipais no município de Gurupi-TO, de forma permanente e temática, a envolver a comunidade universitária e escolar e o entorno onde vivemos para pensar nas soluções para os problemas atuais e na construção de um futuro desejado por todos.

Em relação a **Política Institucional de Egressos** da Universidade de Gurupi tem por objetivo geral possibilitar o processo contínuo da avaliação das condições de oferta dos cursos, com vistas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e, adicionalmente, integrar os ex-alunos às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. São objetivos específicos desta Política: Desenvolver ações efetivas que acolham o egresso para que apresente sua atuação no ambiente profissional e socioeconômico para os demais integrantes da academia; Avaliar os índices de empregabilidade dos cursos da IES à nível local, regional, nacional e internacional; Contribuir para o desenvolvimento profissional do egresso com a oferta de cursos de capacitação, aperfeiçoamento e especialização lato e stricto sensu; Implementar programas para avaliação dos cursos sob a ótica do egresso, abrangendo os respectivos aspectos institucionais e sua relação com o mercado de trabalho; Manter, continuamente, registros atualizados de alunos egressos, bem como seu crescimento curricular; Promover intercâmbio entre egressos e a academia; Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas aos demais acadêmicos em formação; Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais. Dimensão 9 Política Institucional de Egressos Criação da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos e aprovação no CONSUP <http://unirg.edu.br/arquivos/documentos/consup/Pol%C3%ADtica%20Institucional%20de%20Egressos%20da%20Universidade%20de%20Gurupi%20%20PIAE%20UnirG.pdf>.

4.3 OBJETIVOS DO CURSO

4.3.1 Objetivo Geral

O objetivo do Curso de Medicina na UnirG é formar médicos generalistas, com excelência técnica-científica e humanística, capaz de exercer

a prática médica de forma integrada à saúde dos indivíduos e da população nos diferentes níveis de Atenção de Saúde, embasado nos princípios éticos e culturais da região norte do país, Amazônia legal, comprometido com a responsabilidade social.

4.3.2 Objetivos Específicos

Com ênfase na integração da teoria à prática e no desenvolvimento de aptidões para responder às carências existentes no atendimento médico primário da sociedade, o curso busca a formação de um profissional capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, individual e coletivo.

Para que o objetivo geral seja amplamente alcançado, alinham-se a este os objetivos específicos do Curso de Medicina de acordo com as Diretrizes sendo:

- Estimular os conhecimentos em saúde coletiva visando à atuação profissional em grupos e em equipes multidisciplinares e interdisciplinares em todos os níveis da saúde;
- Integrar ensino e serviço na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação junto à equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade;
- Desenvolver pesquisas a fim de que a terapêutica adotada seja fundamentada em evidências;
- Formar um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e morais, do indivíduo e da coletividade;
- Capacitar profissionais empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, instigando o desenvolvimento dessas aptidões;
- Incentivar a busca constante, durante e após a formação, por iniciativa própria, de conhecimentos que possam garantir uma educação contínua;

- Preparar profissionais para considerar a diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem a diversidade humana e singulariza cada pessoa ou cada grupo social;
- Capacitar o profissional para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo;
- Priorizar o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano.

4.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG está em consonância com as DCN (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014) e compreende um médico com formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, apto para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, de forma individual e coletiva, em especial na família e comunidade, com compromisso na defesa da cidadania e da dignidade humana, com responsabilidade socioambiental e em todos os aspectos da Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. O médico a ser formado deverá ter também as seguintes características:

- a)** Exercer a medicina com postura ética e humanística em relação ao paciente, família e à comunidade, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos relevantes do contexto, baseados nos princípios da bioética;
- b)** Atuar em equipe inter e multiprofissionalmente, apresentando capacidade de liderança assumindo quando necessário o papel de responsável técnico, relacionando-se com os demais membros em bases éticas;
- c)** Ter capacidade de análise e gerenciamento dos recursos

tecnológicos disponíveis.

d) Exercer a Medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos reconhecidos cientificamente;

e) Apresentar os conhecimentos básicos de natureza biopsicossocial, subjacentes à prática médica;

f) Dominar os conhecimentos de fisiopatologia, diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de maior prevalência epidemiológica e aspectos da saúde, ao longo do ciclo biológico: saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, lidando com as peculiaridades de cada sexo, saúde da família e da comunidade, doenças crônico-degenerativas, doenças infecciosas e parasitárias, neoplasias malignas, causas externas de morbimortalidade, doenças mentais e psicossociais, doenças nutricionais, doenças ocupacionais, ambientais e iatrogênicas;

g) Utilizar adequadamente procedimentos semiológicos e terapêuticos conhecendo critérios de indicação e contraindicação, limitações, riscos, confiabilidade e sua validação científica, com hierarquização para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção à saúde;

h) Saber atuar dentro do sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contrarreferências;

i) Ter uma visão social do papel do médico e capacidade para engajar-se em atividades de gestão e de planejamento em saúde;

j) Desenvolver a capacidade de informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade para a promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação;

k) Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento considerando a política de saúde vigente; Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em

conhecimentos validados cientificamente.

4.5 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- a)** Conhecimento das várias fases da consulta médica completa, técnicas de anamnese, exame físico e reconhecimento da anatomia *in vivo*;
- b)** Capacidade de realizar procedimentos simples, tais como: injeções, punção venosa, medida da pressão arterial, curativos simples;
- c)** Comportamento adequado e seguro para realizar procedimentos simples com preparo de esfregaço, análise urinária por fita e coleta de material para exame laboratorial;
- d)** Técnicas de exame físico especial, inclusive: ginecológico, pediátrico e do RN, otorrinolaringológico, inclusive audição e equilíbrio; e oftalmológico, inclusive fundoscopia;
- e)** Demonstrar capacidade de realizar procedimentos de coleta de materiais de secreções, excreções e sangue para exames laboratoriais, incluindo exames por função ou sondagem;
- f)** Capacidade de realizar procedimentos tais como atenção ao paciente acidentado, com hemorragia ou com risco de vida imediato (primeiros socorros);
- g)** Conhecimento das modalidades de atenção básica de saúde praticadas na região (unidades de saúde médico de família, etc.);
- h)** Capacidade de realizar consulta completa de crianças, gestantes, adultos e idosos de ambos os sexos;
- i)** Conhecimento dos níveis de complexidade de atenção à saúde (1º, 2º e 3º níveis);
- j)** Aplicar princípios de informação, aconselhamento e comunicação de más notícias;
- k)** Capacidade de conduzir parto vaginal e assistir partos *fórceps* e cesárea; Capacidade de discutir casos clínicos e realizar o diagnóstico diferencial;
- l)** Técnicas de exame físico específicas como exame neurológico, ortopédico, angiológico, cardiorespiratório e procedimentos funcionais;

- m) Habilidades de boa comunicação e relação com o paciente;
- n) Capacidade de realizar atendimento médico em qualquer nível de atenção à saúde;
- o) Capacidade de realizar atendimento médico de urgência/emergência, ao paciente gravemente doente;
- p) Capacidade de interpretação de exames mais comuns, laboratoriais, gráficos e de imagens;
- q) Capacidade de discutir com o paciente sua situação clínica, os procedimentos necessários para condução de seu caso, inclusive transmissão de más notícias ao paciente e aos familiares, com empatia e responsabilidade.
- r) Apto para planejar, gerenciar e administrar a saúde em diferentes níveis de atuação.

O curso de Medicina propõe formar um egresso com perfil generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano conforme as descrito nas DCNs. O egresso deve estar apto a atuar nos três níveis de atenção à saúde, sendo capazes de diagnosticar e tratar a maioria das doenças mais prevalentes da Amazônia legal, tendo como base o perfil epidemiológico nacional, regional e local da comunidade considerando os valores étnicos sócio-culturais.

No âmbito da formação geral, o currículo do curso de Medicina foi pensado de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências gerais voltadas para:

Atenção à saúde – os profissionais de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, por meio de uma prática integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os

profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

Tomada de decisões – o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões que visem ao uso apropriado, à eficácia e ao custo-efetividade da força de trabalho, dos medicamentos, dos equipamentos e dos procedimentos e práticas. Para tanto, os médicos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, com base em evidências científicas.

Comunicação – os médicos devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com os outros profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. O desenvolvimento de habilidades comunicacionais favorece um diálogo mais inclusivo com os demais profissionais de saúde e a população assistida, sendo um requisito importante à formação com a perspectiva da integralidade e a desmecanização dos processos de trabalho e de cuidado em saúde.

Liderança – no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumir posições de liderança sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. Administração e gerenciamento – os profissionais de saúde devem ser capazes de tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração de forma eficiente e eficaz, tanto do pessoal quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

Educação permanente – os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os

profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. Uma das competências mais importantes na educação médica é promover no estudante o desenvolvimento intelectual e aprendizagem autônoma e permanente, ou seja, a capacidade de se atualizar continuamente, de saber como buscar a informação que é fundamental para resolver algum problema clínico, e saber selecionar a informação relevante e utilizar os dados obtidos de forma crítica.

A competência fundamental do médico deve ser a capacidade de responder, satisfatoriamente, às necessidades e demandas dos indivíduos e da comunidade, mediante uma eficiente atuação profissional, individual e em equipe, e participação ativa e crítica no mundo do trabalho e na sociedade. A competência profissional na formação médica tem natureza multidimensional, envolvendo em sua construção aspectos cognitivos, técnicos, afetivos, relacionais, integrativos e contextuais.

A dimensão cognitiva refere-se à aplicação do conhecimento científico para a solução de problemas relativos ao exercício profissional. A dimensão técnica compreende, fundamentalmente, o desenvolvimento de habilidades de exame físico e realização de procedimentos. A questão relacional relaciona-se à habilidade de se estabelecer e manter boas relações profissionais com os pacientes, as famílias, os colegas e outros membros da equipe. A dimensão afetiva envolve os valores éticos e morais da prática médica. A dimensão integrativa corresponde ao uso apropriado das estratégias do raciocínio clínico, incorporando elementos biológicos, clínicos, humanísticos e sociais no processo de análise e tomada de decisões. Por fim, a dimensão contextual abrange a prática contextualizada, considerando as potencialidades e limitações estruturais e funcionais dos locais onde a atenção à saúde é prestada. Considerando essas múltiplas dimensões, mostra-se extremamente relevante, orientar o estudante quanto à avaliação da relação custo- efetividade nas decisões médicas com vistas ao uso apropriado dos equipamentos, procedimentos e práticas.

A partir do entendimento de que a competência profissional na formação médica tem natureza multidimensional, o curso de medicina da UNIRG pretende desenvolver nos estudantes as seguintes competências, habilidades e atitudes específicas e essenciais à formação médica e que constam, em sua maioria, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social, exercendo a sua profissão articulada com o contexto social da região de que faz parte;
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico- socio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua

formação geral;

- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS);
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Considerar a relação custo-efetividade nas decisões médicas,

levando em conta as reais necessidades da população;

- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.
- Atuar em diferentes cenários de atenção em saúde, considerando as diversidades culturais e territoriais existentes no país;
- Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados;
- Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população;
- Posicionar-se de maneira ética frente ao paciente e à comunidade, com visão humanística e senso de responsabilidade social;
- Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Assim, o egresso do curso de Medicina deverá atuar com discernimento para bem encaminhar aqueles que necessitem de cuidados especializados. Dessa forma, o curso de Medicina da UNIRG pretende formar egressos com domínio técnico, comprometidos com a atenção integral à saúde e com a educação continuada, preparados para enfrentar os desafios da sociedade, das

rápidas transformações do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

4.6 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Medicina contempla, em sua estrutura curricular, conteúdos/disciplinas que atendem aos seguintes eixos interligados de formação nas áreas de: Atenção a Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde para o aluno obter habilitação profissional ou titulação acadêmica, incluindo estágios que é obrigatório; formação complementar ao campo principal de estudo; formação especializada ou aprofundamento de estudos; e atividades acadêmicas, complementares ou de pesquisa.

O currículo do curso de Medicina abrange uma sequência ordenada de disciplinas e atividades, hierarquizadas em períodos letivos, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma.

A organização curricular do curso contempla também Atividades Complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, e um componente curricular IUSC que esta destinada a promover a intradisciplinaridade e a transversalidade, propondo experiências do educando que abriga atividades de extensão curricularizada, eventos culturais, iniciação científicas e educacionais.

A integralização curricular é feita pelo sistema seriado, com a oferta de componentes curriculares, em dezoito semanas, respeitado o mínimo de duzentos dias letivos anuais. A duração e o conteúdo das disciplinas estão em consonância com a carga horária total do curso de Medicina e, para todos os efeitos, ficam incorporados ao currículo do curso correspondente.

O projeto pedagógico do curso de Medicina foi implementado de acordo com os seguintes princípios básicos, estabelecidos pela **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014 (*)**(*) Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11., que aprovou as normas gerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de graduação, em decorrência da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (LDB):

- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;

- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Além disso, assegurar no projeto pedagógico do curso de Medicina:

- Diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;
- Matriz curricular que atenda às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;
- Princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a ressignificação dos conteúdos, priorizando a integração teoria- prática; e
- Processos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem.

4.6.1 Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Medicina conduzirão à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico

busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade. A flexibilidade desta matriz curricular está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

4.6.2 Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade

A UNIRG entende ser de fundamental importância à aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino e aprendizagem, em que corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano. O termo interdisciplinaridade e transversalidade significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior. Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter- relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: pesquisa, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

A intradisciplinaridade como o processo de desdobramento do

conhecimento a ser adquirido, dá ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo. Torna-se fundamental que tanto a intradisciplinaridade, como a interdisciplinaridade sejam integradas, para não haver um excessivo perigo de compartimentalizarmos e distanciarmos os saberes.

E dentro deste contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão- ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas da UNIRG integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Os cursos de graduação nas áreas da saúde, normalmente, não contemplam em suas Diretrizes Curriculares uma proposta de atuação pedagógica através da utilização de estratégias interdisciplinares. Na prática, o que se observa é uma dissociação dos conhecimentos trabalhados em diferentes unidades curriculares (disciplinas) de uma matriz.

Nosso currículo foi concebido numa nova perspectiva de ação que se constitui mais dinâmica e potencializadora das competências e habilidades profissionais necessárias aos graduandos na área da Medicina. Portanto, considerando esta nova forma de se construir um currículo um importante componente interdisciplinar e multidisciplinar, ou seja, a Integração Universidade, Serviço e Comunidade- IUSC.

Para efeito de conceituação, considera-se o IUSC como uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo (áreas de conhecimento), no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no decorrer do percurso formativo do educando.

Por este enfoque, a utilização da estrutura do IUSC sinaliza para a construção de competências pelo aluno a partir da realização conjunta do trabalho em equipe, da pesquisa sistematizada, do envolvimento do corpo docente, da adoção de escrita normatizada e de estratégias de apresentação oral de trabalhos interdisciplinares nos semestres letivos que compõem o curso.

Na prática, observa-se que, além da interdisciplinaridade praticada, o IUSC induz o princípio da transversalidade entre os conteúdos de ensino através de um

eixo integrador desse currículo, o qual visa estabelecer a interface (ponto de ancoramento comum) entre as disciplinas e promover a articulação de conhecimentos no semestre letivo trabalhado. Assim, uma matriz bem elaborada, associada com uma ferramenta de articulação como o IUSC, pode levar à transdisciplinaridade do currículo e uma melhor compreensão dos conteúdos vivenciados pelo educando.

O projeto IUSC e o planejamento com os grupos temáticos está em pasta documental.

4.6.3 Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição atenderão aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura

acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;
- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva. A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:
- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações

acessíveis;

- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

4.6.4 Articulação da Teoria com a Prática

No curso de Medicina a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica por meio de Estudos de Pequenos Grupos (EPG). Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento médico articulado com caso motivadores contextualizados e integrados na sociedade do educando e dos desafios presentes.

As metodologias sociointerativas e ativas em EPG contribuem na articulação e estímulo do ensino e aprendizagem no curso de Medicina. As metodologias como instrumentos de desenvolvimento do discente, favorece o despertar da cultura do debate, pesquisa e levantamento de situações-problemas com análise crítica. A turma deverá ser dividida em 3 grupos A, B e C para permitir o processo de ensino aprendizagem com metodologias ativas.

4.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Medicina parte de premissas teóricas, onde a elaboração componentes curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

- socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala, ou na realidade das UBS, comunidade, experiências nas extensões, perpassa pela ressignificação dos conteúdos gerando o processo de aprendizagem.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização, estudos em grupos entre outras.

Ao selecionar os conteúdos os professores trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como está o seu ensino e para tanto os docentes do curso de medicina devem:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina em seu Art. 23 determinam que os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Medicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contemplando:

Quadro 10: Distribuição dos componentes curriculares de acordo com as DCN's Corretas de verde

ÁREAS	CONTEÚDOS CURRICULARES	DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS
I - Atenção à Saúde;	I – Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;	Anatomia Humana Anatomia Humana Segmentar e Neuroanatomia Bioquímica Básica Bioquímica Médica Histologia Médica I e II Fisiologia I e II Embriologia Genética Médica Imunologia Médica Microbiologia Médica Patologia Geral Patologia Médica Farmacologia I e II Diagnóstico por imagem Interpretação de Exames Laboratoriais Biologia Celular Parasitologia Médica Semiologia I, II e III Anestesiologia
	IV – compreensão e domínio da Propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado;	Dermatologia e Reumatologia Hematologia e Hemoterapia e Gastroenterologia Pneumologia Cardiologia I e II Endocrinologia Nefrologia Medicina da Família e Comunidade Doenças Infecções Parasitárias Bases Cirúrgicas e Técnicas Operatórias Clínica Cirúrgica: Cirurgia Geral / Anestesiologia / Oftalmologia / Otorrinolaringologia/ Cirurgia Aplicada / Ortopedia e Traumatologia
	V – Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;	Integração Universidade, Serviço e comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII Rede de Atenção – SUS Formação Humana I, II, III, IV e V Atenção Básica Medicina Alternativa e Complementar Saúde em Comunidades Especiais Saúde e Meio Ambiente Gestão Em Saúde Patologia Médica Saúde da Mulher I, II, III e IV Saúde da Criança I, II, III e VI

		<p>Educação em saúde Saúde Mental III Saúde do Trabalhador Saúde do Idoso Doenças Infetoparasitárias Medicina da família e comunidade Estágio Médico I, II, III, IV</p>
<p>II – Gestão em Saúde;</p>	<p>III – abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;</p> <p>II – compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;</p>	<p>Integração Universidade Serviço e comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII Rede de Atenção – SUS Formação Humana I, II, III, IV e V Atenção Básica Medicina Alternativa e Complementar Saúde em Comunidades Especiais Saúde e Meio Ambiente Gestão Em Saúde Patologia Médica Saúde da Mulher I, II, III e IV Saúde da Criança I, II, III e IV Educação em saúde Saúde Mental III Medicina da Família e Comunidade Saúde do Trabalhador Saúde do Idoso Doenças Infetoparasitárias</p>
<p>III - Educação em Saúde;</p>	<p>VI – promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;</p>	<p>Formação Humana I, II e III Saúde em Comunidades Especiais Libras</p>
	<p>VII – abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena;</p>	<p>Formação Humana I, II e III Saúde em Comunidades Especiais Libras</p>
	<p>VIII – compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca.</p>	<p>Tecnologia em Saúde Metodologia e Pesquisa Científica Pesquisa e Iniciação Científica Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso Trabalho de Conclusão- TCC</p> <p>Optativas: Informática Médica Língua Portuguesa Inglês</p>

Os docentes do curso de medicina deverão:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina em seu Art. 23 determinam que os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Medicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. No quadro 14 a seguir apresenta-se a distribuição de carga horária em componentes curriculares, Estágio Curricular e Atividades Complementares:

Quadro 11- Distribuições de carga horária em Componentes Curriculares, Estágio Curricular e Atividades Complementares.

Componentes	Carga Horária	Número de Créditos
Componentes Curriculares	4.380	292
Estágio Curricular	2.760	184
Atividades Complementares	120	-
Total	7.260	476

O curso de Medicina da Universidade de Gurupi, no Campus Gurupi terá uma estrutura disciplinar ou modular, de acordo com as necessidades; conteúdos, habilidades e atitudes são trabalhados de forma articulada. Neste formato, os acadêmicos dedicam-se ao tema apresentado pelo docente de forma global, integrada e vinculada com a prática.

Buscar-se-á desenvolver os módulos por meio de métodos ativos de ensino e

aprendizagem, visando ao desenvolvimento da habilidade de aprendizagem autônoma, conferindo ao estudante, a capacidade de identificar suas necessidades individuais e coletivas de aprendizagem, a fim de melhorar o desempenho individual ou coletivo, aprendendo por sua vez, a tirar o máximo proveito das fontes de informação disponíveis, filtrando criticamente a qualidade e a segurança das fontes e dos dados, com vistas à ação eficaz do egresso em qualquer ambiente.

Entretanto, a transição deste novo modelo de ensino, propõe flexibilidade nos três primeiros períodos do curso de medicina, em que os docentes utilizarão pelo menos 50% desta técnica no ensino e aprendizagem, os quais serão considerados módulos mistos.

A estrutura curricular foi baseada de forma a contemplar as três áreas gerais previstas nas DCNs em que as competências específicas e as habilidades serão desenvolvidas, que é *Atenção à saúde*, *Gestão em saúde* e *Educação em saúde*. Assim, foram divididos em 4 (quatro) grandes Eixos Temáticos, conforme tabela 10.

Tabela 10: Dimensões e áreas de atuação conforme as diretrizes curriculares do curso de Medicina

Dimensões	Áreas das DCNs - EIXOS		
	Atenção à Saúde	Gestão em Saúde	Educação em Saúde
1. Fundamentos em saúde	X		X
1. Processos Integradores	X	X	X
1. Ciências Médicas	X	X	X
1. Prática Médica	X	X	X

O curso de Medicina da Universidade de Gurupi, poderá ofertar os componentes curricular de forma flexível e articulada em Módulos, quando for necessário. Os EPGs são preparados pelos docentes em conjunto com o objetivo de mediar o aprendizado e a fixação dos conceitos. Isso permite as orientações em grupo, em salas que abrigam de 20 a 30 pessoas e, posteriormente, a turma é dividida conforme a metodologia ativa adota, o que permite também desdobrar os

componentes curriculares no mesmo período.

A organização curricular ocorre em torno dos Eixos Temáticos, aliada à presença dos Componentes Curriculares Transversais que constituem elementos fundamentais da proposta pedagógica do Curso, os quais oportunizam a discussão e aprofundamento de temáticas interdisciplinares e possibilitam a integração entre teoria e prática, atuação individual e coletiva, prevenção e cura, conhecimentos da clínica e das ciências humanas e sociais, permeando o campo da pesquisa. Os componentes curriculares obrigatórios são módulos de conteúdos sustentados pelos eixos temáticos e estão aliados à carga horária, de acordo com o regulamento do curso.

Os Estudos em Pequenos Grupos (EPGs) obrigatórios ao decorrer do semestre letivo, oportuniza o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, em que os discentes vivenciam discussões e reflexões acerca de temáticas estudadas e selecionadas com base nos interesses e nas demandas dos serviços de saúde, da comunidade e do Curso.

O conhecimento adquirido é crescente na medida em que avança a aprovação, e um destaque especial vai para a inserção do acadêmico no contexto ensino-serviço-comunidade desde o 1º período do curso proporcionando a integralização e a extensão curricularizada até o 8º período.

Um currículo integrado com articulação entre teoria e prática, entre instituições formadoras e serviços, entre áreas de conhecimento distintas, com aspectos objetivos e subjetivos num processo de formação flexível e multiprofissional capaz de levar em conta as necessidades de aprendizagem e os problemas da realidade local.

A disposição e organização em eixos permite que os estudantes sejam estimulados a desenvolver características de pesquisadores frente ao processo de ensino e aprendizagem, incentivando o interesse pela inserção em grupos de pesquisas básica ou aplicada, em projetos de extensão, ou de ensino e LIGAS acadêmicas. Assim, anseia-se que como egressos, com a valorização do ser humano como um todo, respeitando o contexto de vida e do ambiente onde está inserido, somando-se conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à busca

de um estado de saúde apresentem uma postura investigativa, humanística e educadora, diante dos problemas coletivos e individuais nos processos de saúde-doença.

Baseado nas disposições das DCNs, com elevados níveis de competências e habilidades técnicas e científicas, este PPC propõe a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, de forma individual e coletiva do processo saúde-doença, proporcionando aos seus protagonistas (os acadêmicos) uma consistente inserção científica, considerando os cenários das práticas em saúde.

A organização curricular ocorre em torno dos Eixos Temáticos, aliada à presença dos Componentes Curriculares Transversais que constituem elementos fundamentais da proposta pedagógica do Curso, os quais oportunizam a discussão e aprofundamento de temáticas interdisciplinares e possibilitam a integração entre teoria e prática, atuação individual e coletiva, prevenção e cura, conhecimentos da clínica e das ciências humanas e sociais, permeando o campo da pesquisa.

Eixo 1: FUNDAMENTOS EM SAÚDE

Este eixo abrangerá áreas básicas que serão integrados nas áreas de conhecimento que abrange, Processos Biológicos e Medicina Integrada, presentes do 1º ao 4º períodos do curso. O objetivo é formar a compreensão sobre os sistemas orgânicos, os agentes causadores das doenças e os processos fisiopatológicos implicados, bem como dos mecanismos de defesa do organismo e as bases farmacológicas da terapêutica.

No decorrer deste eixo, buscar-se-á promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes elementares ao exercício da profissão médica, a partir da articulação entre a teoria e a prática, desde o início do Curso. Os diferentes componentes curriculares que compõem este Eixo prevêm a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, contribuindo para desenvolver o raciocínio do diagnóstico, Propedêutica e cuidados com o paciente por meio da autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe.

Utilizar-se-à no decorrer dos módulos metodologias ativas para discussão de situações problemas, casos motivadores e processos patológicos, ou seja, o docente incentiva a solução do problema onde o acadêmico é o elemento ativo no processo de aprendizagem e leva para os EPGs os temas abordados. Inicialmente serão desenvolvidos 50% em metodologias ativas.

Eixo 2: PROCESSO INTEGRADOR

Neste eixo contempla-se a formação do futuro médico numa perspectiva humanista, crítica, reflexiva e ética, baseia-se na diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana. Tratam-se, da construção de uma postura reflexiva que considere a dimensão ética, bioética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado, pretendem-se desenvolver no discente, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos.

A Integração entre Universidade, Sistema de Saúde e Comunidade” atende ao norteamento do aprendizado em ambientes fora da universidade, “Formação da Prática Médica”, desde o primeiro semestre do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços de produção de saúde e, em especial, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e seu território, os serviços ambulatoriais e de apoio da Atenção Secundária, além dos espaços de gestão do SUS.

Este é uma eixo transversal, os alunos serão estimulados a desenvolver um espírito de pesquisadores e educadores frente ao processo de ensino e aprendizagem, incentivando o interesse pela participação em grupos de pesquisa com temas de sua afinidade, em projetos de extensão ou de iniciação científica. De certa forma, participarão na formação de uma postura investigativa, sensível e educadora, por meio dos conteúdos de Metodologia Científica, Pesquisa, Bioestatística, Epidemiologia.

O raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações para a análise crítica, métodos e resultados, avaliando evidências e

práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis. A produção científica por meio dos trabalhos de conclusão do curso estimulará o desenvolvimento de tecnologias voltada para as necessidades de saúde individuais e coletivas da população.

Eixo 3: CIÊNCIAS MÉDICAS

Este Eixo tem como objetivo a compreensão e a sustentação científica das práticas médicas, em especial as voltadas para a construção de um diagnóstico clínico para estruturar uma terapêutica clínica, farmacológica ou não, bem como avaliar a necessidade de uma intervenção médica.

As ferramentas deste eixo deverão proporcionar discernimento com relação ao uso de tecnologias no cuidado em saúde. O saber médico deve facilitar a interação com o usuário, a partir dos princípios da humanização em saúde, potencializando a escuta, os saberes e práticas da educação e saúde, as dimensões ético-religiosas e culturais dos sujeitos.

Pressupõe multiplicidade de conhecimentos científicos e a peculiaridade de suas inerentes técnicas, ao longo de todo o curso. Os cenários de prática consistem no Laboratório de Habilidades e Simulação Realística, na rede de saúde do município e região, com ênfase no atendimento nas Estratégias de Saúde, serviços voltados à Saúde Mental, Pronto Atendimento, SAMU, domicílio e ambientes hospitalares.

Considerando os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos ao longo do curso, neste eixo, o acadêmico deverá estar apto a considerar a singularidade e a diversidade dos sujeitos sob atenção, em todos os seus aspectos. Com abordagem integral na atenção à saúde, o exercício médico integra um processo dinâmico, que prevê a atuação de vários profissionais de saúde, cada qual nas singularidades de sua profissão, com ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação da saúde e reabilitação dos sujeitos.

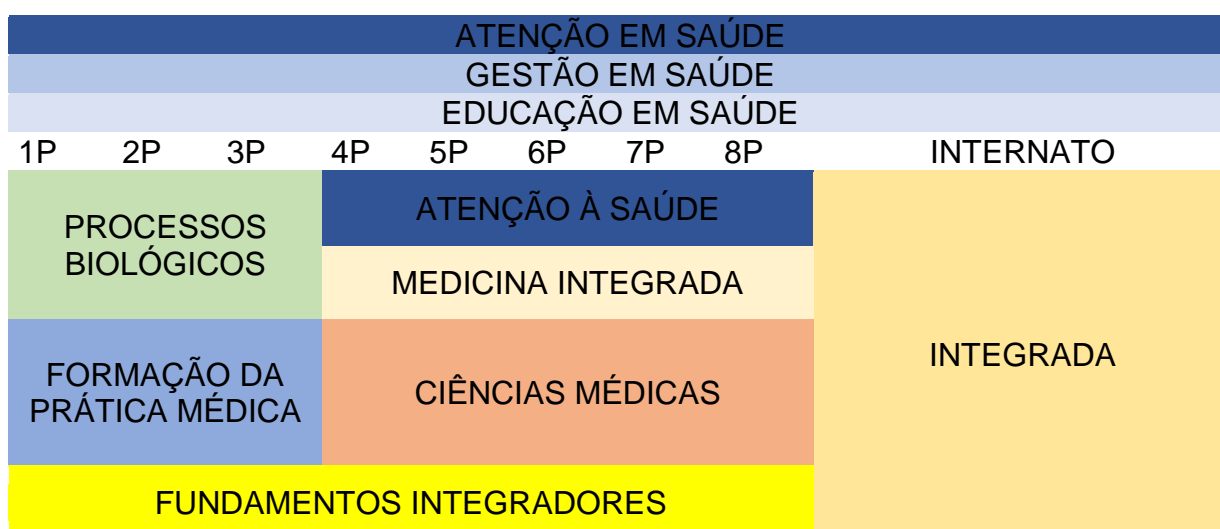
As áreas de conhecimento contemplam o estudo dos sinais vitais, primeiros socorros, noções e procedimentos básicos de enfermagem, biossegurança, semiologia, exames complementares e laboratoriais, técnica cirúrgica e terapêutica

farmacológica, atendimento pré-hospitalar, nos cuidados do atendimento domiciliar e ambulatorial, na Semiologia Médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar e ainda, nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua conquista.

Eixo 4: Prática médica

Este eixo contempla o Internato, de dois anos, é constituído de disciplinas rotativas nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral e Anestesia, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Saúde da Família e Comunidade, sendo atividades eminentemente práticas.

Figura 3 – Representação gráfica do perfil de formação.



MATRIZ CURRICULAR

A Universidade de Gurupi – UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de

integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$\text{HA} = \frac{\text{HR} \times 60}{50}$$

Onde:
HA = Número de horas-aula;
HR = Número de horas-relógio.

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$\text{HR} = \frac{\text{HA} \times 60}{50}$$

Onde:
HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
HA = Número de horas-aula.

Em cumprimento as detreminações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I– preleções e aulas expositivas;

II– atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Seqüenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47, na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias. No entanto, conforme Parecer CNE/CES n 261/2006 :

“A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também esta referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.”

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula). Duração da Hora- Aula: A quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, **uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio)**. Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

Modelo Vigente na UnirG:

- 15 horas: Para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.

- Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex: disciplina de 1 crédito - 15hs/relógio x 60min/50min = 18hs aula Ex: disciplina de

2 créditos - 30hs/relógio x 60min/50min = 36hs aula Ex: disciplina de 4 créditos -

60hs/relógio x 60min /50min = 72hs aula

- CÁLCULO DE HORA/RELÓGIO

$60h/aula \div 50min \times 60min: 72h/relógio$

- CÁLCULO DE HORA/AULA

$72 \times 50min \div 60min = 60h/aula$

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias – Segunda à Sábado Período de horas-aula por turno: 04 (quatro)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem aos 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos) considerando 4 aulas por semana: 18 semanas x 4 aulas/semana X 50 min/aula = 3600 minutos (correto)

Embasado nas Diretrizes Curriculares fixadas pelo Ministério da Educação, a organização dos conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrada à realidade epidemiológica e profissional, e proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina e Saúde.

O conteúdo curricular contemplará:

- Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
- Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- Compreensão e domínio da propedêutica médica - capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;
- Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica, com ênfase nos aspectos clínica-epidemiológicos dos agravos existentes na região amazônica;
- Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos - gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte; condições de trabalho e vida, moradia, saneamento, alimentação, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental.

MATRIZ CURRICULAR nº 04

Aprovada pela Resolução CONSUP nº. 056/2022
DE 20/10/2022. Alterada em 16/06/16 e
28/02/2023 - Conselho de Curso.

Curso: **MEDICINA**

RESUMO					
Turno: Integral Modalidade: Bacharelado Formato: Presencial Vigência: A partir de 2023/1 Duração: 12 semestres (06 anos) Duração Mínima: 12 semestres (06 anos) Duração Máxima: 18 semestres (09 anos)					
	Carga Horária Teórica Presencial + EPG:	166 créditos	2.490	2.988	34,3%
	Carga Horária Prática:	78 créditos	1.170	1.404	16,1%
	Extensão Curricularizada:	48 créditos	720	864	10%
	Estágio Supervisionado:	184 créditos	2.760	3.312	38%
	Atividades Complementares:	-	120	144	1,6%
	TOTAL	476 Créditos	7.260	8.712	100%

PRIMEIRO PERÍODO												
Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
1	63011534	PROCESSOS BIOLÓGICOS I - A	63011582	Anatomia Humana	6	30	45	15	-	90	108	-
			63011583	Histologia Médica I	4	30	15	15	-	60	72	
			63011585	Fisiologia I	4	30	15	15	-	60	72	
			Total do módulo		14	90	75	45	-	210	252	
2	63011536	PROCESSOS BIOLÓGICOS I - B	63011587	Biologia Celular	2	15	-	15	-	30	36	-
			63011588	Embriologia	2	15	-	15	-	30	36	
			63011589	Bioquímica Básica	4	15	30	15	-	60	72	
			Total do módulo		8	45	30	45	-	120	144	
3	63011539	FUNDAMENTOS INTEGRADORES I	63011591	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	1	-	-	-	15	15	18	-
			63011599	Educação em saúde	2	-	-	15	15	30	36	
			63011600	Formação Humana I	2	-	-	15	15	30	36	
			Total do módulo		5	-	-	30	45	75	90	
4	63011547	FORMAÇÃO DE PRÁTICA MÉDICA I	63011605	Rede de Atenção - SUS	3	15	-	15	15	45	54	-
			63011606	Primeiros Socorros	3	15	15	15	-	45	54	
			Total do módulo		6	30	15	30	15	90	108	
5	63011551	PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA			2	15	-	15	-	30	36	-
Subtotal					35	180	120	165	60	525	630	

SEGUNDO PERÍODO												
Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
6	63011535	PROCESSOS BIOLÓGICOS II - A	63011607	Anatomia Humana Segmentar e Neuroanatomia	10	60	60	30	-	150	180	1
			63011584	Histologia Médica II	5	30	15	15	15	75	90	
			63011586	Fisiologia II	4	45	-	15	-	60	72	
			Total do módulo		19	135	75	60	15	285	342	
7	63011537	PROCESSOS BIOLÓGICOS II - B	63011608	Genética Médica	2	30	-	-	-	30	36	2
			63011590	Bioquímica Médica	4	30	30	-	-	60	72	
			Total do módulo		6	60	30	-	-	90	108	
8	63011540	FUNDAMENTOS INTEGRADORES II	63011592	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	1	-	-	-	15	15	18	-
			63011609	Epidemiologia em Saúde	3	15	-	15	15	45	54	
			63011601	Formação Humana II	2	15	-	15	-	30	36	
			Total do módulo		6	30	-	30	30	90	108	
9	63011548	FORMAÇÃO DE PRÁTICA MÉDICA II – SEMIOLOGIA I			5	30	30	15	-	75	90	1,2,6
10	-	OPTATIVA I			2	30	-	-	-	30	36	-

Subtotal	38	285	135	105	45	570	684	
-----------------	-----------	------------	------------	------------	-----------	------------	------------	--

TERCEIRO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
11	63011538	PROCESSOS BIOLÓGICOS III	63011611	Imunologia Médica	3	30	-	15	-	45	54	6, 7
			63011612	Microbiologia Médica	6	30	30	15	15	90	108	
			63011613	Parasitologia Médica	4	30	15	15	-	60	72	
			Total do módulo		13	90	45	45	15	195	234	
12	63011541	FUNDAMENTOS INTEGRADORES III	63011593	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	2	-	-	-	30	30	36	-
			63011614	Atenção Básica ESF	3	15	-	-	30	45	54	
			63011602	Formação Humana III	2	15	-	15	-	30	36	
			Total do módulo		7	30	-	15	60	105	126	
13	63011549	FORMAÇÃO DE PRÁTICA MÉDICA III	63011615	Farmacologia I	4	45	-	15	-	60	72	9
			63011617	Patologia Geral	5	30	15	15	15	75	90	
			63011619	Semiologia II	7	30	60	15	-	105	126	
			Total do módulo		16	105	75	45	15	240	288	
14	63011552	METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA			2	15	-	15	-	30	36	-
Subtotal					38	240	120	120	90	570	702	

QUARTO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
15	63011553	ATENÇÃO À SAÚDE	63011621	Medicina Alternativa e Complementar	2	-	-	15	15	30	36	-
			63011622	Saúde em Comunidades Especiais	2	-	-	15	15	30	36	
			63011623	Saúde e Meio Ambiente	2	-	-	15	15	30	36	
			Total do módulo		6	-	-	45	45	90	108	
16	63011554	MEDICINA INTEGRADA I	63011624	Diagnóstico por Imagem	2	15	-	15	-	30	36	1, 2, 6, 9
			63011692	Interpretação de Exames Laboratoriais	2	15	-	15	-	30	36	
			Total do módulo		4	30	-	30	-	60	72	
17	63011542	FUNDAMENTOS INTEGRADORES IV - INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE IV			4	-	-	15	45	60	72	-
18	63011558	CLÍNICA CIRÚRGICA I - BASES CIRÚRGICAS E TÉCNICAS OPERATÓRIAS			3	15	30	-	-	45	54	1, 2, 6, 9-
19	63011550	FORMAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA IV	63011616	Farmacologia II	2	15	-	15	-	30	36	1, 2, 6, 9
			63011618	Patologia Médica	5	30	15	15	15	75	90	
			63011693	Prática em Saúde Interprofissional	2	15	15	-	-	30	36	
			63011620	Semiologia III	7	30	60	15	-	105	126	
			Total do módulo		16	90	90	45	15	240	288	
20	-	OPTATIVA II			2	15	-	15	-	30	36	-
Subtotal					35	150	120	150	105	525	630	

QUINTO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
21	63011563	ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL I	63011694	Saúde da Mulher I	5	30	15	15	15	75	90	19
			63011698	Saúde da Criança I	5	30	15	15	15	75	90	
			Total do módulo		10	60	30	30	30	150	180	
22	63011555	MEDICINA INTEGRADA II - SAÚDE MENTAL I			3	15	15	-	15	45	54	19, 16
23	63011543	FUNDAMENTOS INTEGRADORES V	63011595	Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	4	-	-	15	45	60	72	-
			63011603	Formação Humana IV	2	15	-	-	15	30	36	
			Total do módulo		6	15	-	15	60	90	108	

24	63011568	CLÍNICA MÉDICA I – A	63011702	Dermatologia	3	15	30	-	-	45	54	19
			63011703	Reumatologia	3	15	30	-	-	45	54	
			Total do módulo		6	30	60	-	-	90	108	
25	63011569	CLÍNICA MÉDICA I – B	63011704	Hematologia e Hemoterapia	3	15	15	15	-	45	54	19
			63011705	Gastroenterologia	3	15	15	15	-	45	54	
			Total do módulo		6	30	30	30	-	90	108	
26	63011559	CLÍNICA CIRÚRGICA II	63011706	Cirurgia Geral	4	15	30	15	-	60	72	18, 19
			63011707	Anestesiologia	2	15	-	15	-	30	36	
			Total do módulo		6	30	30	30	-	90	108	
Subtotal					37	180	165	105	105	555	666	

SEXTO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
27	63011564	ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL II	63011695	Saúde da Mulher II	5	30	15	15	15	75	90	21
			63011699	Saúde da Criança II	5	30	15	15	15	75	90	
			Total do módulo		10	60	30	30	30	150	180	
28	63011556	MEDICINA INTEGRADA III	63011708	Saúde Mental II	2	-	15	-	15	30	36	18, 19, 22
			63011710	Medicina Legal	2	15	-	-	15	30	36	
			Total do módulo		4	15	15	-	30	60	72	
29	63011544	FUNDAMENTOS INTEGRADORES VI	63011596	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI	4	-	-	15	45	60	72	-
			63011711	Tecnologia em Saúde	2	15	-	15	-	30	36	-
			Total do módulo		6	15	-	30	45	90	108	-
30	63011560	CLÍNICA CIRÚRGICA III	63011712	Oftalmologia	2	15	15	-	-	30	36	19, 24, 25, 26
			63011713	Otorrinolaringologia	2	15	15	-	-	30	36	
			Total do módulo		4	30	30	-	-	60	72	
31	63011570	MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I	5	30	30	15	-	75	90	19, 24, 25, 26		
32	63011573	CLÍNICA MÉDICA II	63011714	Pneumologia	2	15	15	-	-	30	36	19, 24, 25, 26
			63011715	Cardiologia I	4	30	30	-	-	60	72	
			Total do módulo		6	45	45	-	-	90	108	
Subtotal					35	195	150	75	105	525	630	

SÉTIMO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
33	63011565	ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL III	63011696	Saúde da Mulher III	3	-	30	15	-	45	54	27
			63011700	Saúde da Criança III	3	-	30	15	-	45	54	
			Total do módulo		6	-	60	30	-	90	108	
34	63011557	MEDICINA INTEGRADA IV	63011709	Saúde Mental III	3	15	30	-	-	45	54	28
			63011717	Medicina da Família e Comunidade	4	30	-	-	30	60	72	
			Total do módulo		7	45	30	-	30	105	126	
35	63011545	FUNDAMENTOS INTEGRADORES VII	63011597	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII	4	-	-	-	60	60	72	-
			63011604	Formação Humana V	2	15	-	-	15	30	36	-
			Total do módulo		6	15	-	-	75	90	108	-
36	63011574	CLÍNICA MÉDICA III	63011718	Endocrinologia Nutrição	4	30	30	-	-	60	72	19, 24, 25, 26, 31, 32
			63011719	Nefrologia	3	30	15	-	-	45	54	
			Total do módulo		7	60	45	-	-	105	126	
37	63011571	MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II	4	30	30	-	-	60	72	31		
38	63011561	CLÍNICA CIRÚRGICA IV - CIRURGIA APLICADA	6	45	45	-	-	90	108	26		
39	63011576	PROJETO DE PESQUISA	2	30	-	-	-	30	36	-		
Subtotal					38	225	210	30	105	570	684	

OITAVO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
40	63011566	ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL IV	63011697	Saúde da Mulher IV	2	-	30	-	-	30	36	33
			63011701	Saúde da Criança IV	2	-	30	-	-	30	36	
			Total do módulo		4	-	60	-	-	60	72	
41	63011567	MEDICINA INTEGRADA V	63011720	Saúde do Trabalhador	2	-	-	15	15	30	36	-
			63011721	Saúde do Idoso	2	15	-	15	-	30	36	
			63011722	Cuidados Paliativos	3	30	-	15	-	45	54	
			Total do módulo		7	45	-	45	15	105	126	
42	63011546	FUNDAMENTOS INTEGRADORES VIII	63011598	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VIII	4	-	-	-	60	60	72	-
			63011723	Gestão em Saúde	2	15	-	15	-	30	36	
			Total do módulo		6	15	-	15	60	90	108	
43	63011575	CLÍNICA MÉDICA IV	63011716	Cardiologia II	2	-	30	-	-	30	36	32, 36
			63011724	Doenças Infecto parasitárias	3	15	15	-	15	45	54	
			Total do módulo		5	15	45	-	15	75	90	
44	63011572	MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA III	63011725	Medicina Intensiva	3	30	-	15	-	45	54	37
			63011726	Urgência e Emergência	4	15	15	15	15	60	72	
			Total do módulo		7	45	15	30	-	105	126	
45	63011562	CLÍNICA CIRÚRGICA V - ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA			5	30	30	15	-	75	90	30, 38
46	63011577	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC			2	30	-	-	-	30	36	-
Subtotal					36	180	150	105	105	510	648	

NONO PERÍODO

Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome								
47	63011578	ESTÁGIO MÉDICO I	46	-	-	-	-	690	828	1 ao 46
Subtotal			46	-	-	-	-	690	828	-

DÉCIMO PERÍODO

Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome								
48	63011579	ESTÁGIO MÉDICO II	46	-	-	-	-	690	828	47
Subtotal			46	-	-	-	-	690	828	-

DÉCIMO PRIMEIRO PERÍODO

Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome								
49	63011580	ESTÁGIO MÉDICO III	46	-	-	-	-	690	828	48
Subtotal			46	-	-	-	-	690	828	-

DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO

Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome								
50	63011581	ESTÁGIO MÉDICO IV	46	-	-	-	-	690	828	49
Subtotal			46	-	-	-	-	690	828	-

DESCRIÇÃO DAS SOMATÓRIAS	Créditos	C/H Presencial	C/H Prática	C/H Extensão*	C/H 60 min. Hora/Relógio	C/H 50 min. Hora/aula****
Disciplinas	292	2.490	1.170	720	4.380	5.256
Atividades Complementares	-	-	-	-	120	144
Estágio Supervisionado	184	-	2.760	-	2.760	3.312
TOTAL	476	2.490	3.930	720	7.260	8.712

EPG: Estudos em pequenos grupos
 * Carga horária em que envolverá Extensão Curricularizada – 10% das horas
 **Disciplinas OPTATIVAS (Relacionadas em rol taxativo a seguir)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Deverão ser desenvolvidas atividades complementares no decorrer do curso que contemplem estudos e práticas independentes de **120 (cento e vinte) horas**, para efeito de integralização da Carga Horária Prevista para o curso de Medicina.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
-	-	OPTATIVA I	63011625	<i>Leitura e Interpretação de Textos</i>	2	30	-	-	-	30	36	-
			63011626	<i>Libras</i>	2	30	-	-	-	30	36	
			63011627	<i>Língua Inglesa</i>	2	30	-	-	-	30	36	
-	-	OPTATIVA II	63011628	<i>Bioestatística</i>	2	-	-	15	15	30	36	-
			63011629	<i>Bases Moleculares</i>	2	15	-	15	-	30	36	
			63011630	<i>Informática Médica</i>	3	30	-	15	-	45	54	-

4.7.1 Quadro de Ementas e Bibliografias

As ementas das disciplinas foram elaboradas visando compatibilizar o projeto pedagógico do curso com seus respectivos objetivos e o perfil profissional esperado do egresso, com ênfase em suas habilidades e competências.

Ressalta-se que algumas obras bibliográficas que serviram para a construção do respectivo PPC também estão disponibilizadas no acervo Digital – Minha biblioteca. A UnirG adquiriu a licença para uso da plataforma no início do semestre 2019/02 com acesso online e no semestre 2020/2 estendeu o contrato para acesso off-line. O contrato já prevê renovação pelo mesmo tempo.

A plataforma digital de livros possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos, formada por mais de 12 grandes editoras e mais de 15 selos editoriais, contabilizando milhares de títulos de diferentes áreas que a Instituição oferece como: Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica e Artes & Letras.

Através dessa ferramenta é possível fortalecer a cultura digital, garantir o acesso à informação a qualquer hora em qualquer lugar, contribuindo para o aprendizado autônomo de seus usuários, personalizando o ensino de forma que promove a personalização e humanização do aprendizado, permitindo que cada aluno aprenda no seu ritmo e do seu jeito; aumenta a interação e facilita a interação entre alunos e professores resultando numa aprendizagem mais dinâmica e interativa, ajudando aos alunos na compreensão das matérias.

A UnirG adquiriu a licença para o acesso off-line dos livros da biblioteca

virtual, permitindo o mesmo acesso em celulares e computadores baixando o livro no aplicativo para estudo posterior, mesmo sem acesso a internet. Desta forma, a universidade contribui para a formação de um profissional dinâmico, interativo e preparado para o manuseio de ferramentas e documentos digitais.

4.7.1 Quadro de Ementas e Bibliografias

1º PERÍODO								
PROCESSOS BIOLÓGICOS I – A - ANATOMIA HUMANA, HISTOLOGIA HUMANA I, FISIOLÓGIA I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		14	90	75	45	0	210	252
EMENTA:								
<p>Estudo teórico e prático do sistema locomotor: Anatomia do sistema ósseo, anatomia do sistema articular, anatomia do sistema muscular, vascularização e inervação. Descrição dos aspectos morfofuncionais do sistema musculoesquelético, com ênfase nas aplicações clínicas e cirúrgicas de cada segmento corporal. Conhecimentos da histofisiologia dos Tecidos Básicos, mediante o estudo de todas as estruturas que estão relacionadas com a organização, funcionamento e sua manutenção. Estudo integrado dos aspectos biopsicossociais, e funcionais da histologia na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos tecidos e sistemas. Morfofisiologia dos Tecidos Básicos e suas correlações clínicas. Estudo do funcionamento fisiológico humano no aspecto da normalidade através da fisiologia celular, fisiologia do sistema nervoso, fisiologia do sistema neuromuscular e muscular, fisiologia do sistema cardiovascular, linfático e associados, sistema respiratório, sistema renal e sistema digestório, com aprofundamento suficiente para subsidiar com informações necessárias as áreas de conhecimento dos semestres seguintes.</p>								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p.</p> <p>MEDRADO, LEANDRO. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual. 1 Ed. 2014.</p> <p>Cingolani, Horácio E.; Houssay, Alberto B; e colaboradores. Fisiologia Humana de Houssay. Porto Alegre, 7ed, 2004.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>PAULSEN, F. WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.</p> <p>NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, 1920-2006 Histologia básica: texto e atlas / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>ROSS, MICHAEL H. Histologia: texto e atlas / Michael H. Ross, Wojciech Pawlina; Revisão técnica Telma Maria Tenório Zorn; Tradução Beatriz Araújo, Claudia Araujo, Patricia Lydie Voeux. – 7. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1176 p.</p>								

SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. (Consta na biblioteca virtual)

PROCESSOS BIOLÓGICOS I B - BIOLOGIA CELULAR, EMBRIOLOGIA E BIOQUÍMICA BÁSICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1		8	45	30	45	0	120	144
EMENTA:								
<p>Composição molecular da célula; Estudo sobre a estrutura e delimitação celular; Caracterização da síntese proteica; Entendimento das organelas energéticas; Digestão e detoxicação celular e digestão celular. Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Compreensão da embriologia dos sistemas: esquelético, muscular, digestório, respiratório, gênito-urinário, cardiovascular, cavidades primitivas, sistema nervoso, cabeça e pescoço. Introdução à bioquímica, mecanismo de síntese e regulação dos principais constituintes químicos celulares, estudo químico das macromoléculas, carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos, enzimas, vitaminas, coenzimas, metabolismo aeróbico e anaeróbico de carboidratos, cadeia respiratória, ciclo do nitrogênio, metabolismo de compostos nitrogenados, biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas. Integração e regulação do metabolismo.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>ADLER, THOMAS W. LANGMAN. Embriologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2019.</p> <p>Bruce Alberts, Alexander Johnson, Julian Lewis. Biologia Molecular da Célula. 6ª edição. Editora Artmed, 2017.</p> <p>LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Artmed, 7a ed., 2019.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>GARCIA, Sonia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 416 p.</p> <p>José Carneiro, Luiz Carlos Uchoa Junqueira. Biologia celular e molecular. 9ª edição. GuanabaraKoogan, 2012.</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 540 p.</p> <p>MOTTA, Válter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 4. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2003. 418 p.</p> <p>NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger princípios de bioquímica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 975 p.</p>								

FUNDAMENTOS INTEGRADORES - INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE I, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORMAÇÃO HUMANA I.							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		5	0	0	30	45	75	90
EMENTA:								

<p>Trabalhar as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais que envolvem a comunicação em nível coletivo e individual. Análise de Situação de Saúde. Estratégias de prevenção e controle de doenças. Educação em Saúde. Estudo da Antropologia e o estudo da cultura. Compreensão dos conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. Análise da Cultura brasileira, Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família, Consumo e meio ambiente. Estudo dos Teóricos clássicos da sociologia. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização, das formas de compreender o mundo, capitalismo, Sociedade, Exclusão e Direitos Humanos, Antropologia da saúde e do corpo, humanização, medicalização e doença.</p>
<p>COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>
<p>BÁSICA:</p> <p>HELMAN, CECIL G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009.</p> <p>SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Maria Neves. Antropologia: uma introdução– 7. ed. – 5. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2013</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.</p> <p>MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.</p> <p>ARAÚJO, Sandro Alves de. Fundamentos de sociologia e antropologia [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>LAPLATINE, François A. Antropologia da doença. 4.ed São Paulo, Martins Fontes, 2010. MORAIS, Regis de. Cultura brasileira e educação. Campinas: Papyrus, 1989. 198 p.</p>

FORMAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA I - REDE DE ATENÇÃO – SUS / PRIMEIROS SOCORROS.							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		6	30	15	30	15	90	108
EMENTA:								
<p>Políticas Públicas de Saúde. Diretrizes e objetivos do SUS. Redes de Atenção à Saúde. Níveis de atenção em saúde. Unidade básica de saúde, territorialização. Referência e contra-referência. Aborda o conhecimento científico para o atendimento em primeiros socorros. Integra o cuidado de indivíduos vítimas de agravos diversos que necessitem de ações imediatas do profissional da saúde. Introdução ao socorro de emergência, reanimação cardiopulmonar, obstrução de vias aéreas, traumas, desmaios, tonturas e epilepsia.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:</p>								
BIBLIOGRAFIA								

<p>BÁSICA:</p> <p>HAUBERT, MÁRCIO. Primeiros socorros. Porto Alegre: Sagah, 2018.</p> <p>SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva.São Paulo, 2010.</p> <p>SOUSA, Lucila Medeiros Minichello D. Suporte Básico a vida. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530604</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.</p> <p>KAREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. São Paulo:Manole, 2014</p> <p>CARVALHO, Marcelo Gomes. Suporte básico de vida no trauma. São Paulo:Livraria Médica Paulista, 2008.</p> <p>MARTINS, Herlon Saraiva et. al. Emergências Clínicas. 6. ed. Barueri: Manole,2011.</p> <p>MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH,2018.</p>

2º PERÍODO								
PROCESSOS BIOLÓGICOS II A - ANATOMIA HUMANA II, HISTOLOGIA MÉDICA II, FISILOGIA II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
2		19	135	75	60	15	285	342
EMENTA:								
<p>Estudo teórico, prático e descrição morfofuncional dos sistemas orgânicos: Anatomia do Sistema Respiratório, Sistema Digestivo, Sistema Endócrino, Sistema Cardiovascular, Sistema Urogenital, Sistema Tegumentar e Órgãos dos sentidos com ênfase nas aplicações clínicas e cirúrgicas de cada segmento corporal. Anatomia descritiva e morfofuncional das estruturas neuroanatômicas básicas do encéfalo e medula espinal. Correlação com quadros clínicos e patologias do Sistema Nervoso Central e Periférico. Conhecimentos da histofisiologia dos sistemas, mediante o estudo de todas as estruturas que estão relacionadas com a organização, funcionamento e sua manutenção. Estudo integrado dos aspectos biopsicossociais, e funcionais da histologia na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos tecidos e sistemas. Morfofisiologia dos sistemas e suas correlações clínicas. Estudo do funcionamento fisiológico humano no aspecto da normalidade através da fisiologia do sistema endócrino e controle da temperatura, fisiologia do sistema renal e urinário, fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino, fisiologia do metabolismo celular e fisiologia do exercício, com aprofundamento suficiente para subsidiar com informações necessárias as áreas de conhecimento dos semestres seguintes.</p>								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>Neuroanatomia Funcional. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p.</p> <p>MEDRADO, LEANDRO. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual. 1 Ed. 2014.</p> <p>Cingolani, Horácio E.; Houssay, Alberto B; e colaboradores. Fisiologia Humana de Houssay. Porto Alegre, 7ed, 2004.</p>								

COMPLEMENTAR:

PAULSEN, F. WASCHKE, Jens. **Sobotta Atlas Prático de AnatomiaHumana**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2011. 532 p.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, 1920-2006 **Histologia básica: texto e atlas** / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ROSS, MICHAEL H. **Histologia: texto e atlas** / Michael H. Ross, WojciechPawlina; Revisão técnica Telma Maria Tenório Zorn; Tradução Beatriz Araújo, Claudia Araujo, Patricia Lydie Voeux. – 7. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Riode Janeiro: Elsevier, 2017. 1176 p.

SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. Fisiologia humana: uma abordagemintegrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. (Consta na biblioteca virtual)

PROCESSOS BIOLÓGICOS II B – GENÉTICA MÉDICA, BIOQUÍMICA MÉDICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
2		6	60	30	0	0	90	108
EMENTA:								
Aplicação dos conhecimentos genéticos e Bioquímicos nas atividades profissionais vinculadas ao processo saúde e doença. Atuação em Aconselhamento Genético e em ações de saúde para a comunidade. Replicação do DNA; Expressão gênica; Mecanismos de variabilidade genética; Padrões de herança genética; Genética do câncer; Genética de populações. Aspectos físico-químicas e funcionais da Biologia Molecular e regulação metabólica na bioquímica do: sangue, respiração, dos tecidos, hormônios, equilíbrio ácido-básico. Aspectos físico-químicos e funcionais das principais biomoléculas. Regulação metabólica na bioquímica do: sangue, respiração, dos tecidos, hormônios, equilíbrio acidobásico. Caracterização e dosagens bioquímicas de metabólitos normais e de excreção. Estudo das patologias gênicas, suas origens, consequências, alterações hereditários e prevenção. Discussão de fenômenos fisiopatológicos e casos clínicos em diferentes situações genético e bioquímico.								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
SNUSTAD, Peter - Simmons, Michael J. Fundamentos de Genética . 7ªedição. Editora Guanabara, 2017.								
GRIFFITHS, Anthony J. F. A. Introdução à genética . 7 edição, 2002. RoderickRoderick R. McInnes.								
LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica . Artmed, 7a ed., 2019.								
COMPLEMENTAR:								
BROWN, T. A. Bioquímica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Consta na biblioteca virtual)								
G. BRADLEY SCHAEFER JAMES N. THOMPSON, JR Genética Médica - Uma Abordagem Integrada, 2015. (Consta na biblioteca virtual)								
JORDE, Lynn B. et al A. Genética médica. 3 edição. Editora GuanabaraKoogan, 2004.								
SOUZA, DEBÓRA GUERINI DE. Bioquímica aplicada. Porto Alegre : SAGAH, 2018. (Consta na biblioteca virtual)								
THOMPSON, & Thompson Genética Médica. 8ª Edição. Editora GENGuanabara Koogan, 2016. (Consta na biblioteca virtual)								

FUNDAMENTOS INTEGRADORES II – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE SERVIÇO E COMUNIDADE II / EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE / FORMAÇÃO HUMANA II (ÉTICA I).							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
2º		6	30	0	30	30	90	108
EMENTA:								
<p>Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC. Conceitos da epidemiologia e sua aplicação. Transição epidemiológica e demográfica. Método epidemiológico e níveis de evidência. Epidemiologia das doenças. Indicadores de saúde. Fontes de dados epidemiológicos e sistemas nacionais de informação para a saúde. Processos endêmicos e epidêmicos. Doenças Emergentes e reemergentes. Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Fatores determinantes de saúde. Processo saúde-doença em diferentes contextos sócio-históricos. A ética biomédica e o biodireito: histórico e relação. O marco principialista: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça. Os referenciais: autonomia, dignidade, integridade e vulnerabilidade. O paternalismo jurídico e o paternalismo nas relações de saúde. A Dignidade Humana. O princípio de responsabilidade e a ética da responsabilidade. A <i>sacralidade</i> da vida. Ética Biomédica, laicidade e Direito. Técnicas de reprodução assistida. Fertilização <i>in vitro</i> e inseminação artificial. Aspectos éticos e legais. Aspectos Bioéticos e Jurídicos sobre Eutanásia e Ortotanásia. Dor e autodeterminação. Aspectos éticos na utilização de embriões.</p>								
COMPETÊNCIAS:								
HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>HELMAN, CECIL G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009.</p> <p>MATOS, Maurílio Castro. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.</p> <p>BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 978-85-277-1619-2 (Virtual)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.</p> <p>MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Manual de processo ético-profissional. Brasília: CFM. Disponível em: www.portalmédico.org.br. Códigode ética médica. Brasília: CFM Disponível em: www.portalmédico.org.br</p> <p>SILVA, C. L.; SOUSA-LIMA, J. E. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010.</p> <p>MARTINS, A. Á. Epidemiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p>								

FORMAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA I - INTRODUÇÃO A SEMIOLOGIA I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
2		5	30	30	15	0	75	90

EMENTA:
Relação médico-paciente. Relação médico-equipe. Comunicação clínica. A consulta e suas etapas. Raciocínio diagnóstico e prognóstico. Educação em saúde do paciente. A entrevista clínica centrada no paciente. A entrevista clínica centrada no médico. Construção da anamnese. O exame físico básico e suas etapas. O exame físico geral e suas etapas. Semiologia da pele e anexos.
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: PORTO, Celmo C. Semiologia Médica , 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/ . Acesso em: 23 set. 2022. (Consta na biblioteca virtual) ARAUJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde . 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 4 ed. Artmed. 2014, 3960p.
COMPLEMENTAR: ARAUJO, SONIA REGINA CASSIANO de. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde . 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (Consta na biblioteca virtual) DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 4 ed. Artmed. 2014, 3960p. (Consta na biblioteca virtual) JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C F.; MARTINEZ, Alberto R M.; et al. Semiologia Neurológica . [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2016. E- book. ISBN 9788567661605. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661605/ . Acesso em: 23 set. 2022. (Consta na biblioteca virtual) MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/ . Acesso em: 23 set. 2022. (Consta na biblioteca virtual) PORTO, CELMO CELENO. Semiologia médica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440p. (Consta na biblioteca virtual)

3º PERÍODO								
PROCESSOS BIOLÓGICOS III – IMUNOLOGIA MÉDICA, MICROBIOLOGIA MÉDICA E PARASITOLOGIA MÉDICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3		13	105	30	45	15	195	234
EMENTA:								
Compreensão da resposta inata; Divisões do sistema imunológico: Inato e adaptativo; Resposta adaptativa celular; Resposta adaptativa humoral; Vacina; Resposta imunológica contra organismos intracelulares; Resposta imunológica contra organismos extracelulares; Imunidade aos tumores; Alergias. Estudo das características morfológicas e fisiológicas de fungos, bactérias e vírus de interesse na patologia humana. Análise das relações com o hospedeiro, ação patogênica e fundamentos do diagnóstico etiológico, como base para a compreensão da epidemiologia, profilaxia e controle. Estudo das principais infecções produzidas por bactérias, vírus e fungos. Busca da compreensão da genética bacteriana e seus mecanismos de resistência aos antibióticos. Demonstração das técnicas de coleta de material biológico. Aplicação das técnicas de isolamento e identificação de microrganismos.								

Compreender os estudos dos Plathelminths, nemathelminths, protozoários e bem como os artrópodes causadores e transmissores de doenças para o ser humano, enfocando a biologia, patogenia, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia.
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: Abul Abul K. Abbas. Imunologia Celular e Molecular. 9ª edição. Editora GEN Guanabara Koogan, 2019. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713549. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/ . Acesso em: 26 set. 2022. Siqueira-Batista, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2020.
COMPLEMENTAR: BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737326. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737326/ . Acesso em: 26 set. 2022. Engroff, Paula, et ai. Parasitologia Clínica . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021. PLAYFAIR, J. H. L. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. Barueri, SP : Manole, 2013. (Consta na biblioteca virtual) PROCOP, Gary W. Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas, 7ª edição . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734516. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734516/ . Acesso em: 26 set. 2022. REY, L. Bases da parasitologia médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2019. WARREN, Levinson. Microbiologia Médica e Imunologia (Lange). 13ª edição. Editora AMGH, 2016. (Consta na biblioteca virtual) WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES III – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE III; ATENÇÃO BÁSICA (ESF); FORMAÇÃO HUMANA III							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		6	30	15	30	15	90	108
EMENTA:								
<p>Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais que envolvem a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo. Integração acadêmica em feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo e responsabilidade social. Motivação a criatividade e inovação na produção acadêmica de seminários, fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Integração dos componentes curriculares em ambientes social e universitário disponíveis para o aprendizado. Inserção do estudante de medicina na comunidade e no Sistema de Saúde.</p> <p>Estratégia Saúde da Família eSF. Organização do consultório e equipe de saúde em família e comunidade. Procedimentos na atenção básica, normas e rotinas do consultório de saúde de Família (eSF). Diagnóstico situacional. Problemática das principais linhas de cuidado preconizadas pelo Ministério da Saúde e dos modelos tecno-assistenciais em saúde, vigentes em cenários de atenção no SUS. Análise da distribuição e dos fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Ações e intervenções em equipes multiprofissionais de saúde, características da família e sua relação no processo saúde-doença.</p> <p>Bioética das situações cotidianas: exclusão, cidadania, solidariedade e compromisso social; bioética das situações limites ou de fronteira; questões do nascimento, da vida, da morte e do morrer (fecundação assistida, clonagem, aborto, pesquisas com seres vivos, projeto genoma, transplantes de órgãos e tecidos). Bioética e pluralismo moral: análise ética das possibilidades de suspender, alterar e/ou prolongar o curso da vida (eutanásia, distanásia, ortotanásia). Mercado primitivo tecnológico: a compra, a venda e o aluguel de partes do corpo humano. liberdade</p>								

científica e responsabilidade científica. Omissão, tolerância e radicalidade.
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (Virtual) OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (Virtual) GRACIA, Diego. Fundamentos de Bioética. Pub 2008.
COMPLEMENTAR: DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. MEDICINA AMBULATORIAL: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -PNPIC-SUS. (Virtual) GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN 978-85-363-2799-0 (v. 2) (Virtual) PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. Bases da medicina integrativa. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. (Virtual) CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Brasília: CFM Disponível em: www.portalmédico.org.br CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Manual de processo ético- profissional. Brasília: CFM. Disponível em: www.portalmédico.org.br

FORMAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA III- FARMACOLOGIA I / PATOLOGIA GERAL E SEMIOLOGIA II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		16	105	75	45	15	240	288
EMENTA:								
Introdução à farmacologia, Farmacocinética. Farmacodinâmica, Interações medicamentosas, Farmacologia do processo inflamatório, Farmacologia antimicrobiana. Introdução ao histórico e evolução da Patologia. Caracterização de fatores de agressão e mecanismos de lesão. Demonstração dos principais mecanismos de lesão e adaptações celulares, bem como suas repercussões morfofuncionais. Demonstração das principais alterações circulatórias locais e sistêmicas. Detalhamento do processo inflamatório. Análise da citologia cérvico-vaginal. Descrição das neoplasias e suas características. Semiologia do aparelho cardíaco. Semiologia do aparelho respiratório. Semiologia do Abdome e do aparelho digestivo. Semiologia Neurológica. Semiologia da saúde mental.								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: KATZUNG, Bertram G. e cols. Farmacologia básica e clínica. 13. ed., Porto Alegre: AMGH, 2017. BRASILEIRO FILHO G, PEREIRA FEL, PITTELLA JEH, BAMBIRRA EA, BARBOSA AJA. Bogliolo. Patologia. 8a. Edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2012. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/ . Acesso em: 23 set. 2022. (Consta na biblioteca virtual)								

COMPLEMENTAR:

FUCHS, FLÁVIO DANNI. WANNMACHER, LENITA. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C F.; MARTINEZ, Alberto R M.; et al. Semiologia Neurológica. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2016. E- book. ISBN 9788567661605. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661605/>. Acesso em: 23 set. 2022. (Consta na biblioteca virtual)

MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/>. Acesso em: 23 set. 2022. (Consta na biblioteca virtual)

REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555479. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/>. Acesso em: 26 set. 2022.

WHALEN, Karen. FINKEL, Richard. Farmacologia ilustrada. 6. ed., PortoAlegre: Artmed, 2016.

WEIMER, Bianca Funk. Patologia das estruturas. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Consta na biblioteca virtual)

4º PERÍODO

ATENÇÃO À SAÚDE - MEDICINA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR / SAÚDE EM COMUNIDADES ESPECIAIS / SAÚDE E MEIO AMBIENTE							OBRIGATÓRIA	
---	--	--	--	--	--	--	--------------------	--

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		6			45	45	90	108

EMENTA:

Compreensão dos Modelos de medicina e Cura. Medicina Ayurvédica, Medicina Tradicional Chinesa, Homeopatia, Acupuntura, Naturalista, Psicanálise, Holística e outras. Indicações e precauções com os ensaios clínicos em racionalidades médicas. Prescrições da medicina Alternativa no SUS.

Introdução da temática da saúde indígena e Quilombolas aos alunos abordando o quadro de saúde dos povos no Brasil contemporâneo. Aspectos relativos à alimentação e nutrição; O cenário de implantação das políticas de saúde voltada para os indígenas e Quilombolas e sua interface com as práticas de sua medicina tradicional. Análise das mudanças socioeconômicas, culturais ambientais, e seus impactos sobre o processo saúde-doença.

Zoonoses, desastres ambientais e saúde, epidemias, sustentabilidade e saúde, economia verde e saúde, governança em saúde e meio ambiente para o desenvolvimento sustentável.

**COMPETÊNCIAS:
HABILIDADES:****BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

MAGALHÃES, E. D. **Legislação indigenista brasileira e normas correlatas**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: FUNAI/CGDOC, 2003. 594 p.

HELMAN, CECIL G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. Saraiva. São Paulo, 2010.

COMPLEMENTAR:

DONATELLI, Sidney Caminhos de energia : atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura / Sidney Donatelli. - 2. ed. - Rio de Janeiro :Roca, 2018.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. Bases da medicina integrativa – 2a ed. Manole, 2018.

SAAD, Glaucia Azevedo, LÉDA, Paulo Henrique Oliveira, SÁ, Ivone Manzali, SEIXLACK, Antonio Car. Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica. 2. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS.

MEDICINA INTEGRADA I - DIAGNÓSTICO POR IMAGEM / INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		4	30		30		60	72
EMENTA:								
<p>Compreensão das técnicas radiográficas. Estudo radiográfico em condições normais e alterações radiográficas de todas as partes do corpo. Técnicas da ultrassonografia, aplicações. Tomografia computadorizada. Ressonância magnética. Cintilografia, radiação dispersa, radiobiologia e radioterapia. Técnicas usuais em radiodiagnósticos. Análise da anatomia radiográfica e/ou ultrassonográfica com identificação das principais enfermidades de imagem diagnóstica para os sistemas: osteoarticular; sistema digestivo; sistema respiratório; sistema urinário; sistema genital/reprodutor na fêmea e no macho; sistema cardiovascular; sistema nervoso; demais estruturas (linfonodos, glândulas, etc.) e cavidades. Fundamentos da medicina laboratorial e coleta. Causas de variação nas determinações laboratoriais. Solicitação e interpretação de exames laboratoriais.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>NICOLL, Diana. Manual de Exames Diagnósticos. 7. ed. – Porto Alegre :AMGH, 2019. (Disponível na biblioteca virtual)</p> <p>PRANDO, A. MOREIRA, F. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. (Disponível na biblioteca virtual)</p> <p>WILLIAMSON, A. Mary Wallach. interpretação de exames laboratoriais. 10. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Disponível na biblioteca virtual)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>FISCHBACH. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem. 9. ed. –Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016</p> <p>WOODWARD, P. J. Diagnóstico por imagem: obstetrícia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>HERRING, W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017 Complementar</p> <p>FELISBERTO, M. fundamentos de radiologia. São Paulo: Érica, 2014. WERLANG. H. Z. BERGOLI, P. M. MADALOSSO, B. H. Manual do residente de radiologia. 2, ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>								

FUNDAMENTOS INTEGRADORES IV – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE IV							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		4	0	0	15	45	60	72
EMENTA:								
<p>Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais que envolvem a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo. Integração acadêmica em feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo e responsabilidade social. Motivação a criatividade e inovação na produção acadêmica de seminários, fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Integração dos componentes curriculares em ambientes social e universitário disponíveis para o aprendizado. Inserção do estudante de medicina na comunidade e no Sistema de Saúde.</p>								

COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. MEDICINA								
AMBULATORIAL: condutas de atenção primária baseadas em evidências .4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.								
MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva . Porto Alegre: SAGAH,2018.								
OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade . Barueri, SP : Manole, 2017 (Virtual)								
COMPLEMENTAR:								
GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática . Porto Alegre: Artmed,2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2) (Virtual)								
PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. Bases da medicina integrativa . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. (Virtual)								
Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -PNPIC- SUS. (Virtual)								
CLÍNICA CIRÚRGICA I - BASES CIRÚRGICAS E TÉCNICAS OPERATÓRIAS.							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		3	15	30			45	54
EMENTA:								
Fundamentos teóricos e práticos da técnica operatória. Principais técnicas de profilaxia da infecção operatória. Hemostasia. Ambiente cirúrgico. Equipe cirúrgica. Instrumental. Terminologia cirúrgica. Atos operatórios fundamentais. Cirurgia ambulatorial. Técnicas cirúrgicas mais comuns e principais vias de acesso. Biossegurança. Noções de cirurgia minimamente invasiva. Treinamento em manequins e em laboratório com simuladores.								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
PO GOFFI, Fabio Schmidt [et al.]. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia . 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 822 p								
SABISTON, David C. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna . 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (Consta na biblioteca virtual)								
DOHERTY, Gerard M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Consta na biblioteca virtual)								
COMPLEMENTAR:								
FERREIRA, L. M. (org.) Guia de cirurgia: urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2011. (Consta na biblioteca virtual)								
HINRICHSEN, SYLVIA LEMOS. Biossegurança e controle de infecção: Risco sanitário hospitalar. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018.								
MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015.								
SANTOS, N. C. M. Enfermagem de pronto atendimento: urgência e emergência. São Paulo: Érica, 2014.								

FORMAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA IV - FARMACOLOGIA II, PATOLOGIA MÉDICA, PRÁTICA EM SAÚDE INTERPROFISSIONAL E SEMIOLOGIA III							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		19	90	105	45	0	285	342
EMENTA:								
<p>Aspectos clínicos voltados para a: Farmacologia do sistema endócrino, Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia do sistema urogenital. Farmacologia do sistema digestório. Introdução ao histórico e evolução da Patologia. Caracterização de fatores de agressão e mecanismos de lesão. Demonstração dos principais mecanismos de lesão e adaptações celulares, bem como suas repercussões morfofuncionais. Demonstração das principais alterações circulatórias locais e sistêmicas. Detalhamento do processo inflamatório. Análise da citologia cérvico-vaginal. Descrição das neoplasias e suas características. Semiologia do aparelho locomotor/osteoarticular. Semiologia vascular periférica e linfática. Semiologia no Idoso. Semiologia na criança e no adolescente. Semiologia na população Indígena. Grandes síndromes clínicas (insuficiência renal, cardíaca, hepática, venosa, arterial, respiratória, choque, ansiedade e depressão) Fundamentação das técnicas de enfermagem nos ambientes ambulatorial, hospitalar e laboratorial. Manuseio prático de equipamentos médico-hospitalares. Prevenção e controle de infecção – Biossegurança. Princípios científicos relacionados à assepsia: higiene das mãos, como calçar e retirar luvas, abrir e manipular pacotes estéreis. Administração de medicamentos. Promoção e manutenção do processo respiratório; Promoção e manutenção da nutrição e metabolismo. Glicemia capilar Promoção e manutenção das eliminações Assistência empregada no déficit tegumentar. Prática em laboratórios.</p>								
COMPETÊNCIAS:								
HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>KATZUNG, Bertram G. e cols. Farmacologia básica e clínica. 13. ed., PortoAlegre: AMGH, 2017.</p> <p>PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/. Acesso em: 23set. 2022. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>BRASILEIRO FILHO G, PEREIRA FEL, PITTELLA JEH, BAMBIRRA EA,</p> <p>BARBOSA AJA. Bogliolo. Patologia. 8a. Edição. Editora Guanabara KooganS.A., Rio de Janeiro, RJ, 2012.</p> <p>POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem,2003.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Bjorn C. (Orgs.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>CLARK, Michelle A. et al. Farmacologia: ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed,2013</p> <p>JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C F.; MARTINEZ, Alberto R M.; et al. Semiologia Neurológica. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2016. E- book. ISBN 9788567661605. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661605/. Acesso em: 23 set. 2022. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem SANTOS, Nívea Cristina Moreira 2010 6. ed;</p> <p>REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555479. Disponível em: minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/.</p>								

5º PERÍODO						
ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL I - SAÚDE DA MULHER I / SAÚDE DA CRIANÇA I						
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT
5º		10	60	30	30	30
EMENTA:						
<p>Estudo da fisiologia e dos fenômenos do ciclo menstrual, fecundação e ciclo gravídico puerperal, reprodução na adolescência. Orientação e planejamento familiar e sua aplicação na saúde da comunidade. Abordagem inicial da consulta ginecológica e obstétrica, observando as peculiaridades da anamnese e exame físico da mulher e propedêutica específica. Aspectos éticos da relação médico-paciente. Assistência pré-natal, assistência ao nascimento e puerpério fisiológico, saúde reprodutiva. Prática em ambiente simulado. Extensão na comunidade abordando principalmente anticoncepção. Estudo do ECA: Peculiaridades - Geral, Preventiva e Social; Introdução; Direitos Fundamentais e sua aplicabilidade no desenvolvimento geral da infância e adolescência. A consulta pediátrica no pré-natal; Os primeiros mil dias de vida a sua importância na saúde e no desenvolvimento das crianças. Recém-nascido: Semiologia no período neonatal; Assistência ao nascimento na sala de parto; Importância do relacionamento mãe-filho e de seu contato precoce para desenvolvimento físico e psíquico das crianças; As proporções corpóreas e a antropometria do recém-nascido normal; Determinação da idade gestacional. Puericultura contemporânea: do pré-natal à adolescência. Vigilância do crescimento. Vigilância do desenvolvimento. Pediatria do desenvolvimento e comportamento: semiologia pediátrica; Etapas do desenvolvimento neuropsicomotor, crescimento normal, curvas de crescimento pondero-estatural, perímetro cefálico, gráficos do NCHS. Identificação dos marcos de desenvolvimento psicomotor do nascimento até a adolescência. Aleitamento materno: Tópicos básicos em aleitamento materno; O papel do pediatra no aleitamento materno; Amamentação em situações especiais; Problemas com a mama puerperal: prevenção, diagnóstico e tratamento; Medicamentos e amamentação; Banco de leite humano na prática clínica; Introdução à imunização do nascimento à adolescência; Adolescência: O atendimento médico do adolescente, aspectos éticos e roteiro semiológico; Desenvolvimento psicossocial na adolescência.</p>						
COMPETÊNCIAS:						
HABILIDADES:						
BIBLIOGRAFIA						
BÁSICA:						
<p>BEREK, JONATHAN S. Tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>REZENDE, JORGE DE. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p. (Consta na biblioteca virtual) T698 5. ed. Tratado de pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria. - 5. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2022. ISBN 9786555767476 1. Pediatria. I. Sociedade Brasileira de Pediatria.</p>						
COMPLEMENTAR:						
<p>HARRISON. Medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>KLIEGMAN, Robert. Nelson, Tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>MACIEL, GUSTAVO ARANTES ROSA, SILVA, ISMAEL DALE COTRIM GUERREIRO DA. Manual diagnóstico em saúde da mulher. Barueri, SP : Manole, 2015. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>OLIVEIRA, HILDOBERTO CARNEIRO; LEMGRUBER, IVAN. Tratado de ginecologia FEBRASG. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. V1 e. 2. 1485 p. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>5. ed. Tratado de pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria. -5. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2022. Inclui bibliografia ISBN9786555767476 1. Pediatria. I. Sociedade Brasileira de Pediatria.</p>						

MEDICINA INTEGRADA II- SAÚDE MENTAL I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		3	15	15		15	45	54
EMENTA:								
Saúde Mental e SUS: O movimento sanitário brasileiro. História das políticas de saúde mental no Brasil. Rede de Assistência em saúde mental. Os CAPS como dispositivos estratégicos no atual sistema de saúde. Modelo interdisciplinar de tratamento. Articulação intersetorial em saúde mental. A clínica ampliada. A gestão do cuidado. Patologias mais prevalentes na Atenção Primária.								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
MANSUR, Carlos Gustavo (Org.). Psiquiatria para o médico generalista. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 978-85-363-2792-1								
PARAVENTI, Felipe, CHAVES, Ana Cristina (Coords.). Manual de Psiquiatria Clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 978-85-277-2934-5.								
COMPLEMENTAR:								
JÚNIOR, Renério et. al. (Editores). Psiquiatria interdisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 978-85-204-5135-9.								
KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. 1997: Artmed, 2003. 1169 p.								

FUNDAMENTOS INTEGRADORES V – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE V, FORMAÇÃO HUMANA IV.							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		6	60	15	0	15	90	108
EMENTA:								
Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde em ambientes sociais. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. O papel do médico de família na coordenação e na integração de cuidados em torno das necessidades e circunstâncias de cada pessoa. Inserção do estudante na medicina de Família e comunidade e no Sistema de Saúde. Iniciação à Medicina Psicológica, apreciando o paciente na sua integralidade. Ver e compreender o todo, que no caso do ensino médico é o próprio Homem, será a pedra angular do processo ensino/aprendizagem, não apenas o conhecimento da doença que forma o médico, mas o possível conhecimento do paciente (Homem, Ser-no-mundo) com suas implicações psicológicas, sociais, relacionais, históricas, antropológicas, culturais, possibilitando abordar a pessoa e tratar, se possível, de sua doença. As reações do paciente, da família e do Grupo Social frente ao adoecer. O médico: sua personalidade; reações frente ao doente e à família; suas relações com os demais profissionais da saúde. Realização de entrevistas com pacientes, suas famílias, e elaboração de relatório.								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								

<p>BÁSICA:</p> <p>OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (Virtual).</p> <p>BRUSCATO, Wilze Laura. Psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade-2014.</p> <p>RAMOS, Arthur. Introdução à psicologia social. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2003. 364 p.</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri-SP: Manole, 2017. (Consta na biblioteca virtual).</p> <p>MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>CRUZ, Carolina de Oliveira; RIERA, Rachel. Comunicando más notícias: o protocolo SPIKES-2016.</p> <p>ANDREOLI, P. B. A.; CAIUBY, A. V. S.; LACERDA, S. S. (coords.), A.P.B.D.A.C.A.V.S.L.S. S. Psicologia Hospitalar. Rio de Janeiro; Editora Manole, 2013.</p> <p>MARIO ALFREDO e cols. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>

CLÍNICA MÉDICA I - A – DERMATOLOGIA / REUMATOLOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		6	30	60			90	108
EMENTA:								
Semiótica dermatológica como base para o reconhecimento das patologias cutâneas mais importantes para a formação do generalista, além daquelas de maior impacto sócio-ambiental. Investigação clínica das doenças reumáticas mais prevalentes no adulto, da criança e do adolescente (Doenças autoimunes, Síndromes dolorosas, infecções do aparelho locomotor, Doenças Osteometabólicas e degenerativas do aparelho locomotor). Avaliação clínica, laboratorial e de imagem das doenças reumatológicas apresentadas, bem como o tratamento das mesmas.								
COMPETÊNCIAS:								
HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>IMBODEN, John B; HELLMANN, David B; STONE, John H. Current reumatologia: diagnóstico e tratamento. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.</p> <p>RODRIGUES, KARINE MENDONÇA. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p>								
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>LEBWOHL, Mark G. Atlas de dermatologia & doenças sistêmicas. São Paulo: Revinter, 2000. 223 p.</p> <p>HARRISON. Medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>SAMPAIO, Sebastião A. P.; RIVITTI, Evandro A. Dermatologia. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 1156 p.</p>								

CLÍNICA MÉDICA I - B – HEMATOLOGIA EHEMOTERAPIA / GASTROENTEROLOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		6	30	30	30		90	108
EMENTA:								
<p>Interação entre medula óssea e órgãos hematopoéticos secundários. Arsenal hemoterápico e principais aplicações. Investigação clínica e aspectos fisiopatológicos das enfermidades mais prevalentes do sistema hematopoético: anemias, coagulopatias, trombofilias, púrpuras, leucoses e síndromes hemorrágicas. Diagnóstico clínico, laboratorial, anátomopatológico e por imagem. Bases para o tratamento clínico das principais doenças hematológicas. Principais reações transfusionais. O impacto das doenças hematológicas sobre a qualidade de vida dos pacientes. Aspectos éticos e relação médico-paciente. Definição dos sintomas das doenças do aparelho digestivo. Estudo dos distúrbios funcionais gastrintestinais mais prevalentes. Conceito, etiologia, diagnóstico e terapêutica das principais doenças do estômago, intestino delgado e intestino grosso.</p>								
COMPETÊNCIAS:								
HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1291 p. (Consta na bibliotecavirtual)</p> <p>FAILACE, Renato, FERNANDES, Flavo. Hemograma: manual de interpretação. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN 978-85-8271-229-0. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>HOFFBRAND, A. V. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 978-85-8271-451-5. (Consta na biblioteca virtual)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>HAMERSCHLAK, Nelson, SARAIVA, João Carlos Pina (Corrds.). Hemoterapia e doenças infecciosas. Barueri, SP: Manole, 2014. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson (Ed.). Patologia: Robbins e Cotran : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>MORAES FILHO, Joaquim Prado Pinto de; BORGES, Durval Rosa. Manual de gastroenterologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2000. 641 p.</p> <p>ZATERKA, Schlioma; EISIG, Jaime Natan. Tratado de gastroenterologia: da graduação à pós-graduação. São Paulo: Atheneu, 2011. 1260 p.</p>								

CLÍNICA CIRÚRGICA II – CIRURGIA GERAL /ANESTESIOLOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		6	30	30	30		90	108
EMENTA:								
<p>Abordagem inicial ao paciente cirúrgico. Conhecimentos práticos e manuseio pré e pós-operatório do paciente cirúrgico. Fisiopatologia da resposta metabólica da agressão cirúrgica. Diagnóstico, Fisiopatologia e Tratamento das afecções digestivas e das complicações pré e pós-operatórias. Compreensão global da Anestesiologia Clínica, com a correlação imprescindível entre as diversas Técnicas Anestésicas. Farmacologia das drogas empregadas. Variações da anatomia, da fisiologia e da fisiopatologia de cada paciente e aspectos de interface com a saúde pública.</p>								

COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
DOHERTY, Gerard M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.								
ELLISON, E. C. ZOLLINGER Atlas de cirurgia . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.								
MANICA, James et al. Anestesiologia: princípios e técnicas . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1384 p.								
COMPLEMENTAR:								
FERREIRA, L. M. (org.) Guia de cirurgia: urgência e emergência . Barueri, SP: Manole, 2011. (Consta na biblioteca virtual)								
LOPES, RICARDO MATIAS. Atlas de pequenas cirurgias em urologia . São Paulo: Roca, 2011. (Consta na biblioteca virtual)								
MAIA, D. E. F. RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. Manual de condutas básicas em cirurgia . Santos, SP: Roca, 2013. (Consta na biblioteca virtual)								
MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 279 p. (Consta na biblioteca virtual)								
PATERSON-BROWN, S. Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (Consta na biblioteca virtual)								
6º PERÍODO								
ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL II – SAÚDE DA MULHER II / SAÚDE DA CRIANÇA II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELOGIO	HORA AULA
6º		10	60	30	30	30	150	180
EMENTA:								
<p>Estudo das moléstias do sistema genital feminino. Assistência pré-natal, parto e puerpério de alto risco, saúde reprodutiva. Estudo das moléstias do ciclo gravídico-puerperal.</p> <p>Ambulatório de pré-natal de baixo e alto risco.</p> <p>Extensão na comunidade abordando principalmente assistência pré-natal, com alterações ligadas ao ciclo gravídico puerperal.</p> <p>A criança e o adolescente no seu contexto familiar. Noções de alimentação, vacinação e prevenção de acidentes.</p> <p>Consolidação prática das ações do PAISC (Programa de Assistência Integral a Saúde da Criança). Distúrbios do desenvolvimento. Avaliação clínica (Anamnese e exame físico). Treinamento das técnicas de anamnese e exame físico em diferentes cenários. Aspectos na abordagem clínica com crianças e adolescentes em diversos acometimentos patológicos.</p>								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BEREK, JONATHAN S. Tratado de ginecologia . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p. (Consta na biblioteca virtual)								
REZENDE, JORGE DE. Obstetrícia . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p. (Consta na biblioteca virtual)								
T698 5. ed. Tratado de pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria . - 5. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2022. ISBN 9786555767476 1. Pediatria . I. Sociedade Brasileira de Pediatria								

COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, SONIA REGINA CASSIANO de. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014.

OLIVEIRA, HILDOBERTO CARNEIRO; LEMGRUBER, IVAN. Tratado de ginecologia FEBRASG. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. V1 e. 2. 1485 p. (Consta na biblioteca virtual)

PAES JÚNIOR, Ademar José de Oliveira, VIEIRA, Amberson Assis. Manual ACM de terapêutica: medicina de família e comunidade. 4. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2018. (Consta na biblioteca virtual)

RODRIGUES, KARINE MENDONÇA. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Consta na biblioteca virtual)

SPERLING, M. A. Endocrinologia pediátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (Consta na biblioteca virtual)

MEDICINA INTEGRADA III – SAÚDE MENTAL II (PSIQUIATRIA) / MEDICINA LEGAL							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		4	15	15		15	60	72
EMENTA:								
<p>Principais sintomas psiquiátricos, síndromes e transtorno, sua classificação, epidemiologia, fatores etiológicos e patogênicos. Fundamentos do diagnósticopsiquiátrico. Bases da terapêutica psiquiátrica. Psiquiatria em populações especiais: criança, gestante e idoso. O impacto da doença psiquiátrica sobre o paciente e a família. Reforma psiquiátrica. Relação médico paciente e aspectos éticos e legais.</p> <p>Introdução ao Estudo da Medicina Legal; A aplicabilidade da Medicina na prática do Direito Penal; Conhecimentos da Traumatologia Forense, Tanatologia e Sexologia Forense; Crimes Sexuais; Estudo da Psiquiatria Forense, doenças e perturbações mentais e as suas consequências na aplicação da pena; perícias e Peritos; Lesões corporais leves, graves e gravíssimas; Identificação e distinção de Homicídios, suicídios e acidentes; Documentos médico-legais; Antropologia Forense.</p>								
COMPETÊNCIAS:								
HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos de medicina legal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 440 p. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>MARI, Jesus, KIELING, Christian (Editores). Psiquiatria na prática clínica. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-3932-6. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>PARAVENTI, Felipe, CHAVES, Ana Cristina (Coords.). Manual de Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 978-85-277-2934-5. (Consta na biblioteca virtual)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>EBERT, Michael H.; LOOSEN, Peter T.; NURCOMBE, Barry. Psiquiatria: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2002. 619 p. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>FRANÇA, Genival Veloso de. Pareceres IV: esclarecimentos sobre questões de medicina legal e de direito médico. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>DELTON, C. J. Manual de Medicina Legal. 8a edição. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>FILHO PENTEADO, N. S.; FRUGOLI, U. O.; VASQUES, P. A. Preparatória para concurso de delegado de polícia - Criminologia e medicina legal. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>FRANÇA, G. V. Medicina Legal. 11a edição. São Paulo: Saraiva, 2017.</p>								

FUNDAMENTOS INTEGRADORES VI – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VI / TECNOLOGIA EM SAÚDE.							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		6	15	0	30	45	90	108
EMENTA:								
<p>Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde em ambientes sociais. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Inserção do estudante na medicina de Família e comunidade e no Sistema de Saúde. Ensinando o aluno a tratar não somente a doença, mas cada indivíduo com suas particularidades. Aprendendo a lidar com problemas indiferenciados e doenças que ocorrem em diferentes sistemas biológicos ao mesmo tempo. Cuidando do paciente na sua integralidade, independentemente da idade e gênero.</p> <p>Fundamentos e conceitos de Inteligência Artificial (IA); Engenharia do conhecimento; Sistemas baseados em Conhecimento; Técnicas de Aquisição do Conhecimento; Representação do Conhecimento; Sistemas Especialistas: conceitos, estruturas, ferramentas para implementação e metodologias de avaliação; Gestão em Saúde; Técnicas de IA com aplicação na área de Saúde, tais como: mineração de dados, mineração de textos e mineração de processos.</p>								
COMPETÊNCIAS:								
HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2). (Físico e virtual)</p> <p>MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>Julião, Géssica, G. et al. Tecnologias em Saúde. Disponível em: MinhaBiblioteca, Grupo A, 2020.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. MEDICINA AMBULATORIAL: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.</p> <p>OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (Virtual)</p> <p>CASTRO, D. G. F; LEANDRO, N. D. Introdução à Mineração de Dados: Conceitos Básicos, Algoritmos e Aplicações, 2016. (Virtual)</p> <p>TURBAN, Efraim; RAINER, Rex Kelly; POTTER, Richard E. Administração de tecnologia da informação: teoria e prática. Elsevier, 2005.</p>								

CLÍNICA CIRÚRGICA III – OFTALMOLOGIA / OTORRINOLARINGOLOGIA.							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6		4	30	30	0	0	60	72
EMENTA:								

Preparar o aluno para reconhecer, compreender e avaliar as principais doenças oculares. Desenvolver no aluno as atitudes e habilidades necessárias para diagnosticar, prevenir e tratar as doenças oculares mais frequentes na prática da Atenção Básica. Preparar o aluno para identificar as enfermidades oftalmológicas que necessitam de encaminhamento ao especialista.

Conhecimento das diversas doenças que se manifestam nos ouvidos, nariz e garganta. Despertar a sua atenção no sentido da história clínica, fisiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento destas moléstias. Elucidar que estas manifestações devam ser analisadas pelos fatores que as predis põem, quer sejam locais ou a distância - hereditários, metabólicos, neurológicos, dermatológicos, etc. Centrar, então, a otorrinolaringologia no sentido de tratar o corpo humano relacionando-se com as outras especialidades médicas. Focalizar, também, uma diferença na avaliação e conduta quanto infância, fase adulta e na velhice.

COMPETÊNCIAS:

HABILIDADES:

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Dantas, Altamir M. Essencial em Oftalmologia. Disponível em: MinhaBiblioteca, Grupo GEN, 2010.

KANSKI JJ, BOWLING B. Oftalmologia clínica - uma abordagem sistemática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN 9788535281675.

LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1154 p

COMPLEMENTAR:

Schor, Paulo, et al. Guia de oftalmologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2004. OTORRINOLARINGOLOGIA:

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson (Ed.). Patologia: Robbins e Cotran : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA L - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		5	30	30	15		75	90

EMENTA:

Proporcionar conhecimento teórico-prático das principais situações que levam ao risco iminente à vida dos pacientes vítimas de trauma, bem como o manejo desses pacientes e as técnicas utilizadas para preservar a vida.

COMPETÊNCIAS:

HABILIDADES:

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MARTINS, Herlon Saraiva et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015.

BARROS, R. B. PÉREZ-RIERA, A. R. **Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência**. Barueri, SP: Manole, 2016.

FERREIRA, L. M. (org.) **Guia de cirurgia: urgência e emergência**. Barueri, SP: Manole, 2011.

COMPLEMENTAR:

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4ed. Artmed. 2014, 3960p. (Consta na biblioteca virtual)

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2841 p.

MARTINS, Herlon Saraiva et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 8. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2013. 1190 p.

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem de pronto atendimento: urgência e emergência**. São Paulo: Érica, 2014. (Consta na biblioteca virtual)

STEINMAN, Milton et al. **Condutas em cirurgia de urgência**. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p.

CLÍNICA MÉDICA II – PNEUMOLOGIA /CARDIOLOGIA I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		6	45	45			90	108
EMENTA:								
São revistos os conceitos de semiologia, fisiologia e radiologia pulmonares e são apresentadas as principais síndromes e doenças pulmonares. Os temas principais são as doenças obstrutivas, tais como asma e DPOC, as doenças infecciosas, aí incluindo as pneumonias, micoses pulmonares e tuberculose, o câncer pulmonar, as doenças de envolvimento vascular tais como embolia e cor-pulmonale, as doenças intersticiais e a síndrome da insuficiência respiratória aguda. Estudo e Cirurgia do Tórax em suas bases teóricas das patologias mais prevalentes da comunidade, com aplicação clínica em campo prático. Diagnóstico, tratamento e prevenção das cardiopatias mais frequentes na prática médica.								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BARRETO, Sérgio S. Menna. Pneumologia . Porto Alegre: Artmed, 2009.								
LOSCALZO, J. (org.). Pneumologia e medicina intensiva de Harrison . 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.								
NOBRE, Fernando; SERRANO JUNIOR, Carlos V.(Ed.). Tratado de cardiologia . SOCESP. Barueri: Manole, 2005. 1850 p.								
COMPLEMENTAR:								
BONOW, Robert O. (Ed.) et al. Braunwald Tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p. (Consta na biblioteca virtual)								
HARRISON. Medicina interna. 19. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2017.(Consta na biblioteca virtual)								
LOSCALZO, Joseph (Org.). Pneumologia e Medicina Intensiva de Harrison. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (Consta na biblioteca virtual)								
SILVA, Luiz Carlos Côrrea da (Org.). Pneumologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 978-85-363-2675-7. (Consta na biblioteca virtual)								
WEST, John B. Fisiologia respiratória: princípios básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (Consta na biblioteca virtual)								

7º PERÍODO								
ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL III – SAÚDE DA MULHER III / SAÚDE DA CRIANÇA III							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		6	0	60	30	0	90	108

EMENTA:
<p>Políticas Públicas de Saúde da Mulher. Programa de Atenção integral a Saúde da Mulher. Atenção a mulher no Climatério e suas alterações fisiológicas e patológicas, medidas de diagnóstico, tratamento e prevenção dos agravos. Oncologia- prevenção do câncer ginecológico e mamário. Infecções geniturinárias, esterilidade e infertilidade conjugal. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência sexual. Ambulatório de ginecologia geral.</p> <p>Extensão na comunidade abordando prevenção de câncer ginecológico, DSTse violência sexual.</p> <p>Fundamentos teóricos relativos à saúde do escolar, à puberdade e à adolescência. Integração da etiopatogenia, fisiopatologia, patologia, manifestações clínicas e prognóstico, relativos às doenças mais prevalentes nestes períodos.</p>
<p>COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:</p>
BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA:</p> <p>BEREK, Jonathan S. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p.</p> <p>REZENDE, Jorge de. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2005. 1565 p.</p> <p>Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de pediatria. Fábio Ancona Lopeze Dioclécio Campos Júnior (Orgs.). 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 1594 p.</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ARAUJO, SONIA REGINA CASSIANO de. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>MARCONDES, Eduardo et al. Pediatria básica: pediatria geral e neonatal. 9.ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2004. v. 3. 749 p.</p> <p>MURAHOVSKI, Jayme. Pediatria: diagnóstico + tratamento. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Savier, 2006. 811 p.</p> <p>OLIVEIRA, Hildoberto Carneiro; LEMGRUBER, Ivan. Tratado de ginecologia FEBRASG. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 1485 p.</p> <p>PAES JÚNIOR, Ademar José de Oliveira, VIEIRA, Amberson Assis. Manual ACM de terapêutica: medicina de família e comunidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (Consta na biblioteca virtual)</p>

MEDICINA INTEGRADA IV – SAÚDE MENTAL III / MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		7	45	30		30	105	126
EMENTA:								
<p>Diagnóstico e tratamento de doentes de patologia acometendo o Sistema Nervoso Central (encéfalo e medula espinhal), Sistema Nervoso Periférico (plexos e nervos plexos) e lesões raquimedulares. A abordagem de acordo com a prática aceita à luz dos conhecimentos atuais, segundo os princípios éticos e de qualidade. As patologias abarcam: patologias do crânio encefálicas, raquimedulares, plexuais e de nervos periféricos (trauma, neoplasia, vascular, mal formações, infecciosa e degenerativas). Noções sobre a perspectiva da integralidade na atenção à saúde. Atuação em políticas e Sistemas de Saúde. Acompanhamento e monitoramento em vigilância da saúde e controle de danos e riscos à saúde das populações. Gestão de sistemas e serviços de saúde e exercício profissional. Análise da conjuntura e identificação dos atores implicados na produção da Saúde. Articulação de segmentos na perspectiva da interprofissionalidade e inter- setorialidade. Promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida de diferentes grupos populacionais. Organização e gerenciamento do trabalho em equipes de saúde, respeitando e promovendo a integralidade, equidade e universalidade. Atuação em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, tendo em vista a compreensão do processo saúde-doença cuidando qualidade de vida; Planejamento e Gestão em Saúde; Ciências Sociais e Humanas na Saúde. Conhecimento clínico - médico do Processo Saúde-Doença visando profilaxia, elaboração de ações coletivas visando melhorias em saúde e terapêutica.</p>								

COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:
BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA:</p> <p>GANGLIARDI, R. TAKAYANAGUI, O. M. (org.) Tratado de neurologia da academia brasileira de neurologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019 (Constana biblioteca virtual)</p> <p>GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed,2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2). (Físico e virtual)</p> <p>NETRINI, R. (edit.) et al. Condutas em Neurologia. 13 ed. Barueri, SP: Manole,2020. (Consta na biblioteca virtual)</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BERTOLUCCI, P. H. F. (coord) et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 125 p.</p> <p>FREEMAN, Thomas R. Manual da medicina da família e comunidade de McWhinney.4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 978-85-8271-465-2. (Físico e virtual)</p> <p>OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (Virtual)</p> <p>LOUIS, E. D. MAYER, S. A. ROWLAND, L. P. Merrit Tratado de neurologia. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Consta na biblioteca virtual)</p>

FUNDAMENTOS INTEGRADORES VII – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VI / FORMAÇÃO HUMANA V.							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		6	15			75	90	108
EMENTA:								
<p>Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde em ambientes sociais. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Inserção do estudante na medicina de Família e comunidade e no Sistema de Saúde. Código de Ética Médica. Código de Processo Ético-Profissional. Especialidades médicas e suas interfaces com o Direito Médico. Marketing médico. O médico e a relação com a imprensa. Documentos médicos. Prontuário médico do paciente. Prontuário médico eletrônico – proteção à privacidade do paciente. Autonomia do Paciente – aspectos jurídicos e éticos – casos específicos: aborto, anencefalia, objeção de consciência (testemunha de Jeová). Consentimento informado. Medicina Legal.</p>								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed,2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2). (Físico e virtual)</p> <p>OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (Virtual)</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I. GUIGLIANI, E. R. J. MEDICINA AMBULATORIAL: condutas de atenção primária baseadas em evidências.4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.</p> <p>MOREIRA, Tais de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH,2018.</p> <p>OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (Virtual)</p>								

COMPLEMENTAR:

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (Virtual)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DepartamentodeAtenção Básica. (Virtual)

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -PNPIC-SUS. (Virtual)

CLÍNICA MÉDICA III – ENDOCRINOLOGIA(NUTRIÇÃO) / NEFROLOGIA.							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		7	60	45			105	126
EMENTA:								
<p>Abordagem clínica e bases fisiopatológicas e terapêuticas, clínicas e cirúrgicas, do paciente com doenças nas grandes síndromes clínicas do sistema endócrino-metabólico. Conceitos gerais relativos à alimentação normal. Macro e micronutrientes. Fundamentos de dietoterapia nas doenças transmissíveis, não transmissíveis e nos estágios pré, per e pós-operatórios. Nutrição materno-infantil, compartimentos orgânicos e equilíbrio acidobásico. Doenças nutricionais: alergia alimentar, doenças carências e por excesso de ingestão. Fundamentos da prescrição hospitalar das dietas orais, enterais e parenterais. Estudos de casos.</p> <p>Noções de nefrologia. Doenças renais, agudas e crônicas, mais prevalentes. Manifestações clínicas e suas apresentações sindrômicas. Principais métodos diagnósticos. Fundamentos da abordagem terapêutica e da prevenção das doenças renais mais prevalentes. Aspectos éticos e relação médico-paciente. Estudos de casos.</p>								
COMPETÊNCIAS:								
HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>FERRI, F. F. Ferri, Endocrinologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>SARTI, F. M.; TORRES, E. A. F. S. Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos. Barueri, SP: Editora Manole, 2017.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>AJZEN, Horacio; SCHOR, Nestor(Coord.). Guia de nefrologia. 2. ed. Sao Paulo: Manole, 2005. 468 p.</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Artmed. 2014, 3960p. (Disponível na biblioteca virtual)</p> <p>FERNANDES, C. E. POMPEI, L. M. Endocrinologia Feminina. Barueri, SP: Manole, 2016. (Disponível na biblioteca virtual)</p> <p>SPERLING, M. A. Endocrinologia pediátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (Disponível na biblioteca virtual)</p> <p>GROFF, S. S. Nutrição avançada e metabolismo humano: Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011.</p>								

MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II.							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		4	30	30			60	72

EMENTA:
<p>Proporcionar ao aluno o contato com algumas das principais situações clínicas em indivíduos grave e agudamente enfermos no contexto de pronto atendimento e pronto socorro. Fundamentação teórico-prática, étio-físio- patologia, farmacocinética e farmacodinâmica dos principais fármacos utilizados.</p>
<p>COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:</p>
BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA:</p> <p>MARTINS, Herlon Saraiva et al. <i>Emergências clínicas: abordagem prática</i>. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015.</p> <p>STEINMAN, Milton et al. Condutas em cirurgia de urgência. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p.</p> <p>MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 8. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2013. 1190 p.</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>FERREIRA, L. M. (org.) <i>Guia de cirurgia: urgência e emergência</i>. Barueri, SP: Manole, 2011. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2841 p.</p> <p>LOPES, RICARDO MATIAS. <i>Atlas de pequenas cirurgias em urologia</i>. São Paulo: Roca, 2011. (Consta na biblioteca virtual)</p>

CLÍNICA CIRÚRGICA IV – CIRURGIA APLICADA.							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		6	45	45			90	108
EMENTA:								
<p>Diagnóstico, Fisiopatologia e Tratamento cirúrgico das principais afecções cirúrgicas. Noções de cirurgia minimamente invasiva. Treinamento em manequins e em laboratório com simuladores. Abordagem inicial ao paciente cirúrgico. Conhecimentos práticos e manuseio pré e pós-operatório do paciente cirúrgico. Fisiopatologia da resposta metabólica da agressão cirúrgica. Diagnóstico, Fisiopatologia e Tratamento das afecções digestivas e das complicações pré e pós-operatórias. Fundamentos para a prevenção, diagnóstico e tratamento cirúrgico das doenças torácicas. Estudos de casos.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>DOHERTY, Gerard M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>PATERSON-BROWN, S. Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>MAIA, D. E. F. RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. Manual de condutas básicas em cirurgia. Santos, SP: Roca, 2013.</p>								

COMPLEMENTAR:

SABISTON, David C. **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

LOPES, RICARDO MATIAS. **Atlas de pequenas cirurgias em urologia**. São Paulo: Roca, 2011.

ELLISON, E. C. ZOLLINGER **Atlas de cirurgia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

8º PERÍODO

ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL IV – SAÚDE DA MULHER IV / SAÚDE DA CRIANÇA IV.

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		4		60			60	72

EMENTA:

Atividade prática supervisionada presencial em cenários de atendimento ambulatorial em rotina ginecologia, anticoncepção, reprodução humana, mastologia, gestação de baixo e alto risco, medicina fetal, patologia do trato genital inferior, uroginecologia e colposcopia.
Fundamentos teóricos relativos à saúde do escolar, à puberdade e à adolescência. Integração da etiopatogenia, fisiopatologia, patologia, manifestações clínicas e prognóstico, relativos às doenças mais prevalentes nestes períodos.

COMPETÊNCIAS:
HABILIDADES:

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BEREK, Jonathan S. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p.

REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia**. 10. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2005. 1565 p.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Tratado de pediatria**. Fábio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Júnior (Orgs.). 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 1594 p.

COMPLEMENTAR:

ARAUJO, SONIA REGINA CASSIANO de. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (Consta na biblioteca virtual)

MARCONDES, Eduardo et al. **Pediatria básica**: pediatria geral e neonatal. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2004. v. 3. 749 p.

MURAHOVSKI, Jayme. **Pediatria**: diagnóstico + tratamento. 6. ed. rev. atual. São Paulo: Savier, 2006. 811 p.

MEDICINA INTEGRADA IV – SAÚDE DO TRABALHADOR / SAÚDE DO IDOSO / CUIDADOS PALIATIVOS.

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		7	45		45	15	75	90

EMENTA:

Estudo dos problemas de saúde provocados ou agravados pelo trabalho. Avaliação dos riscos ocupacionais. Apresentação dos procedimentos e ferramentas para investigação dos agravos à saúde relacionados com o trabalho, no nível individual e coletivo. Análise do quadro de saúde dos trabalhadores no Brasil, em seus aspectos clínico-epidemiológicos e das condutas médicas e previdenciárias frente às causas de morbidade mais prevalentes. Organização da atenção à saúde dos trabalhadores: atuação do Estado, dos empregadores e trabalhadores. A ética como componente transversal da disciplina. Fundamentos de Geriatria e Gerontologia. A idade adulta, Fisiologia do envelhecimento e a morte; os processos psicológicos do período, os problemas e as patologias mais comuns. Aspectos legais da proteção ao idoso e políticas públicas de acesso à saúde. Proporcionar ao aluno o contato com os princípios dos cuidados paliativos, apresentando seu histórico, quebra de paradigmas, abordagem multi- dimensional, habilidades de comunicação, conceitos de eutanásia e distanásia, obstinação terapêutica, legislação e tratamento dos principais sintomas. Busca-se a desvinculação dos conceitos de morte com o insucesso profissional e a terapêutica dos sintomas mais prevalentes.

COMPETÊNCIAS:
HABILIDADES:

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Manual de Legislação Atlas. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 84ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

COURA, Danielle Mexeniuc Silva. **Psicologia aplicada ao cuidador e a idoso**. São Paulo: Érica, 2014.

RODRIGUES, KARINE MENDONÇA. **Princípios dos cuidados paliativos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

COMPLEMENTAR:

BRAGA, C. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: Érica, 2014.

COURA, D. M. S. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São Paulo: Érica, 2014.

DUARTE, Y. Família Rede de Suporte Social e Idosos: Instrumentos de Avaliação. São Paulo: Blucher, 2020.

LANA, L. D. Semiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

STUART-HAMILTON, Ian. A psicologia do envelhecimento: uma introdução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 280 p.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES VIII – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VIII / GESTÃO EM SAÚDE							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		6	15		15		45	54
EMENTA:								
<p>Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde em ambientes sociais. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Inserção do estudante na medicina de Família e comunidade e no Sistema de Saúde. Organização do consultório e equipe de saúde em família e comunidade. Procedimentos na atenção básica, normas e rotinas do consultório do programa de saúde da Família (eSF).</p> <p>Administração e planejamento. Fundamentos sobre planejamento e administração na área de saúde em níveis municipais, estaduais, federais e internacionais. Aspectos gerais da administração hospitalar e demais órgãos de saúde. Planejamento de ações de saúde coletiva. Principais aspectos de logística e fluxograma de funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e Organização Mundial da Saúde (OMS). Métodos Multicritérios de Apoio à Tomada de Decisão na Gestão em Saúde.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:</p>								
BIBLIOGRAFIA								

<p>BÁSICA:</p> <p>TAJRA, SANMYA FEITOSA. Gestão em Saúde: Noções Básicas, Práticas de Atendimento, Serviços e Programas de Qualidade. SaraivaEducação SA.</p> <p>GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed,2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2). (Físico e virtual).</p> <p>OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (Virtual)</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (Virtual).</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DepartamentodeAtenção Básica. (Virtual).</p> <p>Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -PNPIC-SUS. (Virtual).</p>

CLÍNICA MÉDICA IV - CARDIOLOGIA II / DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS.							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		5	15	45		15	75	90
EMENTA:								
<p>Proporcionar o contato com a prática ambulatorial, com o objetivo de desenvolver no discente o conhecimento e competências essenciais para abordagem das principais afecções cardíacas do adulto. Compreensão da etiologia, fisiopatologia, quadro clínico e complicações das doenças infecciosas, produzidas por protozoários, helmintos, bactérias, vírus e animais peçonhentos. Infecções hospitalares e Comissão de Controle das Infecções Hospitalares. Diagnóstico, tratamento e profilaxia e abordagem com casos clínicos. Surto, epidemias e pandemias. Casos clínicos, hipóteses diagnósticas e exames complementares.</p>								
COMPETÊNCIAS:								
HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>BONOW, Robert O. (Ed.) et al. Braunwald Tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>NOBRE, Fernando; SERRANO JUNIOR, Carlos V.(Ed.). Tratado de cardiologia SOCESP. Barueri: Manole, 2005. 1850 p.</p> <p>COURA, JOSÉ RODRIGUES. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.</p>								
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BARROS, ELVINO. MACHADO, ADÃO. SPRINZ, EDUARDO. Antimicrobianos: consulta rápida .5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013.</p> <p>BATISTA, R. S. e cols. Medicina Tropical - Abordagem Atual das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2001.</p> <p>FERRI, F. F. Cardiologia - Recomendações Atualizadas de Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>MARTINS, A. M.; SIMÃO, N. S. Cardiologia clínica: a prática da medicina ambulatorial. Barueri, SP: Manole, 2017.</p> <p>NOBRE, F.; SERRANO JUNIOR, C. V. Tratado de cardiologia SOCESP.Barueri: Manole, 2005.1850 p.</p>								

MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA III – MEDICINA INTENSIVA / URGÊNCIA E EMERGÊNCIA III							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		7	45	30	30		105	126
EMENTA:								
<p>Proporcionar ao aluno o contato com as principais rotinas e ações desempenhadas pelo plantonista em unidade de terapia intensiva. Elaboração da prescrição e evolução dos doentes. Manipulação de drogas vasoativas, sedação e analgesia, ventilação, principais procedimentos e conceito evolutivo de sepse.</p> <p>Proporcionar o contato com os principais conceitos de abrangência das situações de indivíduos grave e agudamente enfermos no contexto pré e intra hospitalar, através de contextualizações teóricas alinhadas às boas práticas médicas atualizadas. Fundamentação teórico-prática para o cuidado aos usuários com intercorrências cardio e cerebrovasculares. Princípios gerais do mecanismo de ação e interação dos principais grupos farmacológicos utilizados em urgência / emergência. Segurança do paciente.</p>								
COMPETÊNCIAS:								
HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; OWADA, S. B. Pronto-socorro: medicina de emergencia. 3. Ed. Editora Manole, 2013.</p> <p>AZEVEDO, L. C. P. TANIGUCHI, J. P. L. BESEN, B. A. M. P. Medicina intensiva: abordagem prática. 4 ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2020.</p> <p>OLIVEIRA, R. et al. Manual de residência de medicina intensiva. 5 ed. rev.e ampl. Barueri, SP: Manole, 2016.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>DAVID, Cid Marcos. Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 600 p.</p> <p>HARRISON. Medicina interna. 19. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2017. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v.1 e 2. 1498 p.</p> <p>MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (Consta na biblioteca virtual)</p> <p>MORAES, R. B. Medicina intensiva: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2014. (Consta na biblioteca virtual)</p>								

CLÍNICA CIRÚRGICA V - ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		5	30	30	15	0	75	90
EMENTA:								
<p>Abordagem inicial do paciente com afecções traumatológicas osteomusculares e ortopédicas. Noções da fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica pelo médico generalista. Conhecimento das doenças osteomusculares da infância, do adulto e do idoso, bem como suas peculiaridades.</p>								
COMPETÊNCIAS:								
HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								

<p>BÁSICA:</p> <p>Fraturas em adultos de Rockwood & Green / editores Robert W. Bucholz...[etal.] ; editores associados Margaret M. McQueen, William M. Ricci. --7. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2013.</p> <p>Ortopedia e traumatologia Autor(es) HEBERT, Sizinio-XAVIER, Renato A. Edição: 3. ed Editora(as) Artmed Cutter PHA H446o Classificação 617.3</p> <p>ROCKWOOD JR.,Charles A.-GREEN, David P.-BUCHOLZ, Robert W. A.</p> <p>Ortopedia e traumatologia Autor(es) / HEBERT, Sizinio-XAVIER, Renato A. Edição: 3. ed Editora(as) Artmed Cutter PHA H446o Classificação 617.3.</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CRENSHAW, A. H A. Cirurgia ortopédica de Campbell. Edição: 8. ed Editora(as) Manole ISBN: 85-204-0384-0 Cutter PHA C188c</p> <p>HEBERT, Sizinio (Org.). Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5.ed.Porto Alegre: Artemed, 2017.</p> <p>LEITE, Nelson, M. e Flávio Faloppa. Propedêutica Ortopédica e Traumatológica. Disponível em: Minha Biblioteca Grupo A, 2013.</p> <p>MOTTA FILHO, G. R. BARROS FILHO, T. E. P. Ortopedia e traumatologia.Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p>

INTERNATO – ESTÁGIO MÉDICO I, II,III e IV.							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
9º		46		690			690	828
10º		46		690			690	828
11º		46		690			690	828
12º		46		690			690	828
EMENTA:								
Atividade prática supervisionada presencial com atendimento ambulatorial (nível básico e especializado) e hospitalar (nível primário, secundário e terciário), focado atendimento dos pacientes, no desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos clínicos invasivos, procedimentos cirúrgicos, ginecológicos e obstétricos, atendendo nas grandes áreas médicas de Clínica Médica e/ou Ginecologia-Obstetrícia e/ou Cirurgia Geral e/ou Pediatria e/ou Medicina de Família e Comunidade.								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>Todos os livros citados anteriormente do 1º ao 8º período, assim como textos de Consensos e Diretrizes das Respectivas Sociedades de Especialidades.</p> <p>Diretrizes Médicas - AMB, ANS e CFM www.projetodiretrizes.org.br/</p>								
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>Todos os livros citados anteriormente do 1º ao 8º período, assim como textos de Consensos e Diretrizes das Respectivas Sociedades de Especialidades.</p> <p>Diretrizes Médicas - AMB, ANS e CFM www.projetodiretrizes.org.br/</p>								

NÚCLEO COMUM								
NÚCLEO COMUM I – PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		2	15		15		30	36
EMENTA:								
<p>Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.</p>								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.(Biblioteca digital)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri,SP: Manole, 2013.</p> <p>RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo:Atlas, 2008.</p> <p>NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo:Prentice Hall, 2002.</p>								

NÚCLEO COMUM II - METODOLOGIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		2	15		15		30	36
EMENTA:								
<p>Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.</p>								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								

<p>BÁSICA:</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas,2018.</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed.Barueri, SP: Manole, 2013.</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa/Rio de Janeiro: Vozes, 2014.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p.</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0.</p>

NÚCLEO COMUM II - PROJETO DE PESQUISA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		2	30				30	36
EMENTA:								
Caminhos metodológicos e científicos na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, problema, hipótese, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementaridades das amostras nas metodologias qualitativas e quantitativas.								
COMPETÊNCIAS:								
HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo:Atlas, 2010. 184 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.</p> <p>TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.</p>								
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0.</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa/Rio de Janeiro: Vozes, 2014.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p.</p>								

NÚCLEO COMUM IV- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		2	30				30	36
EMENTA:								
Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.								
AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.								
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.								
COMPLEMENTAR:								
MARCONI, Marina de A., LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologiacientífica. – 8. ed. - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019.								
CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0.								
TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa/Rio de Janeiro: Vozes, 2014.								
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.								
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p.								

OPTATIVAS								
OPTATIVA - LIBRAS							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
		2	30				30	36
EMENTA:								
Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.								

COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:
BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA:</p> <p>BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos – Ideologias e práticas pedagógicas / Paula Botelho. – 4. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/.</p> <p>COLL, César; MONEREO Carles. <i>Et al.</i> Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação / Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/. Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363-2313-8.</p> <p>QUADROS, Ronice M Iler de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem/Ronice M Iler de Quadros. – Dados eletrônicos.–Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: Minha Biblioteca–https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BRITO Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: Educação especial. Brasília: Seesp,1997.</p> <p>FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC:SEESP: 2001.</p> <p>MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 192 p.</p>

OPTATIVA I - INGLÊS							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELOGIO	HORA AULA
		2	30				30	36
EMENTA:								
Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, <i>listening speaking and writing</i> , necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando o aspecto lexical da língua.								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>RICHARDS, Jack C. New interchange: English for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p.</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II.São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.</p>								

COMPLEMENTAR:

THOMSON, A. T; MARTINET, A. V. **A practical English Grammar**. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.

RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. **More grammar games**: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Sintaxe da língua inglesa** [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. – Porto Alegre SAGAH, 2017.

OPTATIVA I - LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
		2	30				30	36
EMENTA:								
A comunicação oral e escrita e seus elementos. Funções da linguagem. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação textual. Tipologias e gêneros textuais. Aspectos notacionais do texto: coerência e coesão textual. Análise linguística e gramática do texto.								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do português. 10º ed. 2011.								
CIPRO NETO, Pasquale-INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa, 2013.								
FIORIN, José Luiz-SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: Leitura e Redação. 4ª Edição 2003.								
COMPLEMENTAR:								
INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: Curso prático de leitura e redação . 6º ed. 1998.								
FIORIN, José Luiz-SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: Leitura e Redação . 16º ed. 2002.								
FIORIN, José Luiz-SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: Leitura e Redação . 4º ed. 2003.								
CIPRO NETO, Pasquale-INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa . 2003.								
FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. Para gostar de escrever . São Paulo: Ática, 2000								

OPTATIVA - INFORMÁTICA MÉDICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
		2	15	0	15	0	30	36
EMENTA:								

Sistemas de informação em saúde. Prontuário eletrônico. Internet como fonte de pesquisa em base de dados científicos: descritores em ciências da saúde e operadores de busca. Sistemas de informação Data Sus. Indicadores de Saúde.
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: _____, Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003. Brasília: MS; 2004. COLICCHIO, Tiago K. Introdução à informática em saúde: Fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano. Porto Alegre: Artmed, 2020.
COMPLEMENTAR: _____, Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003. Brasília: MS; 2004. COLICCHIO, Tiago K. Introdução à informática em saúde: Fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano. Porto Alegre: Artmed, 2020.

OPTATIVA - BASES MOLECULARES							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4		2	15	0	15	0	30	36
EMENTA:								
Propriedades dos ácidos nucleicos; organização do genoma, transcrição do DNA e tradução do RNA; fundamentos de engenharia genética - clonagem e expressão gênica. Transcrição, replicação, tradução, controle de expressão gênica. Técnicas em biologia molecular: extração de DNA e RNA, eletroforese. Tecnologia do DNA recombinante, suas aplicações e implicações éticas. Técnicas de análise de DNA e suas aplicações. Reação da Polimerase em cadeia.								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: JUNQUEIRA, J. C. Biologia celular e molecular . 9.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SILVA, A. M. NETO RIBEIRO, I. M., BIANCO, B., LIPAY, M. V. N. Biologia molecular . 1. ed. - Rio de Janeiro: Roca, 2015. ZAHA, H. B. F., PASSAGLIA, L. M. P. Biologia molecular básica . 5. ed. –Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.								
COMPLEMENTAR:								

OPTATIVA - BIOESTATÍSTICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
		2	30				30	36
EMENTA:								
Estatística Descritiva: Organização de dados, medidas de dispersão e de posição. Noções de Probabilidade. Modelos Discretos e Contínuos. Ajustamento de modelos probabilísticos. Noções de Amostragem e Estimação. Noções de Testes de Hipóteses. Análise de Variância. Classificação simples. Correlação e regressão Linear. Curva dose-resposta: cálculo de DE50 e DL50. Noções sobre experimentos e Levantamentos.								
COMPETÊNCIAS: HABILIDADES:								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.								
_____. Bioestatística: tópicos avançados. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.								
ROSNER, B. Fundamentos de bioestatística. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.								
MARTINEZ, E. Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2015								
COMPLEMENTAR:								
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.								
ARANGO, Híctor Gustavo Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco / Híctor Gustavo Arango. – 3.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.								

4.7.2 Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino devem considerar os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino e do conteúdo do Curso de Medicina serão feitas com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos dos componentes curriculares abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Medicina e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passarão para homologação do

Conselho Superior e a vigorarão no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso levará em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas serão renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

As ementas das disciplinas foram elaboradas visando compatibilizar o projeto pedagógico do curso com seus respectivos objetivos e o perfil profissional esperado do egresso, com ênfase em suas habilidades e competências.

As ementas irão nortear os professores que trabalharão conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais.

4.7.3 Coerências entre objetivos, perfil do egresso, currículo

4.7.3.1 Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso

A construção dos objetivos do curso levará em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Medicina, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 12 – Correlação dos objetivos com o perfil do egresso

OBJETIVOS DO CURSO	PERFIL DO EGRESSO
Estimular os conhecimentos em saúde coletiva visando à atuação profissional em grupos e em equipes multidisciplinares e interdisciplinares em todos os níveis da saúde;	<ul style="list-style-type: none">✓ Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;✓ Atuar em equipe multiprofissional;✓ Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados;✓ Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população;✓ Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus

	<p>integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.</p>
<p>Integrar ensino e serviço na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação junto à equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social, exercendo a sua profissão articulada com o contexto social da região de que faz parte; ✓ Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário; ✓ Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação; ✓ Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte; ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS); ✓ Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência; ✓ Atuar em equipe multiprofissional; ✓ Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados; ✓ Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população; ✓ Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo

<p>Desenvolver pesquisas a fim de que a terapêutica adotada seja fundamentada em evidências;</p>	<p>biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos; ✓ Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas; ✓ Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção; ✓ Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos- científicos e a participação na produção de conhecimentos;
<p>Formar um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e morais, do indivíduo e da coletividade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução; ✓ Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral; ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
<p>Capacitar profissionais empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, instigando o desenvolvimento dessas aptidões;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares; ✓ Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação; ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase

	<p>no Sistema Único de Saúde (SUS);</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência; ✓ Considerar a relação custo-efetividade nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população; Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde; ✓ Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.
<p>Incentivar a busca constante, durante e após a formação, por iniciativa própria, de conhecimentos que possam garantir uma educação contínua;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
<p>Preparar profissionais para considerar a diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem a diversidade humana e singulariza cada pessoa ou cada grupo social;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico; ✓ Atuar em diferentes cenários de atenção em saúde, considerando as diversidades culturais e territoriais existentes no país;
<p>Capacitar o profissional para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; ✓ Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
<p>Priorizar o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico; ✓ Posicionar-se de maneira ética frente ao paciente e à comunidade, com visão humanística e senso de responsabilidade social;

4.7.3.2 Objetivos do Curso com a Matriz Curricular

O currículo do curso de Medicina está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da UnirG com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática da Medicina.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, a quadro abaixo traz em seu conteúdo não apenas a descrição dos objetivos do curso, estes já elencados anteriormente, mas principalmente a sua relação com as disciplinas do curso.

Quadro 13: Correlação dos objetivos com Matriz Curricular

OBJETIVOS DO CURSO	DISCIPLINAS
Estimular os conhecimentos em saúde coletiva visando à atuação profissional em grupos e em equipes multidisciplinares e interdisciplinares em todos os níveis da saúde;	<ul style="list-style-type: none">• Integração Universidade, Serviço e comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII• Primeiros Socorros (Suporte Básico de Vida)• Rede de Atenção – SUS• Formação Humana I, II, III, IV e V• Atenção Básica ESF• Medicina Alternativa e Complementar• Saúde em Comunidades Especiais• Saúde e Meio Ambiente• Gestão em Saúde• Patologia Médica• Saúde da Mulher I, II, III e IV• Saúde da Criança I, II, III e IV• Educação em saúde• Saúde Mental I e II (Psiquiatria)• Saúde do Trabalhador• Saúde do Idoso• Doenças Infectoparasitárias• Medicina de Família e Comunidade

<p>Integrar ensino e serviço na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação junto à equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Integração Universidade, Serviço e comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII • Rede de Atenção – SUS • Formação Humana I, II, III • Atenção Básica ESF • Medicina Alternativa e Complementar • Saúde em Comunidades Especiais • Saúde e Meio Ambiente • Gestão Em Saúde • Patologia Médica • Saúde da Mulher I, II, III e IV • Saúde da Criança I, II, III e IV • Formação Humana V, VI, VII • Educação em saúde • Saúde Mental III (Psiquiatria) • Medicina de Família e Comunidade • Saúde do Trabalhador • Saúde do Idoso • Doenças Infectoparasitárias
<p>Desenvolver pesquisas a fim de que a terapêutica adotada seja fundamentada em evidências;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em Saúde • Pesquisa e Iniciação Científica • Metodologia e Pesquisa Científica • Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso • Trabalho de Conclusão- TCC <p>Optativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informática Médica • Língua Portuguesa • Língua Inglêsa

<p>Formar um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e morais, do indivíduo e da coletividade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Humana • Anatomia Humana Segmentar e Neuroanatomia • Bioquímica Básica • Bioquímica Médica • Histologia I e II • Fisiologia I e II • Embriologia • Genética Médica • Imunologia Médica • Microbiologia Médica • Patologia Geral • Patologia Médica • Farmacologia I e II • Diagnóstico por imagem • Interpretação de Exames Laboratoriais • Biologia Celular • Parasitologia Médica • Semiologia I, II e III • Anestesiologia
<p>Capacitar profissionais empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, instigando o</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão em saúde • Epidemiologia em Saúde • Medicina Legal • Direito Médico

<p>desenvolvimento dessas aptidões;</p>	
<p>Incentivar a busca constante, durante e após a formação, por iniciativa própria, de conhecimentos que possam garantir uma educação contínua;</p>	<p>Clínica Médica: Reumatologia /Pneumologia /Endocrinologia / Gastroenterologia / Nefrologia /Cardiologia / Infectologia Cirurgia Geral I e II Clínica Cirúrgica: Oftalmologia / Otorrinolaringologia</p>
<p>Preparar profissionais para considerar a diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem a diversidade humana e singulariza cada pessoa ou cada grupo social;</p>	<p>Formação Humana I, II e III Bioética e Deontologia em Medicina Relação Médico-Paciente Saúde em Comunidades Especiais</p>
<p>Capacitar o profissional para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo;</p>	<p>Saúde da mulher I, II, III e IV Saúde da criança I, II, III e IV Saúde mental I, II e III Saúde do Idoso Urgência e Emergência Patologia Aplicada Ortopedia e Traumatologia Medicina Intensiva Internato- Estágio Médico</p>

Priorizar o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano;	Formação Humana Prática em Saúde – Integração Interprofissional
---	--

4.7.3.3 Conteúdos curriculares com o perfil desejado dos egressos

Partiu-se do pressuposto que o projeto do curso de Medicina tem como atribuições essenciais a articulação com as DCN's e ENADE e ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do curso de Medicina apresenta uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de Medicina e, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

A capacitação profissional será alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional. Contudo, a coerência entre as disciplinas do curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 14: Correlação das Disciplinas com o perfil do egresso

DISCIPLINAS	PERFIL DO EGRESSO
<ul style="list-style-type: none"> • Integração Universidade, Serviço e comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII • Primeiros Socorros (Suporte Básico de Vida) • Rede de Atenção – SUS • Formação Humana I (Filosofia e Direitos Humanos) • Formação Humana II (Ética I) • Formação Humana III (Bioética I) • Atenção Básica ESF • Medicina Alternativa e Complementar • Saúde em Comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário; ✓ Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação; ✓ Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte; ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS); ✓ Atuar no sistema hierarquizado de saúde,

Especiais

- Saúde e Meio Ambiente
- Gestão Em Saúde
- Patologia Médica
- Saúde da Mulher I,, II, III e IV
- Saúde da Criança I, II, III e IV
- Formação Humana V (Medicina Legal)
- Formação Humana VI (Ética Médica II)
- Educação em saúde
- Saúde Mental III (Psiquiatria)
- Formação Humana VII (Ética Médica III)

- Saúde do Trabalhador
- Saúde do Idoso
- Doenças Infectoparasitárias
- Medicina de família e comunidade
- Anatomia Humana I e II
- Bioquímica Básica
- Bioquímica Médica
- Histologia Médica I e II
- Fisiologia I e II

- Embriologia
- Genética Médica
- Imunologia Médica
- Microbiologia Médica
- Patologia Geral
- Patologia Médica
- Farmacologia I e II
- Diagnóstico por imagem
- Interpretação de Exames Laboratoriais
- Biologia Celular
- Parasitologia Médica
- Semiologia I, II e III
- Anestesiologia
- Libras

obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;

- ✓ Atuar em equipe multiprofissional;
- ✓ Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados;
- ✓ Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população;

<p>Formação Humana Saúde em Comunidades Especiais Gestão em Saúde Epidemiologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Posicionar-se de maneira ética frente ao paciente e à comunidade, com visão humanística e senso de responsabilidade social; ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS); ✓ Considerar a relação custo-efetividade nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população; ✓ Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
<p>Língua portuguesa Libras</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
<p>Pesquisa e Iniciação Científica Metodologia e Pesquisa Científica Projeto de Pesquisa Trabalho de conclusão de curso Bioestatística</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
<p>Medicina do Trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
<p>Estagio Médico - (internato I,II,III e IV)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; ✓ Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução; ✓ Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral; ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;

4.8 METODOLOGIA

A Universidade de Gurupi - UnirG está em plena expansão. Esta expansão acontece em todos os sentidos na IES, desde a criação de novos cursos, implantação de novos polos em outros municípios, implementações e reconstrução de matrizes curriculares dos cursos existentes, bem como, adequação de toda academia para novas metodologias de ensino.

As novas metodologias de ensino requerem adequações das estruturas físicas, equipamentos, móveis e, principalmente, capacitação da gestão, corpo docente e servidores da IES. Desta forma, o curso de Medicina de vem buscando alternativas e capacitações para a implantação de metodologias ativas gradualmente.

A IES conhece os limites de seu corpo docente, por isso está investindo desde 2019 em capacitações de novos métodos de ensino e aprendizagem para toda academia. No entanto, a qualificação da academia (gestores, docentes e servidores), o preparo e formação destes conhecimentos e habilidades levarão um tempo maior para total aquisição.

A PROGRAD, juntamente com os NDEs dos cursos, disponibilizou um manual com recursos didáticos - METODOLOGIAS DE ENSINO da UNIRG (Apêndice I).

As práticas sugeridas são:

- ✓ *Sala de aula invertida* (FlippedClassroom – FC) esta modalidade faz com que o acadêmico busque acessar a conteúdo proposto de forma antecipada, aguçando o interesse pelas aulas e motive na participação ativa da construção de seu aprendizado. Esta aula permite que haja a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos em diversos formatos.
- ✓ *Rotação por Estações de Aprendizagem*, o professor cria um tipo de circuito dentro da sala de aula. Em cada uma das estações há uma atividade diferente proposta sobre uma temática central de acordo com o objetivo da aula. As atividades de cada estação embora diferentes e independentes devem ser articuladas a partir do foco definido e os

estudantes devem transitar pelo circuito percorrendo em todas as estações. Ao final deve-se avaliar todo o percurso e discutir as aprendizagens construídas.

- ✓ Aprendizagem por pares, esta metodologia preconiza a abordagem de uma determinada temática combinando intervenções e monitoramento do professor, compartilhamento de conhecimentos por parte dos alunos, além de enfatizar o debate e a troca de opiniões, principalmente entre os alunos, daí deriva o seu nome “aprendizagem por pares/colegas”.
- ✓ JiTT - *Just-in-Time-Teaching* também conhecido como Ensino sob Medida, é uma forma de ajustar as aulas às necessidades dos alunos. O destaque principal é oferecer os chamados “exercícios de aquecimento” para serem resolvidos pelos alunos antes da aula presencial, estimulando o “hábito de estudar antes das aulas”, e permitir ao professor conhecer antecipadamente as dificuldades dos estudantes na resolução dos exercícios para melhor ajustar as aulas às necessidades dos alunos.
- ✓ A *Team-Based Learning* (TBL) conhecida também como Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) é uma estratégia que visa promover o desenvolvimento de equipes de aprendizagem por meio do cunho colaborativo e fornecer a estas equipes oportunidades para se envolver em tarefas significativas.
- ✓ A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL- Problem Based Learning) é um modelo de aprendizagem no qual são apresentados para os alunos a fim de que eles discutam, pesquisem e encontrem soluções para as situações apresentadas. Essa técnica foi criada no Canadá na década de 60, visando que os alunos desenvolvam habilidades críticas e, sobretudo, analíticas a respeito das situações enfrentadas em suas profissões.
- ✓ Aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia ativa de aprendizagem, que além de promover a interdisciplinaridade, exige o trabalho em equipe, proporcionando o desenvolvimento de competências técnicas (ligadas a atividade profissional) e competências transversais (ligadas ao mercado de trabalho) para solucionar um problema concreto, sob supervisão e orientação de professores de disciplinas relacionadas

com a proposta.

- ✓ Gamificação consiste em você utilizar elementos adequados de jogos melhorando o envolvimento do aluno e como consequência os resultados.
- ✓ O estudo de casos é uma estratégia de ensino que envolve a abordagem dos conteúdos, por meio de situações reais ou baseadas na realidade que possibilita a participação ativa do estudante no estudo e análise dessas situações. É uma variação do método Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), conhecido também como *Problem Based Learning* (PBL), principalmente por oportunizar o contato com problemas reais, aproximando o estudante da realidade prática de sua área.
- ✓ *Design Thinking* pode ser usado para criar ou melhorar produtos e serviços para as pessoas. A sua aplicação tem se estendido para muitas áreas na busca de soluções de diversos problemas nas empresas, nas instituições de ensino e na sociedade.
- ✓ A Pesquisa como instrumento pedagógico visa a construção de conhecimentos acerca de um determinado conteúdo curricular, por meio da descoberta, ou seja, da busca por soluções para um determinado problema.
- ✓ Práticas em Saúde, Morfofuncionais, Clínicas e Técnicas em Saúde e Pesquisa são atividades desenvolvidas em cenários reais da comunidade e do sistema de saúde (unidades de saúde, hospitais, ambulatórios, etc) e atividades em ambientes simulados e laboratórios, incluindo Laboratório Morfofuncional, Laboratório de Simulação Realística e laboratórios de ciências biológicas.
- ✓ Avaliação do Programa Interação Ensino-Serviços e Comunidade (para cursos da Saúde)- Os estudantes são avaliados pelo desenvolvimento de ações de pesquisa junto aos serviços de saúde e comunidade. A pesquisa é iniciada com identificação e análise de problemas; elaboração de planos ou projetos de intervenção. O estudante, depois de realizado o trabalho de pesquisa, deve identificar na hipótese de solução para o problema uma aplicação viável e criativa para atuar na realidade em parceria com os profissionais do serviço.

A seleção das atividades educacionais depende das capacidades a serem focalizadas e das especificidades de desenvolvimento de cada grupo.

O importante a ser ressaltado é a busca de uma correspondência entre a atividade selecionada, a prática profissional e as situações reais enfrentadas.

Os professores que acompanham o desenvolvimento de capacidades em ambiente protegido não precisam, necessariamente, estar vinculados a um serviço de saúde, mas precisam ter formação numa carreira diretamente envolvida com o cuidado às pessoas e seus familiares.

O apoio oferecido pelo NUFOPE aos Coordenadores dos Cursos e professores está associado através de encontros específicos, no tratamento de questões pontuais, na promoção de Seminários, Palestras, Debates, Fóruns, com temáticas definidas dentro da área de ensino-aprendizagem.

Apresenta-se em anexo o plano de ação do NUFOPE com formações realizadas e formações a serem realizadas:

A UnirG busca oferecer, aos seus professores, as condições técnicas para que se desenvolvam os procedimentos pedagógicos necessários para atingir os objetivos pretendidos. Assim, é condição imprescindível garantir, permanentemente, elevados níveis de motivação do pessoal docente pela valorização de seu potencial humano, de modo que se vejam estimulados a desenvolver sua competência técnica e a atingir o grau de desempenho almejado, considerando-se:

☐ compreensão da missão institucional, entendimento das políticas e estratégias, fortalecendo a imagem institucional e garantindo a adesão consciente do pessoal envolvido em todos os níveis hierárquicos;

☐ as qualidades dinamizadoras dos dirigentes em reconhecer o desempenho dos seus funcionários;

☐ o desenvolvimento de atitudes e habilidades em equipe e a transparência organizacional;

☐ a ampliação dos recursos de comunicação para constituir-se em ação do Plano de Carreira, de Remuneração e de Capacitação Docente que é parte integrante da política de valorização dos recursos humanos da UnirG e

mecanismo de incentivo à qualificação e ao constante aperfeiçoamento do professor.

No entanto, buscar-se-á, em todas as ocasiões, contar com parcerias externas e fontes de recursos alternativas para viabilizar os empreendimentos pretendidos, seja mediante convênios com outras IES, seja com empresas, especialmente com agências governamentais de fomento à pesquisa e à pós-graduação e de organismos não governamentais, do terceiro setor, objetivando desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os docentes deste curso, em conjunto com a Coordenação do curso, trabalharão de forma integrada, para o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso e total responsabilidade em sua atualização. O corpo docente tem papel primordial na materialização das práticas acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para tanto, a identificação com os princípios institucionais definidos no PDI torna-se decisiva na constituição do perfil docente e consolidação de uma prática pedagógica extensionista e de pesquisa que contribua para o fortalecimento da identidade institucional.

A formação dos professores será adequada às necessidades propostas para o perfil do egresso do Curso de Medicina da UnirG.

4.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - INTERNATO

O Curso de Graduação em Medicina é composto de doze períodos, sendo que os quatro últimos semestres são formados por Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, cuja nomenclatura “ Estágio Médico”.

Para a execução do Estágio Médico - Internato, a IES segue a DCNs em seu Art. 24 que determina: A formação em Medicina inclui, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão em serviços próprios ou conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.

O Estágio Médico estrutura-se ao treinamento em serviço médico, em Regime de Internato, em hospitais gerais e especializados, ambulatoriais, redes básicas de saúde e comunidade, vinculados às instituições e/ou redes conveniadas, e sob supervisão direta dos docentes do curso. Esse estágio de treinamento em serviços inclui aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral e Anestesia, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Saúde da Família e Comunidade, sendo atividades eminentemente práticas, de acordo com Regulamento do Estágio Supervisionado (Internato) (Apêndice II).

Dessa maneira, o Estágio em Regime de Internato visa, de maneira geral, o desenvolvimento das habilidades práticas em:

- Realizar de forma clara a anamnese e a evolução dos pacientes sob sua responsabilidade;
- Proceder a realização de exame físico de acordo com as técnicas semiológicas adequadas;
- Indicar o diagnóstico provável e diagnóstico diferencial; indicando os exames complementares para confirmar sua hipótese diagnóstica e avaliar o grau de comprometimento causado pela doença, prognóstico e medidas de reabilitação;
- Avaliar, indicar e interpretar os exames subsidiários mais frequentes;
- Acompanhar período de puericultura, pré-natal e puerpério dos pacientes;
- Realizar a coleta de materiais para exames laboratoriais;
- Indicar as medidas terapêuticas necessárias;
- Realizar procedimentos cirúrgicos de pequena complexidade;
- Auxiliar cirurgia e acompanhar o pré e pós-operatório em áreas cirúrgicas;
- Desenvolver a relação médico-paciente;
- Avaliar o paciente como unidade física, psíquica e social;
- Desenvolver padrões éticos elevados em sua prática acadêmica (Profissional);
- Reconhecer eventuais problemas médico-legais e solicitar orientação;
- Adotar medidas epidemiológicas e de promoção da saúde;
- Ler, interpretar e discutir artigos científicos;
- Buscar atualização constante através do uso de computadores e de bibliotecas;
- Interagir com outros profissionais da equipe de saúde (fisioterapeutas,

terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos e outros);

- Aprender os principais tópicos de emergência médica;
- Realizar os atendimentos básicos de ginecologia e obstetrícia, cirurgia geral, clínica médica, pediatria e saúde coletiva.

O Curso de Medicina da UnirG realiza parcerias com outras instituições para realização do Estágio Supervisionado Curricular (Internato) fora da IES. Atualmente, a instituição parceira, fora da Unidade Federativa (UF) é a Santa Casa de Misericórdia de Limeira, no Estado de São Paulo.

Hoje temos os seguintes convênios da rede SUS que se encontram atualmente vinculados à UnirG a fim de atender as necessidades dos internato são eles:

- Gurupi/TO: Hospital Regional de Gurupi, Unidades Básicas de Saúde de Gurupi, Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi (UPA); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Gurupi (SAMU), Policlínica de Gurupi e no Ambulatório Médico “Ambulatório de Saúde Comunitária da UnirG”;
- Palmas/TO: Rede Medcal de Palmas.

O Estágio Médico do Curso de Medicina, do na Universidade UnirG, em Palmas/TO, é intitulado como Internato Interinstitucional de Palmas. Divide-se em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Emergências e Emergencias.

- Limeira/SP: Hospital Santa Casa de Misericórdia de Limeira.

O Estágio Curricular Obrigatório (Internato) em Limeira/SP ocorre na Santa Casa de Misericórdia de Limeira, com um rotativo de áreas semelhantes ao executado em Gurupi, com uma subdivisão das áreas. Porém, como a Santa Casa de Misericórdia de Limeira, nem mesmo a UnirG possui um convênio com o Poder Público Municipal de Limeira/SP, para o atendimento do Programa de Saúde da Família. Os internos que são distribuídos para a realização do estágio em Limeira/SP, realizam toda a carga horária programada para a área de Saúde Comunitária nas Unidades Básicas de Saúde de Gurupi, previamente.

A parceria entre a Fundação/ na Universidade UnirGe Santa Casa de Misericórdia de Limeira é de suma importância, pois, considerando que se trata de uma instituição credenciada como Hospital Ensino e que conta com equipe especializada, esta, ao longo dos períodos de estágio, vem proporcionando aos

acadêmicos do Curso de Medicina, uma formação de excelência.

Cada instituição conveniada possui uma organização pedagógica própria vinculada à esta IES, atendendo, principalmente, nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Urgência e Emergência, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva).

4.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Entende-se por Atividades Complementares as atividades extracurriculares que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos para sua formação pessoal e profissional, permitindo a ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas, internas e/ou externas ao curso. As Atividades Complementares compreendem atividades sobre o ensino, pesquisa e extensão quando relacionadas à área de saúde ou afins. As Atividades Complementares tem por objetivo dar oportunidade ao acadêmico de ampliar o processo ensino-aprendizagem, buscando:

- I. a complementação da formação pessoal, social e profissional;
- II. a disseminação de conhecimentos e prestação de serviços sociais;
- III. a conscientização pela necessidade de iniciação científica e tecnológica na área de saúde;
- IV. a participação em eventos culturais, sociais e científicos relacionados à área de saúde.

Sua inclusão nos currículos dos cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

As atividades complementares estão devidamente previstas, regulamentadas e implantadas no curso de Medicina em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 776/97, que dispõe sobre as Atividades Complementares. No entanto, para a avaliação do cumprimento da carga horária foi elaborado um regulamento específico para as atividades complementares (Apêndice III).

O acadêmico do curso de Medicina da UnirG poderá cumprir, a partir do primeiro período, as 120h atividades complementares obrigatórias para a

integralização do curso.

O aluno deve protocolar na central de atendimento com destinação para análise da coordenação do curso, o pedido de aproveitamento e anexar a comprovação de participação, por meio de certificado ou declaração da organização ofertante da atividade, com descrição e carga horária correspondente.

Para o cumprimento das 120 (cento e vinte) horas, na sua integralidade, o acadêmico deverá participar do maior número possível de modalidades de atuação acadêmica, o que proporcionará seu constante aperfeiçoamento e assim, contribuirá para a sua formação e atuação profissional.

O aluno deve protocolar na Central de Atendimento ao Acadêmico, com destinação para análise da Coordenação do Curso, o pedido de Análise de Atividades Complementares anexando comprovação de participação, por meio de certificado ou declaração, da organização ofertante da atividade, com descrição da atividade e carga horária correspondente.

As Atividades Complementares, que trata este Regulamento, somente serão consideradas observadas as modalidades e proporcionalidades abaixo descritas:

ATIVIDADES		CARGA HORARIA
I.	Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras	Até 75 horas
II.	Cursos de capacitação e aperfeiçoamento oferecidos à distância	Até 25 horas
III.	Monitoria sob supervisão de professores do curso de Medicina	Até 50 horas
IV.	Estágios supervisionados para efeitos extracurriculares	Até 50 horas
V.	Projetos institucionais e/ou socioculturais e/ou desportivo	Até 25 horas
VI.	Membro ativo de Liga Acadêmica	Até 45 horas
VII.	Projetos de Iniciação Científica desenvolvido com ou sem órgão de fomento que contemple as áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão, com publicação de trabalhos com exposição oral, de pôster/banner, publicação em revista nacional e internacional.	Até 75 horas
VIII.	Representante de Turma e/ou Representante de entidade de representação estudantil legalmente	Até 15 horas

	constituída.	
IX.	Conclusão de cursos de línguas estrangeiras	Até 15 horas

4.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Entende-se por TCC ou Pesquisa em Medicina o conjunto de atividades acadêmicas executadas pelo(a) aluno(a) regularmente matriculado(a) em disciplinas do curso ou em uma específica correspondente, sob a supervisão de um(a) professor(a) da Universidade de Gurupi -UnirG. Mais especificamente, configura-se como resultado de um processo de produção e sistematização do conhecimento, com a elaboração de um trabalho acadêmico que siga os devidos padrões técnico-científicos. O objetivo geral do TCC e Pesquisa em Medicina é o de propiciar ao aluno de Graduação a ocasião de mostrar o grau de habilitação científica que alcançou e a pesquisa de campo que frequentou.

O aluno deverá elaborar seu Projeto de Pesquisa e TCC de acordo com o Regulamento do curso, seguindo as orientações do seu Orientador(a). A estrutura formal do Projeto de Pesquisa deve ser realizada de acordo com as normas institucionais e deverá seguir o formato estabelecido nas normas técnicas da ABNT atualizadas, já o TCC deve ser elaborado em formato de artigo e seguir as normas da revista a qual desejar publicar.

O Projeto de Pesquisa e TCC deve ser desenvolvido de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso. Durante a sua elaboração, devem ser acompanhados e avaliados pelo professor responsável pela disciplina correspondente e por um professor orientador indicado conforme este regulamento;

O projeto deve ser avaliado segundo roteiro de análise de projetos de pesquisa, conforme Manual para Elaboração de Projetos de Pesquisa IES, se reprovado, devolvido ao aluno para que o reapresente no prazo de 10 dias com o consentimento do orientador, dentro do período letivo do Calendário Acadêmico;

O Projeto de Pesquisa e TCC deverão ser realizados, preferencialmente, em dupla. Quando individual a decisão caberá aos Colegiados de Curso de acordo com as especificidades de cada área e do perfil do profissional a ser formado, segundo o respectivo Projeto Pedagógico do Curso. As notas, porém, serão sempre individuais. Em situações diversas a Coordenação de Estágio e de Curso poderão autorizar a

realização do Projeto de Pesquisa e TCC individualmente, mediante justificativa plausível do aluno e disponibilidade de professor orientador.

4.11 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

4.11.1 Programa de Nivelamento

Esse projeto foi implantado em 2015. É ofertado na modalidade a distância (EaD), semipresencial, em que participam acadêmicos de todos períodos dos cursos de graduação. Seu objetivo é contribuir na formação básica, além de ser um facilitador no desenvolvimento de competências e habilidades em disciplinas específicas. De acordo com PDI (2019/2023) as disciplinas de Português; Leitura e Interpretação de Texto, Matemática; Física, Química, Biologia, Tecnologia da Informação, Introdução ao EaD, Conhecimentos contemporâneos serão ofertados em EaD em nivelamento.

Considerando o panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das

ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Considerando nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos Cursos de Graduação da UnirG estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes. Deste modo, o processo de nivelamento consiste em subsidiar os alunos de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos estudos universitários.

Considerando que após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, a avaliação, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação no ensino médio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao aluno ou grupo de alunos.

O Conselho Superior da UnirG, no uso de suas atribuições **RESOLVE:**

Art. 1º - A UnirG apresenta como programa permanente de nivelamento os cursos de:

- a. Português;
- b. Matemática I (básica, indicada para alunos que possuem em suas grades disciplinas como matemática básica);
- c. Matemática II (avançada, indicada para alunos que possuem em suas grades disciplinas como cálculo);
- d. Conhecimentos Contemporâneos;
- e. Química;
- f. Biologia e
- g. Inglês.

E outros, caso haja necessidade e demanda.

Art. 2º - Os cursos são oferecidos gratuitamente aos alunos matriculados nos cursos de graduação.

Art. 3º - A UnirG proporcionará aulas de Nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática sempre que houver turmas ingressantes na Instituição.

Art. 4º. O Programa de Nivelamento também será oferecido aos alunos de outros semestres que não sejam os iniciais.

Art. 5º. Os alunos serão convidados e incentivados a participar do Nivelamento.

Art. 6º. O Curso de Nivelamento elaborará um programa de conteúdos que sejam comuns a todos os Cursos da Instituição, conteúdos básicos para a formação acadêmica do aluno.

Art. 7º - As aulas serão ministradas a distância através do link que será disponibilizado para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

Art. 8º - O aluno com aproveitamento satisfatório receberá, no final do nivelamento, certificado de extensão expedido pela UnirG. Esse certificado será acessado online e impresso pelo aluno;

Art. 9º - O programa de nivelamento deverá ser aproveitado na forma de enriquecimento curricular. De acordo com normativa do MEC, os nivelamentos não devem ser aproveitados como atividades complementares.

Art. 10º - Será de responsabilidade do professor da disciplina encaminhar para a secretaria acadêmica o diário e/ou relatório final sobre a frequência e desempenho do aluno no nivelamento.

Art. 12º - Após a inscrição e até o início dos nivelamentos o aluno receberá mensagem com instruções para acesso. O acesso a plataforma SEI ficará disponível apenas no período de realização do programa de nivelamento.

4.11.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

4.11.3 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE)

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional

especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias do Centro Universitário UnirG, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

Em 2019/02, 21 alunos foram acompanhados pelo Atendee, sendo que destes 5 alunos são do Curso de Medicina. Em 2020/01 e 2020/2, 28 alunos foram acompanhados pelo Atendee, sendo que destes 2 alunos são do Curso de Medicina. Os atendimentos estão arquivados na coordenação do Atendee.

4.11.4 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de

informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

4.11.5 Representação Estudantil

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice-representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

4.11.6 Monitorias

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da

disciplina em que estes se candidatarem. O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi UnirG (Apêndice IV) e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

4.11.7 Ligas acadêmicas

As Ligas acadêmicas são regularmente matriculados nessa mesma Instituição de Ensino Superior, e sob orientação de um professor orientador, para capacitação acadêmico-científica que possibilite em momento consequente promover e organizar trabalhos de cunhos científico e social.

Quadro 16: Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina

LIGA ACADADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA – LAAH	
PROFESSOR ORIENTADOR	Joelcy Pereira Tavares
PROFESSOR(ES) COLABORADOR(ES)	Nayara Pereira de Abreu Eros Silva Cláudio
QUANTIDADE DE LIGANTES	22 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Laboratório Anatomia
LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO - L.A.M.E.X.	
PROFESSOR ORIENTADOR	Eduardo Fernandes de Miranda
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Fabício Cavalcante Frauzino Guilherme Nascimento Pinheiro
QUANTIDADE DE LIGANTES	14 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Programa de Atividades Físicas e Esportivas - Proafe e Centro de Obesidade – Policlínica Luiz Santos Filho
LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA – LAPED	
PROFESSOR(ES) ORIENTADOR (ES)	Maria Antonieta da Silveira Rosângela Maria Giovelli

PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Fernanda de Oliveira Costa Géssica da Silveira Ferreira Luny Priscylla Miranda Camargo Castelluber Mayara Soares Cunha
QUANTIDADE DE LIGANTES	22 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório
LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE INFANTIL MULTIDISCIPLINAR – LASIM	
PROFESSOR ORIENTADOR	Rise Consolação luata Rank
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Joana Estela Rezende Vilela Marília Pantoja Soares da Silva Marcos Sampaio Rank Karla Regina Gama
QUANTIDADE DE LIGANTES	20 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UBS, Hospital Regional e Creches/Berçários
LIGA DO CORAÇÃO – LCOR	
PROFESSOR(ES) ORIENTADOR	Lorena Marques Freitas Roberto Mário M. Verzola
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Marcos Renato Herrera Pedro Pio da Silveira
QUANTIDADE DE LIGANTES	12 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório UnirG
LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – LAGO	
PROFESSOR ORIENTADOR	Fabiana Cândida Queiroz Santos Anjos
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Alexandre Abdalla Junior Marcus Vinicius Ribeiro Fernandes de Andrade Willian da Silva Neves Tais Passos Borba Macielle Alexandrino Feitosa Chaves Marcosa Silva Azevedo
	Priscilla Barbosa Felipe De Pina Pires
QUANTIDADE DE LIGANTES	20 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Hospital e Maternidade Santa Catarina; Ambulatório da Unirg
LIGA ACADÊMICA DE PSIQUIATRIA – LAPSI	
PROFESSOR ORIENTADOR	Carla Cintia Prado Artiaga Moreno
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Moysés de Paula Rodrigues Chaves Ana Rita das Neves Polvora Luciana do Nascimento e Silva Krebs
QUANTIDADE DE LIGANTES	19 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	CAPS – AD E POLICLINICA DE GURUPI
LIGA ACADEMICA DE GASTROENTEROLOGIA – LIGASTRO	
PROFESSOR(ES) ORIENTADOR	Zoroastro Henrique de Santana Wagner Minghini

PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Rogério Soares de Melo Alexandre Tadeu Salomão Abdalla João Neves de Paula Teixeira Yoshana Neves Teixeira
QUANTIDADE DE LIGANTES	18 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório UnirG e Gurupi Gastro clínica
LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA – LACM	
PROFESSOR(ES) ORIENTADOR	Breno Aparecido Gomes
QUANTIDADE DE LIGANTES	17 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UPA Gurupi
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS PALIATIVOS E DOR – LACUP	
PROFESSOR(ES) ORIENTADOR	Adlai de Lima Lustosa
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Joelcy Pereira Tavares Fernanda Bogarim Borin Chiacchio
QUANTIDADE DE LIGANTES	11 acadêmicos
LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA – LADERM	
PROFESSOR ORIENTADOR	Ana Carolina Cortes Ferreira
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Carla Angélica Turine Von Glehn dos Santos Elcyane Bechara Santos Letícia Stella Gardini Brandão da Silveira Eurico Gabriel Baldine Jr
QUANTIDADE DE LIGANTES	19 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório de Saúde Comunitária da Universidade de Gurupi - UnirG Policlínica Luiz Santos Filho, Gurupi – TO
LIGA ACADÊMICA DE ESTUDOS CIRÚRGICOS E ANESTESIOLOGIA – LAEC	
PROFESSOR ORIENTADOR	Celso Rocha da Silva
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Francisco Carlos de Almeida Leme Rodrigo Costa Wagner Minghini Marco Aurélio
	Eduardo Sanches Faye Chaves Fabrício Dominici Ferreira Djalmir Lacerda Marcos Caserta de Farias
QUANTIDADE DE LIGANTES	19 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Unimed - Centro Cirúrgico Policlínica- Clínica Cirúrgica (Consultas pre e pós-operatórias)
LIGA ACADÊMICA DE ESTUDOS NEUROCIRÚRGICOS E CORRELAÇÕES ANATOMOPATOLÓGICAS – LAENCA	
PROFESSOR ORIENTADOR	Marcus José Colbachini
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Mônica Mendonça Veira Marcolino Tales Cyriaco Vinícius Bessa
QUANTIDADE DE LIGANTES	20 acadêmicos

LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	AMBULATÓRIO UNIRG
LIGA ACADÊMICA DE FISIOLOGIA E SEMIOLOGIA – LAFS	
PROFESSOR ORIENTADOR	Cássia Alves de Carvalho
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Janne Marques Silveira Adolpho Dias Chiacchio
QUANTIDADE DE LIGANTES	14 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Posto Décio – Projeto Saúde na Estrada
LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA LEGAL – LAMEL	
PROFESSOR ORIENTADOR	Alfredo Ernesto Stefani
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Alexandre Tadeu Salomão Abdalla João Neves de Paula Teixeira Joelcy Pereira Tavares Fernando Borges Nader Alan Maia Rodrigues Ytalo Ayala Marques Ivan Marquez de Moura
QUANTIDADE DE LIGANTES	12 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Instituto Médico Legal de Gurupi
LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA TROPICAL E INFECTOLOGIA - LAMTI	
PROFESSOR ORIENTADOR	Taís Teixeira dos Passos Borba
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Kataniza Lorena Fernandes Viana da Silva de Melo Mônica Paula Oliveira Alves Rocha
QUANTIDADE DE LIGANTES	13 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Centro Especializado em Hanseníase de Gurupi-TO - Policlínica Luiz Santos Filho, Gurupi-TO. UBS Clara da Mota e Silva, Gurupi-TO
LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA – LAONCO	
PROFESSOR ORIENTADOR	Arthur Alves Borges de Carvalho
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Alexandre Abdalla João Neves Lucas Guglielmi Yasminne Rabaioli de Sousa
QUANTIDADE DE LIGANTES	11 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Hospital e Maternidade Santa Catarina; Centro Oncológico de Palmas (sede em Gurupi).
LIGA ACADÊMICA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA – LAOT	
PROFESSOR ORIENTADOR	Brenner Brandão Silva Fabio Pereira de Carvalho
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Giselle da Silva Carneiro Alfredo Ernesto Stefani Paulo Henrique Júlio de Moura Marcus Vinicius Santana Lopes Filho Visconde Vieira
QUANTIDADE DE LIGANTES	25 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório UnirG Hospital Unimed Gurupi
LIGA ACADÊMICA DE PALHAÇOTERAPIA – LAP	

PROFESSOR ORIENTADOR	Luciana do Nascimento e Silva Krebs
QUANTIDADE DE LIGANTES	25 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Lar dos Idosos
LIGA ACADÊMICA DE PNEUMOLOGIA – LAPNE	
PROFESSOR ORIENTADOR	Kassia Dorneles Silva
PROFESSOR (S) COLABORADOR (ES)	Janne Marques Silveira Geovane Rossone Reis Márcio Araújo de Almeida Sayonara de Souza Milhomens Marquez
QUANTIDADE DE LIGANTES	23 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UBS Vila Íris
LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COMUNITÁRIA – LASAC	
PROFESSOR ORIENTADOR	Vinícius Gabriel Costa Lopes
PROFESSOR (S) COLABORADOR (ES)	Elisa Palmeira Calil Fonseca Kássia Dorneles Silva Maressa Ferreira Marinho
QUANTIDADE DE LIGANTES	24 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UBS
LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIAS MÉDICAS – LAUM	
PROFESSOR ORIENTADOR	Rodrigo da Costa Carvalho
PROFESSOR (S) COLABORADOR (ES)	Fabrcio Dominici Ferreira Letícia Urzedo Ribeiro Eduardo Saavedra Sanchez
QUANTIDADE DE LIGANTES	23 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência)
LIGA DE EMERGENCIAS MEDICAS – LEM	
PROFESSOR ORIENTADOR	Eduardo Saavreda Sanchez
PROFESSOR (S) COLABORADOR (ES)	Carolina Aquino Canguçu Cavalcante Ronny Clerio Heleno de Oliveira Fábio Henrique de Souza Rodrigues Danival Ferreira de Castro Júnior Jardel Pereira Rodrigues
	Murilo Luiz Martins Morais Carlos Henrique G. Veras Rodrigo Disconzi Nunes Sílvia Helena do Amaral Sara Falcão de Sousa Vanuzia Silva do Nascimento
QUANTIDADE DE LIGANTES	18 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UPA Gurupi
LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA INTENSIVA – LIGAMI	
PROFESSOR ORIENTADOR	Gustavo José vonGlehn dos Santos

PROFESSOR (S) COLABORADOR (ES)	Luís Paulo Silveira Geovane Rossoni Marco Aurélio Naiana Sílvia Regina Juan Carlos León Humberto Aranha Eduardo Faustino Eduardo Sánchez Luciano Lorena Campos Vanessa Santos Wellington Luiz Márcio Violento Elieny Barbosa Vinícius Boa Ventura Aktor Hugo
QUANTIDADE DE LIGANTES	14 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UTI – Unidade de Terapia Intensiva da UNIMED de Gurupi – TO.
LIGA ACADÊMICA SAÚDE DA MULHER – LSM	
PROFESSOR ORIENTADOR	Alexandre Tadeu Salomão Abdalla Anita Célia Naves da Silva
QUANTIDADE DE LIGANTES	19 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UBS João Manuel, Ambulatório UnirG
LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA – LAGG	
PROFESSOR ORIENTADOR	Diego Lorenzi Agnolin
PROFESSOR (S) COLABORADOR (ES)	Fernanda Bogarim Borin Chiacchio
QUANTIDADE DE LIGANTES	17 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório UNIRG
LIGA ACADÊMICA DE ANÁLISES PATOLÓGICAS – LAAP	
PROFESSOR ORIENTADOR	Arthur Alves Borges de Carvalho
QUANTIDADE DE LIGANTES	10 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	

4.12 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art. 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso

superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

- I- existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;
- II- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;
- III- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

4.12 ASPECTOS METODOLÓGICOS APLICADOS À ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

No curso de Medicina da UnirG existirá sempre a preocupação com estudantes que possuem necessidades educacionais especiais, principalmente porque a inadequação metodológica se transforma em um dos principais fatores que podem desfavorecer e até mesmo inviabilizar a participação e aprendizagem desse grupo de pessoas. Desta forma, a acessibilidade se concretiza com a diversificação metodológica em razão da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência.

Para conseguir alcançar o êxito na promoção da aprendizagem e na maior participação de estudantes que possuem necessidades educacionais especiais no processo educativo, a UnirG, por meio do curso de Medicina, não poupará esforços para implantar recursos e estratégias metodológicas que auxiliarão nesse desenvolvimento pedagógico.

Quanto ao aspecto atitudinal, a busca metodológica estará concentrada na materialização de ações e projetos relacionados à importância da acessibilidade em toda a sua amplitude, constituindo-se num espaço de qualidade da educação para todos e transformando-se num elemento estruturante da inclusão educacional.

Outro ponto importante a ser trabalhado, em prol da acessibilidade atitudinal, é a preparação da comunidade universitária para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos.

Ao dar a visibilidade às ações de inclusão e sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da UnirG, tais ações garantem a existência de acessibilidade atitudinal.

Com relação ao aspecto pedagógico, a remoção de barreiras metodológicas e técnicas de estudo estará relacionada diretamente com a concepção subjacente à atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional. Sendo assim, no curso de Medicina da UnirG, o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que possuem necessidades educacionais

especiais será garantido por meio da atuação docente na promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar o processo de ensino de alunos com deficiência, tais como: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos de tecnologia de informação e comunicação.

4.13 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina ocorre por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

Também, por meio de avaliação externa realizada pelos órgãos do Estadual de Ensino.

4.14 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional. As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema

Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e *banners*. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Medicina está integrado ao processo de avaliação institucional da Unirg Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. Serão aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos

professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem. Também mantém/manterá articulação com os órgãos do MEC responsáveis pelo desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O relatório da CPA do Curso de Medicina e o Plano de Melhorias a partir dos resultados encontram-se em pasta documental.

Para a melhoria dos resultados do ENADE a UnirG criou A COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DA Universidade de Gurupi – CAAIE-UNIRG, instituída conforme a Resolução nº 017/2021/CONSUP, atende à Regulamentação emitida em abril de 2004 pelo Ministério da Educação (MEC), através da Lei no 10.861, que institui o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, composto por três processos distintos: 1. Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES), dividida nas etapas de Autoavaliação (coordenada pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA) e Avaliação Externa (realizada por comissão designada pelo MEC/INEP); 2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), também realizada por comissão designada pelo Conselho Estadual de Educação - CEE; e, 3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) e Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM).

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes que avalia o

rendimento dos alunos concluintes dos cursos de graduação, com relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação, receberá acompanhamento, supervisão e apoio no âmbito da Universidade de Gurupi- UNIRG.

A CAAIE-UNIRG, conforme a Resolução nº 017/2021/CONSUP visa:

I - Auxiliar e acompanhar as Coordenações e Conselhos de Cursos de Graduação da UnirG, no estabelecimento de estratégias comuns para a melhoria da qualidade de ensino e conseqüentemente das notas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes; II - Auxiliar no estabelecimento de estratégias, diretrizes e critérios institucionais para a melhoria da qualidade da instituição com base no Plano de Desenvolvimento Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nos planejamentos de cada curso da IES, com metas de curto, médio e longo prazos; III – Acompanhar o processo de Avaliação interna da Comissão Própria de Avaliação e analisar os resultados obtidos para a busca de melhoria da qualidade das dimensões avaliadas; IV - Acompanhar juntamente com o(a) Pesquisador(a) Institucional, todas as demandas relacionadas à inserção no sistema (instrumentos de informação como o censo e o cadastro); V - Acompanhar os instrumentos de avaliação relacionados à autorização de curso, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos, bem como as visitas in loco institucionais e de cursos; VI - Elaborar e apresentar ao CONSUP e a PROGRAD relatórios de avaliação a cada semestre letivo, das atividades desenvolvidas pelos cursos com relação às iniciativas de melhoria da qualidade do ensino superior; VII – Implementar na instituição a curto, médio e longo prazo EXAME DE PROGRESSÃO UNIRG– ExaP, que visa capacitar o acadêmico na aplicação de simulados no formato ENADE.

A Realização da aplicação do Exame de Progressão (ExaP) será em todos os cursos de graduação da UnirG, como prova única, envolvendo conhecimentos gerais relacionando Língua Portuguesa, Interpretação de Textos, Atualidades, Leitura de imagens, gráficos e figuras. O teste (ExaP) terá o valor de até 1,0 ponto na média da Prova Intervalar N2 (P2), proporcional ao seu desempenho no exame, em todas as disciplinas cursadas do período.

4.16 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as tic's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Promovemos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização *online*, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de

formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- ☐ Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- ☐ Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- ☐ Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- ☐ Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- ☐ Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização *online* no SEI;
- ☐ Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC deste curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade. É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto, no Curso de Medicina, como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

No SEI encontramos:

Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta são disponibilizados materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em

geral. Vídeos também podem até o limite de 15MB. Aprimorarei a metodologia de ensino utilizando fórum, chat, videoconferência, leituras de textos, pesquisas, estudos de casos, problematizações. Apresentarei a forma de avaliação por meio de estudo caso, estudo clínico, pesquisas bibliográficas, resenhas críticas, questões abertas e fechadas e apresentando os critérios de avaliação (qualitativo e quantitativo) e valor da nota e pensando na avaliação de forma processual e contínua.

Atividade discursiva: por meio dela pode-se lançar atividades que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Irei corrigir e retornar ao aluno no próprio SEI. O contrato com sistema SEI segue o link de acesso:

https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2018/contrato_006

-18.pdf (contrato);

https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/1_termo_aditivo_ok.pdf (primeiro aditivo);

https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/segundo_termo_aditivo_pp_024-2017.pdf (segundo aditivo).

Fórum: lança-se um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

Nos link abaixo disponibiliza-se vídeos tutorias para o uso de ferramentas: Acadêmicos <<http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutorial-academicos>>

Recursos e Metodologias Ativas

Blogs e vlogs (criação de blogs e vlogs no Canal Youtube);

Ferramentas de Avaliação Formativa e Análise de Aprendizado: (SEI, Plataforma Google for Education e Socrative);

Atividades colaborativas (Zoho,

Dropbox); Nuvem de palavras;

Gerenciadores de Atividades e Projetos (• Trello • Bitrix24 • Slack);

Produção de conteúdos;

Pesquisas, testes, enquetes. Estes podem ser configurados online em alguns minutos. Exemplos: Easypolls, SurveyMonkey, Typeform;

Fóruns de discussão ou bate-papos baseados em texto;

Jogos/gamificação;

Tutoria inteligente;

Mapeamento mental (usando gráficos interativos e mapas, etc);

Passeios em galerias virtuais (existem sites e softwares especiais para estes); Bate-papo com vídeo ao vivo;

WhatsApp como recurso para interação com os alunos;

Verificação de plágio usando ferramentas antiplágio que fornecem feedback aos escritores);

Apresentação em multimídia;

Jogos e simulações: existem muitas opções de jogos educativos online que podem ser acessados por qualquer pessoa. Exemplos: simulações interativas PhET, National Geographic, entre outros;

Bate-papo por vídeo conferência (dependendo da largura de banda e acesso). Ex.: Google Meets para as aulas por meio de videoconferências devem ser realizadas a partir da plataforma Hangouts Meet, uma vez que esta pertence a uma conta institucional com a Google e G Suite for Education, a qual disponibiliza um pacote de ferramentas baseadas na 'nuvem' para Instituições de Ensino Superior (Contrato está Disponível em: https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2020/contrato_n_026_-_2020_-_foreducation.pdf). As ferramentas e os serviços incluem apps de mensagens, colaboração e suporte ao ensino, como Gmail, Hangouts Meet, Google Drive, Agenda, Google Classroom e o Google Forms. Todas essas aulas devem ser gravadas e disponibilizadas por meio de links salvos para os alunos na Plataforma SEI;

As gravações das aulas deverão ficar disponíveis para os alunos até o final do semestre letivo;

As aulas devem ser realizadas nos horários de aula previstos para cada turno pelas coordenações dos cursos, a fim de garantir a interatividade com os alunos;

Avaliações poderão ser realizadas nas plataformas SEI, Socrative e Google

Forms.

Importante: Plano de ensino precisa deixar claro como aulas irão ocorrer: ferramentas de interação (Google For Education, SEI, Socrative). O qual deve abranger estratégias de ensino, regras de comunicação, dispositivos, soluções e políticas de apoio à aprendizagem on-line ou híbrida na comunidade. Por isso, nosso plano é ser tão simples quanto possível, mas deixando claras, as expectativas para os alunos, professores e responsáveis sobre como aprender e ensinar não presencial. A continuidade dos planos de aprendizagem não envolve apenas as tecnologias que a instituição usará para continuar ensinando, mas também considera como os alunos retornarão ao campus após o término da emergência.

4.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM-AVA

A Universidade de Gurupi-UnirG conta com o Núcleo de Ensino a Distância (NED) que é um órgão de apoio acadêmico vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação UnirG.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

Os professores do curso de medicina tem a Plataforma Educacional SEI, que é a forma de registro acadêmico oficial da Instituição. Na plataforma, os docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso:

Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.

- Atividade discursiva: por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê

retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para fazer a correção materialmente.

- Fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.
- Nos links abaixo pode-se visualizar vídeos tutoriais sobre o uso destas ferramentas por professores e acadêmicos:

Professores: <<http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutoriais-professores>> Acadêmicos: <<http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutorial-academicos>>

A plataforma SEI está sendo integrada ao Google for Education, plataforma da Google que oferece uma série de ferramentas tecnológicas que auxiliam professores e alunos na otimização do processo de ensino e aprendizagem. As ferramentas disponíveis na conta Google Suite institucional são as seguintes: e-mail institucional para docentes e discentes; drive; meet; agenda; youtube; chat; tradutor e classroom.

Tais recursos tecnológicos estão alinhados com a aprendizagem em rede, o que promove a conexão entre docentes e acadêmicos em tempo e espaços diferentes, permitindo o uso de metodologias ativas e envolvendo-os na produção do conhecimento.

A Portaria que regulamenta a equipe multidisciplinar e o plano de ação do NED encontram-se no ANEXO I.

4.18 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo ensino segue as normas do Regimento Geral Acadêmico (p. 47-50) e calendário anual acadêmico, diferindo um pouco quando no sistema modular.

O desempenho escolar incide sobre a frequência e o aproveitamento. É avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos, competindo ao docente responsável pela disciplina atribuir a nota do desempenho escolar. A nota final de aproveitamento de cada Módulo é

elaborada, conforme definido no plano de ensino pelo conjunto de avaliações pontuais de cada conteúdo.

Para aprovação em uma disciplina, é necessária frequência mínima às aulas de 75% e média final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros). Não obtendo média de 7,0 pontos, o acadêmico que obtiver média entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos) terá direito à Prova Final, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média e a nota da Prova Final.

Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar (2ª chamada) que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento apresentado ao docente, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico.

As verificações da aprendizagem, representadas pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), são previstas no Calendário Acadêmico, sendo que as representações de (N1) e de (N2) deverão ser constituídas pelo resultado dos instrumentos que o docente da disciplina irá usar para compor cada uma das referidas avaliações. A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento.

O professor, no curso de Medicina adotará o critério de avaliação com instrumentos definidos no plano de disciplina; aos instrumentos poderá ser atribuído peso, desde que registre a nota final ou intervalar, conforme o Regimento Geral: nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento. A verificação de aproveitamento desses instrumentos se dará pela somatória dos mesmos, compondo a N1 ou N2.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino- aprendizagem, práticas educacionais, contextos de

aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção engessada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos.

As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Medicina se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa do acadêmico.

Os docentes promoverão atividades que propiciem a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas.

Destaca-se a preocupação com a acessibilidade metodológica por meio da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Em relação às avaliações dos estudantes, baseiam-se em competências, tendo como referência as DCNs para o Curso de Graduação em Medicina. A avaliação engloba as dimensões somativa e formativa, de modo a permitir o diagnóstico do desenvolvimento do estudante nos diferentes momentos do processo andragógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes. Isto possibilita ao estudante refazer trajetos e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

A aprovação do discente nos componentes curriculares dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo do semestre, na forma prevista no

plano de ensino, sendo o resultado global expresso em nota. Assim, o discente que alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis) nas atividades de ensino, conforme o Regimento Geral Acadêmico, além de frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular será considerado aprovado. Considera-se que essa avaliação é processual, na medida em que permite uma visão do processo de construção do discente em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem. *Feedback*: constitui uma valiosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem e consiste em relatar o desempenho dos discentes em suas atividades, com base na avaliação do próprio docente e dos pares, reforçando comportamentos positivos, apontando dificuldades e potencialidades vislumbradas no processo. O *feedback* incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. Para atender este propósito, o *feedback* deve ser:

- Assertivo e específico: a comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de comportamentos alternativos.
- Descritivo: indica-se com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar.
- Respeitoso: o respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados tornam o *feedback* efetivo;
- Oportuno: o *feedback* tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado;
- Específico: é fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Dentre os métodos mais utilizados, citamos também:

- ✓ *Portifólio*: O portfólio tem sido progressivamente introduzido como um novo instrumento para avaliação no ensino médico, bem como na reavaliação profissional. Sua adoção como método de avaliação é

condizente com os princípios de aprendizado dos adultos (reflexão em ação, andragogia ou aprendizado autodirigido, baseado em experiência). É um conjunto detalhado e organizado de trabalhos produzidos pelo acadêmico ao longo do semestre letivo. Agrupa as atividades consideradas mais relevantes para o acadêmico, que demonstrem a trajetória da aprendizagem. Possibilita uma maior interação acadêmico/professor, possibilitando que sugestões, dúvidas, aprofundamentos de assuntos, façam parte do processo ensino/aprendizagem. Sua estrutura segue uma introdução (apresentação do conteúdo), uma breve descrição de cada trabalho, as datas em que eles foram feitos, uma seção de revisão com reflexões do estudante à luz da literatura científica, autoavaliação e uma parte reservada aos comentários.

- ✓ *Avaliações*: As avaliações somativas ocorrerão ao longo ou ao final de cada semestre letivo, conforme o plano de disciplina de cada módulo e terão por finalidade verificar o grau de domínio dos objetivos, atitudes, competências e habilidades atingidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Serão utilizadas ao longo de todo o curso avaliações cognitivas, envolvendo exercícios com questões de múltipla escolha e/ou dissertativas.

Também a avaliação de Habilidades Clínicas pelo formato OSCE, que consiste na observação de componentes de um atendimento clínico simulado. São usadas sequências de 6-12 estações de avaliação, com duração de 6 a 15 minutos, sendo as habilidades testadas através de tarefas específicas. As competências fundamentais a serem avaliadas são:

- comunicação e interação com pacientes e familiares;
- entrevista médica – história clínica;
- exame físico geral e especial;
- raciocínio clínico e formulação de hipóteses;
- proposição e execução de ações;
- orientação e educação do paciente;
- domínio técnico na realização de algum procedimento.

São usados ainda, pacientes padronizados, além de manequins,

interpretação de dados de casos clínicos, exames de imagens e vídeos.

A avaliação OSCE é um método válido, confiável e reprodutível, dependendo de planejamento adequado e organização, e permite padronizar a avaliação para todos os candidatos.

Já a Mini Clinical Evaluation Exercise (MiniCex) consiste numa escala de classificação desenvolvida pelo American Board of Internal Medicine (ABIM), que procura avaliar seis competências clínicas nucleares:

1. Habilidades na entrevista médica: facilita ao paciente contar sua história, direciona efetivamente as questões para obter informações necessárias, adequadas e precisas, responde apropriadamente ao afeto e a mensagens não verbais;

2. Habilidades no exame físico: segue uma sequência lógica e eficiente, direciona-se ao problema, utilizando passos de triagem/ diagnóstico de forma balanceada, informa o paciente, é sensível ao conforto do paciente e demonstra modéstia;

3. Qualidades humanísticas/profissionalismo: demonstra respeito, compaixão e empatia, transmite confiança, atende às necessidades de conforto do paciente, demonstra modéstia e respeita informações confidenciais;

4. Raciocínio clínico: ordena seletivamente, executa um levantamento diagnóstico apropriado, considera risco e benefícios;

5. Habilidades de orientação: explica racionalmente os exames e tratamento propostos, obtém o consentimento do paciente, orienta e aconselha com relação à conduta;

6. Organização/eficiência: prioriza, é oportuno e sucinto;

7. Competência clínica geral: demonstra raciocínio, capacidade de síntese, é atencioso e demonstra efetividade e eficiência.

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na UnirG institui a

necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio estará em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso. Portanto, a avaliação será também um processo que repensará as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da UnirG é ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tecitura de um novo fazer pedagógico.

É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas no regimento da UnirG, as quais devem ser seguida pelo curso ofertado. Os dispositivos regimentais sobre a avaliação da aprendizagem estão, a seguir, transcritos:

O professor utiliza a avaliação durante todo o processo de ensino-aprendizagem, observando como o aluno está apreendendo o conhecimento, que dificuldades enfrenta, que reformulações em seu método de ensino devem ser feitas. Ou seja, a avaliação é um instrumento de regulação da aprendizagem, baseado nas metodologias ativas adotadas, com os seguintes aspectos:

- Contínua e contextual – No sentido de ser permanente no processo ensino-aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do aluno através dos avanços, dificuldades e possibilidades detectadas, levando em consideração sua experiência de vida pessoal;
- Investigativa e diagnóstica – Com a finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno e oferecer subsídios para os profissionais da universidade sobre a prática pedagógica que realizam;
- Sistemática e objetiva - Como orientadora do processo educacional, com critérios definidos e explicitados, de acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Desenvolver um processo avaliativo na perspectiva aqui postulada – avaliação integradora – é necessário levar em conta alguns pressupostos, considerando o nível de ensino, as características dos alunos, da disciplina, do curso e as especificidades da formação profissional:

- Discussão com os alunos do plano da disciplina, dos elementos que o compõem e especialmente do sistema de avaliação, criando a possibilidade de ele ser assumido por todos os envolvidos no processo e não apenas definido unilateralmente pelo professor.
- Utilização do diálogo (professor/alunos, alunos-professor, alunos-alunos) como um processo de debate coerente, fundamentado, sistemático, não só como meio para adquirir ou construir conhecimentos, como também como possibilidade de transformação das relações que se estabelecem numa sala de aula universitária, onde uma relação de poder dá lugar a uma relação de respeito mútuo e compartilhamento. Nessa relação, longe de perder a sua autonomia e descaracterizar o seu papel, o professor o reafirma, através de uma postura compromissada e competente diante da formação de seus alunos e do trabalho com os conteúdos previstos.
- Relação dos conhecimentos com os aspectos contextuais externos (sociais, culturais, políticos, econômicos) e internos, estabelecendo conexões entre os elementos e temas trabalhados, evitando a fragmentação do conhecimento e possibilitando a articulação com as peculiaridades do perfil do profissional que se quer formar.
- Utilização de uma gama variada de instrumentos e procedimentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, compatíveis com as características e os processos de aprendizagem do acadêmico.

Pelo exposto, fica claro então que mudanças significativas em relação à avaliação da aprendizagem do aluno da IES dificilmente acontecerão por meio de ações individuais isoladas, desvinculadas de um projeto pedagógico curricular compartilhado e participativo, que favoreça a reflexão conjunta e que não desconsidere o papel que o contexto social exerce sobre a função que a universidade tem na formação profissional e os riscos de, por meio da avaliação,

legitimar processos de exclusão e discriminação na sala de aula universitária. Dessa forma, possibilitar, por meio de reflexões conjuntas, a análise do que é aparente e do que está subjacente às práticas avaliativas no ensino da UnirG é um caminho promissor para descortinar a sua complexidade e as possibilidades que ela coloca, quando integrada aos objetivos de ensino e da formação profissional, para atuar a serviço da aprendizagem do acadêmico.

CRITÉRIOS PARA REVISÃO DE PROVAS, REGULAMENTOS DE MIGRAÇÃO DE CURSO E MATRIZ CURRICULAR

Na UnirG, os casos de pedido de revisão de prova são recebidos e avaliados mediante aos critérios relacionados a seguir:

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pelo professor e conforme Calendário Escolar nos seguintes termos:

Admitido o pedido de revisão de prova, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado.

Ao requerente caso ainda discorde da nota caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de 5 (cinco) dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso.

Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída e quando esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto.

Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Ao final do processo de revisão, caso ocorra alteração, a nova nota deverá ser inserida no sistema da IES em 24 horas.

4.19 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas ofertadas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisa com a comunidade acadêmica que se faz representada pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, o qual possui representantes do corpo docente, discente e técnicos administrativos, conforme previsto no Regimento Geral Acadêmico da IES, e que participam democraticamente do processo em que é definido o quantitativo de vagas ofertadas.

O Curso de Medicina oferece 60 (sessenta) vagas semestrais no período Integral, seguindo normas publicadas para cada processo seletivo, sendo as vagas distribuídas, atualmente em: 48 vagas para ampla concorrência, 06 vagas para Cota ENEM e 06 vagas para Cota Escola Pública; com exceção às vagas da Cota ENEM. A seleção dos candidatos ocorrerá por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

A Universidade de Gurupi também realiza semestralmente o Processo Seletivo para ingresso por Transferências e como Portador de Diploma de curso superior.

Esse processo de seleção é realizado em duas etapas: a primeira consiste na análise documental do candidato; a segunda, na aplicação de provas objetivas, abordando conteúdo das disciplinas do primeiro período do Curso de Medicina. Ressalta-se que essa segunda etapa ocorrerá somente quando a quantidade de candidatos inscritos for maior que a quantidade de vagas ofertadas no semestre. Segue abaixo um gráfico de candidatos inscritos no processo seletivo.

Gráfico 3: Candidatos inscritos nos processos seletivos 2017-2020- atualizar



A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico anual, fixado pela Universidade, enquanto que as matrículas em curso são realizadas por disciplinas.

4.20 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE - (SUS)

A UnirG tem convênio com a Secretaria Municipal, órgão gestor do Sistema Único de Saúde neste município, cujo objetivo é a cooperação entre as partes, na área de ensino, para qualificação profissional na área da Saúde. A disponibilização das Unidades Básicas de Saúde, usadas como cenário de prática, será obrigação da Secretaria Municipal de Saúde, bem como, o fornecimento de materiais e equipamentos de saúde necessários à realização dos atendimentos aos usuários e ao ensino dos alunos do curso de Medicina.

A UnirG tem a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos professores, sem vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde, para acompanhamento dos alunos do curso de Medicina. Os alunos que utilizarão os equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, devem/deverão zelar pelo estado de conservação e de funcionamento dos mesmos, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de

prática. Será de competência da UnirG, a orientação, supervisão e avaliação acadêmica dos alunos, bem como, a formação técnica dos mesmos, assumindo, portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for, quando houver o exercício da UnirG junto ao SUS.

Conforme publicado no site institucional “*Unitransparência*”, link de acesso <https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/convenios/2020/acordo_de_coop_eraCAo_n_005-2020.pdf>, a UnirG celebrou recentemente o **Acordo**

A disponibilização das Unidades Básicas de Saúde de Paraíso do Tocantins, usadas como cenário de prática, será obrigação da Secretaria Municipal de Saúde, bem como, o fornecimento de materiais e equipamentos de saúde necessários à realização dos atendimentos aos usuários e ao ensino dos alunos do curso de Medicina.

A UnirG ficará a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos professores, sem vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde, para acompanhamento dos alunos do curso de Medicina.

Os alunos que utilizarão os equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, devem/deverão zelar pelo estado de conservação e de funcionamento dos mesmos, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de prática.

Será de competência da UnirG a orientação, supervisão e avaliação acadêmica dos alunos, bem como, a formação técnica dos mesmos, assumindo, portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for, quando houver o exercício da UnirG junto ao SUS.

4.21 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilita a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passam a ser incorporados os cenários de atendimento domiciliar, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em

serviços de urgência- emergência, escolas, creches. São articuladas conforme convênios citados acima e outros que virão após o início de 2021, oriundos de projetos de extensão curricularizada que deverá ser implantada no curso de medicina.

5 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Medicina da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todo os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e são selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico- científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

5.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Medicina possui regulamento próprio (Apêndice VI) e

seus membros possuem 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões serão realizadas mensalmente.

Desta forma, o NDE deste curso, será constituído pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. professores que ministram aulas no primeiro semestre do Curso (um será o presidente);

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE é composto por docentes do curso de caráter multiprofissional, preferencialmente com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral e será incorporado, ao passar dos semestres, médicos com perfil de colaborativo e que revele engajamento ao projeto.

O NDE do curso de Medicina possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI);

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina, é composto por dez docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

Eis a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

Quadro 18: Membros do NDE – Medicina-

Professor	Enquadramento	Titulação	Formação Acadêmica do NDE
Zoroastro Henrique de Santana (coordenador do Curso)	40h (Integral)	Especialista	Medicina
Anandra dos Santos Pizzolato	60h (Integral)	Mestre	Medicina
Fabiana Cândido de Queiroz Santos Anjos	40h (Integral)	Mestre	Medicina
Fuad Moraes Ibrahim	40h (Integral)	Doutor	Medicina
Gustavo José von Glehn Santos	40h (Integral)	Doutor	Medicina
Joana Estela Rezende Vilela	40h (Integral)	Mestre	Odontologia e Pedagogia
Karine Queiroz Poletto	DE	Doutora	Biomedicina
Rodrigo Disconzi Nunes	40h (Integral)	Mestre	Fisioterapia Medicina
Nelita Gonçalves Faria Bessa	60h (Integral)	Doutora	Agronomia
Yuniel Martínez Hernandez	40 h (Integral)	Especialista	Medicina

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Medicina possui 20% de docentes com titulação em pós-graduação Lato Sensu, e 80% *stricto sensu*, sendo 40% mestres e 40% doutores.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da SIGLA da IES, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

Os membros do NDE do Curso de Medicina reúnem-se ordinariamente mensalmente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente.

O NDE é constituído por membros do corpo docente que exercem capacidade de liderança e contribuem para o desenvolvimento do curso, conforme resolução CONAES nº 1/2010.

5.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

O coordenador do curso de Medicina acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de Medicina, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. Será o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição

A coordenação do curso de Medicina está a cargo do professor Zoroastro Henrique de Santana, enquadrado sob o regime de tempo integral, que possui a

seguinte formação e titulação acadêmica:

5.2.1 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador de Curso

Quadro 19: Coordenador de Curso

Coordenador de Curso: Zoroastro Henrique de Santana
Graduação: Medicina
Pós-Graduação: Saúde da Família Cirurgia Geral Gastroenterologia Auditoria em Saúde Endoscopia
Experiência Acadêmica:
Universidade de Gurupi - UnirG: Curso de Medicina;
Função: Magistério Superior/Professor: 12 ano(s), 6 mês(es)
Função: Gestão Acadêmica/Coordenador de Curso: Iniciou a função de coordenação de curso na UnirG em 2021.
Função: <i>Profissional</i> /médico: Há 42 anos atuando com médico.
A primeira experiência profissional foi no Sul do Pará (Amazônia Legal), região muito carente de recursos médicos, porém, rica em problemas de saúde como malária endêmica, febre amarela, etc. Posteriormente, em Gurupi, atuando nas áreas de gastroenterologia, endoscopia digestiva e colonoscopia em clínica particular e no Hospital Regional de Gurupi. Em 2008 deu início à vida acadêmica na UnirG, ministrando aulas na cadeira de Gastroenterologia, levado pela necessidade de atualização permanente e o desejo de contribuir para a melhor formação médica.

5.2.2 Regime de trabalho do coordenador do curso

O professor Zoroastro Henrique de Santana enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 40 horas semanais, assim distribuídas: reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas para gestão e condução do

curso e atendimento dos discentes.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

5.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

A Coordenação de Estágio é o departamento responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos Estágios Curriculares Supervisionados em Regime de Internato.

A função de Coordenador de Estágio no Curso de Medicina tem como atribuições regimentais: coordenar as atividades de extensão de acordo com critérios estabelecidos pela Pró-Reitoria de Graduação e Extensão; Coordenar a elaboração do plano de atividades de estágios do curso; Manter atualizados os dados cadastrais dos envolvidos com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de extensão; Propor normas de funcionamento para os estágios curriculares, ao Conselho do Curso; Estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando o desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado; Articular convênios e termos de cooperação com Instituições Públicas e Privadas, com vistas à ampliação do campo de estágio curricular e extracurricular; Fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução da prática de forma didática, zelando pela observância rigorosa dos horários, frequência, programas e atividades dos professores, preceptores e discentes; Substituir, eventualmente, no caso de ausência, o Coordenador do Curso e Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

Profª Esp. Anandra dos Santos Pizzolato - Coordenadora de Estágio do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi, conforme Portaria nº 036/2022.

Professora graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria RS em 2001 e em Medicina pela Universidade de Gurupi - UnirG em 2019.

- Especialização em Saúde Pública pela Universidade São Camilo de Porto Alegre

- Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de

Taubaté - UNITAU - SP.

- Especialização em Cardiologia Clínica pelo IPEMED - SP.

A carreira docente iniciou com ministrando aulas na Universidade Federal de Santa Maria RS onde era professora do Curso Técnico em Enfermagem.

Aa docente é efetiva na Universidade de Gurupi UnirG desde 2008 e atua na docência desde 2007. Já exerceu a função de Coordenadora do Curso de Enfermagem - Campus de Gurupi e Coordenadora do Curso de Medicina - Campus de Paraíso e, atualmente, exercendo a função de Coordenadora de Estágio do Curso de Medicina - Campus de Gurupi.

Profissional atuante sempre na área de saúde do adulto, com prática em terapia intensiva, urgência e emergência e pré-hospitalar. Segue uma trajetória voltada a emergência clínica e traumática com foco na cardiologia com certificação em suporte avanço de vida cancelado pela American Heart Association (AHA).

Atualmente professora das disciplinas Urgência e Emergência e Clínica Médica V - Cardiologia (Teórica e Prática) e orientadora da Liga Acadêmica de Cardiologia.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* e estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

5.4 CORPO DOCENTE DO CURSO – TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

O corpo docente indicado no curso de Medicina é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas. O corpo docente do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG é constituído por 51 professores, sendo: 47,05% de especialistas, 25,5% de mestres e 27,45% de doutores. O regime de trabalho do corpo docente do curso de Medicina, distribuído em tempo integral (TI), tempo parcial (TP). Sendo que 65 % são

docentes tempo integral e 35 % são docentes tempo parcial. No quadro abaixo, a relação nominal dos docentes do curso, com sua formação e regime de trabalho, tempo docência na IES, tempo de experiência profissão e as disciplinas ministradas no ano de 1/2021.

Quadro 21: Titulação do Corpo Docente-

ORD.	PROFESSOR	FORMAÇÃO	REGIME TRABALHO	TEMPO DOCÊNCIA NA IES	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSÃO	COMPONENTES CURRICULARES APÓS 2023
1	Adlai de Lima Lustosa	Graduação em Medicina Especialização em Clínica Médica	40 horas	15 anos	21 anos	Semiologia I, II e III; Clínica Médica I - Cuidados Paliativos
2	Adolpho Dias Chiacchio	Graduação em Medicina Veterinária Especialização em Morfofisiologia Mestrado em Ciências da Saúde	40 horas/DE	20 anos	27 anos	Histologia
3	Alexandre Peixoto Silva	Graduação em Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês. Especialização em Processo do Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa Mestrado em Letras	40 horas	20 anos	32 anos	Língua Portuguesa e Língua Inglesa
4	Alice Ruthe Mazutti	Graduação em Farmácia Graduação em Medicina Especialização em Farmacologia Clínica Especialização em Farmacologia Clínica Especialização em Medicina da Família Especialização em Gestão em Saúde Especialização em Pneumologia (em andamento) Especialização em Medicina do Sono (em andamento)	20 horas	4 anos	5 anos	Pneumologia Endocrinologia

5	Ana Carolina Cortes Ferreira	Graduação em Medicina Especialização em Clínica Médica Especialização em Dermatologia Especialização em Cirurgia Dermatológica	20 horas	17 anos	22 anos	Dermatologia;
6	Ana Rita das Neves Pólvora	Graduação em Medicina Especialização em Psiquiatria	40 horas	3 anos	32 anos	Saúde Mental II
7	Anandra dos Santos Pizzolato	Graduação em Enfermagem Graduação em Medicina Especialização em Saúde Pública com ênfase em PSF Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional	60 horas	16 anos	19 anos	Cardiologia Urgência e Emergência
8	André Luiz Gomide de Moraes	Graduação em Odontologia Especialização Multiprofissional em Saúde da Família Especialização em Endodontia Especialização em Odontologia do Trabalho Mestrado em Odontologia Doutorado (em curso)	20 horas	16 anos	18 anos	Anatomia Humana II
9	Brener Brandão Silva	Graduação em Medicina Graduação em Odontologia Especialização em Implantodontia Especialização em Ortopedia e Traumatologia	20 horas	8 anos	20 anos	Ortopedia e Traumatologia
10	Carolina Palma Pimenta Furlan	Graduação em Análise de Sistemas Especialização em Gestão de Organizações Públicas Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas	40 horas	19 anos	18 anos	Informática Médica (Optativa)

11	Eduardo Saavedra Sanchez	Graduação em Medicina Especialização em Anestesiologia Especialização em Anestesiologia Pediátrica Especialização em Bloqueios Periféricos Guiados por Ultrassonografia Especialização em Endocrinologia	20 horas	7 anos	20 anos	Endocrinologia; Ambulatório de Clínica Médica (Endocrinologia)
12	Erica Eugênio Lourenço Gontijo	Graduação em Farmácia e Bioquímica Especialização em Farmácia Clínica Especialização em Análises Clínicas Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional Doutorado em Ciências da Saúde	40 horas	12 anos	10 anos	Embriologia
13	Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	Graduação em Medicina Especialização básica em Obstetrícia e Ginecologia Especialização em Ginecologia e Obstetrícia Mestrado em Ciências da Saúde Doutorado (em andamento)	40 horas	17 anos	23 anos	4º - Saúde da Mulher I, II, III e IV
14	Fábio Pegoraro	Graduação em Administração Especialização em Gestão Empresarial Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas	40 horas	19 anos	14 anos	Gestão em Saúde Tecnologia em Saúde
15	Fábio Pereira de Carvalho	Graduação em Medicina Especialização em Ortopedia e Traumatologia Especialização em Quadril	20 horas	7 anos	15 anos	Ortopedia e Traumatologia (Ambulatório)
16	Fabrizio Dominici Ferreira	Graduação em Medicina Especialização em Cirurgia Geral Especialização em otorrinolaringologia	40 horas	17 anos	22 anos	Técnica Cirúrgica; Otorrinolaringologia; Cirurgia Geral ; Ambulatório de Cirurgia Geral (Otorrinolaringologia)

17	Felipe Oliveira Neves	Graduação em Medicina Especialização em Anestesiologia	20 horas	8 anos	23 anos	Semiologia II
18	Fernanda de Oliveira Costa	Graduação em Medicina Especialização em Pediatria	20 horas	3 anos	10 anos	Saúde da Criança I, II, III e IV;
19	Francícero Rocha Lopes	Graduação em Criminalística Graduação em Enfermagem Especialização em Complementação em Didática Universitária Especialização em Saúde da Família Especialização em Urgência e Emergência Especialização em Gestão em Enfermagem Especialização em Gestão de Risco e Segurança do Paciente Especialização em Saúde e Enfermagem Estética Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem Especialização em Gestão em Enfermagem Especialização em Administração dos Serviços de Saúde Mestrado em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar Doutorado em Ciências Biomédicas Doutorado em Enfermagem	20 horas	3 anos	19 anos	Prática em Saúde Integração Interprofissional (PSI)

20	Fuad Moraes Ibrahim	Graduação em Medicina Especialização em Oftalmologia Mestrado em Oftalmologia Doutorado em Oftalmologia	40 horas	18 anos	22 anos	Semiologia III; Clínica Cirúrgica I – Oftalmologia; Ambulatório de (oftalmologia)
21	Gustavo José von Glehn dos Santos	Graduação em Medicina Veterinária Graduação em Medicina Especialização em Farmacologia Aplicada Mestrado em Anestesiologia Animal Doutorado em Anestesiologia Especialização em Docência do Ensino Superior e Inspeção Escolar Especialização em Metodologia do Ensino Superior e EAD Mestrado em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos	40 horas	18 anos	9 anos	Urgência e Emergência; 7º - Ambulatório de Cirurgia Geral (cirurgias ambulatoriais); Medicina Intensiva
22	Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	Graduação em Serviço Social Especialização em METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR Especialização em Saúde Mental Especialização em Gestão Estratégica de Recursos humanos Especialização em SAÚDE DO TRABALHADOR E ECOLOGIA HUMANA Especialização em SERVIÇO SOCIAL Mestrado em Saúde da Família Doutorado em Saúde Pública	40 horas	1 ano	18 anos	Integração Universidade, Serviço e Comunidade
23	Hidelberto Matos Silva	Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Medicina Especialização em Citologia Clínica – Área Ciências Biológicas Mestrado em Medicina Tropical Doutorado em Mestrado em Medicina Tropical, área de concentração Patologia	20 horas	12 anos	9 anos	Patologia Geral

24	Janne Marques Silveira	Graduação em Fisioterapia Especialização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória Mestrado em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória	60 horas	17 anos	14 anos	Fisiologia I
25	Joana Estela Rezende Vilela	Graduação em Odontologia Graduação em Pedagogia Especialização em Saúde Pública Especialização em Odontopediatria Mestrado em Medicina Tropical e Saúde Pública	40 horas	12 anos	25 anos	Rede de Atenção Educação em Saúde
26	Juliana Rosa Pompeo Camargo	Graduação em Medicina Especialização em Oftalmologia Especialização em Capacitação em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial Mestrado em Odontologia Doutorado em Odontologia	20 horas	8 anos	22 anos	Formação Humana (Ética e Bioética)
27	Jussara Resende Costa Santos	Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Institucional Especialização em MBA Gestão Educativa Mestrado em Educação Doutorado em Doutorado Sandwich Doutorado em Educação Pós-Doutorado. Universidade do Minho, UM, Portugal.	60 horas	3 anos	23	Integração Universidade, Serviço e Comunidade

28	Karine Queiroz Poletto	Graduação em Ciências Biológicas- Modalidade Médica-Biomedicina Especialização em Citopatologia Especialização em Saúde Pública Mestrado em Medicina Tropical Doutorado em Ciências da Saúde	40 horas	19 anos	4 anos	Microbiologia Médica; Parasitologia Médica
29	Laís Tonello	Graduada em Educação Física Especialização em Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercício Mestrado em Educação Física Doutorado em Educação Física	40 horas	8 anos	6 anos	Educação em Saúde
30	Lívio Fernandes Cavalcante	Graduação em Fisioterapia Graduação em Medicina Especialização em Fisioterapia Hospitalar Mestrado profissional em Terapia Intensiva	40 horas	21 anos	24 anos	Semiologia II
31	Márcio Araújo de Almeida	Graduação em Fisioterapia Especialização em Fisioterapia Neuro- Funcional Especialização em Fisioterapia Cardiopulmonar e Terapia Intensiva Mestrado em Ciências da Saúde	40 horas	18 anos	19 anos	Anatomia Humana I
32	Marco Aurélio Gondim Cordeiro	Graduação em Medicina Especialização em Anestesiologia Mestrado em Ciências da Saúde Especialização em Pediatria	40 horas	10 anos	20 anos	Urgênciae Emergência ; Anestesiologia; Medicina Intensiva
33	Marise Tanaka Suzuki	Graduação em Ciências Biológicas Especialização em Gestão de Qualidade de Alimentos Mestrado em Interunidades em Biotecnologia Doutorado em Interunidades em Biotecnologia	40 horas	9 anos	19 anos	Bioquímica

34	Mônica Mendonça Vieira Marcolino	Graduação em Medicina Especialização em Neurocirurgia	20 horas	13 anos	29 anos	Saúde Mental III
35	Priscila Ferreira Barbosa	Graduação em Fisioterapia Graduação em Medicina Especialização em Medicina do Trabalho Especialização em Perícia Médica Especialização em Medicina do Tráfego Especialização em Gestão e Saúde Pública, Coletiva e da Família Especialização em Ginecologia e Obstetrícia Especialização em Videohisteroscopia e Videolaparoscopia em Ginecologia	40 horas	7 anos	12 anos	Saúde da Mulher I, II, III e IV;
36	Rafael Silva Oliveira	Graduação em Filosofia Especialização em Ética e Ensino de Filosofia Mestrado em Filosofia	40 horas	1 ano	10 anos	Formação Humana I
37	Regiane Cristina Neto Okochi	Graduação em Enfermagem Especialização em Saúde Pública Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional Mestrado em Ciências do Ambiente Doutorado em Ciências do Ambiente Especialização em Pós-Graduação Lato-Sensu em Saúde Pública Especialização em Pós-Graduação Lato-Sensu em Enfermagem do Trabalho Especialização em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde	60 horas	15 anos	14 anos	Saúde em Comunidades Especiais (indígena e afrodescendente)

38	Robson Ruiz Olivoto	Graduação em Educação Física Especialização em Metodologia do Treinamento Esportivo Especialização em Educação Física – Natação Mestrado em Biologia Celular e Molecular Doutorado em Biologia Celular e Molecular	60 horas	3 anos	6 anos	Fisiologia I; Fisiologia II;
39	Rodrigo da Costa Carvalho	Graduação em Medicina Especialização em Cirurgia Geral	40 horas	17 anos	22 anos	Técnica Cirúrgica; Cirurgia Geral I; Urgência e Emergência I; Ambulatório de Cirurgia Geral (Cirurgia Geral)
40	Rodrigo Disconzi Nunes	Graduação em Fisioterapia Graduação em Medicina Mestrado em Ciências da Saúde Especialização em Clínica Médica Especialização em Pediatria	60 horas	11 anos	17 anos	Semiologia I
41	Samara Tatielle Monteiro Gomes	Graduação em Biologia Mestrado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários	40 horas	3 anos	15 anos	Biologia Celular e Molecular; Imunologia Médica; Genética
42	Sara Falcão de Sousa	Graduação em Farmácia Especialização em Farmácia Industrial Especialização em Saúde no SUS Mestrado em Ciência da Motricidade Humana Doutorado em Ciências da Saúde Especialização em Gestão Estratégica de Recursos Humanos Especialização em Nefrologia Multidisciplinar	60 horas	14 anos	19 anos	Farmacologia I; Farmacologia II

43	Vinicius Gabriel Costa Lopes	Graduação em Medicina Especialização em Saúde da Família e Comunidade Mestrado em Medicina Tropical Doutorado em Medicina Tropical Pós-Doutorado em Assistência e Avaliação em Saúde - Bioquímica e Biologia Molecular	20 horas	2 anos	05 anos	Integração Universidade, serviço e Comunidade IV
44	Willian da Silva Neves	Graduação em Medicina Especialização em Radiologia e Diagnóstico por Imagem	20 horas	15 anos	23 anos	Diagnóstico por Imagem
45	Yuniel Martinez Hernandez	Graduação em Medicina Especialização em Medicina de Família e Comunidade Especialização em Reumatologia (em andamento)	40 horas	5 anos	14 anos	Integração Universidade, serviço e Comunidade V
46	Zoroastro Henrique de Santana	Graduação em Medicina Especialização em Saúde da Família Especialização em Cirurgia Geral Especialização em Gastroenterologia Especialização em Auditoria em Saúde Especialização em Endoscopia	40 horas	14 anos	44 anos	Gestão do curso como Coordenador Gastroenterologia

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

5.5 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso é formado por 21 membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio, 13 professores, 05 acadêmicos, sendo 01 o representante do Centro Acadêmico do Curso e 01 funcionário administrativo, conforme o Artigo 18 do Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi - UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes,

deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

O Regulamento do Conselho do Curso de Medicina de Gurupi encontra-se no Apêndice VII.

Quadro 22: Membros do Conselho do Curso de Medicina de Gurupi-

Função	Representantes Docentes	Enquadramento	Titulação
MEMBROS	Zoroastro Henrique de Santana (coordenador do curso)	40h	Especialista
	Yuniel Martinez Hernandez (coordenador de estágio)	40h	Especialista
	Adlai de Lima Lustosa	40h	Especialista
	Ana Carolina Cortes Ferreira	20h	Especialista
	Anandra dos Santos Pizzolato	60h	Mestre
	Brenner Brandão Silva	20h	Especialista
	Celso Rocha da Silva	Preceptorial	Especialista
	Fabiana Cândido de Queiroz Santos Anjos	40h	Mestre
	Fuad Moraes Ibrahim	40h	Doutor
	Joana Estela Rezende Vilela	40h	Mestre
	Karine Queiroz Poletto	40h / DE	Doutora
	Mônica Mendonça Vieira Marcolino	20h	Especialista
	Nelita Gonçalves Faria Bessa	60h	Doutora
	Priscila Ferreira Barbosa	40h	Especialista
	Rodrigo Costa Carvalho	40h	Especialista
Função	Representantes Discentes		
MEMBROS	Karla Khalil Menezes (Presidente do Centro Acadêmico – CAMED)		
	Adir Bernardes Pinto Neto		
	Antônio Pedro Oliveira de Vasconcelos		
	Esther Silingowski de Oliveira		
	Thais Furtado Ferreira		
Função	Representante Administrativo		
SECRETÁRIA DE APOIO	Regiane dos Santos Maciel		

5.6 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente indicado no curso de Medicina, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos três anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional;

artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

Quadro 23: Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

DOCENTES	Total	PRODUÇÃO NOS ULTIMOS 3 ANOS (QTDE)				
		2017	2018	2019	2020	2021
Adlai de Lima Lustosa	-					
Adolpho Dias Chiacchio	19	02	13		04	
Alexandre Peixoto Silva	-					
Alice Ruthe Mazutti	01				01	
Ana Carolina Cortes Ferreira	-					
Ana Rita das Neves Pólvora	-					
Anandra dos Santos Pizzolato	-					
André Luiz Gomide de Moraes	02			01		01
Brenner Brandão da Silva	-					
Carolina Palma Pimenta Furlan	-					
Eduardo Saavedra Sanchez	-					
Erica Eugênio Lourenço Gontijo	04		02	01	01	
Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	09		03	03	03	
Fábio Pegoraro	07		02	01	04	
Fábio Pereira de Carvalho	-					
Fabício Dominici Ferreira	-					
Felipe Oliveira Neves	03	01	02			
Fernanda de Oliveira Costa	-					
Francícero Rocha Lopes	01				01	
Fuad Moraes Ibrahim	-					
Gustavo José von Glehn dos Santos	-					
Helen Mariel Biazussi	16	04	04	05	03	
Hidelberto Matos Silva	08	03	04		01	
Janne Marques Silveira	25	04		04	17	
Joana Estela Rezende Vilela	24	08	04	09	03	08
Juliana Rosa Pompeo Camargo	-					
Juliana Tomaz Sganzerla	14	4	1	3	5	1
Karine Queiroz Poletto	06	02	01	03		

Lívio Fernandes Cavalcante	-					
Márcio Araújo de Almeida	04	01	01	02		
Marco Aurélio Gondim Cordeiro	01			01		
Maria Antonieta da Silveira	-					
Marise Tanaka Suzuki	-					
Mônica Mendonça Vieira Marcolino	-					
Nelita Gonçalves Faria de Bessa	14	03	03	03	05	
Priscila Ferreira Barbosa	-					
Regiane Cristina Neto Okochi	02		01	01		
Ricardo Sugai	-					
Rodrigo da Costa Carvalho	-					
Rodrigo Disconzi Nunes	07	01		02	04	
Robson Ruiz Olivoto	12	03	03	02	04	
Rosângela Maria Giovelli	-					
Samara Tatielle Monteiro Gomes	27	05	15	03	04	
Sara Falcão de Sousa	18	01	03	05	09	
Tallita Laren Guarina da Silva	-					
Vinícius Gabriel Costa Lopes	-					
Walmirton Bezerra D'Alessandro	19	03	03	07	04	02
Willian da Silva Neves	-					
Yuniel Martinez Hernandez	02				02	
Zoroastro Henrique de Santana	-					
Wirley Quaresma da Cunha	02	01	01			

Com base no quadro acima, 49,01 % dos docentes indicados no curso de Medicina publicaram, nos últimos três anos uma média geral de 10 publicações.

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES, está encarregada da avaliação periódica do curso de Medicina, acompanhando e verificando a evolução produtiva científica e de qualificação docente.

6.0 INFRAESTRUTURA

A UnirG dispõe de estrutura física adequada à sua necessidade atual e estrutura tecnológica para a execução de suas atividades. O Plano Diretor Físico consta das atribuições do vice-reitor. Neste item estão especificados os locais e as metragens disponibilizadas para os fins propostos.

Quadro 24 - Espaço Físico da Fundação e Universidade de Gurupi-UnirG (m²) - 2019

LOCAL	Indicador 2019	Espaço Físico (m ²)
Fundação UnirG	Centro Administrativo- Área construída	3.482,23
Campus I	Complexo Administrativo- Área construída	2.319,39
	Guarita - Área construída	295,00
	Bloco D - Área construída	4.001,97
	Bloco E - Área construída	4.001,97
	Bloco F - Área construída	4.001,97
	Terreno- Área Total	
Campus II	Blocos A, B, Laboratórios e prédio E a D	8.737,11
	Bloco C	1.618,23
Ambulatório	Consultórios e salas - Área construída	1.682,75
Clínica Odontológica	Clínica Odontológica- Área construída	800,00
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde	NEES- Residência Médica- Área construída	525,00
Casa Jardim Sevilha	Arquivo definitivo- Área construída	637,50
Ginásio Poliesportivo*	Ginásio Poliesportivo- Área construída	1867,13
Serviço de Atendimento Psicológico	SePsi – Área construída	440,00
Núcleo de Práticas Jurídicas	NPJ - Área construída	367,39

*No prédio poliesportivo, ora sem atividade, há tratativas de ordem política para que seja realizada a ampliação e reforma para o prédio da UnirG, ora em desuso, em que sediará o Ginásio Poliesportivo da Instituição.

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m²) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas do quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com 199 salas disponíveis para atendimento

dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/ piscina/ quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para 60 pessoas cada. A identificação dos blocos foi redefinida, consistindo neste campus, os Blocos D, prédio novo em que atende os alunos dos cursos de Direito no matutino e noturno, Engenharia Civil no matutino, Administração e Ciências Contábeis no noturno e o Centro de Línguas UnirG - CELU, este no noturno para alunos e para servidores; Bloco E (antigo Bloco vermelho) em que atende os acadêmicos dos cursos no noturno: Engenharia Civil, Letras, Pedagogia e Educação Física, este quando em aulas conjuntas com outros cursos e Bloco F (antigo Bloco Azul) em que estão: o LabTAU, laboratório de informática e a biblioteca. O Bloco F está em processo de reforma.

No Campus I há a perspectiva de continuar sua expansão por meio de implementação de novas edificações para a demanda já constatadas necessárias, por exemplo: praça de alimentação, estruturar o entorno da represa existente no terreno deste campus a fim de oferecer opção de lazer à comunidade acadêmica e até, vislumbra-se a construção do restaurante universitário, o ginásio de esportes, entre outras melhorias.

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B estão 42 salas, com capacidade de 60 pessoas cada, sendo que as destinadas a medicina algumas comportam até 70, 90 e 120 cada, além de 17 laboratórios na área da Saúde: 1. Laboratório de Anatomia; 2. Laboratório Ossário; 3. Laboratório de Bioquímica; 4. Laboratório de Microscopia; 5. Laboratório de Toxicologia; 6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem; 7. Laboratório de Semiologia; 8. Laboratório de Química e Física; 9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia; 10. Laboratório de Farmacotécnica; 11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos; 12. Laboratório de Parasitologia; 13. Laboratório de Patologia; 14. Laboratório de Microbiologia; 15. Laboratório de Obstetrícia; 16. Laboratório de Fisiologia; 17. Laboratório de Biofísica. Obs.: o Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam num mesmo ambiente. No Bloco A são ministradas aulas dos cursos: Medicina em período integral, Enfermagem nos períodos vespertino e noturno, Fisioterapia no noturno, Engenharia Civil (algumas turmas) matutino e noturno e Psicologia no noturno. No Bloco B, aulas dos cursos de: Psicologia no noturno, Odontologia em período integral, Enfermagem nos períodos vespertino e noturno e Farmácia no noturno. No Bloco C, 10 (dez) salas de aula, dos cursos: Educação Física no período noturno e estágios matutino e vespertino, Jornalismo no noturno e estágios no matutino e vespertino, turma de Enfermagem, Psicologia e Farmácia (turma conjunta).

No Campus II, foram efetuadas as adequações necessárias para atender às exigências solicitadas do Corpo de Bombeiro e inclusive.

No prédio da Clínica Odontológica funcionam 02 (duas) salas de aula, 03 (três) destinadas às metodologias ativas e reuniões e 03 (três) grandes laboratórios de simulação clínica, laboratório de prótese, central de esterilização e 02 (duas) grandes clínicas. Neste local são atendidos 800 (oitocentos) acadêmicos que participam das atividades (atendimentos) da Clínica Escola de Odontologia.

No Ambulatório de Saúde Comunitária local onde são realizadas as aulas e atividades práticas pelos acadêmicos de Medicina, há salas disponíveis para aula teórica ou estudo de casos sempre que necessário, além dos consultórios médicos lá existentes.

No Centro Administrativo da Fundação UnirG fica sediado o projeto Centro de Vida Saudável, local onde também estão disponíveis 02 salas de aula no período noturno para atender acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado e licenciatura.

Segue a relação de salas de aula, laboratórios e salas administrativas:

Quadro 25 - Número de salas de aula

Local		Quantidade/ Salas	Ocupação
Campus I	Bloco D	29	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco D	01	Labin de informática
	Bloco E	20	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco E	03	Labin Engenharia
	Bloco E	01	Escritório Modelo de Engenharia
	Bloco E	04	Labin de Pedagogia
	Bloco E	04	Aula / capacidade para 09 Acadêmicos
	Bloco F	21	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco F	02	Labin de informática
	Bloco F	01	Biblioteca
	Bloco F	01	LABTAU
Campus II	Bloco A *	13	Aula/ 2 com capacidade para 90 e as demais 60 acadêmicos
	Bloco A	04	Aula/ capacidade 45 acadêmicos
	Bloco A	02	Aula prática da Fisioterapia
	Bloco B *	12	Aula / 1 com capacidade para 120 acadêmicos; 2 com capacidade para 90 acadêmicos; 1 com capacidade para 70 acadêmicos e as demais com capacidade para 60 acadêmicos.
	Bloco C	10	Aula/ capacidade 45 acadêmicos
	Laboratórios – Bloco B	03	Labin de informática
	EAD	01	Aula / capacidade 30 acadêmicos
	EAD	01	Estúdio
	EAD	01	Labin de informática
Clínica Odontológica	Clínica	02	Aula
		03	Metodologias ativas e reuniões
		03	Laboratórios: simulação clínica, prótese, central de esterilização.
		02	Clínicas
		03	Salas administrativas
Ambulatório de Saúde Comunitária	Salas/Atendimento	21	Consultórios médicos
	Salas	06	Administração
Núcleo Práticas de Jurídicas NPJ	Salas	05	Aula/estágio
	Sala	01	Auditório/ aula
	Salas administrativas	10	Gabinete Coordenador de Estágio/ Secretaria/Cartório/ Sala dos professores/ Sala Atendimento – Psicóloga/ cozinha/ 4 banheiros
Centro de Vida Saudável	Salas	02	Aula/Educação Física – Bacharelado e Licenciatura

Os Órgãos Suplementares estão a serviço da Universidade, na forma estabelecida no Art. 11 do Regimento Geral Acadêmico, que além das Unidades da Instituição, terá nos órgãos suplementares o apoio de natureza técnico-administrativa, cultural e de assistência ao acadêmico. São constituídos por:

- I. Laboratórios
- II. Central de Atendimento aos Professores - CAP
- III. Central de Atendimento ao Acadêmico – CAT
- IV. Biblioteca
- V. Audiovisual
- VI. Centros de Aplicação
- VII. Casa de Cultura
- VIII. Núcleo de Tecnologia da Informação
- IX. Núcleo de Comunicação
- X. Núcleo de Educação a Distância
- XI. Núcleo Permanente de Processo Seletivo - CPPS

Esses órgãos estão descritos em seu âmbito: PROGRAD, PROPESQ e PROECAE.

6.1 INFRAESTRUTURA E PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13. 146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
- No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:
- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;
- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o

conteúdo semântico;

- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:
- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comunicam em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação do curso conta com uma sala reservada, com acessibilidade, o que permite atender público com necessidades especiais. O ambiente permite acesso livre ao público, com mesa para o coordenador de atendimento, com seis

(06) cadeiras (sendo duas para os atendentes e quatro para os atendidos), cada mesa também possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada. A sala possui ainda armários organizadores e ar condicionado.

Além do espaço compartilhado com a coordenação do curso, a coordenação de estágio também possui espaço de trabalho nas dependências físicas do SEPSI.

6.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI

O curso de Medicina destina uma sala exclusiva para os professores do curso. Os professores que trabalham em tempo integral e os enquadrados como Dedicção Exclusiva (DE) utilizam a sala no campus II, no espaço específico para as atividades administrativas da medicina. Assim, os professores possuem uma sala reservada que conta com mesas e cadeiras, 3 computadores com acesso à internet e armário para a guarda de materiais, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes.

Além disso, a IES ainda disponibiliza acesso Wi-Fi de 52mb e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores a Central de Atendimento ao Professor (CAP).

6.4 SALA DOS PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se no térreo do bloco administrativo do Campus I e no campus II. O CAP do Campus I é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos áudio-visuais e do auditório e ainda, realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. O CAP do Campus II é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos áudio-visuais e realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios de informática. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. Os professores possuem acesso em ambos os CAP, conforme a disponibilidade de salas para suas aulas.

6.5 SALAS DE AULA

Para o curso de Medicina são disponibilizadas 08 salas de aula no campus II são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado para 60, 70, 90, 120 acadêmicos. Há disponibilidade de equipamentos como data show e caixa de som. E está disponível também um dos auditórios do campus I com capacidade de 150 lugares para aulas do curso de Medicina. Todas as salas possuem acesso por rampas e são higienizadas diariamente.

Caso tenha a necessidade de uso de mais salas simultaneamente, o CAP regula a liberação de salas de aula que não estão em uso.

6.6 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5000 (cinco mil) usuários entre alunos, professores e servidores da Instituição. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas, distribuídas nos campi I e II. Possui o acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos.

Recentemente foi adquirido a plataforma 'Minha Biblioteca' com seus mais 7000 (sete mil) títulos, os quais agregam acervo desta Universidade.

A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a recente integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de computadores, tablets, notebooks ou smartphones. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição.

A Biblioteca digital, Minha Biblioteca, repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição.

6.7 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Os periódicos especializados, estão disponíveis no site da UnirG, no link do Curso de Medicina. São atualizados anualmente pelo colegiado.

A biblioteca física funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h e aos sábados, das 7h às 18h.

6.8 LABORATÓRIOS

A UnirG conta atualmente com 28 laboratórios à disposição da comunidade acadêmica. Os laboratórios são de multiuso, com o plano de ocupação realizado pelos coordenadores responsáveis, incluídos também 08 (oito) laboratórios de Informática, distribuídos nos campi.

Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. Há a Sala multifuncional (LabTAU) no Campus I, destinado à produção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região.

6.9 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Universidade de Gurupi possui laboratórios de informática cujo objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. O acesso wi-fi é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 52mb nos campi I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso a internet de 100MB link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus). Os detalhes envolvendo os laboratórios e os equipamento à disposição da comunidade acadêmica podem ser observados nos quadros abaixo.

Quadro 26: Rede de internet institucional

REDE DE INTERNET INSTITUCIONAL	
Campus I	100mb Link Dedicado
Campus II	100mb Link Dedicado
Centro Administrativo	50mb Link Dedicado
Clínica de Odontologia	20MB
Núcleo de Prática Jurídica	20MB
Ambulatório de Saúde	20MB
Estágio de Saúde	20MB
Clínica de Enfermagem	20 MB
TOTAL DE 250MB Link Dedicado + 100MB Link não dedicado, Total de Internet:	
330MB de Link disponível para uso pela UnirG	

Quadro 27: Equipamentos Roteadores WI-FI

EQUIPAMENTOS ROTEADORES U WI-FI	
Campus I	54 roteadores
Campus II	28 Roteadores
Centro Administrativo	6 Roteadores
Ambulatório de Saúde	3 Roteadores DLINK
Núcleo de Prática Jurídica	3 Roteadores DLINK
Coordenação de Odontologia	6 Roteadores DLINK
Clínica de Enfermagem	1 Roteador DLINK
TOTAL DE 101 ROTEADORES Wi-Fi	

Quadro 28: Equipamentos dos Laboratórios de Informática

Equipamentos dos Laboratórios de Informática	
Centro Administrativo - Labin Contábeis	23 máquinas
Campus I - Labin D	30 computadores
Campus I - Labin F	24 computadores
Campus 2 - LABIN 5	21 computadores
Campus 2- LABIN 6	24 computadores
Campus - Núcleo de Ensino a Distância	30 computadores
TOTAL DE 6 LABORATÓRIOS DISPONÍVEIS A COMUNIDADE ACADÊMICA COM 152 COMPUTADORES LICENCIADOS E COM ACESSO À INTERNET.	

6.10 NÚCLEOS

Quadro 29: Campos de atuação – Núcleos

NÚCLEO	VÍNCULO
Núcleo de Formação Permanente – NUFOPE	Reitoria/PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI	Reitoria/ PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante – NDE	PROGRAD/Coordenações
Núcleo de Tecnologia da Informação-NTI	Fundação UnirG/Reitoria
Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE) comporta o Help - Assistência Universitária Central de informação faz encaminhamentos órgão de apoio.	PROECAE
Núcleo de Comunicação	Reitoria
Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	PROECAE/ Psicologia
Núcleo de Educação a Distância (NED)	PROGRAD
Núcleo Permanente de Processo Seletivo – CPPS	PROGRAD
Núcleo de Práticas Administrativas	PROGRAD/Administração

Núcleo de Produção Multiplataforma (comporta os laboratórios de Áudio e Vídeo)	PROGRAD/ Jornalismo
Centro de Vida Saudável – comporta o PROAFE	PROGRAD/ Ed. Física
Núcleo de Práticas Jurídicas	PROGRAD/Direito
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde- NEES	PROGRAD/Medicina
Núcleo Comum de Disciplinas, Núcleos Comuns por Áreas, Núcleos Comuns por Cursos	PROGRAD
Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT (depósito de registros, patentes e marcas da IES, até 2020)	PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência - NAC - estrutura administrativa e técnica para pesquisa institucional	PROPESQ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEPE	Reitoria/PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência	PROPESQ
Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT	PROPESQ
Núcleos de apoio para estágio nos locais: Clínica de Odontologia, Clínica Escola de Fisioterapia, SePsi, Ambulatório, Núcleo de Práticas Jurídicas- NPJ, Núcleo de Ciências Contábeis, Clínica Escola de Enfermagem, Núcleo de Práticas Administrativa etc.	PROGRAD

Fonte: PDI 2020

6.11 INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, responsável pelas operações da inclusão digital, sistema informatizado que está à disposição na UnirG, ora em implantação de novo sistema, o SEI. O NTI disponibiliza aos estudantes, computadores distribuídos nos labins para que os acadêmicos possam realizar suas pesquisas e demais atividades acadêmicas. É responsável pelos equipamentos e manutenção do sistema e dos equipamentos em atividade e aqueles colocados à disposição dos corpos docente e técnico-administrativos na IES. Conforme informação do seu gestor há 08 (oito) laboratórios de informática, sendo distribuídos nos campi: 02 no Campus I, 03 no Campus II, 01 no Núcleo de Ensino a Distância, 01 no Escritório Modelo de Contabilidade, 01 no Núcleo de Práticas Jurídicas.

A UnirG comporta também o Núcleo de Produção Multiplataforma onde são abrigados os laboratórios de Áudio e Vídeo que dão suporte às aulas práticas e aos estágios do curso de Jornalismo. Há também a Incubadora Inovo, um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de

contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto. O Inovo é parte integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova é uma incubadora de Base Mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais. O Inova Gurupi trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação.

O Conselho Gestor Interinstitucional que foi criado pelo Decreto Municipal nº 0847, de 12 de junho de 2015, dentro do Programa Inova Gurupi, e envolve os gestores das três IES públicas de Gurupi: UnirG, UFT e IFTO e, atualmente conta as participações de gestores convidados dos demais Campi do IFTO da região sul.

No segundo semestre de 2019, foram disponibilizados os apps mobile nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos e servidores docentes e técnico-administrativos. Com o UNIRG Mobile, acadêmicos podem, pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via pushed) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros)
- realizados pela secretaria da instituição, online;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizado pelos professores.

O Aplicativo UNIRG Mobile Professor é o APP destinado para professores da IES que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o aplicativo, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via pushed) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor.

Com os avanços tecnológicos, a UnirG é uma das primeiras Instituições de Ensino Superior a se adequar às normas tecnológicas da Portaria MEC nº 1.095, de 25/10/2018, a exemplo, os diários eletrônicos e históricos acadêmicos.

Recentemente, a UnirG integrou ao Sistema SEI à Biblioteca Virtual, denominada e encontrada na página inicial do SEI como Minha Biblioteca, ou utilizando aplicativo com opção de acesso off line nos dispositivos Android e IOS. Este recurso possibilita ao público cadastrado acessar obras originais a partir de qualquer lugar do mundo e no horário desejado. Com a Minha Biblioteca é possível a alunos e professores consultar o acervo utilizando computadores, tablets, notebooks ou smartphones. Essa praticidade e agilidade podem contribuir para que mantenham ainda mais interesse nos estudos.

A biblioteca digital favorece, ainda, o acesso aos livros de maneira simultânea a todos os alunos e professores, eliminando não apenas a necessidade de uma fila de espera para utilizar o mesmo material, como também a preocupação da sua disponibilidade. Elimina a necessidade de uma estrutura física nas instituições de ensino, que gera custos muito maiores. Está baseada em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos.

A biblioteca digital é uma solução ideal que a UnirG disponibiliza para funcionários, professores e alunos, garantindo um conteúdo de qualidade e oferecendo um bom complemento para o crescimento profissional.

Objetivo 1 – Modernizar a oferta do serviço do Núcleo de Tecnologia da Informação.

Quadro 30: Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
Consolidar Sistema SEI e APPs para uso pelos Docentes, acadêmicos e servidores técnico-administrativos	Consolidar o Sistema SEI Entregar o Diploma Digital Aplicativo UNIRG Mobile Professor e o APP destinado para professores APPS MOBILE nas versões Android e IOS	2019-2023	Número de ações de aprimoramento efetivadas	Fundação UnirG NTI

Fonte: PDI

6.12 PLANO DE EXPANSÃO PARA O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIG

Apresentação:

O Plano de Expansão do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG está em consonância com o respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, visando a implementação de melhorias nos espaços aos quais o curso de Medicina encontra-se adstrito. Por ser contínuo, o processo de expansão tanto pedagógico quanto estrutural, será sempre acompanhando pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso a fim de não cristalizar suas ações.

Objetivo:

- Reestruturar e ampliar o número de ambulatórios, consultórios e espaços de atuação em que o estudante de medicina se faz presente a fim de atender as demandas advindas da comunidade e colaborar com o desenvolvimento regional;

6.13 O CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA - CSR

O CSR é um espaço inovador que agrega as últimas tecnologias aplicadas ao ensino médico, permitindo aos estudantes e profissionais da área da saúde em nível de graduação, pós-graduação e extensão o desenvolvimento de habilidades clínicas e aprendizado em procedimentos médicos, utilizando a simulação realística, com modelos de alta fidelidade e softwares de realidade virtual.

O processo de ensino e aprendizagem é mútuo, ao qual docentes e discentes utilizarão o espaço para que possam desenvolver habilidades necessárias ao ensino médico através da simulação de atendimentos com destreza, humanização e zelo no manejo do paciente por meio de manequins e equipamentos com software modernos e acessíveis.

Os ambientes serão preparados para o aprendizado, com o controle por meio de sistemas de imagens e sons, salas espelhadas para observação, salas de atendimento de emergência, sala de parto e enfermarias.

Para garantir o processo de inclusão dos alunos da IES, o espaço foi projetado para que também seja acessível às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, sem que haja quaisquer tipos de barreiras que impossibilitem o acesso e interação entre docentes e discentes.

As salas serão equipadas com câmeras instaladas em diferentes pontos, garantindo uma variedade de ângulos nas cenas de simulação, que permitem a captação de imagens e sons, além de transmitirem as imagens em tempo real.

Os manequins estão equipados para que representem uma série de patologias e agravos de saúde, com isso os estudantes e profissionais poderão aprender como proceder em situações como parada cardiorrespiratória, infarto, AVC, choques, asfixia, hemorragias, ferimentos, fraturas, queimaduras, convulsões, entre outros.

6.14 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

A UnirG possui diversos laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II. Possui uma Coordenação Geral, que regula as práticas e almoxarifado que atendemos mesmos.

A IES dispõe hoje com 17 laboratórios na área da Saúde:

1. Laboratório de Anatomia;
2. Laboratório Ossário;
3. Laboratório de Bioquímica;
4. Laboratório de Microscopia / Histologia;
5. Laboratório de Toxicologia;
6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem;
7. Laboratório de Semiologia;
8. Laboratório de Química e Física;
9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia;
10. Laboratório de Farmacotécnica;
11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos;
12. Laboratório de Parasitologia;
13. Laboratório de Patologia;
14. Laboratório de Microbiologia;
15. Laboratório de Obstetrícia;
16. Laboratório de Fisiologia e Biofísica;
17. Sala de Esterilização de Material e Instrumental de Uso Clínico: laboratório contendo estufas (calor seco) e autoclave (calor úmido). É o local onde são ensinados e realizados o apropriado processo para a esterilização de todo material e instrumental de uso clínico.

Apresentar-se-á abaixo cada laboratório específico do curso com descrição e relação de equipamentos.

LABORATÓRIO DE ANATOMIA/OSSÁRIO

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para as aulas e estudos de anatomia do corpo humano.

Descrição dos Equipamentos:

- 01 Esqueleto em material sintético;
- Ossos humanos naturais e artificiais;
- Bonecos sintéticos para estudo de músculos;
- Mais de 80 peças anatômicas sintéticas, sendo elas: Cérebro, Ouvido, Olho, Pulmão, Coração, Pâncreas, Fígado, Baço, Estômago, Intestinos e Sistema reprodutor masculino e feminino;
- Negatoscópio.

FOTOS:























LABORATÓRIO BIOQUÍMICA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de bioquímica, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 capela de exaustão;
- 2 banhos maria;
- 1 manta aquecedora;
- 2 agitadores magnéticos;
- 1 balança semi-analítica;
- 1 balança de precisão;
- 1 destilador de água;
- 1 geladeira;
- 2 suportes de braço para coleta de sangue;
- barriletes para armazenamento de água.

FOTOS:

























LABORATÓRIO DE BIOFÍSICA E FISIOLOGIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de fisiologia e biofísica do curso de Medicina, bem como projetos de extensão.

Descrição de Equipamentos:

- 1 geladeira;
- 1 destilador de água;
- 2 balanças analíticas;
- 1 espectrofotômetro;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 2 agitadores de tubos;
- 1 banho maria.

FOTOS:







LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de microscopia, histologia humana e embriologia, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 22 microscópios binoculares;
- 1 microscópio trinocular;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 TV LED;
- Laminário permanente;







LABORATÓRIO DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de fundamentos do cuidado de enfermagem, PSI interprofissional dos cursos de Enfermagem e Medicina.

Descrição de Equipamentos

- 4 macas;
- 1 cama hospitalar;
- 3 bonecos simuladores;
- 1 boneco simulador com órgãos internos;
- 1 armário para medicamentos;
- 1 estadiômetro;
- 1 suporte para soro;
- 3 mesas de Mayo;
- 1 prancha de resgate;
- 1 foco clínico;
- 4 braços simuladores para punção venosa;
- 4 suportes de soro para braço de simulação;
- 1 hamper;
- 1 balança pediátrica;
- 5 biombos;
- 1 simulador de glúteo;
- 2 suportes para coleta de sangue;
- 1

escada;

FOTOS:









LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 15 alunos, utilizado para aulas semiologia dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 3 macas;
- 1 cama hospitalar;
- 7 bonecos RCP adulto;
- 2 torsos simuladores pneumotórax;
- 3 bustos simuladores de intubação adultos;
- 1 boneco simulador de intubação pediátrico;
- 7 bonecos RCP bebê;
- 1 carrinho de emergências;
- 2 pranchas para resgate;
- 2 biombos;
- 1 estadiômetro;
- 1 foco clínico;
- 5 bonecos RCP infantis;
- 1 DEA;
- 2 cabeças simuladoras de traqueostomia;
- 2 bonecos simuladores de intubação pediátricos;
- 1 simulador de testículos;
- Peças para

reposição; FOTOS:





LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de parasitologia, parasitologia médica, citologia, histologia e embriologia dos cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem e Odontologia.

Descrição de Equipamentos

- 16 microscópios binoculares;
- 1 microscópio trinocular;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 agitador de tubos;
- 1 tv LED;
- laminário permanente;

FOTOS:









LABORATÓRIO DE PATOLOGIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático e de pesquisa

Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de patologia do curso de Medicina.

Descrição de Equipamentos

- 1 capela de exaustão;
- 8 microscópios binoculares;
- 1 geladeira;
- 1 seladora;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 chapa aquecedora com agitação magnética;
- 1 banho maria para lâminas;
- 1 micrótomo;
- 1 dispensador de parafina;

FOTOS:





LABORATÓRIO DE QUÍMICA/FÍSICA

Área: Saúde / Engenharia

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de química geral, química orgânica e química analítica dos cursos de Farmácia e Engenharia Civil.

Descrição de Equipamentos

- 1 forno Mufla;
- 1 destilador de água;
- 1 lavador automático de pipetas;
- 1 banho maria;
- 1 dessecador;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 capela de exaustão;
- 1 balança semi-analítica;
- 3 bombas de vácuo;
- 1 armário corta-fogo;
- 8 bicos de Bunsen;
- 8 mantas aquecedoras;
- 2 chapas aquecedoras;
- 1 chuveiro e lava-olhos;

LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 15 alunos, utilizado para aulas semiologia dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 3 macas;
- 1 cama hospitalar;
- 7 bonecos RCP adulto;
- 2 torsos simuladores pneumotórax;
- 3 bustos simuladores de intubação adultos;
- 1 boneco simulador de intubação pediátrico;
- 7 bonecos RCP bebê;
- 1 carrinho de emergências;
- 2 pranchas para resgate;
- 2 biombos;
- 1 estadiômetro;
- 1 foco clínico;
- 5 bonecos RCP infantis;
- 1 DEA;
- 2 cabeças simuladoras de traqueostomia;
- 2 bonecos simuladores de intubação pediátricos;
- 1 simulador de testículos;
- Peças para reposição;

LABORATÓRIO DE TOXICOLOGIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de Toxicologia e Farmacologia do curso de Farmácia.

Descrição de Equipamentos

- 1 capela de exaustão;
- 1 banho maria;
- 1 balança digital;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 chuveiro e lava olhos;

6.14 AMBULATÓRIO

O Ambulatório é uma extensão das graduações da área da saúde (Campus II), no qual os acadêmicos colocam em prática os conteúdos adquiridos em sala de aula, cumprindo em atividades de estágio as horas necessárias para o cumprimento das diversas disciplinas, no qual proporciona uma formação diferenciada aos acadêmicos desta Instituição de Ensino Superior, voltada ao atendimento à comunidade. Os acadêmicos têm como mediadores o corpo docente do Campus II, que dão continuidade às aulas teóricas, respondendo pelos atendimentos da unidade.

Com este acompanhamento, os acadêmicos do curso de medicina realizam diversos atendimentos distribuídos em **15 especialidades** médicas dentre elas, algumas não oferecidas pelo município, beneficiando assim toda população de Gurupi e região, sendo:

Quadro 31: Especialidades médicas no Ambulatório

Especialidades
Cardiologia
Cirurgia Geral
Cirurgia Vascular
Dermatologia
Endocrinologia
Gastroenterologia
Ginecologia
Nefrologia
Neurologia
Oftalmologia
Ortopedia
Otorrinolaringologia
Pediatria
Pequenas Cirurgias
Urologista

Atualmente contamos com a seguinte estrutura física, sendo:

- 14 consultórios médicos (todos com banheiro)
- 01 Sala de pequenos procedimentos;
- 01 sala de curativo;
- 01 central de esterilização;
- 01 consultório (Otorrino/Oftalmo);
- 01 sala de prontuário;
- 01 auditório com capacidade para 85 pessoas, equipado com caixa de som, microfone, data show, cpu e tela de projeção(serve como sala de aula para estudo de caso);
- 01 sala de estudos
- 02 recepções (piso inferior e superior);
- 01 almoxarifado;
- 01 sala da administração;
- 01 copa;
- 02 Banheiros externos (masculino e Feminino) para os Funcionários;
- 01 Banheiro na recepção para os pacientes.

Observação: Todos os consultórios são climatizados e equipados com 01 mesa, 03 cadeiras fixas, 01 banco, 01 armário, 01 maca clínica para exames, 01 escadinha e 01 biombo;

Contamos ainda com 01 (uma) equipe de USF (Unidade de Saúde da Família) que desenvolve ações de promoção e proteção à saúde do indivíduo e da família, através de equipes de saúde, que fazem o atendimento na Unidade e na comunidade local, onde várias ações são realizadas na comunidade, fortalecendo esta parceria e divulgando a missão da **UNIRG**, proporcionando aos nossos acadêmicos um ensino/aprendizagem adequado e de qualidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das famílias de abrangência da unidade.

Quadro 32: atendimentos da USF

ATENDIMENTOS
Clínica médica geral (USF)

A estrutura da USF é composta da seguinte maneira, sendo:

- 01 Sala de vacina/ imunização;
- 01 Consultório médico;
- 01 Consultório de enfermagem;
- 01 consultório odontológico;

6.15 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade UNIRG é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de Janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da Universidade UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice-coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

Os docentes do curso de Medicina sempre contribuíram com este comitê ao longo desses anos, inclusive tendo como seu atual coordenador um docente do curso.

6.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país além de consultores *ad hoc*.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi-TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

6.17 BIOTÉRIO

O Biotério Central da UnirG foi criado para atender uma demanda inicial do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária NUPESC. É um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e tem por meta produzir

reagentes biológicos de qualidade, que venham atender à comunidade universitária nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Mantém animais de laboratório (ratos), os quais são destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão e também, desenvolvimento de recursos humanos, assessoria e cooperação técnica.

Produz animais do tipo convencional: ratos (*Rattus norvegicus*) albinos da linhagem Wistar, os quais são utilizados, em sua maioria, nas atividades de pesquisa e ensino.

Em cumprimento à Lei nº 11.794 de 08 de outubro de 2008, os animais somente serão fornecidos mediante aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIRG).

Para o pesquisador ter acesso aos animais, após o projeto aprovado no CEUA e emitido o parecer favorável à sua execução, o pesquisador deve preencher o formulário de solicitação de animais do Biotério Central e anexar uma cópia da carta da CEUA.

O CEUA possui alvará e normas de funcionamento próprio com todos os formulários, regimento, e informações disponível no site da UnirG. É coordenado por um responsável técnico e bioterista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico busca acompanhar as mudanças no ensino médico no Brasil, através da flexibilidade curricular, com uma abordagem atual com uso de metodologias ativas dentro de um contexto educacional que favoreça a inserção do aluno como protagonista do processo de aprendizado.

Atendendo aos dispositivos legais para o Curso de Medicina, este projeto pedagógico buscou expressar a essência de formação do perfil do médico que a sociedade do século XXI necessita. Este perfil possui um diferencial para este momento, ou seja, possibilita ao futuro médico uma adequação rápida aos novos cenários que formam, para melhor atuação nas redes de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), juntamente com a equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade. Oportuniza assim, a atuação em diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, individual e coletivo.

Para tanto, este projeto deverá passar por revisão e reformatação semestral pautado pela atuação do NDE. Com isso, espera-se que aconteça uma avaliação consistente continuamente e que sejam pensados os caminhos para anos seguintes em virtude das grandes transformações deste século.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96.** Brasília, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências (BRASIL, 2014).

_____. **Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013.** Institui o Programa Mais Médicos e dá outras Providências (BRASIL, 2013c).

_____. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes (BRASIL, 1990).

_____. **Portaria Normativa nº 15, de 22 de julho de 2013.** Institui a Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior -IFES, com respaldo no Art. 2o, I da Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013, no âmbito do Programa Mais Médicos (BRASIL, 2013f).

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 10. 861 de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências (BRASIL, 2004b).

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2005),

CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO (Gurupi-TO). **Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi UnirG.** Aprovado pela Resolução CONSUP n.027 de 09 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.UnirG.edu.br/a-UnirG/conselhos/#regulamento>. Acessado em: 20 de setembro de 2019.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2018.** São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286 p.

TOCANTINS.Secretariade Saúde. Disponível em: <https://saude.to.gov.br/a-secretaria/> Acessado em: 04 de novembro de 2019.

IBGE, 2018 acesso em data 22/08/19. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/.html?>

UNIVERSIDADE DE GURUPI (Gurupi). **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Aprovado pela Resolução CONSUP nº 036, de 19 de setembro de 2019. Gurupi, 2019. Disponível em <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>

APÊNDICES
ANEXO II – PORTARIA DE NOMEAÇÃO EQUIPE E PLANO DE AÇÃO NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA



PORTARIA/REITORIA Nº051/2019, 31 DE DEZEMBRO DE 2019.

Nomeia equipe Multidisciplinar do Núcleo de Ensino à Distância da Universidade de Gurupi - UnirG.

A Magnífica Reitora da Universidade de Gurupi – UnirG - no uso de suas atribuições legais, com fulcro no Decreto Municipal nº 2448, de 07 de dezembro de 2018, e também;

Considerando os termos da portaria nº0273, de 25 de junho de 2004, que instituiu o Núcleo de Educação à Distância;

Considerando, a resolução nº044/2017 do Conselho Acadêmico de 21 de setembro de 2017 que aprova o regulamento do Núcleo de Ensino à Distância;

Considerando, que as atividades do Núcleo estão diretamente ligadas às atividades acadêmicas da Universidade de Gurupi-UnirG.

Considerando, o credenciamento da Universidade de Gurupi e a utilização em suas práticas do ensino à distância .

Considerando, o instrumento de avaliação e a portaria nº1.134, de 10 de outubro de 2016 onde o Ministério da Educação onde recomenda a implantação de uma equipe Multiprofissional.

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear equipe Multidisciplinar do **Núcleo de Ensino à Distância** da Universidade de Gurupi – UnirG composta pelos seguintes membros:

- I. **Coordenação Geral:** Joana Estela Rezende Vilela
- II. **Coordenação Pedagógica:** Maria Leci de Bessa Mattos
- III. **Coordenação de Tecnologia e Informação:** James Dean Carlos de Sousa
- IV. **Técnico em T.I.C:** José Moreira
- V. **Assessoria Técnica na Produção de Conteúdo:** Meirylaine Pereira Bezerra Viegas
- VI. **Design Gráfico:** Migne Thiago de Oliveira Cabral
- VII. **Secretaria de Apoio Administrativo:** Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas
- VIII. **Professores Colaboradores:** Nelson Ogawa e Ricardo Almeida.



Plano de Ação Núcleo de Ensino a Distância

· 2020 ·

Gestão 2019/2020

Apresentação

A Equipe Multidisciplinar do NED da Universidade de Gurupi - UnirG, constituída pela Portaria/Reitoria Nº 051/2019, de 31 de dezembro de 2019, realizou diversas reuniões para a definição das metas e respectivas ações da área de que é responsável.

O plano que hora é apresentado a comunidade, foi baseado nas estruturas existentes e as necessidades de aquisições futuras, bem como na análise de mercado e nos seguintes documentos norteadores: PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano de Internacionalização, Plano de Expansão, Regimento Geral Acadêmico, Estatuto da Universidade e Regulamento do NED.

Equipe Multidisciplinar NED UnirG

Coordenação Geral: Joana Estela Rezende Vilela Coordenação Pedagógica:

Maria Leci de Bessa Mattos

Coordenação de Tecnologia e Informação: James Dean Carlos de Sousa

Técnico em T.I.C.: José Moreira

Assessoria Técnica na Produção de Conteúdo: Meirylaine Pereira Bezerra

Viegas Design Gráfico: Migne Thiago de Oliveira Cabral

Secretaria de Apoio Administrativo: Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas

Professores Colaboradores: Nelson Ogawa e Ricardo Almeida

1. Justificativa

A Universidade de Gurupi com o objetivo geral de aprimorar suas práticas e métodos de Ensino a Distância, por meio de sua Equipe Multidisciplinar do NED, busca a consonância entre todos os envolvidos neste processo, através da definição de uma concepção própria e compatível com o atual momento da Universidade de Gurupi.

Este Plano de Ação, portanto, elege as prioridades e o cronograma para a sua realização. Estabelece formas de produção, as metodologias a serem utilizadas, os recursos educacionais existentes e os que serão necessários adquirir.

Define também ações para a disseminação das tecnologias entre a comunidade acadêmica. Assim a Equipe Multidisciplinar do NED, assume o papel de órgão de apoio de toda a Universidade de Gurupi no tocante ao Ensino a Distância.

Para de atingir o objetivo geral, foi determinado os seguintes objetivos específicos:

I – Análise constante das ações de discentes e docentes que estão envolvidos em disciplinas desenvolvidas e/ou apoiadas em EaD, ou seja, a avaliação do processo acadêmico dos cursos, a avaliação do desempenho docente, das disciplinas e a auto avaliação do aluno, detectando fragilidades a serem corrigidas e potencialidades a serem reforçadas;

II – Promover o estudo permanente das disposições legais acerca da EaD tendo em vista a adoção de medidas para as adequações que se fizerem necessárias;

III – Elaborar o Plano de Ação anual em acordo com o Programa Institucional de Educação a Distância da UnirG por meio da Equipe Multidisciplinar e com base no diagnóstico resultante das análises referidas anteriormente;

IV – Produzir o Manual Geral do EaD, incluindo fluxos para a elaboração, produção, edição e publicação dos materiais, para cursos e disciplinas;

V – Oferecer suporte técnico, pedagógico e comunicacional aos docentes envolvidos com disciplinas em EaD;

VI – Proporcionar assessoria na construção de reformulação de Projeto Pedagógico de Curso e criação de novos;

VII – Incentivar os docentes para a realização de projetos de pesquisa científica relacionados com a utilização da modalidade de Educação a Distância - EaD;

2. Metas & Ações

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
Criação de novos cursos e/ou disciplinas	Realizar o credenciamento ao Ministério da Educação;	Março e 2020	Consolidação do cadastramento.	Fundação, Reitoria e Prograd.
	Pesquisar o mercado e analisar as ofertas existentes de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, em Gurupi e nas cidades onde a Universidade busca expansão;	Jan. a Dez. de 2020	Número de pesquisas realizadas.	NED, Vice-reitoria, Prograd, Propeq, Proecae e Fundação.
	Planejar a oferta de novos cursos com base no mercado, estruturando a existente e capacidade de investimento e retorno;	Mar. a Dez. de 2020	Número de cursos ofertados.	NED, Vice-reitoria, Prograd, Propeq, Proecae e Fundação.
	Construir os PPC dos novos cursos juntamente com as coordenações onde	Abr. a Dez. de 2020	Número de PPC's.	NED, Vice-reitoria, Prograd, Propeq, Proecae,

	estes serão alocados e/ou assumir a criação até estas estruturas estiverem consolidadas;			Coordenações e Cursos e Fundação.
	Contratar empresa de produção de conteúdo;	Março de 2020	Efetivação do contrato.	Fundação e Reitoria.
	Propor e assessorar os cursos que puderem passar de 20% pra 40% no oferecimento de disciplinas em EaD nos cursos presenciais.	Fev. a Dez de 2020	Número de disciplinas implantadas.	NED, Vice-reitoria, Prograd, Propesq, Proecae, Coordenações de Cursos e Fundação.
Melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão com base no EaD.	Apoio aos Coordenadores e Cursos;	Jan. a Dez de 2020	Número de atendimentos realizados.	NED.
	Atendimento individual a Professores;	Jan. a Dez de 2020	Número de atendimentos realizados.	NED.
	Atendimento individual ao acadêmico;	Jan. a Dez de 2020	Número de atendimentos realizados.	NED.
	Executar/acompanhar as ações da Coordenação Pedagógica;	Jan. a Dez de 2020	Número de ações realizadas.	NED.
	Buscar e implantar o aprimoramento do AVA;	Jan. a Dez de 2020	Número de aprimoramentos implantados.	NED.
	Auxiliar a comunidade acadêmica alcançar as metas do plano de internacionalização;	Jan. a Dez de 2020	Número de ações auxiliadas.	NED e Vice-reitoria.
	Analisar as futuras demandas e as necessidades que de aquisição de equipamentos e contratação de pessoal;	Jan. a Dez de 2020	Número de análises realizadas.	NED, Vice-reitoria, Prograd, Propesq, Proecae, Coordenações de Cursos e Fundação.

	Propor a aquisição de ampliação da infraestrutura;	Jan. a Dez. de 2020	Número de aquisições e contratações realizadas.	NED, Vice-reitoria, Prograd, Propesq, Proecae, Coordenações de Cursos e Fundação.
	Incentivar, apoiar e auxiliar docentes a produzirem projetos de pesquisa e extensão com base nas tecnologias e no EAD	Jan. a Dez. de 2020	Número de produções publicadas.	NED, Prograd, Propesq, Proecae, Coordenações de Cursos.
Ampliar a utilização do EaD.	Intensificar a participação do NED na rádio WEB;	Jan. a Dez. de 2020	Número de ações realizadas.	NED e Coordenação de Jornalismo.
	Pesquisar a demanda e construir ofertas de cursos exclusivos para servidores técnicos;	Jan. a Dez. de 2020	Número de cursos ofertados.	NED, R.H e Fundação.
	Pesquisar a demanda e construir ofertas de cursos exclusivos para docentes;	Jan. a Dez. de 2020	Número de cursos ofertados.	NED, Reitoria, Prograd e Propesq.
	Pesquisar a demanda e construir ofertas de cursos exclusivos para Acadêmicos.	Jan. a Dez. de 2020	Número de cursos ofertados.	NED, Reitoria, Prograd e Propesq.

Referências

UNIVERSIDADE DE GURUPI. Conselho Superior Acadêmico. **Resolução nº 050/2019, de 28 de novembro de 2019.** Aprova o Estatuto da Universidade de Gurupi. Conselho Acadêmico Superior, 2019. Disponível em

http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/ESTATUTO-UNIRG-APROVADO_CONSUP.pdf. Acesso em: 08 dez. 2019.

UNIVERSIDADE DE GURUPI. Conselho Superior Acadêmico. **Resolução nº 036/2019, de 19 de setembro de 2019.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade de Gurupi UnirG – 2019 a 2023. Conselho Acadêmico Superior, 2019. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/PDI-FINAL-aprovado-24-09-ALTERADO-25-10.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2019.

UNIVERSIDADE DE GURUPI. Conselho Superior Acadêmico. **Resolução nº 048/2019, de 21 de novembro de 2019.** Aprova o Plano de Expansão da Universidade de Gurupi. Conselho Acadêmico Superior, 2019. Disponível em:

<http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/Plano-de-Expans%C3%A3o-2019-2023-Final.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

UNIVERSIDADE DE GURUPI. Conselho Superior Acadêmico. **Resolução nº 037/2019, de 19 de setembro de 2019.** Aprova o Plano de Internacionalização da Universidade de Gurupi UnirG – 2019 a 2023. Conselho Acadêmico Superior, 2019.

Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/Plano-de-internacionaliza%C3%A7%C3%A3o-2019-2023.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2019.

UNIVERSIDADE DE GURUPI. Conselho Acadêmico Superior. **Resolução nº 027/2019, de 29 de agosto de 2019.** Aprova o Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi. Conselho Acadêmico Superior, 2019. Disponível em:

<http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/REGIMENTO-GERAL-ACADEMICO-HOMOLOGADO-em-29-08-2019.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

UNIVERSIDADE DE GURUPI. Conselho Superior Acadêmico. **Resolução nº 052/2019, de 28 de novembro de 2019.** Aprova o Regulamento do Núcleo de Ensino a Distância – NED. Conselho Acadêmico Superior, 2019. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/Regulamento-NED.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

**MATRIZ CURRICULAR Nº 03
DO CURSO DE MEDICINA**

*Homologada pela Resolução CONSUP nº 043, de 03 de dezembro de 2015.
Alterada pelo Conselho de Curso - Ata nº 005/2016, de 1º de dezembro de 2016.
Alterada pelo Conselho de Curso - Ata nº 002/2017, de 02 de junho de 2017.
Alterada pelo Conselho de Curso - Ata nº 004/2018, de 05 de junho de 2018.
Alterada pelo Conselho de Curso - Ata nº 008/2018, de 10 de dezembro de 2018.
Alterado pelo Conselho de Curso - Ata nº 003/2019, de 22 de maio de 2019.
Alterado pelo Conselho de Curso - Ata nº 004/2019, de 05 de junho de 2019 e
Resolução CONSUP nº 054, de 05 de dezembro de 2019.*

Currículo aprovado
Resolução CONSUP Nº 143 de 2015
Reitoria da Universidade de Gurupi - UNIRG

RESUMO

Curso: MEDICINA	Carga Horária Teórica e Prática: 4.305 horas
Turno: Integral	Disciplina Optativa: 30 horas
Modalidade: Bacharelado	Estágio Supervisionado: 2.880 horas
Vigência: A partir de 2016/1	Atividades Complementares: 300 horas
Duração mínima: 12 semestres (06 anos)	Carga horária Total: 7.515 horas
Duração máxima: 18 semestres (09 anos)	Total de Créditos: 481

PRIMEIRO PERÍODO

Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	Ch Teórica	Ch Prática	Horas Relógio	Horas / Aula*	Pré-Requisito
1º	1	5401	Anatomia Humana I	10	75	75	150	180	-
	2	5402	Atenção Básica I - Saúde e Sociedade	3	30	15	45	54	-
	3	5403	Biofísica	3	30	15	45	54	-
	4	5404	Biologia Celular e Molecular	3	45	0	45	54	-
	5	5405	Bioquímica I	5	45	30	75	90	-
	6	5406	Língua Portuguesa e Redação	2	30	0	30	36	-
	7	5407	Filosofia e Saúde	2	30	0	30	36	-
	8	5408	Histologia Humana I	5	45	30	75	90	-
	9	5409	Introdução à Psicologia em Medicina	3	45	0	45	54	-
Subtotal				36	375	165	540	648	

SEGUNDO PERÍODO

Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	Ch Teórica	Ch Prática	Horas Relógio	Horas / Aula*	Pré-Requisito
2º	10	5410	Anatomia Humana II	6	60	30	90	108	5401, 5404
	11	5411	Atenção Básica II - Saúde e Comunidade	3	30	15	45	54	5402
	12	5412	Bioética e Deontologia em Medicina	2	30	0	30	36	5407
	13	5413	Bioquímica II	4	30	30	60	72	5403, 5405
	14	5414	Embriologia	3	45	0	45	54	5404
	15	5415	Fisiologia I	8	90	30	120	144	5401, 5404
	16	5416	Histologia Humana II	5	45	30	75	90	5404, 5408
	17	5417	Metodologia do Trabalho Científico	3	45	0	45	54	-
	18	5418	Relação Médico-Paciente	2	30	0	30	36	5409
Subtotal				36	405	135	540	648	

serf

TERCEIRO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	Ch Teórica	Ch Prática	Horas Relógio	Horas / Aula*	Pré-Requisito
3º	19	5419	Atenção Básica III - Saúde e família	3	30	15	45	54	5411, 5418
	20	5420	Bioestatística	2	30	0	30	36	-
	21	5421	Fisiologia II	6	90	0	90	108	5410,5413,5415,5416
	22	5422	Genética	3	45	0	45	54	5404, 5413, 5415
	23	5423	Imunologia Médica	3	45	0	45	54	5404, 5413, 5415, 5416
	24	5424	Microbiologia Médica	7	75	30	105	126	5404, 5410,5416
	25	5425	Patologia Geral	5	60	15	75	90	5404, 5415, 5416
	26	5426	Semiologia I	7	45	60	105	126	5402, 5410,5413,5414,5415, 5416
Subtotal				36	420	120	540	648	
QUARTO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	Ch Teórica	Ch Prática	Horas Relógio	Horas / Aula*	Pré-Requisito
4º	27	5427	Atenção Básica IV - Prevenção em Saúde	3	30	15	45	54	5419, 5421, 5424, 5425
	28	-	Optativa **	2			0	0	-
	29	5429	Epidemiologia	2	30	0	30	36	5419, 5424
	30	5430	Farmacologia I	5	75	0	75	90	5421, 5424, 5425
	31	5431	Laboratório Clínico	2	30	0	30	36	5421, 5424, 5425
	32	5432	Parasitologia Médica	5	60	15	75	90	5410, 5413, 5416, 5421, 5425
	33	5433	Prática em Saúde - Integração Interprofissional	2	0	30	30	36	5410, 5419, 5426
	34	5434	Saúde da Criança I	3	45	0	45	54	5409, 5410, 5412, 5419, 5421, 5424, 5425, 5426
	35	5435	Saúde da Mulher I	3	30	15	45	54	5409, 5410, 5412, 5419, 5421, 5424, 5425, 5426
	36	5436	Patologia Aplicada	5	45	30	75	90	5410, 5421, 5424, 5425
	37	5437	Semiologia II	6	30	60	90	108	5410, 5418, 5419, 5421, 5426
Subtotal				38	375	165	540	648	
QUINTO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	Ch Teórica	Ch Prática	Horas Relógio	Horas / Aula*	Pré-Requisito
5º	38	5438	Clínica Médica I - Reumatologia, Pneumologia e Endocrinologia	4	60	0	60	72	5425, 5431, 5432, 5436, 5437
	39	5439	Clínica Médica II - Gastroenterologia	3	45	0	45	54	5425, 5431, 5432, 5436, 5437
	40	5440	Clínica Médica III - Dermatologia	4	60	0	60	72	5425, 5431, 5432, 5436, 5437
	41	5441	Clínica Médica IV - Nefrologia	4	60	0	60	72	5425, 5431, 5432, 5436, 5437
	42	5442	Farmacologia II	3	45	0	45	54	5430
	43	5443	Imagenologia	3	45	0	45	54	5431
	44	5444	Medicina da Família e Saúde da Comunidade I	2	30	0	30	36	5425, 5427, 5429, 5431, 5432, 5436, 5437
	45	5445	Saúde em Comunidades Especiais (Indígena e Afrodescendente)	3	45	0	45	54	5427



	46	5446	Saúde da Criança II	3	45	0	45	54	5425, 5427, 5431, 5432, 5434, 5436, 5437
	47	5447	Saúde da Mulher II	3	30	15	45	54	5425, 5427, 5431, 5432, 5435, 5436, 5437
	48	5448	Técnica Cirúrgica	3	30	15	45	54	5425, 5431, 5432, 5436, 5437
	49	5449	Pesquisa em Saúde	3	30	15	45	54	5417, 5420, 5429
	Subtotal			38	525	45	570	684	
SEXTO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Horas Relógio	Horas / Aula*	Pré-Requisito
6º	50	5450	Ambulatório de Clínica Médica	5	0	75	75	90	5438, 5439, 5440, 5441, 5443
	51	5451	Cirurgia Geral I	6	90	0	90	108	5443, 5448
	52	5452	Clínica Cirúrgica I - Oftalmologia	3	45	0	45	54	5426, 5436, 5448
	53	5453	Clínica Médica V - Cardiologia	4	60	0	60	72	5438, 5439, 5440, 5441, 5443
	54	5454	Diagnóstico por Imagem	4	60	0	60	72	5438, 5439, 5440, 5441, 5443
	55	5455	Medicina da Família e Saúde da Comunidade II	3	30	15	45	54	5429, 5442, 5444, 5445, 5446, 5447, 5448
	56	5456	Saúde da Criança III	3	45	0	45	54	5444, 5446
	57	5457	Saúde da Mulher III	3	15	30	45	54	5444, 5447
	58	5458	Saúde Mental I	2	30	0	30	36	5437, 5444
	59	5459	Urgência e Emergência I	3	45	0	45	54	5438, 5439, 5440, 5441, 5442, 5443, 5448
	Subtotal			36	420	120	540	648	
SÉTIMO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Horas Relógio	Horas / Aula*	Pré-Requisito
7º	60	5460	Ambulatório de Cirurgia Geral	6	0	90	90	108	5451, 5452, 5453, 5454, 5459
	61	5461	Anestesiologia	3	45	0	45	54	5451, 5452, 5453, 5459
	62	5462	Cirurgia Geral II	6	90	0	90	108	5450, 5451, 5452, 5453, 5459
	63	5463	Clínica Cirúrgica II - Otorrinolaringologia	4	60	0	60	72	5437, 5450, 5451
	64	5464	Gestão em Saúde	2	30	0	30	36	5429, 5455
	65	5465	Medicina da Família e Saúde da Comunidade III	3	30	15	45	54	5455, 5456, 5457
	66	5466	Saúde da Criança IV	3	0	45	45	54	5455, 5456
	67	5467	Saúde do Idoso	3	30	15	45	54	5438, 5439, 5440, 5441, 5442, 5452, 5455
	68	5468	Saúde Mental II	3	30	15	45	54	5458
	69	5469	Urgência e Emergência II	3	30	15	45	54	5450, 5451, 5453, 5459
	Subtotal			36	345	195	540	648	



OITAVO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
8º	70	5470	Clínica Médica VI – Infectologia e Hematologia	4	30	30	60	72	5437, 5442, 5450, 5451, 5453
	71	5471	Medicina da Família e Saúde da Comunidade IV	3	30	15	45	54	5465
	72	5472	Medicina do Trabalho	2	30	0	30	36	5450, 5451, 5460
	73	5473	Saúde da Mulher IV	2	0	30	30	36	5435, 5447, 5457, 5465, 5469
	74	5474	Medicina Intensiva	3	30	15	45	54	5450, 5451, 5452, 5462, 5469
	75	5475	Medicina Legal e Direito Médico	3	30	15	45	54	5407, 5410, 5412, 5436, 5454
	76	5476	Nutrição Humana	2	30	0	30	36	5410, 5421
	77	5477	Ortopedia e Traumatologia	5	45	30	75	90	5454, 5461, 5462, 5469
	78	5478	Cuidados Paliativos	3	30	15	45	54	5467, 5469
	79	5479	Saúde Mental III	3	30	15	45	54	5468, 5469
	80	5480	Urgência e Emergência III	3	30	15	45	54	5460, 5461, 5462, 5469
Subtotal				33	315	180	495	594	
NONO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
9º	81	5481	Estágio Supervisionado (Internato) I	48	0	0	720	0	Todos de 5401 a 5480
	Subtotal				48	0	0	720	0
DÉCIMO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
10º	82	5482	Estágio Supervisionado (Internato) II	48	0	0	720	0	5481
	Subtotal				48	0	0	720	0
DÉCIMO PRIMEIRO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
11º	83	5483	Estágio Supervisionado (Internato) III	48	0	0	720	0	5482
	Subtotal				48	0	0	720	0
DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
12º	84	5484	Estágio Supervisionado (Internato) IV	48	0	0	720	0	5483
	Subtotal				48	0	0	720	0
DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO									
Atividades Complementares				-	-	-	300		
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO									7.515

* Uma hora aula, corresponde a 50 minutos.



DISCIPLINAS OPATIVAS

** O acadêmico deve cursar uma carga horária de 30 (trinta) horas teóricas ou práticas em disciplinas optativas que serão ofertadas no 4º período de acordo com a demanda, conforme quadro abaixo:

Código	Disciplinas	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Horas Relógio	Horas / Anos*	Pré-Requisito
5487	Informática Básica	2	0	30	30	36	
5488	Informática Médica	2	0	30	30	36	
5485	Libras	2	30	0	30	36	
5486	Inglês Instrumental	2	30	0	30	36	

LEGENDA

C/h T: Carga Horária Teórica / C/h P: Carga Horária Prática / C/h Total: Carga Horária Total

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM REGIME DE INTERNATO

O estágio curricular obrigatório de treinamento em serviços inclui necessariamente aspectos essenciais nas áreas de Atenção Primária, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Internato Rural, incluindo atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área, sendo atividades eminentemente práticas, em locais conveniados com a IES, de acordo com a necessidade e discricionariedade do Curso.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Deverão ser desenvolvidas, a critério do Acadêmico, atividades complementares no decorrer do curso que contemplem estudos e práticas independentes de 300 horas, para efeito de integralização da carga horária total prevista para o curso de Medicina, tais como: programas especiais de capacitação do estudante, atividades de monitorias e estágios, programas de iniciação científica, atividades de extensão, atividades de pesquisa, estudos complementares, participação em eventos e cursos na área da saúde e outras atividades realizadas em áreas afins, quando devidamente certificados pelos órgãos e/ou instituições promotoras (conforme item 5.9 do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG e Resolução MED nº 03/2012 e suas alterações).

Manual de Metodologias Ativas

SUMÁRIO

1	SALA DE AULA INVERTIDA (Flipped Classroom)	4
2	ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM	9
3	APRENDIZAGEM POR PARES (Peer Instruction)_	12
4	ENSINO SOB MEDIDA (Just-in-Time Teaching)	15
5	APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (Team-Based Learning– TBL)_____	18
6	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (Problem Based Learning– PBL)21_____	22
7	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS	25
8	GAMIFICAÇÃO (Gamification)	29
9	ESTUDO DE CASOS_____	34
10	DESIGN THINKING_____	38
11	PESQUISA_____	41

APRESENTAÇÃO

Cada vez mais, os alunos que chegam ao ensino superior requerem outros modos de aprender, pois o uso diário da tecnologia os tornou muito mais ativos e dinâmicos na forma de se apropriar do conhecimento. Precisam também desenvolver competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho como: criatividade, proatividade, flexibilidade, saber trabalhar colaborativamente e ser capaz de criar soluções para os problemas à medida em que eles forem surgindo.

Nesse contexto novas metodologias são necessárias para inserir as instituições nestes novos tempos, em que aluno possui uma outra trilha de ensino composta de diversos meios como vídeos, leituras, áudios, jogos, atividades e outros materiais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA. No espaço da sala de aula ele ampliará e sedimentará seus conhecimentos na interação com os colegas e o professor, sendo ativo no seu processo de aprender.

A adoção de abordagens ativas nasce, com bastante frequência, de um incômodo. São raros os professores que, na busca por motivar seus alunos a se envolverem mais com os estudos, não tenham recorrido a esse tipo de prática em algum momento: um jogo, um trabalho em grupo, um projeto... Essas abordagens, orientadas para promover autonomia e protagonismo, poderiam ser chamadas de metodologias ativas.

Este Manual apresenta algumas metodologias ativas adequadas ao ensino superior, tais como: Sala de aula invertida, Rotação por Estações de Aprendizagem, Aprendizagem por Pares, Ensino sob Medida, Aprendizagem baseada em Equipes, Aprendizagem baseada em Problemas, Aprendizagem baseada em Projetos, Gamificação, Estudos de Casos, *Design Thinking*, Pesquisas.

Vale acrescentar que o Manual não está pronto e acabado, sendo que sempre serão atualizadas as metodologias desenvolvidas nos diversos cursos da UnirG. Nesse sentido, esperamos que somado ao conhecimento prático da sala de aula e à busca por fazer sempre o melhor, este manual seja grande aliado nesta jornada.

1 SALA DE AULA INVERTIDA

Trata-se de um modelo pedagógico no qual os elementos típicos da aula e da lição de casa de um curso são invertidos, ou seja, os estudantes fazem o trabalho da sala de aula em casa e o trabalho de casa na sala de aula.

O aluno estuda previamente e a aula presencial torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas.

A Sala de Aula Invertida é uma estratégia metodológica cujo objetivo é tornar a sala de aula mais atrativa para os estudantes da geração digital de maneira que possa auxiliá-los em “aprender a aprender”. Também é conhecida como *Flipped Classroom* e *Inverted Classroom* ou Sala de Aula Híbrida (devido a fusão do ensino presencial com o ensino a distância).

Conforme a FLN – *Flipped Learning Network*, comunidade profissional na área de ensino aprendizagem, a Sala de Aula Invertida tem como base quatro pilares:

- **Ambiente de Aprendizagem Flexível**; que possa se ajustar a diversas modalidades de ensino;
- **Cultura de Aprendizagem**; cujo processo seja centrado no estudante como principal agente da sua própria aprendizagem;
- **Conteúdo Intencional**; ligado a preocupação do professor em ajudar os estudantes a desenvolver conteúdos conceituais e procedimentais, e a escolha cuidadosa do que ensinar e quais recursos disponibilizar para maximizar as oportunidades de aprendizagem em sala de aula;e
- **Professor Profissional**; que reflete sobre sua prática, interage com seus colegas para otimizar seu desempenho em sala de aula e dê *feedback* relevante aos alunos de forma contínua durante o tempo da aula.

É importante destacar que o conceito de Sala de Aula Invertida não se restringe a um único modelo, pois o termo é usado para descrever

diversos modelos ou estruturas de aulas que se utilizam de aulas pré-gravadas seguidas de exercícios em sala de aula, conforme é o caso do modelo de sala de aula invertida JiTT – *Just-in-Time Teaching*, cujas características podem ser vistas neste mesmo Guia Prático.

As **vantagens** da sua aplicação são diversas, pode-se destacar as seguintes:

- Fala a mesma língua de todos os estudantes, inclusive daqueles da atual geração

digital;

- Oferece flexibilidade de estudo aos estudantes muito ocupados, pois podem acessar boa parte dos conteúdos teóricos fora da sala de aula e em períodos horários segundo sua própria disponibilidade de tempo e ritmo de estudo;

- Permite ao professor ajudar os alunos que tiveram dificuldades de aprendizagem

- na pré-aula durante o período da aula presencial;

- Os alunos podem rever o material da pré-aula várias vezes para adquirir o domínio dos conteúdos e se aprofundar durante a aula;

- Permite ao professor usar os mais diversos recursos tecnológicos para otimizar o processo de ensino aprendizagem, tais como: vídeos, experimentos de laboratório, tarefas de leituras ou exercícios;

- Facilita a intensificação das relações professor-aluno e aluno-aluno conhecendo-

- os melhor e em prol de um critério avaliativo formativo;

- Possibilita ao professor um melhor gerenciamento da sala de aula, pois minimiza a dispersão pelo envolvimento dos alunos nas atividades práticas em grupo e para o aprofundamento dos tópicos em sala de aula;

- Induz o aluno à responsabilidade pela própria aprendizagem e à conquista de competências e habilidades profissionais;

- Recomenda-se cuidado tanto com a qualidade do material disponibilizado para estudo durante as pré-aulas, quanto com a quantidade de material, de modo que seja possível ao aluno cumprir os estudos ou efetuar as tarefas em tempo hábil entre a pré-aula (não presencial) e a aula (presencial).

O professor deve deixar explícito quais são os objetivos a serem atingidos com sua disciplina e propor atividades que sejam coerentes e que auxiliem os alunos no processo de construção do conhecimento, utilizando-se de técnicas ativas como *hands on*, discussão em grupo ou resolução de

problemas, e que apresente *feedback* sobre os resultados das ações realizadas pelos alunos para corrigir concepções equivocadas ou mal elaboradas.

Destacam-se quatro recomendações básicas (BACICH e MORAN, 2018):

□ As atividades em sala de aula devem envolver uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas e outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido *on-line*.

- Os alunos devem receber *feedback* imediatamente após a realização das atividades presenciais.
- Os alunos devem ser incentivados a participar das atividades *on-line* antes das presenciais, sendo que elas devem ser computadas na avaliação formal do aluno.
- Tanto o material a ser usado *on-line* quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula devem ser altamente estruturados e bem planejados.

Sequência Didática:

A Sala de Aula Invertida deve ser dividida em três etapas:

1 Antes da Aula

O professor verifica as questões mais problemáticas, que devem ser trabalhadas em sala de aula. Trata-se do primeiro momento de exposição do assunto ao aluno, antes da aula presencial, utilizando-se de recursos disponibilizados e orientados quanto aos seus objetivos pelo professor, tais como: textos para leitura, vídeos, *podcasts*, *games* e outros.

2 Durante a Aula

Na aula presencial o professor trabalha as dificuldades dos alunos, ao invés de fazer apresentações sobre o conteúdo da disciplina como ocorre na aula tradicional.

O docente faz uma breve apresentação do material, intercalada com questões para discussão, visualizações e exercícios. Os alunos podem usar as tecnologias digitais para realizar tarefas como: simulações, visualizar conceitos e realizar experimentos individualmente ou em grupos.

Durante a aula, o professor desenvolve as atividades programadas para a sala de aula, aprofundando a aprendizagem dos alunos, tendo como base o assunto inicialmente estudado por eles durante a pré-aula. Neste momento o professor procura estimular a capacidade de análise, síntese e

criação dos alunos com a aplicação de trabalhos em equipes, o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas.

3 Depois da Aula

O professor organiza atividades para que o estudante revise e tenha a oportunidade de ampliar os conhecimentos adquiridos nas duas etapas anteriores. Ele deve promover atividades de avaliação formativa e o estudante começa a tratar o material disponibilizado pelo

professor para a próxima aula presencial, repetindo-se assim o ciclo metodológico para cada aula ao longo do período letivo.



Figura 1 Sequência Didática - Fonte: SCHMITZ, 2016.

Referências

BACICH, Lilian e MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, Jonathan e SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida**: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

EDUCASE, *Learning Initiative*. *7 Things You Should Know About Flipped Classrooms*. February 2012. Disponível em: <https://library.educause.edu/resources/2012/2/7-things-you-should-know-about-flipped-classrooms> Acesso em: 25 nov. 2020.

ELMÔR FILHO, Gabriel *et al.* **Uma Nova Sala de Aula é Possível**: Aprendizagem Ativa na Educação em Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. **Sala de aula invertida**: uma

abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. 2016. 187f. 2016. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

VALENTE, José Armando. **A Sala de Aula Invertida e a Possibilidade do Ensino Personalizado**: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*:

Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

VIMEO. **Sala de Aula Invertida**. Disponível em:
<https://vimeo.com/377038145> Acesso em: 05 dez. 2020.

2 ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Na Rotação por Estações de Aprendizagem, o professor cria um tipo de circuito dentro da sala de aula. Em cada uma das estações há uma atividade diferente proposta sobre uma temática central de acordo com o objetivo da aula. As atividades de cada estação embora diferentes e independentes devem ser articuladas a partir do foco definido e os estudantes devem transitar pelo circuito percorrendo em todas as estações. Ao final deve-se avaliar todo o percurso e discutir as aprendizagens construídas. Quando desejar dinamizar as aulas e realizar uma atividade de fixação e reforço do conteúdo. Esta metodologia possui as seguintes vantagens:

- Permite relacionar a teoria e prática.
- Promove ensinamentos com um início, meio e fim na mesma aula.
- Pode ser aplicada em qualquer disciplina e em qualquer curso.
- Garante estímulos diversos ao estudante, pois permite analisar uma questão sobre várias óticas.
- Estimula a autonomia do aprendiz ao mesmo tempo que fomenta a socialização entre grupos diferentes de trabalho.
- Garante ao professor o papel de mentor, no lugar de emissor de conteúdo, pois reduz a parte expositiva das aulas para os 15 minutos finais na conclusão da atividade. É um método prático, funcional e de baixo custo.
- Desenvolve a criatividade e organização.
- Desenvolve a capacidade de solucionar problemas e construir seu próprio conhecimento.
- Estimula uma visão sistêmica do problema ao mesmo tempo em que ele é analisado por partes em cada estação.

Esta metodologia requer um planejamento cuidadoso considerando as atividades de cada estação, o tempo disponível para executá-las e o tamanho do grupo. Compete ao professor também controlar o tempo e o momento da rotação garantindo assim, que todos os alunos passem por todas as estações. Embora seja uma técnica aplicável em muitas situações

é preciso garantir aos estudantes uma explicação didática e o conhecimento das regras para todoocircuito.

Sequência Didática:

Planeje o circuito:

- Qual o foco e objetivo da aula?
- Quantas estações?
- Qual atividade em cada estação?
- Duração das atividades.
- Reserve tempo para a discussão final sobre cada tarefa e o objetivo do circuito.

Ao organizar as estações considere os seguintes aspectos

- É recomendável o mínimo de 3 e o máximo de 6 estações.
- As atividades devem ser independentes uma das outras, pois os alunos começarão e concluirão por estações distintas entre si.
- Deve haver ao menos uma estação em que tarefa seja individual para cada aluno do grupo (a mesma tarefa).
- Deve haver ao menos uma estação envolvendo o uso de tecnologia como uma pesquisa na internet.
- Diversifique as tarefas como: texto, desafio, jogos, prática etc.
- As tarefas devem ter a mesma complexidade para equilíbrio do tempo.
- Controle o tempo e comunique o momento da troca de estação.



Figura 1: Como Organizar as Rotações - Fonte: Alcantara (2019)

REFERÊNCIAS:

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.).

PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em:
http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf.
Acesso em: 05 dez. 2020.

3 APRENDIZAGEM POR PARES (Peer Instruction)

Criada em Harvard pelo professor Eric Mazur (BACICH; MORAN, 2017) no início da década de 90, esta metodologia preconiza a abordagem de uma determinada temática combinando intervenções e monitoramento do professor, compartilhamento de conhecimentos por parte dos alunos, além de enfatizar o debate e a troca de opiniões, principalmente entre os alunos, daí deriva o seu nome “aprendizagem por pares/colegas”.

Corresponde a uma metodologia de aprendizagem ativa, na qual a aula avança por meio de perguntas a cerca de uma temática, à qual os alunos já tiveram contato prévio por meio de leituras, vídeos, ou outra forma de acesso ao conteúdo proposto. Os próprios alunos se ajudam na bateria de perguntas em busca de alcançar um índice de entendimento considerado suficiente para que se avance para o próximo tema. Pode ser utilizada há qualquer momento, exceto na primeira aula, pois a turma necessitará ter contato com o conteúdo que será discutido em sala. Também não deve ser utilizada como a única metodologia de ensino, pois pode ficar cansativo. Observa-se também casos de turmas que estavam apáticas com os métodos tradicionais de ensino e diante desta abordagem ficaram muito mais motivadas.

Alguns cuidados devem ser observados antes de sua efetiva utilização:

- Elaborar cuidadosamente a sequência de questões que será utilizada para avançar no tema proposto. Recomenda-se iniciar com questões mais simples e à medida que a turma vai obtendo êxito aumenta-se a complexidade das mesmas.
- Ter um banco de questões bem preparado, com pelo menos duas questões para cada tópico que deseja-se verificar a aprendizagem, pois, caso seja necessária uma explanação sobre o tópico que apresente dificuldade de entendimento, haverá pelo menos uma questão extra para certificar-se de sua efetiva aprendizagem.
- Garantir, antes da aula a disponibilidade e funcionamento dos recursos a serem utilizados, como computador, projetor, cartões de resposta (caso faça uso do *Plickers*), entre outros.

- Intercalar com outras metodologias de ensino-aprendizagem entre as aulas do período.

Sequência Didática:

A imagem a seguir representa o fluxo de realização de uma aula utilizando a metodologia de aprendizagem Instrução por Pares.



Figura 1 – Fluxo de realização da *PeerInstruction* - Fonte: Adaptada de *Peer Instruction*, 2018.

O professor fornece o material para estudo que será utilizado na aula seguinte.

- Os alunos estudam o material fornecido como atividade extraclasse.
- A aula inicia-se com o professor fazendo uma breve recapitulação da temática que foi previamente estudada e da ferramenta/forma utilizada para coleta das respostas.
 - Apresenta-se então a questão referente a temática contendo opções de resposta.
 - Os alunos, individualmente, escolhem a opção desejada e apresentam sua resposta.
 - O professor então verifica todas as respostas fornecidas.

Diante do resultado executa os passos A, B ou C a seguir:

- a) Caso o índice de acerto seja inferior a 30% o professor deve revisar os conceitos e retorna ao passo 4.
- b) Caso o índice de acerto esteja entre 30% e 70%, o professor abre para debate

da questão entre os alunos durante um período pré-determinado de tempo (cerca de 2 minutos) e retorna ao passo 4.

c) Caso o índice de acerto supere os 70%, o professor faz uma breve explanação, que pode ser inclusive discutindo as opções apresentadas e justificando porque são verdadeiras ou falsas, e avança para um novo tópico ou uma nova questão.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Elisa F. S (Organizadora). **Diálogo sobre Gestão e Docência no Ensino Superior**. Volta Redonda, RJ: FERP, 2018.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2017.

MENTIMETER. Disponível em: <https://www.mentimeter.com>. Acesso em: 04 dez. 2020.

PEER INSTRUCTION. **Metodologia Ativa no Processo de Ensino-Aprendizagem**. PUCPR. Disponível em: https://youtu.be/xvOvpE_jmI. Acesso em: 04 dez. 2020.

PLICKERS. Disponível em: <https://get.plickers.com>. Acesso em: 14 dez. 2019. QUIZZ. Disponível em: <https://quizizz.com>. Acesso em: 04 dez. 2020.

SOCRATIVE. Disponível em: <https://www.socrative.com>. Acesso em: 04 dez. 2020.

ENSINO SOB MEDIDA (Just-in-Time Teaching)

JiTT - *Just-in-Time-Teaching* também conhecido como Ensino sob Medida, é uma forma de ajustar as aulas às necessidades dos alunos. O destaque principal é oferecer os chamados “exercícios de aquecimento” para serem resolvidos pelos alunos antes da aula presencial, estimulando o “hábito de estudar antes das aulas”, e permitir ao professor conhecer antecipadamente as dificuldades dos estudantes na resolução dos exercícios para melhor ajustar as aulas às necessidades dos alunos.

O JiTT é uma estratégia de aprendizagem ativa que foi idealizada e utilizada por Novak (1999) e chamada de Ensino sob Medida, por Araújo e Mazur (2013). Pode-se entender que o JiTT é um formato de sala de aula invertida onde as atividades aplicadas para a pré-aula (não presencial) não acontecem muito distantes das aulas presenciais, ou seja, difere-se de outros modelos quanto ao intervalo de tempo entre as pré-aulas e as aulas.

Portanto, a quantidade de atividades exigidas na pré-aula não pode ser muito extensa, garantindo que todos os alunos da turma possam cumprir com sua execução em um curto espaço de tempo. As demais características do JiTT assemelham-se a quaisquer outros formatos de sala de aula invertida. Embora essa estratégia tenha sido concebida e utilizada por Novak (1999) em disciplinas básicas da Física, ela também já foi aplicada tanto por Novak (2004) como por outros autores em diversas outras disciplinas na área da Medicina, Biologia e Economia. Assim, pode-se entender a JiTT como uma estratégia de ensino aplicável a quaisquer disciplinas em quaisquer áreas do ensino.

Algumas vantagens da estratégia JiTT podem ser destacadas:

- Os estudantes criam o hábito de estudar fora do ambiente da sala de aula
- Estimula os estudantes à prática da leitura e à busca de recursos de pesquisas sobre os tópicos das disciplinas;
- Os estudantes adquirem autonomia e controle sobre seu aprendizado;
- As aulas presenciais são enriquecidas e permitem aprofundamento no tema de estudo;
- Contribui com o sucesso do ensino superior potencializando as

interações estudante-estudante, estudante-professor;

- Proporciona melhor aproveitamento do tempo na realização das atividades de estudo;
- O acompanhamento dos alunos tanto antes como durante e após as aulas permite ao professor implantar uma avaliação formativa, ou seja, de acompanhamento.

A aplicação da JiTT exige uma maior dedicação do professor no processo de desenvolvimento e planejamento das aulas e do aluno no processo de aprendizagem. Destaca-se que os recursos que serão utilizados para as atividades da pré-aula precisam ser capazes de induzir os alunos a assumirem o papel de principais responsáveis pela sua aprendizagem. O professor deve evitar o constrangimento de alunos com mais dificuldades, mantendo o anonimato de suas respostas e também sugerir e utilizar recursos diversificados para apresentar as atividades de aquecimento, tais como vídeos, textos para leituras e outros materiais, assim evitando a acomodação dos alunos. Todas as atividades realizadas pelo aluno devem servir para compor a sua nota final valorizando seu esforço em desenvolvê-las.

Sequência Didática:

- O professor define e prepara as atividades ou exercícios de aquecimento que serão disponibilizados ou sugeridos aos estudantes.

- O professor disponibiliza as atividades de aquecimento em tempo hábil para que todos os alunos tenham a oportunidade de executá-las.

- Os alunos enviam suas respostas ao professor dentro do prazo estabelecido.

- O professor faz uma revisão das respostas apresentadas pelos alunos, e, tomando-as como base, prepara exposições orais e testes conceituais para a próxima aula presencial, de forma tal que os permita superar as dificuldades encontradas durante as atividades de aquecimento.

- Durante a aula presencial, o professor faz uma breve exposição oral dos resultados obtidos nas atividades de aquecimento, explicitando quais respostas dadas são corretas ou incorretas ao mesmo tempo em que apresenta os argumentos de correção.

- Ao final da aula, o professor apresenta tarefas que permitam a fixação ou domínio do tópico estudado e, em seguida apresenta o novo tópico que será

desenvolvido na próxima aula, para a qual serão enviadas novas atividades de aquecimento, assim repetindo-se o ciclo composto de três passos: pré-aula, aula presencial e pós-aula.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ives S. e MAZUR, Eric. **Instrução pelos Colegas e Ensino sob Medida: Uma Proposta para o Engajamento dos Alunos no Processo de Ensino Aprendizagem de Física.** Caderno Brasileiro do Ensino de Física, v. 30, n.2: p. 362-384, ago, 2013.

ELMÔR FILHO, Gabriel *et al.* **Uma Nova Sala de Aula é Possível: Aprendizagem Ativa na Educação em Engenharia.** Rio de Janeiro: LTC, 2019. VIMEO. Sala de Aula Invertida. Disponível em: <https://vimeo.com/377038145>. Acesso em: 06 dez. 2020.

5 APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES

A *Team-Based Learning* (TBL) conhecida também como Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) é uma estratégia que visa promover o desenvolvimento de equipes de aprendizagem por meio do cunho colaborativo e fornecer a estas equipes oportunidades para se envolver em tarefas significativas. Ela visa a continuidade de atividades por intermédio da conexão entre temas que se complementam. Normalmente, a ABE é dividida nas seguintes etapas:



Figura 1. Etapas de Aprendizagem Baseada em Equipes - Fonte: Alcantara

(2019)

Nessa atividade, o educador exerce a função de mediador e facilitador do conhecimento, estimulando a autonomia do aluno e o aprendizado em equipes de trabalho. Essa metodologia inclui um conjunto de tarefas e atividades que tem por objetivo tornar o estudante responsável por sua aquisição de conhecimento e promover diversas habilidades e competências como:



Figura 2. Habilidades e Competências - Fonte: Alcantara (2019)

Quando desejar criar uma estrutura de atividade dividida em grupos e assuntos e tiver tempo disponível para tal organização. São necessários aproximadamente 3 encontros ou aulas, para que a atividade possa ser estabelecida. É interessante a aplicação dessa atividade em temáticas, situações ou teorias que preveem opiniões, interpretações e ideologias optativas distintas.

Possui vantagens como:

- Promover o aprendizado colaborativo pois deve ser feita em equipe e com ações compartilhadas pelos grupos;
- Estimular a criatividade;
- Estimular discussões e aprofundamento conceitual;
- Facilitar a avaliação;
- Provocar o conhecimento de novos conceitos e suas conexões.

Tal atividade deve ser aplicada em situações em que o conteúdo permite uma divisão em “macrounidades”, que serão direcionadas para os grupos. Os conteúdos ou atividades para aplicação da ABE devem remeter a problemas significantes, nos quais a aplicação de conceitos e teorias é útil. Além disso, é importante que o professor elabore atividades com escolhas específicas dentre alternativas claras,

como “ Qual das alternativas o autor concorda mais? ” ou “ Qual das opções é a mais favorável? ”

Não se esqueça de trabalhar o mesmo “problema” com todos os grupos, para que seja possível a troca de opiniões e fundamentos no momento de apelos e recursos.

Permita que os grupos relatem suas opiniões e decisões de forma simultânea, oralmente, através de ferramentas digitais ou até mesmo escrevendo em quadro, no teste coletivo ou nos apelos, de modo que as equipes façam trocas instrutivas.

As atividades de aplicação podem ou não ser pontuadas e também podem não ter uma única resposta correta, sobretudo, com o objetivo de gerar reflexão.

Sequência Didática:

- Divida o conteúdo em macrounidades, uma para cada grupo. Divida a turma em Grupo
- Apresente aos alunos o passo a passo
- Escolha de conteúdo da atividade na metodologia de aprendizagem baseada em equipes.
- Introduza o conteúdo a ser trabalhado e disponibilize textos, artigos, livros e materiais de apoio.
- Oriente que todos os alunos façam a pré-leitura para o próximo encontro e informe que no início da aula, será aplicado um breve teste de garantia de aprendizagem.
- Aplique um breve “teste” individual de garantia de aprendizagem, que pode ser curto, simples e preferencialmente de múltipla escolha, com base no material da pré-leitura.
- Reúna os alunos nos grupos.
- Reentregue os testes, numa cópia em branco (teste idêntico ao feito individualmente).
- Defina um tempo para que os alunos discutam as questões e as respondam novamente em conjunto.
- Dê o feedback para os alunos sobre as respostas, comentando-as e

explicando- as. Aproveite a oportunidade para ouvir as possíveis explicações.

- Marque para a próxima aula o encontro de apelo, ou seja, um momento em que os grupos, após leitura de outros materiais de pesquisa, geram argumentos do porquê tais respostas podem ou não ser questionadas.
- Oriente que os alunos criem por escrito uma declaração clara do porquê de tais argumentos, incluindo as provas pesquisadas para tal sustentação.
- O processo de garantia de aprendizagem deve ser seguido de um momento para que o professor confira e esclareça dúvidas e ideias. Deve-se explicar novamente, ou dar atenção especial a aquelas informações que não foram completamente compreendidas.
- As questões não precisam ter uma única resposta correta, e muitas vezes, na conclusão será necessário fazer uma análise sobre questões que envolvem opinião e situações diversas.
- Avaliação em pares é a oportunidade de os colegas darem *feedback* aos participantes. Em alguns casos, o professor orienta que os colegas listem aos outros componentes do grupo, elogios e coisas que apreciam. Se permitir que os alunos coloquem sugestões de melhoria aos colegas, gerencie para que não gere ofensa e discussão negativa.

REFERÊNCIAS

QUICK-FICS. **Teambased Learning at UT**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=kxg5FTGZhZs&feature=emb_logo. Acesso em: 05 dez. 2020.

TEAM-BASED LEARNING COLLABORATIVE. Disponível em: <http://www.teambasedlearning.org/>. Acesso em: 05 dez. 2020.

RAHHAL, Hassan. **Team-based learning** - o que é e como fazer?. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wV-cfvxwn4c> . Acesso em: 05 dez. 2020

6 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS – (Problem Based Learning

PBL)

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL- Problem Based Learning) é um modelo de aprendizagem no qual são apresentados para os alunos a fim de que eles discutam, pesquisem e encontrem soluções para as situações apresentadas. Essa técnica foi criada no Canadá na década de 60, visando que os alunos desenvolvam habilidades críticas e, sobretudo, analíticas a respeito das situações enfrentadas em suas profissões. Sendo assim, é importante que os problemas apresentados aos alunos simulem situações que eles poderão ou irão encontrar quando inseridos no mercado de trabalho.

Essa metodologia é muito interessante por conta da fluidez do conhecimento e ao acesso à informação nos dias atuais, pois, treinando determinadas habilidades dos alunos com a PBL, os mesmos conseguirão se manter profissionais atualizados em todos os períodos de suas carreiras. Além de estimular a criatividade, lapidar as habilidades de pesquisa e treinar o trabalho em grupo, o engajamento dos alunos tende a ser elevado, pois os mesmos conseguem claramente correlacionar a aula baseada em PBL às suas futuras vidas profissionais.

A PBL pode ser utilizada como estratégia de aprendizado, avaliação e aprimoramento de diversas habilidades pessoais dos alunos. Quando se deseja correlacionar diversos conceitos prévios dos alunos com conceitos novos, os quais os alunos adquirirão por conta própria e uns com os outros por meio de pesquisas direcionadas pela problemática em questão e discussões.

A PBL possui diversas vantagens como:

- Treinar o trabalho em equipe.
- Lapidar as habilidades de pesquisa e compreensão dos alunos.
- O professor, ao trabalhar com pequenos grupos, consegue individualizar os conteúdos a serem ensinados, partindo de dúvidas já discutidas pelo aluno com seu grupo.

- Os alunos geralmente se sentem mais a vontade de tirar dúvidas com seus colegas de grupo.

- O aluno também tende a se sentir mais à vontade de tirar dúvida com o próprio

professor, uma vez que a pergunta (geralmente já discutida e não solucionada pelo grupo) será feita frente a poucos alunos e para um professor que se disponibilizou especialmente para essa finalidade, ao invés do aluno ter de interromper uma aula expositiva com perguntas de cunho possivelmente individual diante de toda turma.

- Associação imediata de teoria e prática que ajuda na fixação dos conteúdos trabalhados e estimula a dedicação dos alunos. O problema pode integrar várias disciplinas, fazendo o aluno correlacioná-las e também sendo possível o mesmo problema ser trabalhado por professores de disciplinas diferentes, com óticas diferentes e ao mesmo tempo.

- Alunos que têm dificuldade de expressão e relacionamento interpessoal têm a oportunidade de treinar, de forma gradativa, habilidades que lhe serão úteis na vida profissional.

O professor deve ficar atento a todas as etapas do processo uma vez que, caso contrário, os alunos podem desviar do tema e acabarem pesquisando conteúdos que não eram o foco inicial da lição. Soma-se a isso, a sensação desestimulante de desorientação que pode ser gerada nos alunos. Isso ratifica mais uma vez como o professor deve ficar atento às discussões que estão sendo levantadas em cada grupo. Um momento chave é a análise por parte do professor dos objetivos de estudo levantados pelos alunos. Com isso, ele pode orientar a respeito de objetivos destoantes com sua ideia inicial e sugerir outros não levantados pelos alunos.

O docente também deve percorrer os grupos analisando as discussões e observando se os alunos realmente têm todos os conhecimentos prévios exigidos, para a compreensão completa do problema e delineamento de objetivos de estudo pertinentes. Caso haja uma lacuna nos conhecimentos dos alunos, ele deve eliminá-las, mas sempre se atentando a não entrar nos conteúdos que os alunos devem levantar por conta própria.

Ao fazer o planejamento da disciplina, o professor deve se atentar a carga horária e a quantidade de conteúdo da mesma. Ministrá-los por aulas expositivas tende a ser muito mais rápido que administrar a mesma matéria utilizando PBL, o que pode gerar atrasos no cronograma caso o mesmo não seja montado adequadamente.

Sequência Didática: (Adaptado de Wood, 2003):

- O professor deve definir um problema de modo que os alunos sejam capazes de compreender o cenário descrito utilizando conhecimentos prévios. Alternativamente, o facilitador também pode ministrar uma aula expositiva

introdutória afim de fornecer as informações necessárias para a compreensão do problema.

- Os alunos são divididos em grupos e devem ser orientados a identificar e esclarecer termos desconhecidos apresentados no cenário e fazer uma lista daqueles que permanecem sem explicação após a discussão.

- O problema deve ser apresentado aos alunos e estes devem definir os pontos a serem

discutidos. Os estudantes podem ter diferentes visões do problema e todas devem ser consideradas. Uma lista contendo os pontos acordados deve ser elaborada.

- *Brainstorming* entre os alunos a respeito dos pontos selecionados. Eles devem compartilhar seus respectivos conhecimentos prévios e identificar lacunas nos mesmos. Os pontos principais da discussão devem ser anotados.

- O professor deve avaliar os resultados obtidos com o item 4 e analisar as lacunas de conhecimento dos alunos. Caso as últimas fujam do objetivo da lição, o professor pode (voltar a) ministrar uma aula expositiva a fim de saná-las.

Os alunos

tangíveis, compreensivos e apropriados.

- Cada aluno estuda separadamente todos os objetivos de aprendizado predefinidos, no momento do estudo individual.

- Os alunos se reúnem para compartilhar os resultados dos estudos individuais e as soluções para os problemas. Os pontos acordados são anotados e o professor avalia o aprendizado individual e o grupo como um todo.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, U.J.P.J. *Problem Based Learning* como metodologia inovadora no ensino de graduação em saúde. **Rev. Port. Med. Geral. Fam.** n.32, p.12-3, 2016.

PINTO, M.L.; MACEDO, J.R.N. PBL (*Problem Based Learning*) Uma prática pedagógica, só para área da saúde? **Revista Científica UNAR.** v.14, n.1, p.110-120, 2017.

RIBEIRO, L.R.C., Aprendizagem baseada em problemas (PBL) na educação em engenharia.

Revista de Ensino de Engenharia. v.27, n.2, p.23-32, 2008.

SUGAHARA, C. R.; JANNUZZI, C. A. S. R.; SOUSA, J. E. O ensino-aprendizagem

baseado em problema e estudo de caso num curso presencial de Administração – Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Iberoamericana de Educação**, v.1, n.60, p.1-9, 2012.

WOOD, D.F. **Problem based learning**. ABC of learning and teaching in medicine. BMJ. v.8, n.326, p.328-330, 2003.

7 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

É uma metodologia ativa de aprendizagem, que além de promover a interdisciplinaridade, exige o trabalho em equipe, proporcionando o desenvolvimento de competências técnicas (ligadas a atividade profissional) e competências transversais (ligadas ao mercado de trabalho) para solucionar um problema concreto, sob supervisão e orientação de professores de disciplinas relacionadas com a proposta. Todo projeto sempre parte de um problema e tem como destaque um plano de ação para o enfrentamento da problemática em questão. No ensino superior, o projeto deve preferencialmente se articular com situações do cotidiano, podendo inclusive ser aplicado em espaços reais como empresas, hospitais etc. A aproximação das escolas com empresas, enriquece o aprendizado e possibilita que os estudantes desenvolvam seus estudos vivenciando na prática a realidade do mundo empresarial, o que contribuirá para o desenvolvimento de competências e facilitará suas inserções no mercado de trabalho.

Pode ser utilizado em qualquer período de um curso, mas é conveniente escolher os que tenham diversas disciplinas relacionadas com o projeto a ser desenvolvido.

Possui vantagens como:

- Desenvolver competências transversais;
- Criar um ambiente em que o aluno é o protagonista em sala de aula;
- Desenvolver o pensamento crítico;
- Articular a teoria com a prática.

Observe uma possível articulação, a título de exemplo de um projeto em curso num determinado período:

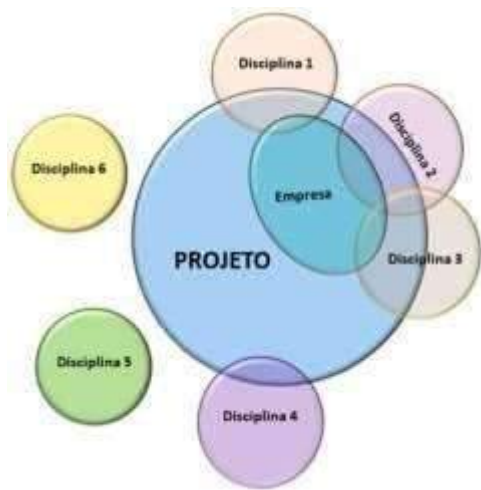


Figura 1. Exemplos de Projeto em Curso Fonte: Dias (2019)

O Projeto demonstrado acima será realizado em um período que tem seis disciplinas.

As disciplinas 1, 2 e 3 se articulam diretamente com o projeto e a demanda da empresa. Observe que as disciplinas 2 e 3 se articulam com a empresa e entre si.

A disciplina 4 se articula com o projeto, mas não diretamente com a empresa. As disciplinas 5 e 6 não estão envolvidas com o projeto.

Ao professor supervisor do projeto compete:



Figura 2. Competências do Supervisor - Fonte: Dias (2019)

Os alunos devem perceber os ganhos que terão com o PBL, como: os benefícios do trabalho em equipe, capacitação mais consistente que no ensino tradicional, maior facilidade na inserção ao mercado de trabalho, etc.

O projeto deve:

- Ser atual e inovador, de forma a motivar os alunos e os professores;

- Ter relação com a prática profissional;
- Ter regras claras como o que será entregue no final pelos alunos:

projeto, protótipo

etc.

- Em um curso com 5 anos de duração (10 períodos) sugere-se utilizar projetos em até 3 períodos.

Sequência Didática:

Pode-se destacar 4 fases essenciais de um projeto com fins educacionais: objetivos, planejamento, execução e julgamento (avaliação). O roteiro sugerido deve abordar: Tema do Projeto;

Título;

Justificativa;

Descrição do Problema; Objetivos;

Diagnóstico da situação problema com seus desdobramentos;

Problemas Identificados	Possíveis Causas	Efeitos

Plano de Ação:

Ação	Objetivo	Desenvolvimento	Avaliação	Prazo	Responsável

Avaliação do Projeto: portfólio, relatórios e alcance dos objetivos.

A avaliação global leva em consideração diferentes momentos do projeto e no final do período deve ser verificado se as competências estabelecidas no Plano de Ensino foram atingidas.

As notas finais das disciplinas envolvidas no projeto devem levar em consideração um percentual de avaliação da própria disciplina entre 50% e 70%, com discussões, provas, organização, envolvimento do aluno etc. Já o resultado do

projeto entre 50% e 30%, levando em consideração o relatório, discussões, protótipo, participação individual (nota dada pelo grupo e pelos professores).

Observações importantes:

Prazo do projeto: de 15 e 17 semanas. Tamanho das equipes: até 10 membros.

REFERÊNCIAS

MESQUITA, D.; LIMA, R. M. **Planejamento de Processos de Aprendizagem Baseada em Projetos Interdisciplinares (PBL)**. Workshop – Universidade do Minho, Uminho, Portugal, 2018.

ALCANTARA, E. F. S.; DIAS, J. C. S. P.; HOPPE, J. H. B. **Aprendizagem Baseada em Projetos: Procedimentos para Implantação em uma Instituição de Ensino Superior**, capítulo 10, Volta Redonda, RJ: FERP, 2018, *apud* ALCÂNTARA, E. F. S. **Diálogos sobre Gestão e Docência do Ensino Superior**, Volta Redonda, RJ: FERP, 2018.

8 GAMIFICAÇÃO (Gamification)

Para Kapp, gamificação é “um sistema em que os jogadores se engajam em um desafio abstrato, definido por regras, interatividade e *feedback*, que resulta em uma saída quantificável e frequentemente provoca uma reação emocional”. Assim, ela é mais do que a simples adição de mecânicas de *games* em contextos de não-*games*. “*Gamification* é o uso das mecânicas baseadas em jogos, da sua estética e lógica para engajar as pessoas, motivar ações, promover aprendizagem e resolver problemas” (KAPP, Karl M. 2002).

Desta forma, Gamificação consiste em você utilizar elementos adequados de jogos melhorando o envolvimento do aluno e como consequência os resultados.

Esse instrumento de aprendizagem ameniza a “dor de aprender” alguns conteúdos específicos tornando o processo mais leve, porque o desperta a experimentar novos modelos de ensino e aprendizagem. Os jogos podem desenvolver competências socioemocionais como: interatividade, criatividade, persistência, senso de urgência, competição saudável, disciplina e outros.

Atualmente, essa ferramenta está sendo acompanhada de perto por companhias das mais diversas atividades e também pelas escolas e universidades, como uma oportunidade de resolver problemas cotidianos de forma mais engajada e inovadora. Você pode adaptar a utilização de recursos de games em qualquer disciplina e curso, sempre respeitando as variáveis conteúdo, tecnologia, espaço e tempo.

Alguns de seus benefícios são:

- **Amenizar a dor do ensino:** É bastante comum que alguns alunos vinculem a aprendizagem a algo chato, ou seja, um fardo que precisa ser carregado. Com a gamificação, as aulas podem se tornar mais atraentes e contextualizadas.
- **O aluno deixa de ser prisioneiro do conteúdo:** O conteúdo passa a fazer sentido e torna-se lúdico uma vez que os alunos precisam usar a criatividade, estratégias e dinamismo para resolver situações-problemas
- **Proporciona novos modelos de aprendizagem:** Os alunos exploram o

ambiente do jogo desvendando novas informações, que podem lhes render bônus, pontos ou selos. Precisam também cumprir tarefas dentro de um tempo limitado. Dessa forma, essas séries de desafios levam o estudante a aprender constantemente até dominar o tema por completo.

- ***Acolheoerro***: O jogo estimula o participante a manter a rota, mas ainda assim existe tolerância ao erro, pois, caso o jogador deixe de acertar, ele perde pontos mas pode continuar

tentando, estimulando assim a persistência. Fator essencial em um ambiente que favorece a inovação, já que correr riscos e cometer erros fazem parte do processo de criação.

- **Dá voz aos participantes:** O processo de aprendizado é construído de forma coletiva. Assim, o aluno tem a oportunidade de contribuir com suas ideias e conhecimentos, ajudando a melhorar o processo e deixando lições aprendidas para novos participantes.

- **Melhora o foco:** Foco é uma dificuldade que todos enfrentam, é o desafio de lidar com multitarefas. Adultos, crianças e adolescentes são cada vez mais bombardeados por informações e essa “sobrecarga mental” interfere diretamente na capacidade de foco.

- **É possível medir o desempenho:** Os resultados são medidos de maneira dinâmica o que gera uma maior possibilidade de retorno em detrimento aos métodos tradicionais. O aluno tem *feedback* imediato, que pode vir tanto por parte do professor, como ele mesmo pode identificar (pela sua pontuação, por exemplo) se foi bem ou mal e como pode melhorar. Portanto, a técnica otimiza a evolução no aprendizado. Isso porque o aluno enxerga com clareza o que é preciso fazer para atingir seu objetivo.

- **Melhora a assimilação entre teoria e prática:** Imagine-se jogando um jogo pela primeira vez. Você precisa aprender inicialmente quais são as regras, qual o objetivo do jogo e o que não deve fazer para ser eliminado, certo? Isso tudo é a teoria. Quando você começa a jogar realmente está aplicando o que lhe explicaram na prática. A cada fase, a teoria dá o início e faz mais sentido. Você precisa aplicá-la com mais agilidade, dominá-la, se quiser permanecer na partida.

Saber adaptar o conteúdo lecionado a gamificação é o desafio. Qual ferramenta usar, qual o espaço disponível, qual o tempo para desenvolvimento da tarefa, quais os recursos tecnológicos disponíveis, são perguntas que devem ser realizadas na elaboração do plano de aula. No próximo tópico são exemplificados dois casos de gamificação. São sugestões para inspiração em criar a sua estratégia.

Sequência Didática:

Alguns aspectos devem ser observados e sequenciados nas atividades de ensino e aprendizagem “gamificadas”, são eles:

- **Enredo:** É a condução da narrativa do jogo. Definir o tema, os cenários, os personagens são importantes nessa etapa. Deve representar aspectos do mundo real e ser suficientemente motivador para os alunos.

- **Regras:** Todo jogo é composto por regras implícitas ou explícitas e, muitas vezes, o envolvimento do aluno pode tanto superar os desafios como desafiar as próprias regras. É importante que, uma vez definidas, as regras não podem ser alteradas no decorrer dos desafios, salvo quando a quebra de uma regra é condição para o cumprimento de um desafio.
- **Feedback:** Em todas as atividades o jogador deve receber uma pontuação/emblema que indica seu *score* no jogo. O docente pode elaborar também o acompanhamento qualitativo do desempenho do aluno, de forma a identificar avanços e possíveis dificuldades auxiliando com o processo de aprendizagem no decorrer das atividades.
- **Níveis de dificuldade:** Este é um fator motivador, pois, os jogadores são estimulados a melhorar seu desempenho diante de um jogo com diversos níveis de dificuldades. Um nível deve ser sucedido por outro de igual ou maior dificuldade.

Veremos abaixo dois exemplos de gamificação:

1º Caso: Jogos Analógicos ou sem utilização de tecnologia

Construir um jogo de tabuleiro ou outros modelos com materiais escolares e até recicláveis já tornam a gamificação possível. Veja esse exemplo de criação de um jogo de matemática para trabalhar com as operações básicas:



Figura 1. Construção de um jogo de tabuleiro - Fonte: GAMIFICA RH - Redefinindo o RH através da Gamificação

2º Caso: Quizizz

O Quizizz é uma ferramenta digital online e gratuita que possibilita a criação de

questionários dinâmicos para o ensino gamificado, o que o faz utilizável em quaisquer disciplinas. Este recurso pode ser útil em diversas metodologias de ensino, como na Sala de Aula Invertida, *Peer Instruction* (Aprendizagem por Pares), TBL – *Team Based Learning*, dentre outras.

Veja abaixo algumas telas desta ferramenta:



Figura 2. Tela 01 (Questão) - Fonte: Quizizz

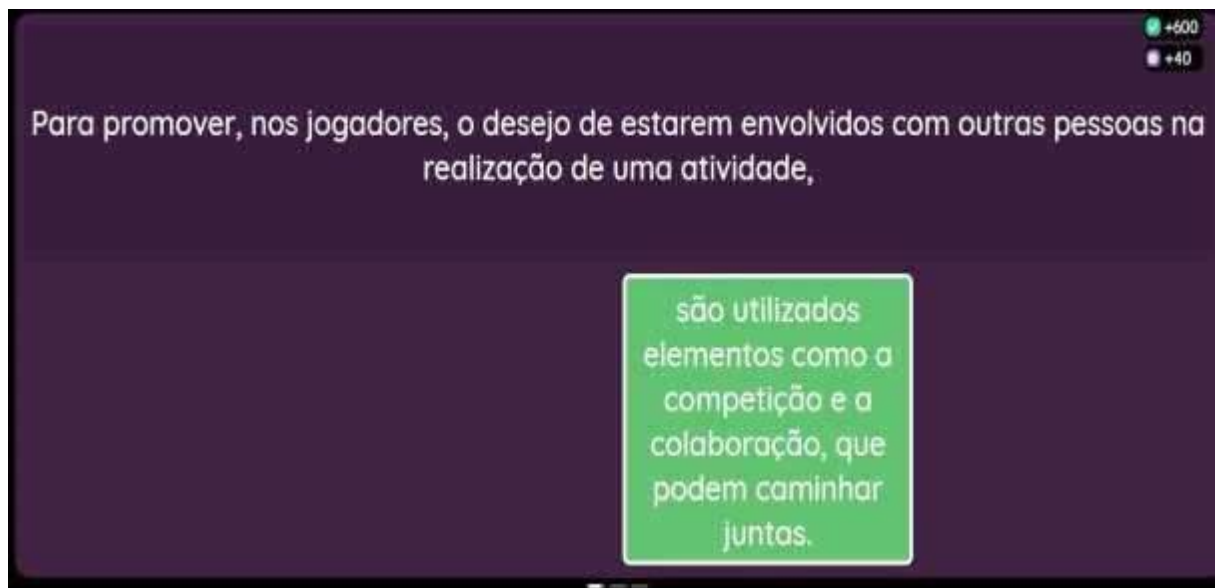


Figura 3. Tela 01 (Questão) - Fonte: Quizizz

REFERÊNCIAS

KAPP, Karl M. **The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education**. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

IPOG. **Educação e Cultura Organizacional**. Disponível em: <https://blog.ipog.edu.br/educacao/beneficios-gamificacao-na-educacao/>. Acesso em: 04 Dez. 2020

UNIFEV. Disponível em: <https://unifev360.com/2017/11/27/quizizz-post/>. Acesso em: 04 Dez. 2020

9 ESTUDO DE CASO

O estudo de casos é uma estratégia de ensino que envolve a abordagem dos conteúdos, por meio de situações reais ou baseadas na realidade que possibilita a participação ativa do estudante no estudo e análise dessas situações. É uma variação do método Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), conhecido também como *Problem Based Learning* (PBL), principalmente por oportunizar o contato com problemas reais, aproximando o estudante da realidade prática de sua área.

A utilização do estudo de casos objetiva criar condições para que o estudante desenvolva competências e habilidades referentes a aplicação de conhecimentos a situações reais, à capacidade de ouvir e argumentar, de análise, de tomar decisões e trabalhar em grupo.

Bordenave e Pereira (1999) apresentam dois tipos de casos que podem ser propostos: o caso-análise e o caso-problema.

O caso-análise tem como objetivo desenvolver a capacidade de análise dos estudantes. Portanto, não há a pretensão de se chegar a alguma solução e sim, que a situação seja discutida e analisada. Já o caso-problema, tem como foco chegar a uma solução, a melhor possível, dentre as alternativas, a partir dos dados analisados e discutidos. Exercita-se assim, a capacidade de tomar decisões. O estudo de caso tem um grande potencial no processo de aprendizagem e deve ser usado para aliar a aprendizagem teórica à aplicação prática. Apesar de poder ser resolvido individualmente, é mais significativo quando feito em grupos promovendo o debate e a interação pedagógica.

É mais apropriado quando:

- Pressupõe a participação ativa do estudante;
- Visa desenvolver o uso de habilidades de análise e de solução de problemas;
- Estimula discussões e utiliza conceitos que podem ser explorados em sala de aula

Os casos devem corresponder a uma situação real ou serem baseados em situações reais de modo a favorecer o envolvimento dos estudantes. Eles podem ser apresentados em forma de descrição, narração, diálogo, artigo jornalístico e até mesmo um filme. Embora os casos, em geral, sejam relatos de situações reais, é importante que o professor tenha alguns cuidados na sua escolha. Atente para que o caso:



Figura 1. Roteiro - Fonte: Panizzi (2019)

Aconselha-se que o professor tenha um roteiro de perguntas orientadoras para usar diante de dúvidas iniciais dos alunos ou para estimular os debates.

Figura 2. Sequência Didática - Fonte: Panizzi (2019)

É importante ressaltar que o professor orienta a discussão, sem impor um controle sobre ela. Observa o desenvolvimento do estudo feito pelos grupos e instiga suas argumentações.

O professor tem o papel de mediar as discussões, organizar o fechamento do caso a partir das sínteses realizadas, retomando os conceitos e os conceitos aplicados.



REFERÊNCIAS

BORDENAVE, D. J; **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas S.A., 2006.

CENTRAL DE CASES. **ESPM**. Disponível em: www.espm.br/centraldecases. Acesso em: 05 Dez. 2020.

GRAHAM, A. **Como escrever e usar estudos de caso para Ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília: ENAP, 2010. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/515/1/estudos_de_caso.pdf. Acesso em: 04 Dez. 2020.

10 DESIGN THINKING

O *Design Thinking* é uma abordagem que se baseia em um conjunto de métodos que buscam a solução criativa de um problema ou desenvolvimento de inovação disruptiva ou incremental de maneira centrada no ser humano, coletiva, colaborativa e experimentada. O *Design Thinking* pode ser usado para criar ou melhorar produtos e serviços para as pessoas. A sua aplicação tem se estendido para muitas áreas na busca de soluções de diversos problemas nas empresas, nas instituições de ensino e na sociedade. Especificamente, na área da educação, pode ser usado para tratar de assuntos como evasão de estudantes, índices insatisfatórios de faltas às aulas e de desempenho nas avaliações etc. O *Design Thinking* pode contribuir significativamente na área da educação. Ele estimula a resolução de problemas e a inovação, com a implantação de novas práticas pedagógicas, que permite o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de maneira mais eficiente e eficaz. Não existe uma única maneira correta para sua aplicação. O *Design Thinking* permite recriar as aulas desde o planejamento até a avaliação. Há sim alguns passos que devem ser seguidos, não necessariamente lineares, e explorados para buscar a solução para um determinado problema.

Sequência Didática:

O processo de *Design Thinking* normalmente é conduzido em grupo e subdivido em etapas, que podem variar de acordo com a literatura. Neste guia, considera-se cinco etapas que são as seguintes:

1 Empatizar

Buscar entender quais são as necessidades das pessoas envolvidas no problema através de uma imersão nas suas experiências. Busca-se observar e analisar diretamente o comportamento das pessoas diante de determinadas situações para obter novos conhecimentos (desejos e sensações das pessoas).

Uma pesquisa exploratória pode ser usada também para ajudar a compreender melhor as experiências e a vivência das pessoas.

2 Definir

A partir da análise dos resultados da pesquisa e/ou das observações dos comportamentos das pessoas, deve-se delimitar qual é o problema que necessita ser solucionado ou oportunidade ser desenvolvida

3 Idear

Nesta etapa gera-se sugestões e ideias livres para solucionar os problemas ou desenvolver as oportunidades definidos anteriormente. A ferramenta brainstorming é geralmente empregada.

4 Prototipar

Consiste em escolher uma ou algumas das sugestões ou ideias apresentadas e criar protótipos. Pode ser uma maquete, um desenho ou algo que permita simular a criação final. Errar nesta etapa é mais rápido e barato porque os protótipos são simples.

5 Testar

Finalmente, esta é a fase que se realiza os testes dos protótipos para escolha da melhor criação. Um retorno a uma etapa anterior é normalmente necessário para buscar uma evolução da solução pela ótica do usuário.

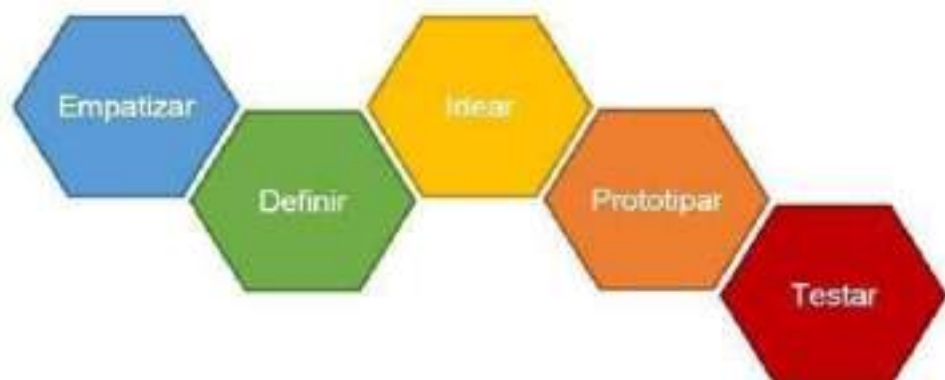


Figura 1. As cinco etapas do *design thinking* - Fonte: Adaptada de D. School,

2011.

REFERÊNCIAS

BROWN, T. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Tim Brown e Barry Katz; tradução Cristina Yamagami. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

CONFORTO, E. **Design Thinking**: Uma Poderosa Ferramenta para Projetos de Inovação. Mundo Project Management, Curitiba, v. Abr & Mai, n. 62, p. 10-16, 2015.

VIANNA, Maurício. *et al.* **Design Thinking: inovação em negócios**. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

D.SCHOOL. Stanford University: Hasso Plattner Institute of Design. **The Bootcamp Bootleg**, Março 2011. Disponível em: <https://dschool.stanford.edu/our-methods/the-bootcamp-bootleg/>. Acesso em: 18. De. 2020.

11 PESQUISA

A palavra “pesquisa” deriva do latim *quaerere* acrescido do prefixo intensificador *per*, que significa em sua origem, indagar, buscar intensamente, procurar com afinco, inquirir, interrogar, perguntar, investigar, questionar (GLOSBE, 2019).

Como instrumento pedagógico, a pesquisa visa a construção de conhecimentos acerca de um determinado conteúdo curricular, por meio da descoberta, ou seja, da busca por soluções para um determinado problema.

De acordo com Pádua (1996, p. 29), a pesquisa é uma atividade de inquirição da realidade “que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e no oriente em nossas ações”. Neste sentido, ao realizar uma pesquisa, o estudante poderá elaborar um ou um conjunto de conhecimentos permitindo-lhe aproximar-se da realidade que deseja conhecer, compreendendo-a de tal modo que se torna capaz de transformá-la.

Quando compreendida como um processo de descoberta e de investigação da realidade ou de um objeto, a pesquisa revela suas características e peculiaridades, a partir de critérios preestabelecidos e de procedimentos integrados em uma dinâmica metodológica própria, que permite ao pesquisador (estudante), captar todos os aspectos da realidade/objeto estudado.

É importante destacar, que o ato de pesquisar em sala de aula, não se constitui ou se limita à cópia ou reprodução de informações. Pesquisar é investigar por meio de um processo de busca, de análise, de reflexão, de interpretação e reinterpretação de dados e fatos que envolvem o ato de construir conhecimentos pela interação e a partir de um problema acerca de um objeto ou de uma realidade a ser conhecida.

É realizando pesquisa que se desenvolve no aluno o “comportamento pesquisador”, isto é, faz dele um autodidata, pois, incita-o a desejar e a buscar o conhecimento por si mesmo, com autonomia. Cabe ao professor, portanto, agir como

um mediador do conhecimento, um estimulador e incentivador do querer do aluno e, não apenas, aquele que dá respostas prontas e acabadas. A pesquisa, como um instrumento pedagógico, visa a melhoria da qualidade da aprendizagem e, portanto, deve ser utilizada em sala de aula, cotidianamente, independente ou associada a outras metodologias de ensino-aprendizagem.

A pesquisa deve ser utilizada, principalmente, quando surge um questionamento acerca de um tema. Esse questionamento pode ter partido dos alunos ou do próprio professor. Esse questionamento “[...] pode surgir como resposta a uma dúvida, a uma pergunta, a um problema e encaminha à procura ou busca de soluções” (GRILLO et al., 2006, p. 4). O questionamento é, portanto, a base da pesquisa em sala de aula.

O questionamento é o estímulo, o motivo para a proposição de uma pesquisa. É ele que desperta o aluno para a busca, possibilita a reflexão sobre um objeto ou realidade, permite o diálogo por meio de construção de argumentos e contra-argumentos para a discussão sobre um problema. O questionamento permite que os alunos elaborem hipóteses a partir do que eles sabem sobre o tema, discutem, opinam, estabelecem o senso comum e, por fim, decidem buscar o conhecimento científico, por meio da pesquisa, para compreender o objeto/realidade gerador do questionamento.

Quando surge um questionamento, o trabalho do professor é fundamental, pois, a pesquisa aplicada no cotidiano da sala de aula, somente será produtiva se ele conduzir o processo com segurança e eficácia. Ele precisa incentivar a investigação em diferentes fontes, apresentar procedimentos de pesquisa, orientar para que os alunos elaborem argumentos fundamentados a partir da apropriação de informações e conhecimentos.

É necessário salientar que a utilização da pesquisa como instrumento pedagógico possui como vantagem o desenvolvimento de habilidades nos alunos, tais como:



Figura 1. Habilidades Desenvolvidas - Fonte: Guimarães (2019)

A utilização da pesquisa como instrumento pedagógico, no cotidiano da sala de aula exige que o professor fique atento a alguns cuidados. É necessário que ele evite banalizar o termo “pesquisa”, pois não é qualquer trabalho ou atividade que pode ser assim classificada. A pesquisa exige procedimentos adequados e um planejamento bem organizado evitando, assim, a compreensão errônea do seu significado e relevância pelos alunos.

Planejar a pesquisa a ser realizada exige tempo e alguns cuidados. É preciso que o próprio professor e os alunos saibam, claramente, os motivos e os objetivos da pesquisa que será realizada por eles. Além disso, cabe ao professor munir-se de conhecimentos e dos procedimentos adequados para orientar seus alunos quanto às fontes a utilizar, como e onde buscá-las.

Professor e alunos devem saber que a pesquisa envolve o questionamento, mas, também, a construção de argumentos e a comunicação dos resultados. Além disso, é necessário que o professor observe o tempo a ser gasto com a pesquisa e se o tema a ser estudado está em conformidade com a ementa de seu componente curricular.

É preciso, também, que o professor leve em conta o nível de conhecimento dos alunos, suas necessidades de aprendizagem e os obstáculos que poderão surgir ao

longo do trabalho que será realizado.

Por fim, é necessário ressaltar, que o professor precisa oferecer momentos em sala de aula para que o aluno possa discutir o tema, esclarecer dúvidas e organizar o modo como os resultados serão apresentados, principalmente, quando a pesquisa estiver sendo realizada entre pares ou times. Esses momentos em sala de aula também são necessários para que o professor tome ciência do andamento da pesquisa.

Sequência Didática:

A realização de uma pesquisa passa por três etapas: questionamento, construção de argumentos e comunicação (GRILLO *et. al.*, 2006).

Questionamento

Esta é a primeira etapa da pesquisa. Ocorre quando aparece uma dúvida, uma pergunta, um problema, a partir de um tema que está sendo estudado. Surge da necessidade do grupo (professor e alunos) podendo ser originada de “um questionamento pessoal, concreto e próximo” (GRILLO *et. al.*, 2006, p. 4). Esta etapa se divide em três momentos.

1º momento – A partir do questionamento inicial, elabora-se uma “pergunta de partida”, ou seja, uma situação-problema que deverá nortear todo o trabalho a ser planejado e realizado e que levará os alunos a buscarem conhecimentos acerca do tema. Em seguida, levantam-se questões ou dúvidas secundárias que possam complementar a pergunta de partida e, assim, enriquecer a pesquisa.

2º momento – Por meio do diálogo, busque saber o que os alunos sabem acerca do tema e as suas hipóteses, de modo a verificar o que eles esperam encontrar com a pesquisa.

3º momento – Elabore um plano de estudo com os alunos, de modo que eles saibam o que fazer nas etapas seguintes, inclusive assinalando os procedimentos e as possíveis fontes de pesquisa, além dos recursos que serão utilizados para a apresentação dos resultados no momento da comunicação.

Construção dos Argumentos

Nesta segunda etapa da pesquisa, os alunos deverão construir seus argumentos com base em procedimentos e fontes adequados, anteriormente definidos. Trata-se, portanto, da fase em que os alunos realizam reflexões e estudos com leitura crítica, realizam entrevistas (quando necessário), analisam os dados coletados das fontes, em busca de respostas aos questionamentos que elaboraram. Esta etapa possui três momentos a saber:

1º momento – Esta fase exige que se façam leituras, com possibilidade de elaboração de fichamentos, resumos, esquemas ou outras técnicas de leitura crítica, que favoreçam a elaboração do trabalho seguinte que é a comunicação dos resultados. “[...] esses argumentos, ao serem organizados, demandam sistematização rigorosa e cuidada, preferentemente escrita; a produção escrita é então submetida à crítica, inicialmente do próprio grupo” (GRILLO et. al., 2006, p. 4).

2º momento – Ocorrem novas leituras, revisões e comparações que garantem os resultados esperados a partir dos argumentos elaborados. Nesta fase, o professor deve disponibilizar momentos em que os alunos possam discutir e compartilhar o que estão pesquisando e elaborando.

3º momento – Trata-se da elaboração do recurso a ser utilizado para a apresentação dos resultados (Comunicação), como por exemplo, textos e/ou vídeos.

Comunicação

Esta etapa se caracteriza pela comunicação dos resultados. É o momento em que são socializados os argumentos para que estes possam ser, além de divulgados, também criticados. Trata-se da apresentação do que foi produzido individualmente, pelos pares ou pelos times, de modo a ser compartilhado pelo coletivo da turma. Nesta etapa é possível verificar se as hipóteses foram confirmadas ou refutadas; se a pergunta de partida foi respondida e se os argumentos empregados corresponderam ao que foi inicialmente proposto. De acordo com Grillo *et. al.* (2006, p. 4), a comunicação dos resultados do trabalho realizado permite a “construção pelos alunos da habilidade de questionar, de argumentar com qualidade, de criticar e de aceitar a crítica, e de comunicar resultados”. É, portanto, quando os alunos demonstram o que aprenderam, fortalecendo a sua autonomia e seu autodidatismo.

REFERÊNCIAS

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. **Metodologia de pesquisa na escola**. Caderno de Práticas. Disponível em: <http://bit.ly/2RrbA9z>. Acesso em: 05 de. 2020.

GLOSBE. Dicionário Português-Latim. Disponível em: <https://pt.glosbe.com/pt/la/pesquisar> Acesso em: 05 De. 2020.

GRILLO, M. C. et. al. Ensino e pesquisa com pesquisa em sala de aula. **UNirevista**, v. 1, n. 2, abr. 2006. Disponível em: <https://faculdadebarretos.com.br/wp-content/uploads/2015/11/pesquisa-sala-de-aula2.pdf> . Acesso em: 05 de. 2020.

PÁDUA Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico- prática. Campinas: Papyrus, 1996.



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG CURSO DE MEDICINA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG FUNDAÇÃO UNIRG
DEPARTAMENTO DE MEDICINA**

REGULAMENTO DO ESTÁGIO (INTERNATO) EM MEDICINA

GURUPI-TO 2011



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG CURSO DE MEDICINA

Sumário

Capítulo I	3
Da caracterização do Internato Médico	3
Capítulo II	4
Das definições	4
Capítulo III	4
Da natureza e dos objetivos	4
Capítulo IV	5
Dos Objetivos	5
Capítulo V	6
Da duração	6
Capítulo VI	6
Da área de atuação	6
Capítulo VII	6
Do campo de Atuação	6
Capítulo VIII	7
Do processo de supervisão	7
Capítulo IX	8
Dos regentes e preceptores	8
Capítulo X	9
Dos programas	9
Capítulo XI	9
Do processo de avaliação	9
Capítulo XII	11
Da comissão de internato	11
Capítulo XIII	13
Da coordenação de internato	13
Capítulo XIV	14
Dos alunos	14
Capítulo XV	16
Das disposições finais	16

REGULAMENTO DO INTERNATO MÉDICO

Capítulo I

Da caracterização do Internato Médico

Art. 1º: Nos termos da Resolução CNE/CES nº. 4 de 2001, os cursos de medicina caracterizam-se:

- a) a formação do médico incluirá como etapa integrante da graduação;
- b) estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço.

§ 1º: O regime de internato, em serviços próprios ou conveniados, está sob a supervisão da Coordenação de Estágio e Coordenação do Curso de Medicina do Centro Universitário Unirg.

§ 2º: A carga horária mínima do estágio curricular deverá atingir 35% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Art. 2º: O estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço incluirá nas seguintes áreas:

- I- Clínica Médica;
- II- Cirurgia,
- III- Ginecologia-Obstetrícia,
- IV- Pediatria e
- V- Saúde Coletiva.

§ 1º: Nos termos do caput, serão incluídas atividades no primeiro, segundo e terceiros níveis de atenção em cada área.

§ 2º: Estas atividades devem ser eminentemente práticas e sua carga horária teórica não poderá ser superior a 20% do total por estágio.

Capítulo II Das definições

Art. 4º - Entende-se por Internato Médico o estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, integrado e sob supervisão docente, desenvolvido pelos alunos do curso de Medicina matriculados nas últimas quatro fases, com o objetivo de ampliar e consolidar seus conhecimentos, habilidades, atitudes, competências e conduta ética, nos termos da legislação vigente e das diretrizes curriculares nacionais.

§ 1º: Durante o Internato Médico são realizadas atividades práticas, teóricas e teórico-práticas complementares, pertinentes aos conteúdos curriculares.

§ 2º: O curso de Medicina institui atividades suplementares e extracurriculares de cunho científico, humanístico com integração aos serviços do Sistema Único de Saúde.

Art. 5º: Para este regulamento entende-se por Internato um conjunto de atividades obrigatórias, caracterizadas como treinamentos em serviços de saúde, aos quais se desenvolve em instituições conveniadas com o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG devidamente cadastradas no Conselho Nacional de Educação (CNE) e fiscalizadas pelo Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DGES) ou Órgão análogo.

Capítulo III

Da natureza e dos objetivos

Art. 6º. Os alunos do Curso de Graduação em Medicina serão

submetidos em caráter obrigatório ao Programa de Internato, durante o transcurso dos últimos vinte e quatro (24) meses letivos, com estrita observância da legislação pertinente do Regimento Geral do Centro Universitário Unirg e das disposições contidas neste Regulamento.

Art. 7º. O Programa de Internato contempla quatro (4) semanas de estágio opcional ao seu término.

§ 1º: No caso do caput, não é exigido convênio pré-estabelecido com as instituições de saúde.

§ 2º: O coordenador de curso e/o estágio deverão exigir acordo expresso e escrito para a necessária autorização do estágio opcional.

Art. 8º - No Internato o último ciclo do curso de graduação em Medicina é livre de disciplinas acadêmicas, onde o estudante receberá treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde vinculada, ou não, à escola médica.

Parágrafo único: Para iniciar o Internato o aluno deverá, obrigatoriamente, ter cursado e sido aprovado em todas as disciplinas curriculares até o oitavo (8º) semestre.

**Ca
pít
ul
o
IV
D
os
O
bj
eti
vo
s**

Art. 9º. São objetivos do Internato:

- a. representar a última etapa da formação escolar do médico geral, com capacidade de resolver, ou bem encaminhar, os problemas de saúde prevalentes da população a que vai servir;
- b. oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nos ciclos anteriores do curso de graduação;
- c. permitir melhor aperfeiçoamento em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos básicos e de atitudes adequadas à assistência aos pacientes;
- d. possibilitar a prática da assistência integrada, pelo estímulo da equipe

multidisciplinar;

- e. permitir experiências em atividades resultantes da interação escola médica- comunidade, pela participação em trabalhos extra-hospitalares, ou de campo;
- f. estimular o interesse pela promoção e preservação da saúde, e pela prevenção das doenças;
- g. desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a instituição e a comunidade;
- h. desenvolver a idéia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

**C
a
p
í
t
u
l
o

V

D
a

d
u
r
a
ç
ã
o**

Art. 10. O Internato será realizado pelo prazo mínimo de vinte e quatro (24) meses.

§ 1º: Observa-se em qualquer caso, a carga horária de no mínimo trinta e cinco por cento (35%) da carga horária total do curso.

§ 2º. O Centro Universitário Unirg não se responsabiliza por estágios realizados acima de quarenta (40) horas semanais.

§ 3º: O supervisor de estágio deverá orientar os estagiários conscientizando-os dos perigos de empresas que pretendam utiliza-los como empregados, conforme a Lei nº. 11.788/2008.

Capítulo VI

Da área de atuação

Art. 11. Durante o Internato o aluno realizará estágios nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e

Saúde Coletiva.

§ 1º. A ordem dos estágios rotatórios será definida pela Comissão de Internato devidamente assinada pelo seu presidente, o Coordenador de Curso e aprovada no Colegiado de Curso, com antecedência mínima de noventa (90) dias.

§ 2º. As trocas nas seqüências das áreas de Internato serão permitidas em caráter excepcional.

§ 3º. As solicitações deverão ser encaminhadas, por escrito e com justificativa, à Comissão de Internato com antecedência mínima de sessenta (60) dias antes do início do estágio.

Capítulo VII

Do campo de Atuação

Art. 12. Os estágios rotatórios do Internato serão realizados no âmbito do Centro Universitário Unirg ou em instituições conveniadas à IES.

§ 1º. Para que o Internato possa se desenvolver fora do âmbito da Instituição de Ensino, será necessária a realização de convênio, conforme estabelece o Artigo 2º da Resolução nº. 9, de 24 de maio de 1983 e o Artigo 3º da Resolução nº. 1, de 04 de maio de 1989, do Conselho Federal de Educação.

§ 2º. O estabelecimento dos termos dos convênios bem como das demais condições operacionais é da competência da Comissão de Internato que considerará, para cadastramento das instituições prestadoras de serviços médicos, os seguintes critérios e/ou exigências:

- I- localização preferencial do campo de estágio no estado do Tocantins, não contemplando o número de vagas na federação será ofertado em outros estados;
- II- prova de funcionamento regular e existência de condições técnicas e científicas da instituição conveniente compatíveis com

as exigências da formação a ser dispensada ao estagiário, a juízo da Comissão de Internato bem como a existência de pessoal médico capacitado para exercer a função de Preceptor;

III- existência de Programa de Residência Médica reconhecido na área de estágio (opcional).

§ 3º. O aluno que optar pela realização de internato em instituições conveniadas estará submetido ao regimento de cada local, assim como deverá cumprir todo o estágio como curricular, mesmo que a carga horária total seja superior a praticada em Gurupi, que é de 3600 horas.

Capítulo VIII

Do processo de supervisão

Art. 13. Entende-se por supervisão do Internato a atividade destinada a acompanhar e orientar o aluno de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos em cada Programa.

Art. 14. A supervisão do Internato será exercida pelos preceptores e pelo regente de cada área.

Capítulo IX

Dos regentes e preceptores

Art. 15. Para cada área do Internato será instituído um regente.

§ 1º: O regente será um preceptor da área afim indicado pelo Coordenador de Estágio Local, com anuência do Coordenador do Curso.

§ 2º: Os regentes deverão ser aceitos pelos preceptores de sua respectiva área.

§ 3º: Compete aos Regentes as seguintes atribuições:

- I. coordenar, acompanhar, controlar e avaliar a execução do Programa de Internato em sua respectiva área de atuação;
- II. orientar os alunos em relação às suas atividades no setor e a seus direitos e deveres;

- III. coordenar as reuniões dos preceptores;
- IV. prestar informações para a Coordenação de Estágio em relação ao desenvolvimento do Programa de Internato;
- V. Controlar e entregar as notas na data prevista no calendário do programa de Internato.

Art. 16. Os preceptores serão os professores e profissionais médicos que atuam em cada área.

Parágrafo único: Os preceptores e profissionais da medicina serão indicados a critério do Coordenador do Curso de Medicina do Centro Universitário Unirg.

Art.17. Compete aos Preceptores as seguintes atribuições:

- I. cumprir e fazer cumprir os Programas do Internato;
- II. acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos em suas atividades teóricas e práticas;
- III. coordenar as reuniões e demais eventos programados com os alunos;
- IV. prestar informações aos regentes sobre o desenvolvimento dos Programas;
- V. entregar as notas aos regentes na data prevista do calendário do internato;
- VI. prestar orientação aos alunos e acompanhar projetos de pesquisa e produção de artigos científicos.

Capítulo X Dos programas

Art. 18. Os Planos de Ensino de cada área do Internato serão elaborados pelo regente e seus respectivos preceptores de cada área, estando, porém, a sua execução sujeita à aprovação prévia da Comissão de Internato

Art. 19. Na formulação do Plano de Ensino deverão ser incluídas as informações contidas no Plano de Ensino modelo aprovado pelo Colegiado do Curso.

Capítulo XI Do processo de avaliação

Art. 20. A avaliação é parte integrante do processo pedagógico devendo ser efetivada sob dois enfoques:

- III. avaliação do Internato;
- VII. avaliação dos alunos.

Art. 21. A avaliação do Internato será realizada pelos regentes, preceptores e alunos, ao final de cada período, através de questionários elaborados pela Comissão de Internato e Coordenação do Curso, visando subsidiar o Curso de Graduação em Medicina de informações e dados que possam contribuir para a melhoria do processo de formação e qualificação profissional.

Art. 22. A avaliação dos alunos contempla os seguintes critérios e métodos:

- I- Pontualidade;
- II- Frequência;
- III- Interesse e Iniciativa;
- IV- Organização;
- V- Responsabilidade;
- VI- Postura e Ética;
- VII- Desempenho técnico-prático
- VIII- Desempenho teórico-científico
- IX- Aproveitamento por prova escrita à critério de cada setor.

Art. 23. É obrigatória integralização de cem por cento (100%) da frequência em todas as atividades programadas para o Internato para a aprovação.

Parágrafo único: Não será permitido o abono de faltas.

Art. 24. Serão permitidas, como exceção, observada a disponibilidade de recuperação da abstenção no período das férias as seguintes situações:

- I- incapacidade física;
- II- luto por falecimento de cônjuge, filho, pais e irmãos; acompanhamento de familiar doente incapacitado
- III- convocação pelo Poder Judiciário, Militar ou pelos órgãos colegiados do Centro Universitário Unirg;
- IV- casamento do aluno;
- V- participação em eventos científicos, limitado a um (1) por semestre, porém, não será permitido a saída de todo o grupo, ficando a cargo do regente determinar o número de alunos que poderão se ausentar das atividades diárias;
- VI- Os plantões, se houverem, deverão ser obrigatoriamente trocados com os alunos que permanecerão no serviço.

Parágrafo único. As faltas previstas poderão ser repostas sem atraso na formatura enquanto não ultrapassarem 10% da carga horária total da área de estágio, limitada a apenas uma área. Do contrário, o aluno estará reprovado e deverá refazer o estágio assim que terminar os demais, implicando em atraso na formatura.

Art. 25. Em qualquer das hipóteses mencionadas nos incisos do artigo 24 o aluno deverá apresentar para a Comissão de Internato no prazo de até quarenta e oito (48) horas o documento comprobatório, sem o qual não lhe será permitido prosseguir com suas atividades do programa do internato.

§ 1º. Na situação mencionada no inciso I do artigo 24 o aluno deverá apresentar o atestado fornecido podendo ser solicitado avaliação por Junta Médica.

Art. 26. A falta não justificada ao plantão é considerada falta grave, tendo como conseqüência a diminuição do conceito final, e se não for recuperada a reprovação do aluno.

Parágrafo único. Somente nos casos de participação em eventos científicos comprovados pelo certificado não será exigida a reposição das atividades perdidas, observando-se o disposto no **artigo 24 e seus incisos.**

Art. 27. A avaliação do aproveitamento do aluno será realizada pelo regente e pelos preceptores de cada área, observando o disposto no **Artigo 22.**

Parágrafo único. Para efeito de registro no histórico escolar de cada aluno, a média das avaliações em cada área serão registradas pelos regentes na Plataforma Interactive Our World (I-OW) que é mantido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da UNIRG.

Art. 28. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis (6,0) e frequência integral em cada uma das áreas do Internato.

Parágrafo único. Na hipótese do aluno ser reprovado em qualquer um dos estágios de uma determinada área do Internato, fica o mesmo obrigado a repetir o Estágio completo da área após a conclusão dos demais.

Capítulo XII

Da comissão de internato

Art. 29. O Internato será coordenado pela Comissão de Internato, definida em cada local do Internato, assim constituída:

- I. Coordenador de Curso (Presidente);
- II. Coordenador do Internato Local (vice-presidente);
- III. Os Regentes de cada área do Internato;
- IV. Um aluno do Curso de Medicina regularmente matriculado no semestre letivo do internato;
- V. Um funcionário técnico-administrativo ou assessor da coordenação do curso, que exercerá cumulativamente a função de secretário.

§ 1º. Na falta do presidente e vice-presidente a comissão será presidida pelo suplente eleito dentre os regentes na primeira reunião.

§ 2º. A comissão de internato deverá baixar um instrumento regulamentando as suas atividades e a forma de desenvolvimento de seus trabalhos.

§ 3º. O mandato do representante dos alunos nesta comissão será de um ano.

Art. 30. Os locais de internato conveniados em outras localidades que dispuserem de Coordenação Própria estão subordinados a Coordenação do Curso de Medicina do Centro Universitário Unirg.

§ 1º: As comissões de internato deverão seguir o presente regulamento e as demais normas do curso de medicina da IES.

§ 2º. As notas e frequência deverão ser entregues prioritariamente na coordenação de medicina obedecendo o calendário acadêmico da IES.

Art. 31. A Comissão de Internato reunir-se-á, ordinariamente, a cada dois meses e, em caráter extraordinário, quando for convocada pelo Coordenador do Internato ou por dois terços de seus membros, devendo-se, em ambos os casos, ser divulgada sua pauta e ter registro documentado em ata.

Art. 32. As reuniões somente poderão ser iniciadas com a presença da maioria simples de seus membros, em primeira convocação e, com um mínimo de metade, em segunda convocação após trinta minutos.

Art. 33. As deliberações ou decisões da Comissão de Internato somente produzirão efeitos mediante aprovação de mais da metade de seus membros presentes à reunião.

Art. 34. Nas faltas ou impedimentos do Coordenador de Curso e Coordenador do Internato a coordenação dos trabalhos será exercida pelo suplente.

Art. 35. Compete à Comissão de Internato exercer as seguintes atribuições:

- I. aprovar os Planos de Ensino das diversas áreas do Internato;
- II. supervisionar, acompanhar e avaliar a execução dos Planos de Ensino;
- III. identificar e solucionar os problemas existentes no Internato;
- IV. apoiar os preceptores no exercício de suas atribuições;
- V. propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo pedagógico do Internato;
- VI. zelar pelo cumprimento da legislação relativa ao Internato, do Regimento do Centro Universitário Unirg, deste Regulamento e das normas de organização e funcionamento das instituições onde ocorre o Internato.

Capítulo XIII

Da coordenação de internato

Art. 36. O Coordenador do Internato será o Coordenador de Estágio Local, estando sob sua responsabilidade os Regentes, preceptores, internos devendo obedecer às normativas contidas neste regulamento.

Parágrafo Único: O coordenador de estágio Local está subordinado à Coordenação do Curso.

Art. 37. Compete ao Coordenador do Internato exercer as seguintes atribuições:

- I. convocar as reuniões da Comissão de Internato;
- II. manter um sistema de informações relativas ao acompanhamento e

- desenvolvimento do Internato;
- III. articular-se com os Regentes e Preceptores que atuam no Programa de Internato, visando aperfeiçoar o processo de formação e qualificação profissional;
 - IV. articular-se com a Comissão do Internato, visando dirimir dúvidas no cumprimento da legislação relativa ao Internato;
 - V. informar, periodicamente, o Coordenador do Curso de Medicina sobre o desenvolvimento do Programa de Internato;
 - VI. comunicar ao Coordenador do Curso de Medicina as transgressões disciplinares dos alunos, para as providências cabíveis;
 - VII. elaborar relatório anual das atividades da Comissão de Internato, para efeito de encaminhamento ao Coordenador do Curso de Medicina;
 - VIII. conduzir, em estreita articulação com os órgãos competentes do Centro Universitário Unirg e da coordenação do Curso de Medicina, os processos de avaliação do Programa de Internato.

Capítulo XIV Dos alunos

Art. 38. Serão assegurados aos alunos os seguintes direitos:

- I. alojamento e alimentação nos dias de plantão;
- II. encaminhamento de recurso à Comissão de Internato, em primeira instância e, em segunda instância, a Coordenação do Curso de Medicina;
- III. auxílio transporte ou desconto proporcional na mensalidade, caso o aluno tenha que se deslocar para outra localidade para cursar sub-área, fora do Município designado para cursar o internato, excetuando o estágio opcional, que por se tratar de livre escolha do aluno não receberá qualquer auxílio.

Art. 39. São deveres dos alunos:

- I. cumprimento dos horários estabelecidos bem como dos plantões que lhes forem destinados;
- II. cumprimento do calendário do Curso de Medicina;
- III. dedicação aos estudos e às atividades programadas;
- IV. freqüência obrigatória aos cursos, reuniões e outros eventos incluídos no Programa de Internato;
- V. será permitida a troca de plantão somente se houver substituto que por

ela se responsabilize, por escrito, ao Regente da área;

- VI. a falta, a chegada ou saída fora dos horários estipulados ou a sua interrupção serão considerados falta no plantão na sua totalidade, devendo ser justificada ao Regente da área e repostos integralmente estando sujeito a advertência oral e ou escrita quando pertinente, pelo Coordenador do Internato;
- VII. relacionamento ético e cortês para com os pacientes, docentes, servidores, colegas e demais alunos do Centro Universitário Unirg;
- VIII. trajar-se de modo adequado ao ambiente de saúde, evitando (excessos com maquiagem e jóias ou bijuterias); uso de boné;
- IX. é obrigatório o uso do Jaleco e sapatos fechados;
- X. não assinar como responsável qualquer documento médico para fins legais ou outros, podendo tipificar exercício ilegal da medicina respondendo nos termos da lei;
- XI. o aluno deverá identificar-se somente em documentos tipo prontuário, anotando data, nome e período para posterior necessidade de averiguação, solicitando ao preceptor que carimbe e assine após a identificação;
- XII. manter o sigilo do paciente evitando prestar informações a pessoas não envolvidas na sua área de atuação, verbalmente ou por escrito;
- XIII. não receber, sob qualquer hipótese, remuneração de qualquer natureza ou a qualquer título, de pacientes, familiares e outrem por atendimentos realizados nos locais de estágio ou dependências das entidades de ensino;
- XIV. cumprimento das disposições contidas neste Regulamento, no Regimento do Centro Universitário Unirg e nas normas de organização e funcionamento das instituições onde ocorre o Internato. Caberá processo disciplinar, com advertência verbal e ou por escrito, nos casos julgados pertinentes pelo Coordenador do Internato e ou Comissão do internato.

Art. 39. Os representantes dos alunos junto à Comissão de Internato terão direito a voz e voto, competindo-lhes exercer as seguintes atribuições:

- I. reunir-se, regularmente, com os alunos para efeito de conhecimento do

- desenvolvimento do Programa;
- II. submeter à apreciação e aprovação da Comissão de Internato as reivindicações dos alunos.

Capítulo XV

Das disposições finais

Art. 40. Somente poderá matricular-se no Internato aquele aluno que tiver obtido aprovação em todas as disciplinas cursadas até o oitavo (8º) período.

Art. 41. Sem prejuízo dos objetivos e das atividades do Internato, bem como das exigências de cada Serviço será permitido ao aluno períodos de férias, mediante escala determinada pela Comissão de Internato.

Art. 42. Observadas as disposições contidas na legislação pertinente, no Regimento do centro Universitário Unirg e neste Regulamento, compete à Coordenação do Curso elaborar normas aprovadas no colegiado do curso, de caráter complementar e procedimental objetivando a plena e efetiva consecução dos objetivos do Internato do Curso de Graduação em Medicina.

Art. 43. As questões relativas ao internato não constantes neste regulamento serão encaminhados pelo interessado da seguinte forma:

I – ao Regente de cada área para apreciação no âmbito da mesma quando de natureza didática e/ou técnica e/ ou ética;

II – ao Coordenador do Internato para apreciação nos casos que envolverem de forma geral as áreas do internato;

III – ao Coordenador do Curso de Medicina quando de natureza administrativa;

IV – Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Comissão de Internato em primeira instância e pelo Colegiado do Curso de Medicina em segunda instância.

Art. 44. Os assuntos omissos neste regulamento serão solucionados pelo coordenador do curso de medicina e pela comissão de internato.

Parágrafo Único: A comissão de internato, quando decidir sobre matéria omissa, deverão cientificar o coordenador do curso de medicina.

Art. 45. Revogadas as disposições em contrário, o presente Regulamento passa a vigorar a partir de sua assinatura e publicação.

**Gurupi-TO, 29 de agosto
de 2011.**



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG CURSO DE MEDICINA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PRÁTICO (INTERNATO)

Área: () Clínica Médica () Cirurgia Geral () Ginecologia-Obstetrícia () Pediatria () PSF Sub-
área: _____

Local do Estágio: _____

Cidade: _____ Estado : _____

Preceptor: _____

Critérios		Valor	Nota
Interesse Iniciativa Organização Pontualidade/ Frequência Responsabilidade	Horário de Chegada ao setor de estágio e para as atividades agendadas com o preceptor Manutenção da organização do local e material utilizado Higiene pessoal Capacidade de cooperação Organização do prontuário	1,0	
Postura e Ética	Tratamento aos preceptores, pacientes, equipe médica em geral e funcionários do local Postura profissional no ambiente de estágio	1,0	
Desempenho técnico - prático	Domínio prático da Avaliação Médica Atividade prática manual Prova prática	4,0	
Desempenho teórico-científico	Desempenho em atividades teóricas (seminários, discussões clínicas) Dúvidas apresentadas e soluções propostas Tomada de decisões coerentes	4,0	
Nota de Conceito		10,0	

AVALIAÇÃO TEÓRICA (Aproveitamento)

Prova teórica 1 (se houver): _____ (0,0 a 10,0) Prova teórica 2 (se houver): _____ (0,0 a 10,0) 2ª

Chamada: _____ (0,0 a 10,0)

MÉDIA DA AVALIAÇÃO TEÓRICA (NT): (Pt1 + Pt2)/2 = _____

MÉDIA FINAL = (Nota de Conceito + Nota Teórica) / 2= _____

Comentários/Observações: _____

Orientações:

Conforme o Regimento Geral do Centro Universitário UNIRG, a média mínima do internato a ser alcançada é 6,0 (seis inteiros) e não haverá prova final.

Será permitido a realização de 1 prova teórica de 2ª chamada por Área de Estágio, se houverem provas teóricas (se houver divisões dentro de cada área, o acadêmico poderá realizar somente uma prova teórica).

As notas das provas deverão ser registradas até a 1ª decimal sem arredondamento.

Nome e Assinatura do aluno: _____

Data: / /

**Assinatura e carimbo do Preceptor
estágio**

Assinatura e carimbo do Coordenador do

Para saber o estágio defina: Em que **Mês** iniciou o internato ____ / Qual a **letra** atribuída ____ / Qual o **Período** que está cursando ____ /

	9º período			T. Janeiro	10º Período		
Turma Janeiro	8 semanas 04/01	8 semanas 01/03	8 semanas 26/04 até 21/6	Férias 15 dias	8 semanas 05/07	8 semanas 30/08	8 semanas 25/10 até 20/12
A	Clínica Médica I	Pediatria I	GO I	A	Cirurgia I	PSF I	Clínica Médica II
B	Pediatria I	GO I	Cirurgia I	B	PSF I	Clínica Médica II	Pediatria II
C	GO I	Cirurgia I	PSF I	C	Clínica Médica II	Pediatria II	GO II
D	Cirurgia I	PSF I	Clínica Médica II	D	Pediatria II	GO II	Cirurgia II
E	PSF I	Clínica Médica II	Pediatria II	E	GO II	Cirurgia II	PSF II
F	Clínica Médica II	Pediatria II	GO II	F	Cirurgia II	PSF II	Clínica Médica III
G	Pediatria II	GO II	Cirurgia II	G	PSF II	Clínica Médica III	Clínica Médica I
H	GO II	Cirurgia II	PSF II	H	Clínica Médica III	Clínica Médica I	Pediatria I
I	Cirurgia II	PSF II	Clínica Médica III	I	Clínica Médica I	Pediatria I	GO I
J	PSF II	Clínica Médica III	Clínica Médica I	J	Pediatria I	GO I	Cirurgia I
K	Clínica Médica III	Clínica Médica I	Pediatria I	K	GO I	Cirurgia I	PSF I

T Janeiro	11º período			T. janeiro	12º período		
Férias 15 dias 21/12 a 03/01	8 semanas 04/01	8 semanas 01/03	8 semanas 26/04 até 21/6	Férias 15 dias 22/06 a 04/07	8 semanas 05/07	8 semanas 30/08	4 semanas 25/10 até 15/11
A	Pediatria II	GO II	Cirurgia II	A	PSF II	Clínica Médica III	Opcional
B	GO II	Cirurgia II	PSF II	B	Clínica Médica III	Clínica Médica I	Opcional
C	Cirurgia II	PSF II	Clínica Médica III	C	Clínica Médica I	Pediatria I	Opcional
D	PSF II	Clínica Médica III	Clínica Médica I	D	Pediatria I	GO I	Opcional
E	Clínica Médica III	Clínica Médica I	Pediatria I	E	GO I	Cirurgia I	Opcional
F	Clínica Médica I	Pediatria I	GO I	F	Cirurgia I	PSF I	Opcional
G	Pediatria I	GO I	Cirurgia I	G	PSF I	Clínica Médica II	Opcional
H	GO I	Cirurgia I	PSF I	H	Clínica Médica II	Pediatria II	Opcional
I	Cirurgia I	PSF I	Clínica Médica II	I	Pediatria II	GO II	Opcional
J	PSF I	Clínica Médica II	Pediatria II	J	GO II	Cirurgia II	Opcional
K	Clínica Médica II	Pediatria II	GO II	K	Cirurgia II	PSF II	Opcional



MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO
TOCANTINS FUNDAÇÃO UNIRG –
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
CONSELHO DO CURSO DE MEDICINA

RESOLUÇÃO Nº 001/2010, de 03 de novembro de 2010 (Alterada pelas resoluções 002/2014, 005/2016, 005/2020 e 005/2021).

Dispõe sobre os critérios para a classificação que subsidia a distribuição de vagas no INTERNATO.

O Conselho do Curso de Medicina do Centro Universitário Unirg, no uso de suas atribuições Regimentais, conferidas conforme disposto nos incisos do Art. 15, Seção II, Capítulo I do Regimento Geral do Centro Universitário Unirg, e conforme decisão tomada em sessão plenária realizada no dia 03 de novembro de 2010,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar os critérios gerais para classificação e seleção dos alunos aptos a ocupar as vagas existentes nos locais de oferta distribuídas para atividades de Estágio Supervisionado – Internato. ([Alterado pela Resolução nº 005/2021 de 04 de maio de 2021](#)).

Parágrafo único – As vagas em cada local de oferta serão distribuídas conforme a classificação e número de vagas. ([Alterado pela Resolução nº 005/2021 de 04 de maio de 2021](#)).

~

Art. 2º - A classificação será composta por acadêmicos que estejam regularmente matriculados, no semestre letivo anterior ao ingresso no Internato, ficando condicionado a aprovação nas últimas disciplinas que são pré-requisitos correspondente a Matriz curricular vigente para acesso ao Estágio Supervisionado – Internato. ([Alterado pela Resolução nº 005/2021 de 04 de maio de 2021](#)).

1. ([Revogado pela Resolução nº 002/2014 de 08 de abril de 2014](#))
2. ([Revogado pela Resolução nº 002/2014 de 08 de abril de 2014](#))

Parágrafo único - ([Revogado pela Resolução nº 005/2016 de 01 de dezembro de 2016](#));

Parágrafo único - ([Revogado pela Resolução nº 005/2021 de 04 de maio de 2021](#));

Art. 3º - Como critério de classificação e seleção dos alunos na distribuição das vagas, como disposto no Art. 1º desta Resolução, serão consideradas as médias das disciplinas cursadas e aprovadas, dos períodos e no Curso. [\(Atualizado pela Resolução nº 005/2021 de 04 de maio de 2021\).](#)

I – Média da Disciplina;

b) Será considerado para o cálculo da média, a soma das notas de N1 e N2, ou 2ª Chamada, da disciplina cursada. A soma das notas será dividida por 02 (dois), ou seja: $[N1 + N2 : 2]$, até a primeira casa decimal, conforme registro no Histórico Acadêmico emitido pela Secretaria Geral Acadêmica; [\(Alterado pela Resolução nº 005/2020 de 22 de outubro de 2020\)](#)

c) Será desconsiderada a nota de Prova Final para o cálculo da média da disciplina;

II – Média do Período;

a) As médias das disciplinas cursadas, com ou sem aprovação, e, também, as das disciplinas que tiveram os créditos aproveitados de outra IES, serão somadas e divididas pelo quantitativo de disciplinas no período/semestre letivo, conforme registro no Histórico Acadêmico emitido pela Secretaria Geral Acadêmica, para obtenção da Média do Período, até a terceira casa decimal e seguindo as regras de arredondamento.

III – Média no Curso;

a) As médias de cada período serão somadas e divididas pela quantidade de semestres letivos cursados desde o ingresso do aluno no curso até o último semestre finalizado que antecede o seu ingresso no Estágio Supervisionado. A Média no Curso obtida, será considerada até quatro casas decimais e seguirão as regras de arredondamento;

b) O acadêmico apto a cursar o Estágio Supervisionado – Internato, no semestre letivo subsequente ao que está matriculado, comporá a lista única de classificação, cuja média obtida no curso será ordenada de forma decrescente.

Art. 4º - Os critérios de classificação e seleção dispostos nos Incisos I, II e III do Art. 3º, serão baseados em relatórios emitidos da plataforma do Sistema SEI da Universidade de Gurupi –UnirG. Em caso de empate na média da Classificação, os critérios de desempate serão: Média da soma das notas das disciplinas aprovadas de Clínica Médica; na hipótese de ainda haver empate a Coordenação de Curso/Estágio decidirá através do quantitativo de participação do aluno nas monitorias. [\(Alterado pela Resolução nº 005/2021 de 04 de maio de 2021\)](#)

Parágrafo único – [\(Alterado pela Resolução nº 005/2021 de 04 de maio de 2021\)](#)



Art. 5º - Caberá à Coordenação do Curso de Medicina realizar a classificação e seleção dos alunos aptos a cursarem o Estágio Supervisionado I. [\(Alterado pela Resolução nº 005/2021 de 04 de maio de 2021\)](#)

I – O Edital de classificação e seleção dos alunos aptos a cursarem o Estágio Supervisionado será publicado no semestre anterior ao do início das atividades.

II – Em consequência da pandemia provocada pela COVID – 19 em atendimento as restrições dispostas nos Decretos Governamentais e Municipais, para o ingresso do aluno no Estágio Supervisionado – Internato, será considerado o cálculo das médias das disciplinas, cuja classificação terá como base as notas que possui de N-1 e N-2 até o último período/semestre concluído que antecede o seu ingresso no referido Estágio.

Art. 6º - A Coordenação do Curso de Medicina dará publicidade por meio de Edital próprio a classificação final com as médias obtidas pelos alunos, conforme os critérios dispostos no Art. 3º desta Resolução, para o Estágio Supervisionado – Internato. [\(Atualizado pela Resolução nº 005/2021 de 04 de maio de 2021\).](#)

Art. 7º - O acadêmico que obtiver a melhor média em ordem decrescente terá prioridade na escolha do local de oferta onde será realizado o Estágio Supervisionado – Internato, até o limite de vagas disponibilizadas à Universidade de Gurupi – UnirG, conforme os Termos de Convênio. [\(Alterado pela Resolução nº 005/2021 de 04 de maio de 2021\)](#)

I – A Coordenação do Curso de Medicina publicará em Edital próprio o quantitativo, as regras e a distribuição das vagas disponibilizadas para o semestre.

II – Havendo vagas ociosas nos locais de oferta em que é obrigatório o seu preenchimento integral, caberá à Coordenação do Curso o preenchimento dessas vagas, seguindo a ordem de classificação proposta;

III – Havendo vagas extra/remanescentes nos locais de oferta, caberá à Coordenação do Curso verificar a possibilidade de alocação dos acadêmicos, obedecendo às regras pré-fixadas nos Termos de Convênio, Normativas para campo de Estágio e Editais de Distribuição de vagas, bem como prazos já decorridos.

Parágrafo único - [\(Revogado pela Resolução nº 005/2021 de 04 de maio de 2021\)](#)



Art. 8º - Art. Para interposição de recurso quanto ao Edital de classificação das médias obtidas e da distribuição dos locais de realização do Estágio Supervisionado – Internato que trata esta Resolução, o aluno deverá protocolar na Central de Atendimento ao Acadêmico da Universidade de Gurupi - UnirG, requerimento de revisão ao Coordenador do Curso de Medicina, identificando o número do Edital e assunto a ser revisto, dentro dos prazos previsto nos Editais. ([Atualizado pela Resolução nº 005/2021 de 04 de maio de 2021](#))

Parágrafo único - ([Revogado pela Resolução nº 005/2021 de 04 de maio de 2021](#))

Art. 9º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.
Revogam-se as disposições em contrário;

Publique-se; Comunique-se; Cumpra-se.

Gurupi/TO, 03 de novembro de 2010.

LUIZ PAULO DA SILVEIRA

Coordenador do Curso de Medicina do Centro
Universitário UnirG Presidente do Conselho do
Curso de Medicina
Portaria UNIRG Nº 039/2007

CONSELHO DO CURSO DE MEDICINA

RESOLUÇÃO Nº 008 de 10 de junho de 2021.

Aprova o Regulamento Interno das Atividades Complementares da Universidade de Gurupi –UnirG.

O Conselho do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG, no uso de suas atribuições Regimentais, conferidas conforme disposto nos incisos conforme disposto no Art. 47, Seção I, Capítulo III do Regimento Geral da Universidade de Gurupi - UnirG e, em consonância com a decisão registrada na Ata da sessão plenária realizada no dia 10 de junho de 2021, e

CONSIDERANDO a necessidade de regulamentar os critérios, atribuições e procedimentos para validação das Atividades Complementares realizadas pelos acadêmicos do curso de Medicina,

E, também, *CONSIDERANDO* a necessidade de organizar o fluxo dos processos de pedido avaliação dos comprovantes de cumprimento das Atividades Complementares no âmbito do curso de Medicina.

E, ainda, *CONSIDERANDO* a necessidade atualizações/adequações referentes ao novo Regulamento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi – UnirG.


RESOLVE:

Art. 1º - Fica aprovado o Regulamento Interno das Atividades Complementares do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG, conforme anexo 1.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Publique-se.
Comunique-se.
Cumpra-se.

Curso de Medicina, Conselho do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, 10 de junho de 2021.


PROF. ESP. ZOROASTRO HENRIQUE DE SANTANA
Presidente do Conselho do Curso de Medicina
Portaria nº 003/2021

UNIVERSIDADE DE GURUPI
Dr. Zoroastro Henrique de Santana
Coordenador do Curso de Medicina
Portaria Nº 003/2021

Estágios extracurriculares (comprovação conforme nova redação do artigo 7º da Resolução nº 003/2012, artigo 1º desta).	Até 100 horas
Projetos institucionais de Pesquisa e/ou Extensão	Até 100 horas
Projetos sócio-culturais e/ou desportivos	Até 50 horas
Membro-ativo de Liga Acadêmica	Até 90 horas
Projetos de Iniciação Científica desenvolvido com ou sem órgão de fomento que contemple as áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão, com publicação de trabalhos com exposição oral, de pôster/banner, publicação em revista nacional e internacional.	Até 150 horas
Representante de Turma e/ou Representante do CAMED e/ou Representante do CONSUL.	Até 30 horas
Línguas (curso presencial e instituição nacional)	Até 30 horas

§1º - Na modalidade "Cursos de capacitação e aperfeiçoamento oferecidos à distância", excepcionalmente, no período que perdurar a pandemia, a carga horária máxima será de 100h, tendo em vista a suspensão dos eventos presenciais, o que dificultou o acesso às atividades e possibilitou também um aumento dos eventos de forma virtual.

§2º - Na modalidade "Projetos de Iniciação Científica desenvolvido com ou sem órgão de fomento que contemple as áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão, com publicação de trabalhos com exposição oral, de pôster/banner, publicação em revista nacional e internacional", cada categoria será limitada, quanto à carga horária, por evento, da seguinte forma:

- I - exposição de pôster/banner: carga horária máxima 5 (cinco) horas;
- II - exposição oral: carga horária máxima 10 (dez) horas;
- III - publicação em revista nacional: carga horária máxima 15 (quinze) horas;
- IV - publicação em revista internacional: carga horária máxima 20 (vinte) horas.

Art. 9º - Para efeito de validação do aproveitamento das Atividades Complementares desenvolvidas, apenas será considerado o limite de carga horária estabelecido no quadro do artigo anterior.

Parágrafo único - O acadêmico deverá cumprir, no mínimo, quatro atividades diversificadas dentre as estabelecidas no quadro do artigo anterior.

TÍTULO IV – DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 10 - A Comissão de Avaliação das Atividades Complementares - CAAC será composta pelo Coordenador do Curso e por professores do curso de Medicina que devem cumprir horas diversificadas e/ou que desenvolvam a atividade docente como dedicação exclusiva.

§1º - Caberá ao Coordenador do Curso de Medicina a indicação dos professores que farão parte da CAAC.

Dr. Zorobasto Henrique de Saad
Coordenador do Curso de Medicina
Portaria Nº 003/2022

III - a conscientização pela necessidade de iniciação científica e tecnológica na área de saúde;

IV - a participação em eventos culturais, sociais e científicos relacionados à área de saúde.

TÍTULO III – DA VALIDAÇÃO E DOS CRITÉRIOS PARA O APROVEITAMENTO

Art. 6º - As Atividades Complementares deverão ser comprovadas mediante documentos devidamente firmados pelos responsáveis das entidades/organizações promotoras, que especifiquem, necessariamente, a data/periodo da realização, o total de carga horária e conteúdo desenvolvido.

Parágrafo único – Não serão aceitos documentos que certifiquem o cumprimento de Atividades Complementares cuja data/periodo, carga horária e conteúdo desenvolvido não estejam especificados.

Art. 7º - Para a validação do estágio supervisionado extracurricular como Atividade Complementar é obrigatoriamente necessária a apresentação de certificado/declaração, em papel com timbre da instituição concedente, constando nome do acadêmico, área de atuação, instituição de realização do estágio, médico supervisor, período de realização do estágio, total da carga horária, devidamente assinado, pelo médico supervisor, com carimbo e nº do CRM e diretor técnico da instituição, com carimbo e nº de matrícula funcional, modelo no anexo 1, e registro diário de frequência do estágio extracurricular, modelo no anexo 2.

§1º - O estágio supervisionado para efeito extracurricular para ser validado como Atividade Complementar deverá ser realizado em períodos e horários diversos do programa de estágio regular, previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

§2º - Para a validação do estágio supervisionado extracurricular a carga horária disposta na declaração/certificado e registro diário de frequência do estágio extracurricular deverá ser compatível/equivalente.

Art. 8º - As Atividades Complementares somente serão consideradas observadas as modalidades e proporcionalidades abaixo descritas:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras (como participante)	Até 150 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras (como organizador)	Até 50 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento oferecidos à distância	Até 50 horas
Monitoria sob supervisão de professores do curso de Medicina	Até 100 horas

§2º - Na impossibilidade de constituir a Comissão de que trata este artigo, será atribuição do Coordenador do Curso, ou quando por ele delegado, ao Coordenador de Estágio, realizar as atribuições relativas à CAAC.

Art. 11 - Cabe à CAAC verificar, avaliar e emitir parecer quanto à validação dos documentos que comprovam a participação do acadêmico nas Atividades Complementares.

§1º - A Comissão de que trata este artigo deverá observar criteriosamente as exigências dispostas no Título III deste Regulamento para efeito de aproveitamento da carga horária cumprida pelo acadêmico.

§2º - É facultado à CAAC solicitar novos documentos comprobatórios relacionados à frequência e desenvolvimento do conteúdo informado.

Art. 12 – Compete também à CAAC:

I – Acompanhar o desenvolvimento das atividades complementares, quando desenvolvidas pela Universidade de Gurupi - UnirG;

II – Buscar e mediar oportunidades de parcerias com outras instituições e entidades de classe para a realização de Atividades Complementares;

III – Divulgar programas de Atividades Complementares quando delas tiver conhecimento.

Art. 13 – O parecer final da CAAC será assinado pelo Coordenador do Curso.

Parágrafo único – O acadêmico poderá recorrer da decisão da CAAC solicitando a revisão do parecer, primeiro junto à Comissão e posteriormente junto ao Conselho do Curso de Medicina, observado o procedimento descrito neste Regulamento.

TÍTULO V – DO ACADÊMICO

Art. 14 – Compete ao acadêmico:

I – Informar-se sobre as Atividades Complementares oferecidas dentro e fora da Instituição;

II – Inscrever-se nas Atividades Complementares programadas e delas participar efetivamente;

III – Providenciar a documentação que comprove sua participação nas Atividades Complementares e apresentá-la à CAAC, seguindo o procedimento estabelecido neste Regulamento.

TÍTULO VI – DO PROCEDIMENTO

CONSELHO DO CURSO DE MEDICINA

ANEXO I

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG

Dispõe sobre a normatização das Atividades Complementares do curso de Medicina e procedimento de avaliação dos documentos que as certificam.

TÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Este regulamento tem por finalidade criar um mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, como Atividades Complementares, em atenção ao Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina.

Art. 2º - O acadêmico do curso de Medicina deverá, necessariamente, participar de, no mínimo, 300 (trezentas) horas em Atividades Complementares, as quais deverão ser realizadas durante a graduação.

TÍTULO II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - Entende-se por Atividades Complementares as atividades extracurriculares que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos para sua formação pessoal e profissional, permitindo a ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas, internas e/ou externas ao curso.

Art. 4º - As Atividades Complementares compreendem atividades sobre o ensino, pesquisa e extensão quando relacionadas à área de saúde ou afins.

Art. 5º - As Atividades Complementares tem por objetivo dar oportunidade ao acadêmico de ampliar o processo ensino-aprendizagem, buscando:

I - a complementação da formação pessoal, social e profissional;

II - a disseminação de conhecimentos e prestação de serviços sociais;

Art. 15 – Os comprovantes de participação em Atividades Complementares deverão ser protocolados na Central de Atendimento ao Aluno com requerimento dirigido à Coordenação do Curso de Medicina.

Parágrafo único - As cópias dos documentos que comprovem a participação em Atividades Complementares deverão ser devidamente autenticadas por cartório oficial ou pelos servidores da Central de Atendimento ao Aluno da Instituição, mediante apresentação dos originais.

Art. 16 - Os documentos que comprovem a participação em Atividades Complementares poderão ser entregues a partir do 6º período e até 45 (quarenta e cinco) dias antecedentes à data da colação de grau.

Art. 17 – Recebido o processo, a CAAC deverá emitir parecer sobre validação ou não dos documentos apresentados pelo acadêmico no prazo de 15 (quinze) dias.

Art. 18 – Emitido o parecer, o processo deverá ser encaminhado à Secretaria Geral Acadêmica, pois caberá a esta o registro no histórico acadêmico do aluno do quantitativo de carga horária das Atividades Complementares estabelecido pela CAAC.

Parágrafo único – Na sequência os autos serão remetidos à Central de Atendimento ao Aluno para que o acadêmico dele tenha conhecimento, podendo, nesse momento, recorrer da decisão, no prazo de 03 dias, com justificativa fundamentada.

Art. 19 – O recurso interposto em face do parecer da CAAC deverá ser reapreciado primeiramente pela CAAC no prazo de 15 (quinze dias).

Parágrafo único – No caso do recurso interposto ao Conselho de Curso, o Coordenador do curso, Presidente do Conselho do Curso de Medicina, após fazer o juízo de admissibilidade, poderá incluir o assunto do recurso na pauta da reunião ordinária subsequente ao pedido ser recebido pela Coordenação.

Art. 21 – Após ciência do aluno, o processo será arquivado na Coordenação do Curso de Medicina.

TÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 22 – A carga horária auferida em qualquer das modalidades de Atividades Complementares previstas neste Regulamento, não poderá ser computada como substitutiva de qualquer disciplina ou atividade curricular.

Art. 23 – A entrega dos documentos comprobatórios e a validação das Atividades Complementares, no mínimo de 300 (trezentas), constituem requisito obrigatório para a colação de grau no curso de graduação em Medicina.

Art. 24 – Somente serão consideradas as Atividades Complementares realizadas durante a graduação em Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG.

Art. 26 – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Medicina.

Art. 27 – Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Gurupi-TO, 10 de junho de 2021
Dr. Zoroastro Henrique de Santana
Secretário do Curso de Medicina
Portaria nº 003/2021

PROF. ESP. ZOROASTRO HENRIQUE DE SANTANA
Presidente do Conselho do Curso de Medicina
Portaria nº 003/2021

ANEXO I - A

PAPEL TIMBRADO

DECLARAÇÃO (MODELO)

Declaramos para fins que se fizerem necessários que _____ (nome do acadêmico), realizou Estágio Supervisionado, de natureza extracurricular, na área de _____ (Ex.: Pediatria, Clínica Médica etc.), no _____ (Local de realização do Estágio), sob a supervisão do(a) médico(a) _____, no período correspondente a ____/____/____ à ____/____/____, totalizando ____ horas, conforme Relatório de Frequência anexo.

_____ (local), ____/____/____. (Ex.: Gurupi/TO, 28/11/2012).

(assinatura do Médico)

Nome do médico com CRM (carimbo)

(assinatura do Diretor Técnico do Hospital)

Nome do Diretor Técnico do Hospital com n. da matrícula funcional (carimbo)

ANEXO I - B

REGISTRO DIÁRIO DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

NOME DO ALUNO: _____

MÊS/ANO: _____ ESTÁGIO: _____

DI A	Hora Entrada	Hora Saída	ATIVIDADE / CC { }	Ass. Carimbo	DI A	Hora Entrada	Hora Saída	ATIVIDADE / CC { }	Ass. Carimbo
			{ } Visita / CC { }					{ } Visita / CC { }	
			{ } Visita / CC { }					{ } Visita / CC { }	
			{ } Visita / CC { }					{ } Visita / CC { }	
			{ } Visita / CC { }					{ } Visita / CC { }	
			{ } Visita / CC { }					{ } Visita / CC { }	
			{ } Visita / CC { }					{ } Visita / CC { }	
			{ } Visita / CC { }					{ } Visita / CC { }	
			{ } Visita / CC { }					{ } Visita / CC { }	
			{ } Visita / CC { }					{ } Visita / CC { }	

CONSELHO DO CURSO DE MEDICINA

RESOLUÇÃO Nº 009 de 10 de junho de 2021.

Aprova o Regulamento Interno do Programa de Monitoria do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG

O Conselho do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG, no uso de suas atribuições Regimentais, conferidas conforme disposto no Art. 47, Seção I, Capítulo III do Regimento Geral da Universidade de Gurupi - UnirG e, em consonância com a decisão registrada na Ata da sessão plenária realizada no dia 10 de junho de 2021, e

CONSIDERANDO a necessidade de regulamentar as atribuições e procedimento de execução do programa de monitoria dos acadêmicos do curso de Medicina;

RESOLVE:

Art. 1º - Fica aprovado o Regulamento Interno do Programa de Monitoria do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi conforme anexo I.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Publique-se.
Comunique-se.
Cumpra-se.

Curso de Medicina, Conselho do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, 10 de junho de 2021.


Dr. Zoroastro Henrique de Santana
Coordenador do Curso de Medicina
Portaria Nº 003/2021

ZOROASTRO HENRIQUE DE SANTANA
Coordenador do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG
Presidente do Conselho do Curso de Medicina
Portaria UNIRG Nº 003/2021

CONSELHO DO CURSO DE MEDICINA

ANEXO I

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MONITORIA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG

Dispõe sobre a normatização do Programa de Monitoria do curso de Medicina.

TÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Este regulamento tem por finalidade fixar as normas que regulamentam a atividade de monitoria no âmbito do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG.

Art. 2º - A monitoria é uma atividade auxiliar à docência, exercida por estudantes devidamente matriculados no Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG e deve atender às exigências e condições do presente Regulamento.

TÍTULO II – DA ATIVIDADE DE MONITORIA

Art. 3º - Entende-se por monitoria a realização de atividade complementar de ensino por parte de um discente regularmente matriculado no Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG, cuja função é colaborar nas atividades didáticas auxiliando o professor da disciplina, que passa a ser seu professor orientador.

Art. 4º - A função de monitor não é remunerada e não constituirá vínculo empregatício.

Parágrafo único - O monitor deverá assinar termo de compromisso (Anexo IV) cientificando e concordando que não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria.

Art. 5º - As solicitações de abertura de processo seletivo e Edital de processo seletivo para monitoria serão enviados à Coordenação de Curso pelos professores, preferencialmente, do 1º (primeiro) até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, contendo a quantidade de vagas a serem ofertadas.

TÍTULO III – DOS OBJETIVOS

Art. 6º - O Programa de Monitoria tem como finalidade a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG, garantindo, ao término das atividades, o certificado de atividade complementar com o quantitativo de horas realizadas.

Art. 7º - Em consonância com a missão institucional, são objetivos da atividade de monitoria:

I - contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem através do estabelecimento de várias práticas e experiências pedagógicas;

II - estimular a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do aluno na vida acadêmica, especialmente no desenvolvimento de projetos de apoio à atividade docente;

III - disseminar entre os alunos a importância social da atividade acadêmica por meio da docência;

IV - fornecer ao aluno ferramentas e condições para o aprofundamento técnico-científico voltado para docência.

V - propiciar ao aluno a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, assegurando a formação de profissionais mais competentes.

TÍTULO IV – DOS REQUISITOS

Art. 8º - Para ingressar no Programa Institucional de Monitoria o candidato deverá preencher os seguintes requisitos:

I. ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação da Universidade de Gurupi – UnirG;

II. Ter cursado, no mínimo, 1 (um) período letivo da disciplina à qual está se candidatando sem que tenha previamente sido reprovado na mesma;

III. não estar cumprindo pena disciplinar no âmbito desta IES;

IV. ter disponibilidade de tempo para exercer a monitoria e pré-disposição para assinar o Termo de Compromisso de Monitoria (Anexo III);

V. ser aprovado no Processo de Seleção de Acadêmicos Monitores.

TÍTULO V – DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º - Constituem-se atribuições do Estudante-Monitor:

I - Acompanhar e auxiliar o docente em atividades laboratoriais;

II - Assistir ao docente no atendimento de grupo de estudo;

III - Prestar atendimento aos alunos em caso de dúvidas

IV – Acompanhar e auxiliar o docente em atividade relacionada com a disciplina;

V – Zelar pela organização do Laboratório;

VI – Zelar pela integridade dos equipamentos e materiais de uso comum;

VII - Auxiliar o professor na preparação do material didático;

VIII - Cumprir a carga horária do programa de monitoria nos horários definidos pelo professor responsável;

IX – Assinar Termo de Compromisso para realização das atividades.

Art. 10º - Constituem-se atribuições do Professor Supervisor:

I – Solicitar à Coordenação de Curso abertura de Processo seletivo para monitores em sua disciplina;

II – Preencher Edital de processo seletivo para monitoria com as informações pertinentes a sua função de Professor supervisor;

III – Assinar o Relatório Semestral de Monitoria e a Declaração Semestral de Monitoria, contendo a carga horária total das atividades executadas pelo monitor.

Art. 11º - É vedado ao monitor:

I - Substituir o professor na regência de aulas;

II - Executar funções administrativas;

III – Elaborar, aplicar ou corrigir provas e exames;

IV - Acumular monitorias;

V - Atribuir notas ou frequência.

Parágrafo Único - A monitoria será exercida somente em dias letivos, de acordo com o Calendário Acadêmico vigente.

TÍTULO VI – DAS VAGAS

Art. 12º – As vagas serão determinadas pelo professor orientador por meio de Edital de processo seletivo para monitoria, conforme artigo 5º deste regulamento.

Art. 13º- A solicitação de abertura vagas para monitores será enviada à Coordenação do curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG pelo professor supervisor.

Art. 14º - Será admitida a orientação de mais de um Professor Supervisor, caso a disciplina objeto da monitoria possua mais de um professor responsável pela mesma.

§1º - A solicitação será acompanhada de um Plano de Monitoria (Edital de processo seletivo para monitoria) organizado pelo professor orientador, finalizado e publicado pela Coordenação de Curso .

§2º - O Edital de processo seletivo para monitoria deverá conter:

I. identificação do Professor Supervisor e do curso em que está vinculado;

II. identificação da disciplina objeto da monitoria;

III. objetivos gerais e específicos;

IV. cronograma de execução, indicando todas as fases do processo seletivo (prova teórica e/ou prática, entrevista e análise curricular, a critério do professor supervisor);

V – A data e local de aplicação da avaliação teórica e/ou prática e entrevista;

VI – O conteúdo da avaliação teórica e/ou prática;

VII. metodologia a ser utilizada;

VIII. natureza da orientação do monitor;

VIII. detalhamento do tempo dedicado às atividades.

TÍTULO VII – DAS INSCRIÇÕES

Art. 15º - Os candidatos poderão realizar as inscrições no período estabelecido em edital pelo professor supervisor.

Parágrafo único – A inscrição se dará por meio de preenchimento correto e completo de formulário eletrônico, divulgado pela Coordenação do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG..

Art. 16º - Somente poderão se inscrever no Programa de Monitoria do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG os alunos regularmente matriculados, no semestre letivo vigente à época da publicação do Edital de processo seletivo para monitoria, nos períodos posteriores ao correspondente à disciplina pleiteada, desde que já tenham cursado e tido aprovação na disciplina pleiteada e possuam disponibilidade para cumprir a carga horária e o cronograma de atividades proposto no Plano de Monitoria.

TÍTULO VIII – DA CARGA HORÁRIA

Art. 17º - A carga horária da monitoria será de no máximo 12 (doze) horas semanais distribuídas entre plantão de dúvidas com os alunos, atividades complementares, assistência ao professor em aulas práticas conforme orientação e supervisão do professor responsável.

Parágrafo único - A carga horária a ser certificada será aquela descrita no Relatório de Atividades Semestral (Anexo IV) e Declaração Semestral (Anexo V) e não poderá exceder a carga horária ofertada por meio de Edital.

TÍTULO IX – DO INÍCIO E TÉRMINO DAS ATIVIDADES

Art. 18º - As atividades do Programa de Monitoria do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG realizar-se-ão preferencialmente, durante os seguintes períodos, conforme semestre letivo:

§1º - No primeiro semestre, início em fevereiro e término em junho.

§2º - No segundo semestre, início em agosto e término em dezembro.

§3º - As atividades do Programa de Monitoria do Curso de Medicina do Centro Universitário UnirG poderão ser prorrogadas por apenas mais um semestre letivo, mediante proposta do professor responsável pela disciplina, após avaliação da atuação e desempenho dos monitores, devendo o monitor a ser reconduzido assinar novo termo de compromisso.

TÍTULO X – DA SELEÇÃO

Art. 19º - A seleção para as vagas determinadas em Edital de processo seletivo para monitoria será presidida pelo professor responsável pela disciplina ofertada e compreenderá até três fases a depender das especificidades de cada disciplina e critérios estabelecidos pelo

professor supervisor:

I - Aplicação de uma avaliação teórica e/ou prática, com duração de até 60 (sessenta) minutos, de caráter eliminatório e classificatório;

II - Entrevista, de caráter classificatório; e

III - Análise curricular.

§1º – O dia, horário e local da aplicação da avaliação serão estabelecidos no Edital de Abertura de Vagas de Monitoria.

§2º - O resultado da seleção será publicado no site da Universidade de Gurupi – UnirG, no mural do Curso de Medicina, bem como no mural da Coordenação do Curso de Medicina.

TÍTULO XI – CONTEÚDO DA PROVA TEÓRICA E PRÁTICA

Art. 18 - Os pontos abordados na prova teórica e/ou prática serão discriminados no Edital de processo seletivo para monitoria.

TÍTULO XII – DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Art. 19 - A avaliação teórica e/ou prática terá preferencialmente peso 08 (oito), a entrevista peso 01 (um) e a análise curricular peso 01 (um), que resultará na nota global em um total de 10 (dez) pontos. Considerando as especificidades de cada disciplinas, o Professor supervisor terá autonomia para estabelecer pesos e critérios diferentes, desde que o total dos pesos resulte em 10 (dez) pontos.

Art. 20 - Será considerado desclassificado o candidato que obtiver nota global inferior a 7,0 (sete).

Art. 21 - Critérios de desempate:

I - Candidato que possuir cursos de extensão relacionados à disciplina pleiteada;

II - Candidato que obter a maior nota na avaliação prática.

III - Candidato que obtiver maior nota na avaliação teórica;

IV - Candidato que estiver cursando o período mais avançado.

V - Candidato com idade mais avançada.

TÍTULO XIII – DO CANCELAMENTO DA MONITORIA

Art. 22 - O cancelamento da monitoria poderá ocorrer:

I – Através de requerimento do professor orientador se o monitor:

a) Infringir o Regimento Geral da Universidade de Gurupi - UnirG;

b) Cancelar ou trancar matrícula;

c) Não apresentar desempenho satisfatório de ordem funcional ou intelectual;

d) Deixar de exercer qualquer de suas atribuições citadas no art. 8º deste

Regulamento;

e) Deixar de cumprir o Programa de Monitoria do Curso de Medicina do Centro Universitário UnirG, bem como do Termo de Compromisso e Edital de Abertura de Vagas,.

II – por requerimento do próprio monitor;

III – pela instituição, a qualquer tempo, se assim julgar necessário.

§1º - A vaga remanescente será preenchida pelo próximo candidato ranqueado no Resultado do processo de seleção de Monitoria imediatamente após o último candidato aprovado dentro das vagas ofertadas no Edital, caso seja de interesse do professor.

TÍTULO XIII – DA CERTIFICAÇÃO

Art. 23º - Fará jus a certificação o monitor que preencher os seguintes requisitos:

I – Ser aprovado em processo seletivo de Monitoria;

II – Assinar o Termo de Compromisso de Monitoria;

III – Frequentar no mínimo 75% das atividades de Monitoria;

IV – Entregar na Coordenação do Curso de Medicina Relatório Semestral de Atividades e Declaração, preenchidos corretamente e assinados pelo professor orientador, com as atividades realizadas, datas, horários e carga horária. A entrega deve acontecer até 30 dias do início do semestre subsequente.

TÍTULO XIV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24º - O ato de inscrição do candidato importará no conhecimento e aceitação total dos critérios e regras estabelecidas no Programa de Monitoria do Curso de Medicina Universidade de Gurupi – UnirG, bem como edital de abertura de vagas.

Art. 25º - Os casos omissos neste Edital serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Medicina juntamente com o professor responsável pela disciplina ofertada.

Art. 26º - A monitoria é uma atividade não remunerada e não implica em vínculo empregatício com a instituição.

Art. 27º - É vedado o exercício simultâneo da monitoria em mais de uma disciplina.

Art. 18º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. Revogam-se as disposições em contrário;


Publique-se;

Comunique-se;

Cumpra-se.


Dr. Zoroastro Henrique de Santana
Coordenador do Curso de Medicina
Portaria nº 008/2023

Coordenação do Curso de Medicina, Conselho do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG, 10 de junho de 2021.


UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI
Dr. Zoroastro Henrique de Santana
Coordenador do Curso de Medicina
Portaria Nº 003/2021

ZOROASTRO HENRIQUE DE SANTANA

Coordenador do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG
Presidente do Conselho do Curso de Medicina
Portaria UNIRG Nº 003/2021

ANEXO I - A

MODELO DE EDITAL

EDITAL Nº ____/20____

PROCESSO SELETIVO PARA MONITORIA

A Coordenação do Curso de MEDICINA da Universidade de Gurupi - UNIRG, com fulcro nas disposições da Resolução CONSUP nº 16/2017 e Resolução Med nº ____/20____, torna público que estão abertas as inscrições para o processo de seleção de acadêmicos monitores para a disciplina de _____, referente ao semestre de 20 ____/____, mediante as condições estabelecidas neste edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O processo seletivo será redigido por este edital e executado pelo Prof. _____, docente da disciplina de _____, do curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG.

1.2 O processo seletivo oferecerá _____ vagas, cuja carga horária está disponível no item 4.1 deste edital.

1.3 A seleção se dará nas seguintes etapas:

1ª Inscrição, de caráter eliminatório, sujeita ao deferimento;

2ª Exame de habilidades e de conhecimentos de caráter classificatório e eliminatório;

3ª Entrevista e avaliação do histórico escolar de caráter apenas classificatório.

As atividades dar-se-ão apenas na disciplina a qual o candidato está concorrendo à vaga;

1.5 O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi – UNIRG pelas suas horas cumpridas durante a monitoria;

1.6 O processo seletivo é válido por um semestre, podendo ser renovado por mais um, de acordo com o consentimento do professor supervisor.

2. DOS OBJETIVOS

2.1 A atividade de monitoria tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando a melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e do desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente.

3. DOS REQUISITOS

3.1 Poderá inscrever-se para o exame de seleção o discente:

- Regularmente matriculado no Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG;
- Ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação da Universidade de Gurupi – UnirG;
- Ter cursado, no mínimo, 1 (um) período letivo da disciplina à qual está se candidatando sem que tenha previamente sido reprovado na mesma;

- d) Não estar cumprindo pena disciplinar no âmbito desta IES;
- e) Ter disponibilidade de tempo para exercer a monitoria de acordo com as necessidades dos alunos e professor supervisor e predisposição para assinar o Termo de Compromisso de Monitoria;
- f) Ser aprovado no Processo de Seleção de Acadêmicos Monitores;

4. DAS VAGAS

4.1. As vagas para os monitores, bem como o número de horas serão ofertadas de acordo com a tabela abaixo:

Código	Disciplina	Docente	Nº de vagas	Nº de horas/semana	Total de carga horária

OBS:

4.2 O conteúdo programático da disciplina está de acordo com a tabela abaixo:

Código	Disciplina	Docentes	Conteúdo programático para a Prova	Bibliografia

5. DAS INSCRIÇÕES

5.1 As inscrições serão realizadas conforme o disposto a seguir:

Período de inscrições: ____/____/____ a ____/____/____

Local: Formulários Google, via link Anexo a este Edital.

5.2 Formulário de Inscrição devidamente preenchido via link do Google formulários – Anexo I;

5.2.1 Formulário de Inscrição devidamente preenchido (ANEXO I);

5.2.2 Histórico Escolar (Plataforma SEI), contendo obrigatoriamente a nota da disciplina objeto desta seleção.

5.3 A inscrição poderá ser realizada por terceiros mediante a apresentação de uma procuração simples.

5.4 Este processo seletivo será válido para o semestre letivo de 20 ____/____.

5.5 O acadêmico que realizou atividades por mais de dois semestres e tem interesse em continuar no programa de monitoria da mesma disciplina, deverá realizar sua inscrição no processo seletivo. No entanto, de acordo com o art. 22, §1º do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria

da Universidade de Gurupi - UNIRG, esse acadêmico poderá concorrer a vaga, caso não haja inscritos suficientes para preencher as vagas determinadas deste edital. Nesse caso, esse acadêmico será automaticamente selecionado sem necessidade de novo processo de seleção.

5.6 Acadêmico de outro curso poderá se candidatar a esse processo de seleção de monitoria, na condição de ter o seu deferimento da inscrição apenas em caso de não haver quantidade suficiente de inscritos do curso desta coordenação. Esse candidato deverá ter cursado disciplina equivalente ao objeto da monitoria e que estejam de acordo com os critérios do art.15 do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi - UnirG.

6. DA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

6.1 As provas serão realizadas conforme o disposto a seguir:

Data: ____/____/____

Local: _____

Horário: _____ horas

6.2 **No caso de provas remotas:** O candidato deverá estar conectado ao local virtual da prova no horário estabelecido, devendo apresentar-se com a câmera ligada durante todo o momento da prova e antes de iniciar deverão responder nominalmente à chamada realizada pelo professor apresentando o seu documento oficial com foto. **No caso de provas presenciais:** O candidato deverá comparecer ao local das provas no horário estabelecido, devendo apresentar o seu documento oficial com foto.

6.3 A seleção dos monitores voluntários será feita mediante a realização de avaliação específica sobre o conteúdo programático (provas: teórica e conteúdo prático) da disciplina de _____ do Curso de Medicina.

6.4 A classificação dos candidatos será feita pelas maiores notas nos exames de seleção, considerando a prova teórica, a prova de cunho prático, análise do histórico escolar e disponibilidade de horários para execução das atividades da Monitoria de acordo com as necessidades do professor supervisor e alunos.

6.5 Ocorrendo empate no resultado de seleção, serão observados para efeito de desempate, pela ordem, os seguintes critérios:

6.5.1 – Maior média na disciplina objeto da seleção

6.5.2 – Tiver maior disponibilidade de tempo para execução das atividades de monitoria

6.6 A prova será realizada pelo professor titular da disciplina objeto da monitoria, Prof. _____, observando os critérios e condições definidas neste edital. A análise de histórico escolar será realizada pelo professor da disciplina.

7. DO RESULTADO

7.1 O resultado deste processo seletivo será divulgado a partir do dia ____/____/20____, no site <http://unirg.edu.br>

7.2 Este processo seletivo terá validade por 1 (um) semestre letivo, podendo ser prorrogado por igual período, dentro do mesmo ano letivo, a critério do Professor Supervisor, responsável pela disciplina.

7.3 O preenchimento das vagas será pela ordem de classificação, sendo que a cada desistência será chamado o próximo candidato classificado.

7.4 Havendo vaga para monitores dentro do período de validade do Edital, esta poderá ser imediatamente ocupada por outro discente aprovado, respeitada a ordem classificatória.

7.5 Será automaticamente desclassificado o acadêmico que atingir média global inferior a 5,0 e/ou

nota inferior a 5,0 em qualquer uma das etapas classificatórias.

7.5 Não havendo candidato aprovado, a pedido do professor responsável pela disciplina, outro edital poderá ser aberto para preenchimento da vaga.

8. DOS RECURSOS

8.1 Havendo recursos, estes deverão ser encaminhados, em primeira instância, à Coordenação do Curso de Medicina.

8.2 Da decisão da Coordenação do Curso caberão, em última instância, recurso à Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PROGRAD).

8.3 O prazo para impetração de recurso é de **2 (dois) dias úteis, incluído o dia da divulgação do resultado do processo seletivo.**

9. DA ADMISSÃO E EXERCÍCIO DA MONITORIA

9.1 A admissão do acadêmico no exercício da monitoria obedecerá à ordem de classificação dos candidatos, de acordo com as vagas existentes.

9.2 **No ato da admissão para exercer suas atividades, o acadêmico monitor deverá assinar o Termo de Compromisso de Monitoria Voluntária, na Coordenação do Curso, que será firmado entre o discente, o Professor Supervisor e o(a) Coordenador(a) do Curso de Medicina.**

9.3 **A não assinatura do Termo de Compromisso de Monitoria Voluntária, implicará na perda da vaga de monitoria.**

9.4 As atividades do monitor obedecerão, em cada semestre letivo, a um Plano de Atividades de Monitoria elaborado pelo Professor Supervisor.

9.5 A monitoria será exercida somente em dias letivos, de acordo com o Calendário Acadêmico vigente.

9.6 A monitoria será exercida em regime de até 12 horas semanais, exceto nas semanas em que não houver dias letivos suficientes para tal.

10. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

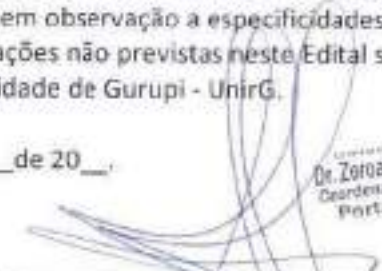
10.1 É vedado ao acadêmico o exercício da monitoria de mais de uma disciplina, concomitantemente, no mesmo semestre letivo.

10.2 O monitor regular receberá um certificado de atividade de monitoria, nos termos do inciso VII do Art. 17, do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi - UNIRG, após a vigência do respectivo Termo de Compromisso de Monitoria e elaboração do Relatório Final.

10.3 Outros critérios poderão ser estabelecidos nos Editais de Monitoria pelos professores supervisores ou Coordenação em observação a especificidades de cada disciplina.

10.4 Os casos omissos ou situações não previstas neste Edital serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG.

Gurupi/TO, ____ de ____ de 20__.


Dr. Zoroastro Henrique de Santana
Coordenador do Curso de Medicina
Portaria Nº 003/2023

Coordenador do Curso de Medicina
Portaria nº _____

ANEXO I - B

TERMO DE COMPROMISSO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA

Eu, _____ RG nº _____, CPF nº _____, Acadêmico (a) do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG, matriculado (a) sob o nº _____, doravante denominado (a) simplesmente **MONITOR (A)**, firmo perante a Coordenação do Curso de Medicina, representada pelo Coordenador do Curso, _____, Portaria UNIRG nº ____/20____, o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA** para exercer a monitoria da disciplina de _____ sob a supervisão do (a) Professor (a) Supervisor (a) _____, docente desta IES.

Este TERMO reger-se-á pela observância do acadêmico signatário ao cumprimento das normas previstas no Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi - UnirG, pelo Regimento Geral desta IES, e ainda, ao disposto nas seguintes cláusulas:

1. O período de vigência das atividades de monitoria terá início em _____ e término previsto para ____/20____, podendo ser prorrogada por igual período, dentro do mesmo ano letivo, a critério do (a) Professor (a) Supervisor (a) e mediante autorização da Coordenação do Curso de Medicina.
2. A monitoria será exercida de forma voluntária, sem contrapartida financeira.
3. O MONITOR se compromete a dedicar ____ (____) horas semanais às atividades de monitoria, em horário a ser determinado pelo (a) Professor (a) Supervisor (a).
4. As atividades exercidas por decorrência da assinatura deste TERMO DE COMPROMISSO não geram, em hipótese alguma, vínculo empregatício entre a Fundação UNIRG / Universidade de Gurupi - UnirG e o MONITOR, ou entre este e terceiros, nem dará direito a quaisquer vantagens, além das expressamente previstas neste TERMO e nas normas internas vigentes.
5. Durante a vigência deste TERMO DE COMPROMISSO, o MONITOR não poderá acumular a função de monitoria voluntária em mais de uma disciplina de forma concomitante.
6. O (a) Professor(a) Supervisor (a) é responsável pelo controle da monitoria, comprometendo-se a comunicar à Coordenação do Curso de Medicina, qualquer espécie de irregularidade.
7. Fica vedado ao(a) Professor(a) Supervisor(a) designar ou autorizar o MONITOR a ministrar aulas que compõem a carga horária da disciplina objeto da monitoria, aplicar ou corrigir avaliações.
8. O MONITOR encaminhará à Coordenação do Curso de Medicina, até 30 dias do início do semestre subsequente Relatório de atividades Semestrais de Monitoria e Declaração de Atividades Semestrais de Monitoria, para efeito de controle das atividades exercidas e certificação.
9. A não apresentação do Atestado de Frequência e de outros eventuais documentos que forem solicitados formalmente pelo(a) Professor(a) Supervisor (a), à Coordenação do Curso de Medicina, nos prazos previamente estabelecidos, cancelará os direitos referentes ao exercício da monitoria.

10. Por estarem de comum acordo, assinam o presente TERMO DE COMPROMISSO o Coordenador do Curso de Medicina, o (a) Professora (a) Supervisor (a) da disciplina de _____ e o (a) acadêmico (a) MONITOR (A).

Gurupi-TO, _____ de _____ de _____.

Coordenador do Curso de Medicina

Professor Supervisor

Monitor(a)

ANEXO I - D

DECLARAÇÃO SEMESTRAL DE ATIVIDADES DE MONITORIA

Declaro, para fins de comprovação junto à Coordenação do Curso de Medicina e qualquer outro Departamento da Universidade de Gurupi - UnirG, que o(a) acadêmico(a) _____
_____, matrícula nº _____, foi
Monitor(a) da Disciplina de _____, sob minha
responsabilidade, dos períodos de _____ a _____ do ano
de _____, cumprindo uma carga horária total de _____ horas.

Gurupi, _____ de _____ de _____.

Professor(a) Supervisor(a)

Prezado (a) Acadêmico (a),

Informe o e-mail para qual deseja que seja enviado o certificado:

Telefone para contato: _____

**UNIVERSIDADE REGIONAL DE GURUPI -
UNIRG PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO -
PROGRAD**

PLANO DE AÇÕES INSTITUCIONAIS ENADE – 2021-2023

INTRODUÇÃO

Atualmente é muito comum que os estudantes se dediquem mais àquelas provas para as quais concorrerão a vagas importantes, como para uma vaga universidade ou para um concurso. No entanto, quando se trata de uma **prova para avaliação de desempenho**, nem sempre encaram o desafio com a mesma dedicação, já que normalmente não têm a noção da importância desse tipo de prova para o melhor desempenho e aprimoramento da instituição.

Sendo assim, cabe a IES, às coordenações de curso e aos professores, realizarem um bom trabalho em conjunto com os estudantes para que os resultados saiam como esperado.

Se sua instituição de ensino quer se destacar nos resultados do ENADE, não deve cobrar isso dos alunos – e sim investir nos seus métodos. Conseqüentemente, os estudantes estarão aptos a realizar uma boa prova e realmente serão avaliados por aquilo que absorveram.

Outros recursos como matriz de referência, ensino adaptativo e gestão do conhecimento são essenciais para alcançar os melhores resultados. E, claro, a tecnologia, que pode auxiliar estas práticas e que certamente agregará ainda mais valor ao processo.

Sem dúvidas, nossa IES precisa renovar suas metodologias de ensino e investir em novas tecnologias. Contudo esta iniciativa pode partir dos próprios professores, numa proporção menor, porém tão eficiente quanto. Para isso, basta rever a forma de levar o conteúdo aos alunos em sala de aula e, principalmente, reinventando a participação destes nas principais matérias, bem como na forma de avaliá-los.

Para isso, cada parte integrada neste conjunto de gestão do ensino e da aprendizagem, deverá assumir sua parcela neste empreendimento a curto e longo prazo.

1. O que é Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - (ENADE)

O ENADE foi criado em 2004 para substituir o antigo Exame Nacional de Cursos, que era conhecido como Provão. Consiste em uma das ações adotadas

pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), para avaliar o desempenho das faculdades e das universidades no Brasil. Dessa forma, a nota no Enade torna-se uma referência para os estudantes escolherem a instituição de ensino para fazer a graduação.

Essa avaliação é realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Os principais objetivos do Enade é medir a qualidade do ensino superior e contribuir para que as instituições formem alunos com habilidades para o mercado de trabalho.

1.1 Da obrigatoriedade da participação dos Cursos de Graduação

Os universitários selecionados do primeiro e do último ano das graduações indicadas pelo MEC devem fazer a avaliação. A participação é imprescindível para pedir a emissão do histórico escolar e a expedição do diploma. Caso não tenham sido indicados, é possível fazer a avaliação de forma voluntária. A cada ano, o Enade avalia um grupo diferente de cursos superiores. A avaliação se repete a cada três anos.

1.2 Do Papel da Reitoria e Pró Reitoria no ENADE Institucional

É necessário que todas as informações sobre o ENADE comecem desde o primeiro período para que os estudantes já internalizem a importância desta avaliação de desempenho para a instituição, para o curso e para o estudante.

Dessa maneira, a Reitoria e Pró Reitoria de Graduação devem realizar um evento de recepção aos acadêmicos desde o primeiro período, com uma fala única e propícia sobre a importância do ENADE, o papel do estudante, seu desempenho dentro da IES, assim como o papel das coordenações de curso e seus docentes.

Assim, cabe aos gestores o primeiro desafio: preparar suas equipes para acolher os acadêmicos nesse momento. Estimular um sentimento de pertencimento à IES, de valorização de etapa concluída e confiança no conhecimento adquirido ao longo do curso é fundamental para que os estudantes se mantenham engajados com a avaliação. Dar total apoio aos cursos para que todas as metas sejam alcançadas com positividade.

1.3 Do papel das Coordenações de Curso e dos Docentes

No que diz respeito às coordenações de curso e aos docentes, é fundamental que estejam conscientes de como deve ser realizado o trabalho de motivação e esclarecimento sobre o que é a avaliação de desempenho do ENADE. Os cursos atuarão juntamente com a Reitoria e Pró- Reitoria de Graduação. É importante que todas as

informações sejam repassadas ainda no início do curso – e em cada semestre letivo, a todos os estudantes.

Prover um modelo de prova com base nos moldes exigidos pela prova ENADE, a fim de minimizar as grandes preocupações que os estudantes apresentam em relação a esse tipo de prova é uma ideia muito válida e que precisa ser implementada. É importante deixar isso claro, mas sem adicionar um grau excessivo de pressão.

Vale ressaltar, que os cursos devem ser os maiores incentivadores de atividades sobre o ENADE no âmbito institucional.

1.3.1 O docente é o facilitador do entendimento do conteúdo abordado no Enade

O Enade é anual, mas a avaliação dos cursos, não. E isso deve estar claro para os alunos. O formato da prova também não deve gerar surpresas em ninguém. Ela é composta de 40 questões, sendo 10 referentes à formação geral e 30 da parte específica da área de estudo.

Os docentes devem ser incentivados e acompanhados pela coordenação de seu curso, para que deixem claro aos estudantes que eles serão avaliados de acordo com o conhecimento adquirido ao longo do curso. Alguns podem acreditar que as questões são sobre temas complexos e ainda não abordados. Isto pode gerar medo, falta de estímulo e desistência.

Dessa maneira, o docente, em todas as disciplinas, deve ser o promotor de quebra de paradigmas sobre a avaliação ENADE, promovendo questões nos moldes dessa avaliação de desempenho.

2. Do uso da tecnologia a favor da preparação do ENADE - NTI

Atualmente as IES podem contar com uma grande aliada para mudar seu conceito no ENADE, **que é a tecnologia**. A IES deve ser a promotora dessa ferramenta a favor dos resultados esperados no desempenho dos estudantes no ENADE.

É de senso comum que os jovens estudantes estão cada vez mais inseridos no contexto das novas mídias, das plataformas digitais, aplicativos e por

aí vai. O olhar diferenciado para estes recursos como auxiliares no processo de aprendizado é mais que promissor. Por isso, a IES e seus cursos, não podem se fechar para essa nova postura estudantil.

Os estudantes estão cada vez mais informados, e utilizar a tecnologia em sala de aula significa prender a atenção deles de forma espontânea, sem a pressão da nota. Nesse sentido, entendemos que engessar a metodologia do ensino é se prender ao passado, é não querer evoluir junto às necessidades sociais.

A UNIRG, por meio das formações continuadas que são realizadas no âmbito institucional, a saber: Semanas Pedagógicas e de Planejamento, Formações via NUFOPE entre outras, tem buscado melhorar a interação dos docentes com o uso da tecnologia em sala de aula.

Sabemos que é um desafio e uma barreira a serem rompidos, mas entendemos ser perfeitamente possível, pois agora mais do que nunca, os recursos tecnológicos têm sido explorados e transportados para a sala de aula, em todas as instâncias.

2.1 Das possibilidades de uso dos recursos tecnológicos

Elencamos quatro dicas para inovar em sala de aula e alcançar bons resultados em provas importantes como o ENADE:

- **Aplicativos:** faça uma breve pesquisa e descubra aplicativos que incentivem os estudos. Um *quiz*, por exemplo, sobre sua matéria pode despertar o interesse e interação da turma (Ideias propostas na Semana Pedagógica).
- **Mídias sociais:** este é um recurso que já poderia estar sendo utilizado há mais tempo, afinal, é difícil ter um estudante fora deste contexto atualmente. Sendo assim, crie grupos de discussões com seus alunos através dos meios online, assim eles estarão atentos aos estudos, mas sem ser maçante.
- **Videoaulas:** se você não puder criar sua própria videoaula, busque em canais como Youtube algum conteúdo relacionado à sua matéria. Certamente você vai encontrar algo que seja do seu interesse e do aluno.
- **Simulado online:** selecione questões das edições anteriores do ENADE e envie por e-mail para seus alunos. Determine o prazo para te enviarem a resposta. Assim o processo fica mais dinâmico e interativo.

3. O papel da Universidade Regional de Gurupi – UNIRG

Muitas vezes os alunos não fazem o Enade com foco e a dedicação necessária, já que eles não “devem” mais nada à instituição de ensino que os acolheu e assinou o

diploma. E o fato de os alunos serem escolhidos aleatoriamente, por sorteio, dificulta ainda mais o engajamento quanto à seriedade dessa prova, ainda mais porque a presença do aluno escolhido chega a ser obrigatória na prova, com possibilidade de punições.

Mas nem tudo está perdido. Dá pra melhorar o engajamento dos alunos e a nota dos cursos da sua instituição no Enade através de passos muito simples, porém humanistas, que te dão grandes chances de ver sua IES sair com nota máxima na prova.

Vejamos abaixo algumas ações que a IES pode proporcionar:

a) Promova grupos de estudos lúdicos (Cursos e Professores)

Saiu a lista dos alunos que vão fazer o Enade? Junte o pessoal em um happy hour para que todos se conheçam e, assim, possam se sentir mais tranquilos e à vontade com a seleção da prova. E, sempre que possível, conte com os demais alunos para promover grupos de estudos de maneira lúdica, para que cada curso consiga guardar bem a matéria que será abordada.

b) Conceda benefícios

Ir fazer a prova em um fim de semana, por exemplo, já chateia qualquer um. Que tal pagar o transporte dos alunos até o local de prova e oferecer um lanche? Assim como vestibular, Enade leva tempo. Quanto mais benefícios você der, mais tranquilo o aluno se sentirá.

c) Valorize o esforço do aluno

Mostre que sua instituição de ensino se importa com o aluno e o agradece imensamente pela participação no Enade. Isso pode ser feito de várias formas; o importante, mesmo, é reconhecer o esforço do aluno, para que ele se sinta abraçado pela instituição, independente da nota que virá. Ex: Um kit ENADE; uma garrafa de água personalizada; etc.

d) Valorize o desempenho do aluno

As notas foram ótimas? Agradeça aos alunos que fizeram o Enade. Agora é hora de mostrar que eles são realmente importantes para a instituição: conceda benefícios como bolsas de pós-graduação ou desconto na matrícula, caso o aluno tenha recém ingressado na sua IES.

e) Prepare seus professores

Não adianta nada dar mundos e fundos para as pessoas se o ensino praticado for realmente fraco. Por isso, valorize e prepare sempre seu corpo docente para que os estudantes tenham base teórica e argumentativa dentro de qualquer teste que venham a passar na vida, Enade incluso. A capacidade didática dos professores da sua instituição é a principal arma para que a IES tenha notas cada vez maiores, ano após ano.

Os simulados podem ser um instrumento muito valioso no processo de aprendizagem dos alunos. Além de os ajudar a **fixar os conteúdos aprendidos**, são um caminho para que eles entendam como se portar diante de exames que encontrarão não só na escola, mas pelo resto da vida, como o **Enem e os concursos públicos**.

f) Preparar Psíquica e Física os estudantes

Um dos principais benefícios desse tipo de exame é o fato de os simulados serem excelentes oportunidades para que os alunos se preparem física e psicologicamente para o “ritual” da realização de uma grande prova. É o momento de **testar o corpo e a mente** para ficarem um longo período de tempo dedicado a uma atividade, o que exige muito do emocional e da capacidade de concentração.

Até mesmo saber lidar com a necessidade de manter os membros do corpo por várias horas sentados numa carteira – o que traz um enorme desgaste físico para a pessoa – é um aprendizado a ser considerado.

Nesse sentido, a IES pode promover dois encontros para os estudantes que participarão da prova: um para relaxamento físico e outro de preparação psíquica. Ambos devem ser promovidos pelos cursos e professores da IES.

Após isso, poderá promover um simulado, utilizando de fato as **regras e condições em que o exame oficial será feito**: número de horas, número de questões envolvidas e ambiente de resolução da prova.

g) Promover a Aplicação de simulados nos moldes ENADE

Além do mais, como toda atividade que exige **dedicação por parte da mente do estudante**, que lida com informações com as quais ele tem trabalhado na sala de aula, os simulados contribuem para a fixação do conteúdo. É pensando nisso que muitas IES têm aplicado simulados para estudantes mesmo antes de chegarem à fase de preparo para o ENADE.

h) Promover a exposição à diversidade de conhecimentos

Do ponto de vista emocional, um grande diferencial do simulado em relação às provas comuns, é que o estudante precisa aprender a **resolver questões de vários conteúdos diferentes** num mesmo momento – situação com a qual ele irá se deparar na hora do Enem ou do vestibular. Esses testes sucessivos fazem com que os alunos aprendam a lidar com esse tipo de situação e **reduz a ansiedade e a tensão** tão características dos momentos de realização das provas para as quais está se preparando.

i) Ajudar o estudante a entender seus pontos fracos e fortes

Com os simulados, o aluno vai desenvolvendo **estratégias mentais** sobre como resolver esses e outros tipos de situação. É aí que ele vai descobrir, por exemplo, se é mais interessante gastar a energia inicial resolvendo as questões e das áreas do conhecimento que ele tem mais afinidade e considera mais fáceis ou se é melhor usar o início da prova para trabalhar com os temas com os quais ele tem mais dificuldade e o tempo final para resolver aquilo que ele gosta mais. Dessa maneira, os simulados são ótimas oportunidades para o estudante **entender quais são os seus pontos fracos e quais são os seus pontos fortes**.

Muitas vezes, ao resolver uma prova específica, o aluno tem facilidade para solucionar problemas, mas ao se deparar com uma série de questões de diversas áreas, as informações podem embaralhar o entendimento.

Para as instituições de ensino, saber como os alunos se comportam diante desse tipo de situação é uma forma de compreensão sobre o quanto têm sido capazes de oferecer uma formação transversal e que desperta a integração entre as diferentes áreas do conhecimento pelos seus estudantes.

j) Ajudar o estudante compreender o foco das provas

Além do mais, os simulados são uma forma de o estudante **descobrir a lógica de funcionamento do exame** para o qual está se preparando e evita ser pego de surpresa na hora de realização da prova definitiva.

Diferentes instituições – como o Inep, que aplica o Enem – tendem a cobrar olhares diferenciadas do aluno para um mesmo conteúdo.

Daí a importância de fazer um levantamento das **questões que foram utilizadas nas provas antigas** e aplicá-las aos alunos para que eles compreendam o tipo de raciocínio e lógica de resolução de questões mais exigidas para a prova.

De posse dos resultados dos simulados, estudantes, professores e instituições de ensino conseguem traçar um **programa de reforço de conteúdo específico** para as áreas do conhecimento que precisam ser melhor trabalhadas.

k) Periodicidade da aplicação é importante

Especialistas em educação apontam que o ideal é que não se deixe passar muito tempo entre os testes, com os estudantes **estabelecendo periodicidade na realização dos simulados**. Daí a necessidade da inserção do simulado semestral aos acadêmicos, estabelecendo um padrão de a

Algumas dicas para desmitificar e acompanhar o acadêmico da UNIRG no processo do ENADE

- ☐ CRIAÇÃO DE LINKS, ICONES E CHAMADAS ilustradas a serem inseridas no Sistema SEI, SITE da IES, Páginas dos Cursos, Páginas dos acadêmicos, Classroom, etc.

Exemplificando:

BATE PAPO SOBRE O ENADE

Olá, somos estudantes universitários iguais a você! Você já ouviu falar sobre o ENADE!?

Se não ouviu falar, a partir de agora você conhecer um pouco sobre esse assunto. E, se você já ouviu falar, este informativo vai reforçar o que você sabe.

O que significa a expressão ENADE?

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Você sabia que em determinado tempo, dentro da universidade, você fará essa prova chamada ENADE.

Ah, que Prova é esta? Vou te explicar...

É uma prova **obrigatória**, organizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP para todos os estudantes de graduação.

Quem determina que esta prova seja obrigatória, é o **MEC-Ministério da Educação**.

O **objetivo** do MEC é avaliar o nosso desempenho acadêmico, assim como a qualidade do curso que estamos fazendo.

ATENÇÃO! Fique atento!

Quem não participa da Prova ENADE, fica impedido de se formar e não pode retirar o seu diploma do curso, até regularizar sua situação junto ao MEC. Mas não se preocupe! A partir de hoje estaremos juntos nessa caminhada.

Você ainda terá acesso à outras informações durante todo o processo dentro da Universidade!

Você tem uma trilha de aprendizagem do ENADE.

- ✓ Receberá e-mail, SMS, alertas no portal do aluno, e informações da Coordenação de Curso e dos professores.
- ✓ Participará de Web Conferências, Palestras, Simulado, entre muitas outras atividades

para que você esteja bem preparado para este tipo de prova.

- ✓ A Comissão ENADE/UNIRG estará junto com você para lhe auxiliar, naquilo que for necessário!
- ✓ Fique atento aos **AVISOS!**

- ❑ **Acompanhar de perto as inscrições dos estudantes:** nem sempre os alunos têm tempo ou interesse de se inscrever no Enade. Por isso, ficar de olho nas inscrições é imprescindível! Facilite a vida do seu aluno.
- ❑ **Promover Seminário Institucional** – um seminário que anteceda à prova do ENADE deve ser organizado e apresentado aos acadêmicos com as principais abordagens para a realização das provas. Uma palestra motivacional é de bom tom para este momento.
- ❑ **Estimular o senso de pertencimento acadêmico:** faça com que o aluno perceba que participar do Enade é apenas sobre uma nota para IES. Trata-se do reconhecimento de toda a trajetória acadêmica do aluno. Dessa maneira, mostrando o quanto ele está, de fato, apto a usufruir do seu conhecimento no mercado de trabalho.
- ❑ **Oferecer recompensas e facilidades:** é comum que o Enade aconteça no final de semana, com a prova pela manhã. Estimular a participação por meio de horas complementares pode ajudar os alunos mais desmotivados. Oferecer transporte para os locais de prova também é interessante.
- ❑ **Propiciar pontos na média semestral:** geralmente realizado na época em que os estudantes estão concluindo seus cursos. É um período de alto stress e com projetos grandes como o TCC. Por isso, oferecer alguns pontos extras na média para que os alunos tenham uma boa nota no ENADE, não é uma má ideia. Experimente!
- ❑ **Instituir premiações** – premiar aquele estudante que foi nota mil no ENADE é uma forma de estimular outros a participarem com maior interesse e estímulo. Para isso, é preciso criar um regulamento próprio que atenda especificamente o ENADE.

Exemplos de Premiação: Conforme descrito no regulamento, o acadêmico que cumprir a todas as exigências poderá concorrer aos seguintes prêmios, um computador portátil (notebook), dispensa da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e dispensa da realização da 3ª verificação de aprendizagem.

**UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
 PLANO DE AÇÃO – COMISSÃO ENADE UNIRG – 2021/1- 2023**

AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL	ENCAMINHAMENTO
<ul style="list-style-type: none"> Realizar um levantamento(diagnóstico) de todos os acadêmicos que terão que fazer as Provas Externas Enade – Ciclos I, II, III respectivamente. 	<p>Curto Início: 2021/2</p>	<p>Professor Representante do ENADE no Curso Coordenador PI</p>	<p>A proposta é que seja feito o levantamento de todos os alunos, por ciclo, que deverão ser avaliados. De posse desses dados, fazer o acompanhamento expressivo e contato com estes alunos ou ex-alunos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Instituir e elaborar Simulado Semestral nos moldes do ENADE para todos os cursos com valor de nota para composição de P1 e P2, totalizando: 2.0 (Dois pontos) Os cursos deverão escolher as disciplinas que podem ser eleitas para essa validação 	<p>Curto Início: 2021/2</p>	<p>Professores de cada Curso</p>	<p>Ser realizado no próximo semestre, diante da possibilidade de retorno presencial. A sugestão é que os professores de cada curso sejam os responsáveis por aplicar as provas do seu curso.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Visitar desde os primeiros períodos de cada curso para trabalhar a conscientização desde o início sobre o ENADE (o que é, importância, para que serve, quais os formatos e as programações do curso) 	<p>Curto Início: 2021/2</p>	<p>Professores de cada Curso</p>	<p>Visitar desde os primeiros períodos do curso e apresentar o assunto ENADE</p>
<ul style="list-style-type: none"> Na Reunião pedagógica do curso os professores do ENADE deverão preparar os docentes do curso para as ações nas disciplinas e avaliações Lembrando que será aferida a qualidade do aprendizado nas disciplinas do curso. A proposta não é fazer com que o aluno aprenda tudo no último período só para conseguir nota, mas uma construção gradativa que irá requerer esforço de todos por todos os períodos. 	<p>Curto Início: 2021/2</p>	<p>Professores de cada Curso</p>	<p>Nestas reuniões os professores podem agendar com a comissão institucional sua participação para conferir esclarecimentos aos docentes do curso.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Inserção de uma ou duas questões nos moldes do ENADE nas P1 e P2. 	<p>Curto Início: 2021/2</p>	<p>Professores de todas as disciplinas</p>	<p>Ser iniciado no próximo semestre, em todos os cursos. (fazer oficina com os professores para capacitar de questões estilo ENADE)</p>
<ul style="list-style-type: none"> Viabilizar Formação Continuada Via NUFOPe para docentes (Médio e longo prazo). 	<p>Curto, Médio e Longo Início: 2021/2</p>	<p>EQUIPE ENADE NUFOPe</p>	<p>Trabalhar com similaridade em elaboração e revisão dos itens nos moldes ENADE.</p>

<ul style="list-style-type: none"> Promover aulão nas dimensões abrangidas pelas provas ENADE (constar como HORAS atividades complementares) 	Médio Início: 2021/2	NUFOPE Professores Formadores	Ser realizado aos domingos, devido à dificuldade de conciliar os horários por parte dos alunos)
<ul style="list-style-type: none"> Esclarecer e acompanhar o preenchimento do Questionário Socioeconômico aos discentes e processo de inscrição dos participantes na prova ENADE. 	Curto, Médio e Longo Início: 2021/2	Professores representantes do ENADE UNIRG	Que os professores representantes do ENADE Institucional de cada curso à época auxiliem os alunos que irão realizar a prova.
<ul style="list-style-type: none"> Promover Oficinas de Leitura e Produção Textual e Análise. 	Curto Início: 2021/2	NUFOPE Professores Formadores	A sugestão é que seja realizada como atividade remota e em dias de domingo.
<ul style="list-style-type: none"> Estruturar o Nivelamento da IES, com foco na leitura, interpretação, compreensão, análise e reescrita aos discentes que apresentem dificuldade. 	Curto, Médio e Longo Início: 2021/2	EQUIPE ENADE PROGRAD	A proposta: 1º- que o Nivelamento ofereça uma disciplina com este foco para alunos desde o 1º período até o último na universidade. 2º- que seja organizado dentro do nivelamento, cursos de curta duração com focos específicos nas áreas solicitadas. (Gincana de língua portuguesa ou similar)
<ul style="list-style-type: none"> Elaborar um cronograma de atividades para serem executadas no 1º semestre. 	Curto, Médio e Longo Início: 2021/2	EQUIPE ENADE PROGRAD	Que a Comissão Enade Unirg elabore um Cronograma com atividades semestrais e anuais para que sejam desenvolvidas no âmbito da IES, por todos os cursos de graduação, em todos os períodos, a começar do primeiro. Que este Plano e o Cronograma de Atividades sigam às instâncias superiores para adequação ou ajuste (se houver) e siga para a aprovação e devolutiva aos cursos.
<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar um aplicativo para uso em celular, que disponibilize questões em forma de Quiz, para treinamento e aperfeiçoamento nas questões ENADE. 	Médio e Longo Início: 2022/1	Equipe ENADE (pelo menos 2 professores) NTI	Que seja verificado junto ao NTI e posteriormente, quando for estruturado, que os professores de cada curso disponibilizem questões para alimentar o banco de dados do aplicativo.
<ul style="list-style-type: none"> Promover Encontros da Comissão ENADE com os cursos de graduação da IES. 	Médio e Longo Início: 2022/1	PROGRAD EQUIPE ENADE	A proposta é que a Equipe Enade faça presencialmente a visita impacto aos cursos, a fim de motivar, descrever e orientar os alunos sobre o ENADE e sua importância.

<ul style="list-style-type: none"> ● Ficar mais próximo com o acadêmico e sanar dúvidas. 	Médio e Longo Início: 2022/1		Toda e qualquer dúvida tais como: Eventos, aulas, simulados, ENADE, etc, cada professor responsável deverá se apropriar e se disponibilizar a tirar dúvidas pontuais.
<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar o andamento das Competências e Habilidades nas ementas e PPC, as quais são voltadas para as dimensões exigidas na PROVA ENADE. 	Médio e Longo Início: 2022/1	PROGRAD EQUIPE ENADE	A proposta é que ao longo dos anos os PPC contemplem em sua estrutura, as dimensões que são requeridas nas provas.
<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar o crescimento intelectual do discente durante o período em que o acadêmico estiver na IES, com proposta de leitura, interpretação e compreensão textual etc. 	Médio e Longo Início: 2022/1	PROGRAD EQUIPE ENADE	A proposta é que todos os professores acompanhem o crescimento dos acadêmicos, sendo possível detectar dificuldades na assimilação de conteúdo.
<ul style="list-style-type: none"> ● Ofertar um pós-graduação de curta duração ao aluno que se sair bem com sua nota em ENADE. 	xxxxxxxx	xxxxxxxx	Esta tem a proposta de ser retirada pelo seguinte motivo: os resultados oficiais do ENADE, dificilmente saem no mesmo ano, então, mais uma vez dependeria de os professores corrigirem, com base no gabarito oficial, os cadernos de provas dos alunos, para que possam exigir a inscrição na referida pós-graduação. Além disso, a pós-graduação no âmbito da IES deve ser encaminhada e aprovada pelo CONSUP para que passe a ser ofertada.
<ul style="list-style-type: none"> ● Institucionalizar no final da aula, ou duas vezes ao mês, o docente realizar e desmembrar questões nos moldes ENADE. 	xxxxxxxxxx	xxxxxxxxxx	Esta tem a proposta de ser retirada pelo seguinte motivo: é uma proposta considerada complicada de ser posta em prática, pois vai de encontro a autonomia didática do professor.
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover ações de valorização e motivação ao docente, pois este também é peça importante na consolidação dos resultados finais. 	Médio e Longo Início: 2022/1	REITORIA VICE-REITORIA PROGRAD EQUIPE ENADE	Que a UNIRG propicie momentos de valorização e reconhecimento do professor como parte importante neste processo de consolidação de avaliação. Ex: Jantares, brindes, Cursos de Aperfeiçoamento, etc.
<ul style="list-style-type: none"> ● Buscar professores que possam contribuir com conhecimentos diversos, por exemplo: conhecimentos gerais, temas atuais e polêmicos, etc. 	Médio e Longo Início: 2022/1	PROGRAD EQUIPE ENADE	Que sejam ofertados aos alunos, palestras, aulas uma vez por semestre inicialmente, com abordagens atuais, de forma dinâmica, criativa e envolvente.

<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar ações motivacionais para discentes com atividades diferenciadas e não somente palestra motivacional). 	Médio e Longo Início: 2022/1	PROGRAD EQUIPE ENADE	A proposta é que a IES propicie momentos de descontração e motivação aos acadêmicos.
<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar junto à IES, premiações aos discentes e docentes, tais como: material (camisetas, jantar, certificação, cursos de curta duração ou pós-graduação, etc, como forma de motivar os envolvidos diretamente neste processo de avaliação. 	Médio e Longo Início: 2022/1	REITORIA VICE-REITORIA PROGRAD EQUIPE ENADE	A proposta é que a UNIRG propicie momentos de valorização e reconhecimento aos acadêmicos que forem participar das avaliações, como forma de motivá-los.

Profª. Ma. Ilka da Graça Baía de Araújo
Coordenação ENADE/UNIRG



UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

CRONOGRAMA DE AÇÕES ENADE/UNIRG – 2021/2

ATIVIDADE	PRAZO	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	SITUAÇÃO	ENCAMINHAMENTOS
Realizar um levantamento(diagnóstico) de todos os acadêmicos que terão que fazer as Provas Externas Enade – Ciclos I, II, III respectivamente.	Curto Início: 2021/2			
Instituir e elaborar Simulado Semestral nos moldes do ENADE para todos os cursos com valor de nota para composição de P1 e P2, totalizando: 2.0 (Dois pontos)	Curto Início: 2021/2			
Visitar desde os primeiros períodos de cada curso para trabalhar a conscientização desde o início sobre o ENADE (o que é, importância, para que serve, quais os formatos e as programações do curso)	Curto Início: 2021/2	Professores de cada Curso		
Na Reunião pedagógica do curso os professores do ENADE deverão preparar os docentes do curso para as ações nas disciplinas e avaliações. Lembrando que será aferida a qualidade do aprendizado nas disciplinas do curso. A proposta não é fazer com que o aluno aprenda tudo no último período só para conseguir nota, mas uma construção gradativa que irá requerer esforço de todos por todos os períodos.	Curto Início: 2021/2	Professores de cada Curso		

Inserção de questões nos moldes do ENADE nas P1 e P2. As disciplinas deverão ser escolhidas pelos cursos.	Curto Início: 2021/2			
Viabilizar Formação Continuada Via NUFOPE para docentes (Médio e longo prazo).	Curto, Médio e Longo Início: 2021/2			
Promover aulão nas dimensões abrangidas pelas provas ENADE.(deve constar como HORAS atividades complementares)	Médio Início: 2021/2			
Esclarecer o preenchimento do Questionário Socioeconômico aos discentes e processo de inscrição dos participantes na prova ENADE.	Curto, Médio e Longo Início: 2021/2			
Promover Oficinas de Leitura e Produção Textual e Análise.	Curto Início: 2021/2			
Estruturar o Nivelamento da IES, com foco na leitura, interpretação, compreensão, análise e reescrita aos discentes que apresentem dificuldade (Gincana de língua portuguesa ou similar)	Curto, Médio e Longo Início: 2021/2			
Elaborar um cronograma de atividades para serem executadas no próximo semestre.	Curto, Médio e Longo Início: 2021/2			
Disponibilizar um aplicativo para uso em celular, que disponibilize questões em forma de Quiz, para treinamento e aperfeiçoamento nas questões ENADE.				
Proporcionar ao aluno que alcançar 60% de acertos na Prova Enade a isenção de apresentar o TCC.				
Promover Encontros da Comissão ENADE com os cursos de graduação da IES.				
Ficar mais próximo com o acadêmico e sanar dúvidas.				

Acompanhar o andamento das Competências e Habilidades nas ementas e PPC, as quais são voltadas para as dimensões exigidas na PROVA ENADE.				
Acompanhar o crescimento intelectual do discente durante o período em que o acadêmico estiver na IES, com proposta de leitura, interpretação e compreensão textual etc.				
Ofertar um pós-graduação de curta duração ao aluno que se sair bem com sua nota em ENADE.				
Institucionalizar no final da aula, ou duas vezes ao mês, o docente realizar e desmembrar questões nos moldes ENADE.				
Promover ações de valoração e motivação ao docente, pois este também é peça importante na consolidação dos resultados finais.				
Buscar professores que possam contribuir com conhecimentos diversos, por exemplo: conhecimentos gerais, temas atuais e polêmicos, etc.				
Solicitar ações motivacionais para discentes com atividades diferenciadas e não somente palestra motivacional).				
Solicitar junto à IES, premiações aos discentes e docentes, tais como: material (camisetas, jantar, certificação, cursos de curta duração ou pós-graduação, etc, como forma de motivar os envolvidos diretamente neste processo de avaliação.				

CONSELHO DO CURSO DE MEDICINA

RESOLUÇÃO Nº 007, de 10 de junho de 2021.

Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante da Universidade de Gurupi –UnirG.

O Conselho do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG, no uso de suas atribuições Regimentais, conferidas conforme disposto no Art. 47, Seção I, Capítulo III do Regimento Geral da Universidade de Gurupi - UnirG e, em consonância com a decisão registrada na Ata da sessão plenária realizada no dia 10 de junho de 2021, e

CONSIDERANDO a necessidade de atualizações/adequações referentes ao novo Regulamento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi – UnirG.

RESOLVE:

Art. 1º - Fica aprovado o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG, conforme anexo 1.


Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Publique-se.

Comunique-se.

Cumpra-se.

Curso de Medicina, Conselho do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi
– UnirG, 10 de junho de 2021.


PROF. ESP. ZOROASTRO HENRIQUE DE SANTANA
Presidente do Conselho do Curso de Medicina
Portaria nº 003/2021

UnirG
Universidade de Gurupi
Dr. Zoroastro Henrique de Santana
Coordenador do Curso de Medicina
Portaria Nº 003/2021

ANEXO I

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Capítulo I
Das Considerações Preliminares

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG, sob os padrões definidos pelo Ministério da Educação, de acordo com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, homologada pelo Ministro da Educação em 27 de julho de 2010.

Art. 2º. O NDE é o órgão consultivo de coordenação didática integrante da Administração Superior, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG, e tem por finalidade elaborar, implantar, programar, atualizar e complementar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

Parágrafo único - É vedado ao NDE deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses do Curso.

Capítulo II
Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, que tem caráter consultivo e assessor do respectivo Conselho de Curso:

- I. contribuir para a definição do perfil profissional e os objetivos gerais do Curso;
- II. participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso do Curso;
- III. reelaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- IV. atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- V. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Conselho de Curso, sempre que necessário;


Dr. Zeraastro Henrique de Santana
Coordenador do Curso de Medicina
Parágrafo N° 003/2023

- VI. fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- VII. acompanhar os trabalhos das Câmaras e Comissões Internas do Curso;
- VIII. promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- IX. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão que contribuam para a melhor formação dos integrantes do Curso;
- X. acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Conselho de Curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário;
- XI. participar do processo de seleção, permanência ou substituição de docentes para o Curso;
- XII. emitir pareceres das propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso, quando solicitado;
- XIII. coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XIV. sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XV. supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pelo Conselho Acadêmico Superior (CONSUP);
- XVI. promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico;
- XVII. assessorar a Coordenação do Curso em outras atividades especiais;
- XVIII. zelar para o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais no âmbito do Curso;
- XIX. zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- XX. exercer demais atribuições que lhes são explícitas ou implícitas conferidas pelo Regimento Geral Acadêmico, bem como, legislação, resolução e regulamentos a que se subordine.

Capítulo III Da constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído:

- I. Pelo Coordenador do Curso, como presidente do Núcleo;

II. Por quórum mínimo de 5 (cinco) integrantes do Corpo Docente do Curso de Medicina e no máximo 11 (onze);

III. Pelo Assessor Pedagógico.

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Conselho de Curso para um mandato de dois anos, com possibilidade de recondução, sob anuência do Coordenador do Curso e do Pró-Reitor de Graduação.

Art. 6º. A renovação dos integrantes do NDE não deverá, sempre que possível, exceder a 60% (sessenta por cento) do número de seus componentes.

Art. 7º. O Coordenador do Curso será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Núcleo Docente Estruturante mais antigo no magistério que faça parte da composição deste NDE.

Art. 8º. Perderá o mandato o membro que, sem causa justificável, a critério do NDE, faltar 02 (duas) reuniões ordinárias consecutivas ou 03 (três) alternadas no mesmo ano, ou incorrer em transgressões disciplinares previstas no Regimento Geral da Universidade de Gurupi - UnirG. As faltas deverão ser justificadas por escrito em até três dias úteis a contar do dia subsequente ao faltado e encaminhadas para análise do NDE.

Art. 9º. Um docente poderá participar de até no máximo 2 (dois) NDE na instituição desde que sua formação e regime de trabalho assim o permitirem e que haja aprovação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) para essa acumulação.

Capítulo IV

Da titulação e formação acadêmica dos docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art. 10º. Pelo menos 60% dos docentes que compõem o NDE devem ter titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Art. 11. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do Curso será, de pelo menos, 15% (quinze por cento).

Capítulo V

Do regime de trabalho dos docentes do Núcleo Docente Estruturante



Dr. Zoroastro Henrique de Santa
Coordenador do Curso de Medicina
Resolução N° 003/2021

Parágrafo 3º - O NDE do Curso, salvo *quórum* estabelecido por lei ou por este Regulamento, funcionará e deliberará, normalmente, com a presença da maioria simples de seus membros.

Parágrafo 4º - O NDE poderá requisitar junto à Coordenação, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 15. Todo membro do NDE tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 16. Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- a) em todos os casos a votação será em aberto;
- b) qualquer membro do NDE poderá fazer constar em ata expressamente o seu voto;
- c) nenhum membro do NDE deverá votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- d) não serão admitidos votos por procuração.

Art. 17. A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- a) leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- b) expediente;
- c) ordem do dia;
- d) outros assuntos de interesse geral.

Parágrafo 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário, assuntos de urgência, a critério do NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros.

Parágrafo 2º - Das reuniões, um dos membros do NDE lavrará ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Art. 18. Os membros ocuparão, sem prejuízo de suas funções, as atribuições do Núcleo Docente Estruturante, estando inclusa tal participação no Conselho de Curso como carga horária diversificada.

Capítulo VIII
Das disposições finais

Art. 19º. As sugestões e/ou deliberações do NDE serão encaminhadas para o Conselho do Curso, onde serão analisadas e validadas para encaminhamento ao Conselho Acadêmico Superior (CONSUP), sempre que necessário.

Parágrafo único - das deliberações do NDE encaminhadas para o Conselho do Curso e aprovadas pelo mesmo, caberá recurso ao CONSUP.

Art. 20º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 21º. Este Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG.


UNIVERSIDADE DE GURUPI
Dr. Zoroastro Henrique de Santana
Coordenador do Curso de Medicina
Portaria nº 003/2021

Gurupi-TO, 10 de junho de 2021.

PROF. ESP. ZOROASTRO HENRIQUE DE SANTANA
Presidente do Conselho do Curso de Medicina
Portaria nº 003/2021

CONSELHO DO CURSO DE MEDICINA

RESOLUÇÃO Nº 006, de 10 de junho de 2021.

Aprova o Regulamento Interno do Conselho do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG.

O Conselho do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG, no uso de suas atribuições Regimentais, conferidas conforme disposto nos Art. 47, Seção I, Capítulo III do Regimento Geral da Universidade de Gurupi - UnirG e, em consonância com a decisão registrada na Ata da sessão plenária realizada no dia 10 de junho de 2021, e

CONSIDERANDO a necessidade de atualizações/adequações referentes ao novo Regulamento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi – UnirG.

RESOLVE:

Art. 1º - Fica aprovado o Regulamento do Conselho do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG, conforme anexo 1.


Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Publique-se.

Comunique-se.

Cumpra-se.

Curso de Medicina, Conselho do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi
– UnirG, 10 de junho de 2021.


PROF. ESP. ZOROASTRO HENRIQUE DE SANTANA
Presidente do Conselho do Curso de Medicina
Portaria nº 003/2021

ANEXO I

REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE CURSO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º- O presente Regimento regula a organização e o funcionamento do Conselho de Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Gurupi - unirG, amparado na legislação do Regimento Geral da Universidade de Gurupi - UnirG.

CAPÍTULO II DA CATEGORIA E FINALIDADE

Art. 2º- O Conselho de Curso de Medicina é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico e terá as seguintes atribuições:

- I. Elaborar e aprovar seus Regulamentos;
- II. Propor ao Conselho Acadêmico Superior (CONSUP) a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, supervisionando sua execução, em consonância com o seu Projeto Político-Pedagógico;
- III. Encaminhar o Projeto Político-Pedagógico do Curso e seu regulamento ao Reitor e posterior aprovação do CONSUP;
- IV. Aprovar, em primeira instância, o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio;
- V. Propor a destituição do Coordenador do Curso, do Coordenador de Estágio e/ou Conselheiros, em sessão específica, em caso de descumprimento de suas atribuições, garantidos previamente o contraditório e a ampla defesa, conforme disposto no Regimento Geral Acadêmico;
- VI. Propor ao CONSUP a outorga de distinções previstas neste Regimento;
- VII. Apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação;
- VIII. Aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, encaminhando-os à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- IX. Definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, observada a política institucional;
- X. Julgar em grau de recurso, processo acadêmico no âmbito de sua atribuição;
- XI. Propor o calendário acadêmico do Curso a ser encaminhado pelo Coordenador de Curso ao Colégio de Coordenadores, em conformidade ao Calendário da Instituição;
- XII. Aprovar as Estruturas Curriculares do Curso e suas alterações;
- XIII. Propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios e encaminhar ao Coordenador de Curso e ao Pró-Reitor de Graduação e Extensão;
- XIV. Designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, em caráter extraordinário, na primeira reunião do colegiado do curso;
- XV. Deliberar sobre casos omissos deste Regimento no âmbito de sua competência;
- XVI. Aprovar o regulamento de Estágio;

XVII. As decisões deverão ser expedidas por meio de resoluções.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3º- Integrarão o Conselho de Curso:

- I. O(A) Coordenador(a) do Curso, como Presidente;
- II. O(A) Coordenador(a) de Estágio;
- III. 12 (doze) Representantes do Corpo Docente do curso, eleitos pelos seus pares;
- IV. O(A) Presidente do Centro Acadêmico do Curso, pelo tempo de seu mandato;
- V. 4 (quatro) Representantes do Corpo Discente, indicados por sua entidade de classe;
- VI. 1 (um) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso, eleito pelos seus pares, preferencialmente, dentre os Servidores lotados no Curso.

Art. 4º- O Conselho de Curso terá a seguinte divisão administrativa:

- I. Câmara de Projetos;
- II. Câmara de Ética e Disciplina;
- III. Câmara de Recursos Administrativos;

Parágrafo único - As decisões propostas por tais Câmaras do Conselho de Curso serão discutidas e deliberadas, respeitando as sanções previstas no Regimento Geral da Universidade de Gurupi - UnirG.

Art. 5º- O Conselho de Curso será convocado e coordenado pelo Presidente.

Parágrafo único - Quando houver afastamento temporário, a qualquer título, a Presidência do Conselho será ocupada pelo(a) Coordenador(a) de Estágio.

Art. 6º- Duas faltas consecutivas sem justificativa ou três alternadas com ou sem justificativa, dos membros do Conselho de Curso em reuniões durante o semestre letivo, implicarão na sua destituição do Conselho.

Parágrafo 1º- Se um membro do corpo discente for destituído por motivo de faltas, este será substituído por outro com a indicação da sua entidade de classe. Se for um membro do corpo docente, este será substituído por outro mediante eleição do Conselho de Curso. Se for um membro do corpo técnico-administrativo, este será eleito pelos seus pares, preferencialmente, dentre os servidores lotados no Curso.

Parágrafo 2º- Os membros do corpo docente que faltarem sem justificativa não terão suas horas diversificadas informadas de acordo com o quantitativo de carga horária das reuniões em que os mesmos se ausentarem.

Parágrafo 3º- Os membros do corpo docente que faltarem com justificativa não terão sua carga horária diversificada cortada e nem suas faltas acumuladas no semestre, nos casos em que a justificativa for por motivo de aula no horário coincidente com o da reunião ou por motivo de doença, desde que devidamente comprovada por meio de Atestado Médico.

Parágrafo 4º- Cessará a investidura de membros do Conselho de Curso com a extinção do mandato, a renúncia, desvio disciplinar ou ético ou qualquer motivo superveniente que seja incompatível com o exercício do cargo.

Art. 7º- O mandato dos membros do Conselho de Curso, representantes do corpo docente, do corpo discente e do corpo técnico-administrativo, conforme discriminados no Art. 3º, será por tempo indeterminado.

Parágrafo único - O quantitativo dos membros do Conselho de Curso será mantido constante e, à medida que os membros renunciarem ou forem destituídos do cargo por quaisquer motivos, serão realizadas as devidas substituições conforme indicadas no Art. 3º, Incisos III, V e VI.

CAPÍTULO IV DO FUNCIONAMENTO

Art. 8º- O Conselho de Curso reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador de Curso ou por requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

Parágrafo 1º- Conforme decisão proferida em reunião do Conselho de Curso em 27 de abril de 2021, registrada em Ata, as reuniões irão acontecer às primeiras terças-feiras do mês, no horário de 17 (dezesete) horas, conforme necessidade de convocação e de acordo com as demandas do curso.

Parágrafo 2º- A convocação para as reuniões será feita por escrito, de forma impressa ou por correspondência eletrônica, com no mínimo quarenta e oito (48) horas de antecedência, dela constando a pauta dos assuntos a serem deliberados.

Parágrafo 3º- O(A) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso colherá as assinaturas dos membros em lista de presença, na hora de início dos trabalhos.

Parágrafo 4º- As reuniões serão lavradas em Atas e assinadas pela secretária de apoio e o Presidente.

Parágrafo 5º- As ausências dos membros do Conselho de Curso deverão ser justificadas por escrito no prazo de 24 (vinte e quatro) horas antes da reunião.

Art. 9º- As reuniões do Conselho de Curso se instalarão e deliberarão com 1/3 (um terço) dos membros presentes.

Parágrafo 1º- Se até 20 (vinte) minutos depois da hora marcada para a reunião, permanecer a falta de *quorum*, será convocada nova reunião para no mínimo, vinte e quatro horas depois.

Art. 10º- De cada reunião será redigida, pelo(a) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso, a respectiva Ata, da qual constará:

- I. Dia, mês e ano da reunião e a hora de abertura e encerramento.
- II. Os nomes dos membros que compareceram, bem como, dos que não compareceram com ou sem justificativa.
- III. A descrição das discussões realizadas, decisões, sugestões, resultados de votações e abstenções.
- IV. Tudo o mais que de relevante tenha ocorrido.


CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 11º- Os casos omissos neste Regimento Interno serão resolvidos pelo Conselho de Curso, por maioria simples, salvo competência específica de outra instância decisória ou de outro órgão superior da Instituição.

Art. 12º- As alterações neste Regimento Interno deverão ser feitas em sessão plenária do Conselho de Curso de Medicina, mediante convocação e com pauta para esta finalidade.

Art. 13º- O presente Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG.

Gurupi-TO, 10 de junho de 2021.


Dr. Zoroastro Henrique de Santana
Presidente do Conselho do Curso de Medicina
Portaria Nº 003/2021.

PROF. ESP. ZOROASTRO HENRIQUE DE SANTANA
Presidente do Conselho do Curso de Medicina
Portaria nº 003/2021